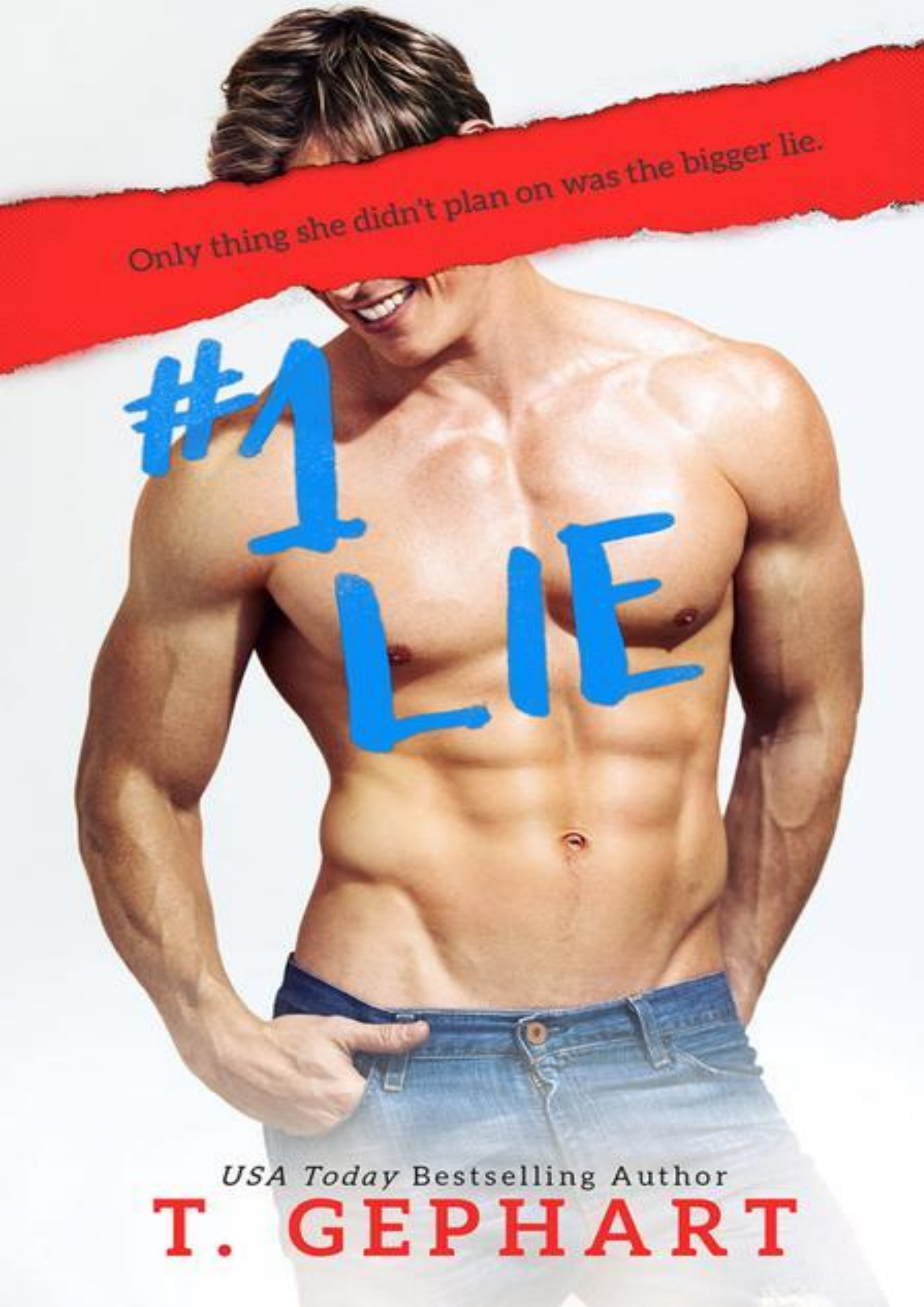


A photograph of a very muscular man from the waist up. He is shirtless, showing his chest and abdominal muscles. He is wearing light blue jeans. A thick, jagged red line, resembling a tear in paper, runs diagonally across the image, passing over his face and chest. The text "Only thing she didn't plan on was the bigger lie." is written in black on the red background. Large blue text "#1 LIE" is superimposed over his chest. At the bottom, the author's name "T. GEPHART" is written in large red letters, preceded by "USA Today Bestselling Author" in smaller black letters.

Only thing she didn't plan on was the bigger lie.

#1
LIE

USA Today Bestselling Author

T. GEPHART



Tradução: Richelle
Revisão Inicial: Jailma
Revisão Final: Ralisa
Leitura Final: Any
Formatação: Meghan Williams

2019



#1 Lie (#1 Series, #4) by T. Gephart

Trabalhar em Hollywood significava que Jessica Dawson estava acostumada a mentir. Como assistente de um dos maiores agentes da cidade, morder a língua e vomitar inverdades açucaradas era uma ocorrência quase diária. Mas fabricar realidades alternativas nunca se espalhou em sua vida pessoal, até três meses atrás, quando ela contou a maior mentira de todas.

Enquanto sua querida avó estava deitada em seu leito de morte, Jessica mencionou que conheceu sua alma gêmea. Tinha sido o último desejo de Gran ver todos os seus netos se comprometerem antes de ir ver Jesus. E como a única ainda solteira, Jessica não teve coragem de desapontá-la.

Ninguém esperava que Gran fizesse uma recuperação milagrosa. Agora, a vovó esperava encontrar o homem perfeito de Jessica no casamento da prima, o que significava que ela precisava encontrar um homem perfeito rápido. Contratar um profissional foi a única solução.

Digite Dave Larsson, irmão mais novo de uma das elites de Hollywood.

Sexy, engraçado e tão quente como seu irmão super-famoso, ele tinha talento e charme de sobra. Mas o mais importante, ele estava acessível e disponível.

Tudo o que ela precisava fazer era levar Dave para casa, fazer com que ele conhecesse a vovó e a família, e logo após o casamento, "terminar" com ele.

Era isso ou admitir sua mentira #1

A única coisa que ela não planejava era a maior mentira que precisaria contar a si mesma quando fosse a hora de deixá-lo ir.



Dedicação

Para as mulheres que fizeram o check-in, mandaram um e-mail, um texto, me enviaram uma mensagem. Eu não sei o que eu teria feito sem você, este livro é para você.

EU TIVE UM SONHO.

Não como um tipo de sonho de Martin Luther King¹ - Senhor, não fique muito animado. Mas um sonho, no entanto, e uma garota tem que começar em algum lugar.

Nascida em Shreveport, Louisiana, a prima menos sexy de Nova Orleans, a emoção não foi fácil. E enquanto a nossa cidade não tinha o fascínio ou a loucura que a Bourbon Street oferecia, a Shreveport tinha a terceira maior indústria cinematográfica, logo atrás da Califórnia e de Nova York.

Sim, você ouviu isso direito.

Nós éramos o número três.

E eu não sabia como, mas queria entrar nisso.

Durante todo o ensino médio, aqueles caminhões de filme rolaram na cidade. E enquanto eu não tinha ideia do que eu queria fazer com o resto da minha vida, a visão de uma nova equipe de produção iria aumentar meu entusiasmo. Outras garotas sonhavam em ficar com o protagonista, mas eu tinha outra fantasia que me mantinha acordada à noite.

E não, eu não queria ser atriz.

¹ Martin Luther King foi um pastor protestante e ativista político estadunidense. Tornou-se um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, e no mundo, com uma campanha de não violência e de amor ao próximo.

Por favor, o bom Deus teve um tempo bastante difícil para me dirigir, então não havia esperança que um homem mortal pudesse.

Além disso, enquanto eu não era feia para os padrões de ninguém, meu cabelo ruivo, pele de porcelana e estrutura pequena não gritavam exatamente o material de Hollywood. Eu juro que deveria ter sido a única pessoa em L.A. que não teria um bronzado.

Eu queria algo diferente, fazer parte do barulho de outra maneira. E eu sabia que, se quisesse me envolver em um nível de base, teria que ir para onde era o número um.

Califórnia...

Tente dizer aos seus pais batistas do Sul que você quer fugir da cidade e ir para o oeste. Sim, essa conversa foi divertida. Você teria pensado que eu estava confessando me juntar a um culto, para me tornar uma das muitas esposas de um serial killer com dentes ruins e ainda pior higiene pessoal, eca! Só porque você é sociopata, não significa que você não pode ir a um dentista a cada seis meses e tomar um banho uma vez por dia.

Mas tudo isso de lado, minha realocação, é claro, os deixou horrorizados então, comprometemo-nos a concordar em continuar na faculdade - a LSU, que antes era frequentada pela maioria da minha família - e, em seguida, se não mudasse de ideia, eles me davam sua bênção.

Alerta de spoiler. Eu não mudei de ideia.

Assim, com meu diploma de comunicação em mãos - e as trinta milhões de orações proferidas por meus pais -, mudei-me para Hollywood, conseguindo um emprego de assistente com Jeremy Levin, um dos maiores agentes da cidade.

Louco.

Eu sei o que você está pensando, que eu dormi o meu caminho para a incrível oportunidade de emprego. De que outra forma uma garota com experiência zero poderia trabalhar para uma empresa tão prestigiada? Bem, salve seu julgamento. Eu era um monte de coisas, mas prostituta não era uma delas. Eu era brilhante e capaz de lidar com o caos enquanto ainda mantinha um sorriso; eles não tinham escolha senão me contratar. E eu posso ter embelezado meu currículo. Mas algumas mentirinhas brancas nunca machucam ninguém, certo?

E nos últimos quatro anos, essas pequenas mentiras se tornaram insignificantes porque, apesar do que eu não fiz, eu era uma assistente incrível.

A vida era incrível.

Ou pelo menos foi, até que não era.

—Merda.

Como uma versão do antraz de Martha Stewart², um milhão de minúsculos corações de metal explodiram na minha mesa quando abri o envelope. Eu não precisava ler o cartão de

² Martha Stewart é uma apresentadora de televisão e empresária norte-americana.

linho de marfim para saber o que era, o cenário de pânico antes que os pequenos corações tivessem a chance de se estabelecer.

Era o convite de casamento de minha prima Lana, e eu estava com muita dificuldade.

Não era que eu odiasse minha prima ou seu futuro marido; na verdade, eu amava todos os membros da minha família. E eu estava genuinamente feliz por Lana e Clay. Meu problema não era nem com a instituição do casamento, esperando que algum dia - quando chegasse a hora e eu encontrasse o cara perfeito - eu também fizesse a caminhada pelo corredor.

Não, o frio que percorreu minha espinha era de um roteiro adicional que, sem dúvida, seria escrito ao lado do meu.

Eu respirei fundo, esperando que um caso inexplicável de amnésia, sério e estranho, tivesse abalado todo o estado de Louisiana enquanto meus dedos deslizavam pelo convite. Ou talvez Lana e Clay decidissem que seriam baratos e manteriam os números baixos.

Mas não! Lá estava, meus piores medos confirmados em letras douradas em alto relevo.

Jessica mais um.

Merda dupla.

Minha cabeça tremia quando avaliei minha estupidez, imaginando como alguém que estava no topo de seu jogo em

sua vida profissional poderia ter dado um passo em falso tão épico.

Ok, talvez não tenha *sido* um mistério.

A razão pela qual eu estava olhando mais um em vez de apenas o meu nome era porque eu não queria decepcionar minha avó.

Shelly McClain - minha avó - não tinha nem um metro e meio de altura e pesava menos de cinquenta quilos. Eu era uma cópia dela quando ela era mais nova - embora eu ganhasse mais quatro centímetros em sua altura e pelo menos mais vinte quilos - herdando sua personalidade ardente. Ela nunca estava sem o seu batom rosa brilhante, perfeitamente equilibrada em saltos altos, embora precisasse de uma estrutura para andar e amaldiçoasse como um marinheiro sempre que os Saints entrassem em campo.

E essas não eram nem metade de todas as razões pelas quais ela era minha pessoa favorita no mundo.

Nos últimos quatro anos, eu a ligava a cada duas semanas religiosamente, possivelmente até mais do que meus próprios pais. Eu contaria a ela sobre as pessoas que eu conheci e os lugares que eu tinha ido, e ela me contaria sobre os novos católicos que se mudaram para a rua. Eles eram de Nova Jersey, e ela não confiava nos nortistas.

Então, naturalmente, quando fui convocada para casa com notícias de Vó em seu leito de morte, fiquei inconsolável. Eu teria feito ou dito o que quer que fosse para garantir que a

mulher que eu amava e admirara toda a minha vida pudesse descansar em paz.

E seu desejo de morrer era saber que eu tinha encontrado minha alma gêmea.

De onze netos, eu era a única que não tinha sido amarrada a outro significativo.

Procurar um homem para ser meu —para sempre— não era uma prioridade, aos vinte e seis anos, eu tinha muito tempo para isso. Mas quando eu olhei em seus pálidos olhos azuis, os cílios cinzentos que emolduravam eles se esforçando para permanecer abertos, eu fiz algo que eu nunca pensei que fosse capaz de fazer.

Eu menti para minha avó.

Não era que eu não tivesse mentido antes, em geral eu não tinha problema com algumas pequenas mentiras brancas, e no trabalho era uma ocorrência quase diária. Inferno, em Hollywood era mais difícil encontrar honestidade do que encontrar peitos de verdade.

E enquanto a maioria das mentiras que eu disse poderiam ser consertadas por algumas Ave Maria, essa estava em outro nível. Mentir para minha família era algo que eu nunca fiz. Eu tinha certeza de que iria queimar no inferno por causa disso, mas fiz o que tinha que fazer e eu tomaria a condenação eterna se isso significasse que a vovó ficaria feliz.

E enquanto meus dedos acariciavam sua frágil mão pálida, eu sussurrei histórias de um homem que fez meu coração

parar. Enchi a sua cabeça de ficção sobre o quão maravilhoso ele era, gentil, atencioso, engraçado. Eu joguei inverdades de seu incrível talento, amor pela sua família e como ele era incrivelmente bonito - todas as coisas que eu sabia que ela gostaria de ouvir. E quando as rugas ao redor dos olhos dela se enrugaram e um leve sorriso se espalhou por seus lábios, eu não tinha nada em mim para parar.

No final, quase me convenci da existência do meu misterioso homem e fiquei quase desapontada por ele não ser real. Poupeu de dar seu nome porque estava cansada demais para manter os olhos abertos por mais tempo.

Embora parecesse que seu encontro com Jesus teria que esperar, com o Pai Celestial insistindo que vovó precisava estar um pouco mais na Terra. Era um milagre ou vovó era teimosa demais para morrer. E conhecendo ela, meu dinheiro estava no último.

Mas com este seriamente incrível adiamento veio a realização do que eu tinha feito. A pequena mentira que eu assumi que não teria consequências acabou me mordendo na bunda. E agora, com o casamento da minha prima no próximo mês, eu teria que confessar o que fiz ou encontrar uma solução.

E confessar não era uma opção.

Minha família era barulhenta e tempestuosa; eles amavam muito e eram leais a uma falha. As coisas eram mais diretas para eles. Era preto ou branco, bom ou ruim - nunca havia tons de cinza. Você trabalhou duro, viveu bem e foi à igreja

aos domingos. Mas inventando histórias de namorados fictícios para contar à sua avó moribunda? Bem, eu poderia muito bem tê-la matado e andar pela cidade usando a sua cabeça como um chapéu. Ligeiramente dramático, mas não menos preciso.

Não.

Eu não poderia dizer a verdade.

Tinha que *haver* outra solução. Uma que me permitisse de alguma forma emergir desta relativamente ilesa e não ser deserdada pela minha família.

Recusei-me a admitir a derrota.

Além disso, eu era uma garota que conseguia coisas.

E quando eu disse *coisas*, eu quis dizer *qualquer coisa*.

Enquanto meu cargo era assistente de Jeremy Levin meu verdadeiro papel era na contratação.

Seja encontrando um diretor que estava filmando na Tundra Siberiana, uma rara garrafa de vinho no porão de um vinhedo francês esquecido ou um elefante - eu era sua garota. Não houve desafio muito grande, com a emoção de me dar uma razão para levantar de manhã.

Claro, eu fazia coisas chatas como marcar reuniões e atender telefonemas, mas por baixo da minha fofa saia lápis e jaqueta de negócios, eu usava uma capa de super-herói.

Isso foi o que eu nasci para fazer, e Jeremy - que recebeu a maior parte do louvor - sabia exatamente o quanto eu trabalhava, recompensando-me muito pelos meus esforços.

Então, em vez de hiperventilar em minha mesa como uma perdedora, eu precisava tratá-lo do jeito que eu faria se fosse o problema de outra pessoa caindo no meu colo com a diretiva para —consertar. —

—Jessica, você consegue os ingressos para o jogo do Laker's? — A cabeça de Jeremy saiu de seu escritório. —Eu quero à beira da quadra e uma reserva de jantar tardia em-

Acenei o envelope na minha mão, impedindo-o de terminar sua frase.

O envelope não era o que abrigava o convite de casamento ofensivo - sua visão na minha periferia me deixando nauseada - era o outro que estava na minha mesa desde as dez da manhã, exatamente uma hora depois de ele ter mencionado que gostaria de tê-lo levando um cliente para fora nesta sexta-feira.

—A beira da quadra. — Eu vi quando ele caminhou até mim, pegando o envelope da minha mão e verificando os bilhetes dentro. —E você tem uma reserva as dez para as Madres. Mesa de canto de trás como sempre—, acrescentei, sem perder o ritmo.

Seu sorriso era leve, mas aparente quando ele bateu o envelope na palma da mão. —Bom.

—Além disso, seu aniversário é sábado. — Levantei-me da minha mesa e entreguei-lhe uma sacola de presente vermelha. —Você comprou para Hilary um par de brincos de diamante Cartier, e há uma suíte reservada para vocês dois no Beverly Wilshire.

O estresse se espalhou por seu rosto quando ele olhou para a bolsa pendurada em seus dedos em horror e depois de volta para mim. —Você está fodendo comigo, Jessica? Meu aniversário é na próxima semana.

—Isso seria um negativo, Jeremy. — Eu balancei a cabeça, lembrando do ano passado, quando sua esposa tentou surpreendê-lo. Ela organizou Pierre Moral, um famoso chefe, para ir a casa deles e preparar o jantar para eles. Jeremy não tinha percebido o significado da data a tinha levado e jantado com um cliente. Eles ainda estavam em aconselhamento de casais. —Seu aniversário é sábado e Hilary terá suas bolas se você esquecer de outro.

Normalmente, as palavras —foda— e —bolas— foram desaprovadas no local de trabalho. Mesmo um —idiota— fora do lugar faria você ter visita uma ao RH. Mas trabalhar com a Levin Murphy Talent Agency me ensinou que não havia nada de comum no meu trabalho. Não apenas dobramos as fronteiras da conversa aceitável no local de trabalho, mas metades das coisas que saíram da minha boca foram temperadas com expletivos bem escolhidos ou cheios de merda. A capacidade de ser um mentiroso proficiente era necessária quando você trabalhava na indústria do entretenimento, e claramente eu era patológica.

Sua mão apertou a sacola de presentes, acenando com a cabeça. —Fodaaaaaaa-se. Ela não só teria minhas bolas, mas teria nossos amigos em Cartier para transformá-los em um colar para combinar com os brincos. — Ele se inclinou sobre a minha mesa, o olhar de gratidão em suas feições. —Devo-lhe! saia e pegue algo e coloque na minha conta, só não fique muito louca e compre um carro ou um iate. E o jantar está comigo esta noite, escolha onde você quiser e nós vamos sair. Meu prazer.

—Obrigado pela oferta de jantar, mas eu tenho planos hoje à noite. — Eu olhei para a minha mesa, o convite ameaçador não esquecido. Eu imaginei que levaria pelo menos uma noite para chegar a uma solução.

Enquanto aumentar a verdade estava bem em minhas relações profissionais, não era legal quando se tratava da minha família. Talvez eu estivesse em Hollywood há muito tempo, meu pai sempre se preocupou que eu acabaria adorando o Diabo.

—E vou precisar de uma folga no mês que vem para assistir ao casamento da minha prima em Shreveport. Apenas alguns dias, quatro no máximo.

Ele franziu o rosto, me dando o mesmo olhar de desgosto que sempre fazia quando falávamos sobre o outro LA. — Incrível, você está voltando para a axila da América, que emocionante para você.

—Minha família está lá, e não é tão ruim. — Eu sorri, sem surpresa por sua resposta.

—Sim, não é tão ruim se você não gosta de civilização—, ele zombou. —Por favor, me diga que sua prima não vai se casar com outro primo.

Eu ri! Bem versado na visão distorcida da maioria das pessoas do sul. Enquanto alguns de nós éramos uns bandos de caipiras que andavam em picapes com dentes perdidos, nem sempre foi o caso. Embora, meu primo Trevor tenha sido preso bêbado enquanto estava de cueca comprando papel higiênico em Big Lots. Mas isso não foi porque ele era do Sul, era porque ele era burro. Havia um em cada família.

E enquanto eu podia bater meus olhos azuis e abençoar seu coração tanto quanto qualquer um, eu tinha diminuído o tom desde que me mudei para L.A.

—Não, você ficará feliz em saber que eles não estão relacionados. Eu vou dar o seu melhor. Provavelmente, posso pedir a você e a Hilary um convite para que você possa ver por si mesmo. Tenho certeza de que todos iríamos amaaaaaaaar isso. — Deixei meu sotaque engrossar na última parte.

Ele soltou uma risada antes de se tornar sério. —Sim, eu prefiro bater o meu pau na porta do carro. Mas você gosta de Shitport, apenas não tenha ideias malucas sobre voltar atrás. Eu sei que seus pais odeiam que você mora aqui e vai colocar a palavra dura em você. E eu não quero ter que ir até lá para te arrastar de volta, você sabe que eu odeio jacarés a menos que eles tenham sido transformados em malas.

—Minha vida é aqui em L.A., eu não estou voltando. — Revirei os olhos, tentada a dar-lhe um ataque cardíaco e dizer a ele que eu estava considerando isso. —E a última vez que estive lá, minha avó estava prestes a morrer, era natural que meus pais tentassem me convencer a ficar.

Ele balançou a cabeça, dando um passo para trás. —Sim, claro, que seja. Vá, aproveite seu casamento de caipira e marque Katrina para cobrir você enquanto você estiver fora. — Ele me lançou com um olhar duro quando ele parou no corredor. —Mas diga a ela que, se ela chorar como da última vez, eu vou contratar uma porra de tempo.

—Entendido. — Eu saudei, observando-o novamente se retirar para seu escritório.

Katrina não era apenas uma das nossas secretárias, mas também uma das minhas melhores amigas. Ela estava morrendo de vontade de ser promovida, querendo mais entusiasmo do que seu trabalho administrativo lhe dava. Mas tanto quanto eu a amava, eu não tinha certeza se ela estava pronta para o 24/7 que veio com ser uma assistente.

Ainda assim, eu a deixaria preencher para mim sempre que eu precisasse de cobertura, na esperança de ajudar suas aspirações. Infelizmente, Jeremy não gostava muito dela, achando-a muito tagarela e emotiva. Deus não permita que ninguém mostre traços humanos. Ele só perdoou o meu porque eu poderia pensar em meus pés e puxar sua bunda do fogo.

Então, embora ela fosse mais do que competente para fazer o trabalho, sua queda era sua incapacidade de lidar com o estresse envolvido em nosso dia-a-dia. A última vez, um cliente gritou com ela e mais tarde ela estava em lágrimas no banheiro. É por isso que você precisava não só estar qualificado para trabalhar em Levin Murphy, mas também ter nervos de aço. Algo que esperançosamente me serviria bem se acabasse contratando um acompanhante para ser meu encontro para o casamento.

Ok, essa foi uma ideia terrível.

Eu realmente precisava trabalhar mais nisso.

—Ei, Jess.

Enquanto não havia nada sexual sobre as palavras, sua voz enrolou eroticamente em torno do meu nome, mesmo assim. Então, novamente, não era como se ele pudesse ajudar; O apelo sexual estava tão profundamente enraizado em sua dupla hélice, que era tão parte dele quanto aqueles lindos olhos cor de chocolate.

Meu olhar levantou, dando-lhe um sorriso caloroso quando ele se acomodou no sofá em frente a mim. —Olá, Dave.

Dave Larsson era o irmão mais novo do superstar Eric Larsson. Eric fazia parte da elite de Hollywood, enfeitando as páginas de revistas e sendo apontado como um dos atores mais quentes da cidade. Ele também tinha um corpo que fazia ateus encontrar religião e um sorriso que desintegrava a

calcinha. E enquanto seu irmão mais novo não alcançou o mesmo nível de sucesso profissional, ele não era menos impressionante no departamento de aparências.

Com uma cor de pele mais escura, deliciosos olhos castanhos e cabelos castanhos fantásticos, ele tinha mulheres desatando suas calças antes mesmo de abrir a boca. Ele também era engraçado, seu senso de humor o fazia ainda mais desejável.

E com certeza, eu admito que quando o conheci eu tinha fantasiado sobre o teste de seu abs de tábua de lavar com a minha língua, assim como todo mundo. Mas, infelizmente, ele foi proibido. Porque além de ser gostoso, talentoso e divertido, ele também era um cliente, o que o colocava estritamente no território proibido.

Que vergonha também porque eu realmente teria gostado da minha língua em seu abdômen como na fantasia.

—Jeremy vai vê-lo em um minuto. — Eu dei-lhe outro sorriso, chamando Jeremy para que ele soubesse que seu próximo compromisso havia chegado.

—Você sabe—, ele se inclinou para trás, seus antebraços fortes dobrados em seu peito enquanto ele me lançava um sorriso diabólico, —poderíamos pular toda a parte da reunião e você poderia me dizer qual é a parte. Eu sei que você provavelmente já leu o roteiro e viu as anotações do diretor. — Ele não estava nem tentando ser sutil, tentando conseguir informações privilegiadas e paquerando descaradamente, como ele sempre fazia.

—Boa tentativa, Larsson. — Sorri, nem mesmo considerando, apesar de seus melhores esforços. —Mas eu não privaria você da alegria quando Jeremy lhe disser.

—Sim, sim. — Ele riu quando ele balançou a cabeça. —Um dia desses você vai cavar.

Eu fui positiva se alguma vez fizesse uma caverna, isso só significaria problemas. E não apenas pelo meu trabalho, mas pelos meus hormônios também.

—Dave! — Jeremy irrompeu pela porta, levantando os braços no ar como se estivesse recebendo seu melhor amigo. —Como está o meu favorito Larsson? — Ele enrolou os dedos como um lutador de boxe em Las Vegas, socando o ar quando se aproximou.

Dave levantou-se, revirando os olhos enquanto sorria. — Pare de me enganar, Jeremy. Eu sei que Eric é o seu favorito.

—Por favor, essa prima donna. — Jeremy acenou com a mão como se a ideia fosse ridícula. —Eu apenas finjo amá-lo mais porque ele tem o ego maior e precisa de confiança constante. — Ele socou de Dave no estômago. —Agora você é meu cara. Olhe para você. — Ele deu um passo atrás, como se quisesse admirá-lo. —Você está malhando. Inferno, você deve ter pelo menos noventa quilos de músculo sólidos.

—Cem quilos—, ele respondeu, seus lábios se curvando em um sorriso. —Você quer me sentir um pouco mais ou vai me contar sobre essa audição?

Jeremy balançou a cabeça rindo. —Sim, tudo bem. Vamos falar de negócios. Jessica segure minhas ligações.

Ele deu um tapa na parte de trás de Dave e o recebeu em seu escritório. Eu estava quase certa de que a reunião não duraria muito. Aquela audição que Jeremy tinha montado não era exatamente uma que eu acho que Dave estaria animado em aceitar.

Parecia que ambos estávamos destinados à miséria hoje.

Infelizmente, a empresa não melhorou.

—HEY, AQUELE ERA DAVE? — KATRINA saiu correndo, seu sorriso fazendo pouco para me convencer de que ela não estava olhando para ele o tempo todo que ele estava na minha mesa.

—Sim, era. — Revirei os olhos, sabendo que ela tinha uma grande queda por todos os garotos Larsson. —Não olhe para a bunda dele quando ele sai, foi assustador quando você fez isso da última vez.

Ela teve a decência de parecer chocada. —Eu não estava olhando para sua bunda. Eu estava tentando ler o rótulo do jeans dele.

—Claro, isso soa convincente. — Revirei os olhos novamente, claramente um pré-requisito para ambos lidarem com Katrina e Jeremy. Eu desejei que meu único problema fosse olhar ou não para o traseiro de Dave Larsson.

—Na verdade, enquanto eu tenho você aqui você vai precisar preencher para mim quando eu for para casa para um casamento. É mês que vem.

Seu rosto se iluminou, excitação dançando através de seus traços. —Yay! Lana vai se casar. Obrigado às suas estrelas da sorte que ela não pediu para ser uma dama de honra. Aquele vestido que você tinha que usar no casamento de sua irmã - hediondo. — Ela franziu o rosto em desgosto, lembrando-se do vestido laranja queimado que eu tive que suportar. Tinha sido casamento de outono, infelizmente isso não fazia

maravilhas pelo meu cabelo ruivo escuro e pele pálida. E eu também tinha curvas onde as outras damas de honra não tinham. O tecido apertado me fazendo parecer uma abóbora dilacerada. Eu ainda me recusava a olhar as fotos. —E, claro, vou cobrir para você. O que você precisar, eu sou sua garota.

—

—Obrigada, e acredite em mim, um vestido horrível é o menor dos meus problemas. — Eu respirei fundo. —Eles estão esperando que meu namorado venha.

As únicas duas pessoas que sabiam da minha estupidez eram Katrina e nossa amiga Liz. Ambas estavam convencidas de que eu fiz a coisa certa, até elogiaram-me pelo meu raciocínio rápido. Mas, aparentemente, eu tinha a responsabilidade de me limpar em algum momento e foi aí que nossas opiniões diferiram.

—Merda, você ainda não disse a eles? — A voz de Katrina baixou, lançando um olhar desconfiado ao redor, como se minha família estivesse à espreita na próxima esquina.

—O que eu deveria dizer? — Eu joguei minhas mãos em derrota. —*Ei, lembra quando eu falei sobre aquele cara que eu estava namorando e disse a você o quão maravilhoso ele era? Sim, eu inventei a coisa toda.* — Uau, dizendo em voz alta fez soar ainda mais estúpido do que eu pensava. Quem inventaria namorados fictícios? Quantos anos eu tinha? Doze?

—Certamente eles vão entender. — Katrina tentou ser simpática. —Quero dizer, foi por uma boa razão, seu coração estava no lugar certo.

Ela estava certa sobre isso. Meu coração estava no lugar certo, mas duvidava que isso importasse para minha família em preto e branco.

Eu suspirei, deixando a respiração lentamente sair de mim quando fechei meus olhos. —Confie em mim, eles vão ficar desapontados.

Eu estava prestes a compartilhar minha ideia anteriormente ruim - e atualmente à única que eu tinha - sobre contratar uma prostituta quando meu celular tocou. As letras MAMÃE iluminando a tela enquanto eu amaldiçoava não tão baixo sob minha respiração.

Não tenho certeza de como ela fez isso, mas aquela mulher tinha um sexto sentido. E eu estava quase certa de que o telefonema dela não era de coincidência.

—Oi, mãe. — Eu fiz uma careta para Katrina, seus olhos se arregalando enquanto ela olhava. —Que grande surpresa.

Isso, claro, era outra mentira. Não que eu não gostasse de falar com ela, mas não havia nada de bom na surpresa. Eu estava começando a me perguntar se a verdade alguma vez iria aparecer de novo, certamente não da minha boca.

—Baby! — Ela ainda me chamava de bebê, mesmo eu tendo vinte e seis anos e tinha um irmão mais novo. —Eu sei que você está no trabalho, mas eu estou tentando falar com você por semanas e nunca consigo te levar para casa. Eu estava preparando para enviar uma festa de busca. — Ela continuou mal fazendo uma pausa. —Eu queria ter certeza de

que você recebeu o convite de Lana. Ela pensou que você poderia estar ofendida com mais um convite, mas nunca nos contou o nome do seu homem misterioso. Eu disse a ela que você não estaria, mas você conhece sua prima. De qualquer forma, com toda a excitação de vovó Shelly, e você estando tão ocupada no trabalho, nunca descobri o nome dele. Agora, você sabe que eu não gosto de bisbilhotar, mas eu não soube de você há muito tempo e preciso saber o que dizer à sua tia para colocar no cartão do lugar. Além disso, faz tanto tempo desde que você ligou para sua mãe, se eu não soubesse melhor, eu diria que você tem me evitado.

Eu balancei a cabeça perguntando em que mundo eu pensava que tudo ia dar certo. Esquivar-me de ligações só iria tão longe, e claramente minha mãe não toleraria o silêncio do rádio para sempre. —Mãe, não seja ridícula, eu pensei que você estaria ocupada. Sua atenção deveria estar em vovó Shelly, quero dizer que milagre. Louve o Senhor.

Apesar das minhas afirmações, eu não era excessivamente religiosa. Eu acreditava o suficiente para pensar que havia um paraíso e um inferno, mas não estava convencida de que o tempo de joelhos poderia lhe trazer favores. Tudo bem, se fosse, eu ficaria feliz em passar algum tempo com eles para me tirar da minha bagunça.

Katrina olhou para mim, mordendo o sorriso para o meu elogio a Jesus e provavelmente se perguntando - como eu estava - quanto tempo eu poderia manter o engano.

—Estou tão feliz que Lana não acabou cancelando—, acrescentei, na esperança de desviar um pouco mais. —Eu sei

o quanto ela estava animada. E sim, recebi o convite ontem à noite. Eu só não tive a chance de abri-lo até agora.

Eu tinha evitado o nome todo, mas sabia que não havia como escapar disso. Tudo o que eu realmente fiz foi protelar com sucesso por alguns segundos, esperando que naquele tempo eu aparecesse com algo bom. Eu sempre fiz meu melhor trabalho sob pressão, e agora não seria o momento para essa teoria se desfazer. Além disso, eu havia louvado a Deus. Espero que o elogio tenha chamado sua atenção e ele estivesse disposto a me dar um osso. Ou pelo menos, me dê um pequeno alívio.

—Oh, eu estou tão feliz. — Sua voz adoçou, mas ela não parecia convencida. —Agora, coloque sua mãe fora de sua miséria. Eu quero ouvir tudo sobre o doce garoto que você está trazendo para casa. Ele está vindo para o casamento, certo?

—Errr. — Fiz uma pausa. Agora seria um bom momento para essa ajuda, Deus. —Você sabe, eu só recebi o convite. Quer dizer, eu nem tive a chance de perguntar a ele. — Minha boca cuspiu palavras que não soavam confiantes.

Eu odiava estar nesta posição, mas não parecia que eu tinha muitas opções, também. Eu estava muito fundo no buraco para apenas casualmente lançar a verdade agora.

Uma pessoa inteligente teria percebido que o gabarito estava pronto, voado lá no fim de semana e definido a história em linha reta. Chorado um pouco, agido com remorso e

prometido nunca mais fazer isso enquanto tomava chá doce e elogiava a comida da minha mãe.

A combinação de chorar e implorar provavelmente seria a única coisa que salvaria minha bunda, mas eu provavelmente ainda teria que usar a vergonha como uma corrente de metal em volta do meu pescoço pelos próximos cem anos, ou até eu morrer. E eu não era fã de grandes joias espalhafatosas, para que você pudesse ver como a opção não era muito atraente.

Então, em vez disso, deixei o colar da vergonha para outro tempo e tentei pensar em maneiras de impedir que a mãe de todas as bolas de neve saísse do controle.

E como o milagre pelo qual eu estava orando, um estrondo alto encheu o ar, a porta de Jeremy se abriu com um Larsson muito infeliz se debatendo.

—Dave—, eu disse distraidamente, meus olhos acompanhando seu corpo delicioso enquanto ele espreitava pela porta como um leão.

Eu assumi que ele não ficaria satisfeito com o arremesso de Jeremy, mas eu nunca o vi tão bravo.

—Dave? — Seu nome ecoou a segunda menção vindo do telefone que eu ainda estava segurando no meu ouvido. —Oh, esse é um nome adorável. Forte, clássico, viril. Eu pensei que ele ia ser chamado de algo como Tad ou Razor, graças a Deus ele tem um nome sensato. Diga-me baby. Ele é cristão?

Merda.

Merda.

Merda.

—Mamãe, eu preciso ir. Eu te ligo de volta. — Eu desliguei o telefone antes que ela tivesse a chance de dizer adeus, saindo de trás da minha mesa. —Dave! Espere.

Eu corri para fora na frente dele, impedindo-o de sair do escritório. Ele não parecia feliz, seu corpo aparecendo quando ele olhou para mim. Ele parecia mais alto do que os um e noventa e três listados na parte de trás de seu headshot, mas talvez fosse porque eu não estava em pé ao lado dele. E uau, Jeremy estava certo. Dave estava se exercitando.

—Dave, vamos, acalme-se e volte para o escritório. — Jeremy o seguiu se engajando no controle de danos. —Vou pedir a Jessica para nos trazer uma bebida. Eu tenho um pouco de água vinda do Himalaia.

Dave olhou para mim e depois para Jeremy, seu queixo ficou tenso como se tivesse sido fechado e seus dentes estivessem rangendo. Raiva parecia bem nele - e enquanto eu estava certa, ele não estava tentando parecer sexy - com raiva e puto o fez parecer ainda mais sexy. Eu aposto que seria ainda melhor nu.

Querido. Deus.

Sua gostosura não me fez esquecer o drama da minha família. Toda essa merda - as correntes da vergonha, a decepção no rosto dos meus pais - ainda era uma preocupação. Sem mencionar que não só era esperado que eu

trouxesse para casa um homem, mas também agora inconscientemente dei um nome ao meu namorado falso. Bem jogado, boca. Você é uma idiota.

Mas esses problemas teriam que esperar um minuto enquanto eu tentava ajudar Jeremy a acalmar Dave para que o resto do prédio não fosse tratado com uma versão sexy de Godzilla. Não quer dizer que eles não iriam gostar, especialmente se ele rasgasse sua camisa e nos mostrasse com aqueles abdominais impressionantes. Mas algum babaca provavelmente tiraria fotos com o celular. Havia um pesadelo de relações públicas esperando para acontecer, além disso, eu não queria compartilhar a fantasia com ninguém.

—Katrina, você pode ir pegar a água? — Eu me virei para encontrá-la ainda de pé em silêncio ao lado da minha mesa. Ela estava olhando para Dave com uma luxúria que a maioria das mulheres teria a decência de esconder. Provavelmente fantasiar sobre escalá-lo como King Kong escalou o Empire State, ou talvez fosse só eu quem estava pensando isso?

Mas encontrando algum profissionalismo, ela assentiu brevemente antes de sair correndo, e provavelmente feliz por não ter sido ela, dessa vez, no fogo cruzado.

—E Dave, — minha voz suavizou quando voltei minha atenção para ele. Escalá-lo não é uma opção. —Talvez voltemos ao escritório de Jeremy e.... —

—Outro comercial de comida de cachorro? — Ele não me deu a chance de terminar, olhando para mim antes de virar

para Jeremy. —Vamos, cara, eu já fiz isso. Você me prometeu que isso era uma papel principal.

Sim, eu sabia que não ia dar certo e tinha até avisado Jeremy sobre isso antes. Mas é claro, ele não tinha escutado, me contando quanto dinheiro eles estavam jogando, convencido de que não havia como Dave dizer não.

—E você era tão bom nisso. — O sorriso de Jeremy se alargou, seus braços se espalhando para o lado. —É por isso que eles querem você de volta para lançar uma série de anúncios. Não só isso, mas também haverá outdoors, revistas espalhadas. — Ele deu um tapa no ombro de Dave em encorajamento. —Você poderia ser como aquele jogador de futebol inglês que soa como um idiota. As senhoras o amam.

Dave sacudiu a cabeça, não acreditando na venda difícil de Jeremy. —David Beckham vende sua própria merda. Ele não está empurrando a comida de cachorro de outra pessoa. Tenho certeza que ele também praticava esportes de vez em quando. E por que diabos eu preciso ficar nu? Não me importo de nudez quando o roteiro pede, mas este é um comercial de alimentos para animais de estimação. Essa é a grande chance que você me prometeu?

UAU.

Nu.

Não havia como ter sido o resumo original, porque esse não era o tipo de detalhe que eu teria esquecido. Apenas o pensamento de que todo aquele homem sendo despojado me

fez precisar me abanar. Deus, eu mal podia levá-lo vestido, mas... nu? Sim, claro que merda teria chamado minha atenção.

—Ninguém vai ver o seu lixo, se é isso que você está preocupado—, Jeremy riu. —Será coberto pela comida. Essa é a beleza disso. Acrescenta ao personagem.

—Aqui está a água! — Katrina andou equilibrando uma bandeja de copos de cristal e um sorriso. —Eu cortei um pouco de limonada e limão também.

Silêncio.

A tensão cortou o ar como uma faca quente na manteiga enquanto eu agradeci a Jesus, Katrina não estava por perto para ouvir sobre o lixo exposto de Dave. Eu estava tendo bastante dificuldade em me manter composta; eu não poderia ser responsável por controlar os hormônios de todos os outros também.

—Por que não levamos isso de volta ao escritório de Jeremy—, sugeri, pensando que provavelmente deveríamos oferecer-lhe algo muito mais forte do que a água. Deus sabe que eu poderia usar uma bebida. —Eu ouvi que o diretor é muito bom.

O diretor é muito bom?

O que diabos eu disse?

Claramente, eu senti falta de uma nuvem de gafanhotos ou algo assim, porque o dia do apocalipse obviamente tinha acontecido e lá estava eu me agarrando a palhas. JJ Abrams

poderia ser o homem por trás das lentes e isso não mudaria o fato de que Dave estaria nu, coberto de comida de cachorro como a versão de um homem pobre da American Beauty.

—Não. — Ele olhou para mim e depois se virou para Jeremy. —Encontre-me outra coisa. Algo mais. E de preferência um papel real desta vez. — Ele caminhou até Katrina e pegou um copo, engoliu a coisa toda no que parecia ser um longo e sexy gole, depois se despediu.

Droga. Ele estava quente.

—Ele está certo, você sabe—, disse Jeremy em voz baixa enquanto assistíamos Dave sair.

—Sim, ele está. — Eu suspirei, acenando para Katrina que ela estava livre para tomar sua água do Himalaia e sair. Ela não precisou ser perguntada, dando-me um olhar de que vamos falar mais tarde e voltando para sua mesa. —Você precisa encontrar um papel melhor para ele.

—Não, não sobre isso—, Jeremy zombou. —Eu quis dizer quando ele disse que eu gostava mais de Eric. — Ele riu.

—Você é um idiota. — Eu levantei meu olhar para ele. — Você acha que Eric ficará satisfeito com a maneira como você tratou seu irmão? Eu não ficaria surpresa se Dave não tiver ele na discagem rápida agora.

Embora eu tenha certeza de que muitas mulheres teriam aplaudido seu esforço para deixar Dave nu e visível para a população em geral, ainda era uma coisa ruim de fazer. Eu gostava de Dave, ao contrário de alguns idiotas que passavam

pela nossa porta, ele nunca era desprezível. Além disso, ele falou comigo como uma pessoa real, não como se eu fosse apenas a ajuda contratada.

—Merda, você está certo. Chame-o e amaci-o. — Jeremy apontou para o telefone com urgência. —Se ele quer jogar fora um bom dinheiro, tudo bem, mas eu não preciso que a família feche suas fileiras e conquiste seu talento. Eric é um dos meus melhores ganhadores.

Eu balancei a cabeça enquanto eu soltava um suspiro. Jeremy poderia ser o maior idiota às vezes, mas eu acho que na indústria, pessoas legais terminaram em último lugar. E por mais que eu odeie o jeito que ele às vezes conduzia seus negócios, limpar a bagunça era uma das coisas que eu fazia de melhor. Vindo de uma grande família significava que eu estava acostumada ao caos, ou talvez eu estivesse apenas escondendo minhas apostas secretamente, caso realmente houvesse julgamento nos portões de pérola. Nunca se sabe. E se o sol da Califórnia fosse um assassinato na minha pele, o poço de fogo do Inferno não seria uma coisa boa. —Você pode ir agora. Tenho trabalho a fazer.

Jeremy me lançou um sorriso, sabendo que eu lidaria com isso como sempre fazia. Ele nem olhou para trás enquanto voltava para seu escritório para se concentrar em outro cliente. Eu esperava que, por nossa causa, ele não a irritasse também. Deus sabe que se ele fizesse, eu ia pedir um aumento.

Amaldiçoei baixinho enquanto discava o número de Dave e esperei até que ele atendesse.

—Uau, achou um papel tão cedo? Deve ser o meu dia de sorte, —ele riu, o sarcasmo pingando de sua voz. —Eu não estou fazendo o comercial de comida de cachorro.

—Ei, é Jess—, eu disse, segurando o telefone na esperança de que meu sorriso estivesse brilhando na linha.

—Ele pensou que você me chamaria e eu concordaria? Vamos lá, Jess, você sabe que eu ainda estou fora.

Para seu crédito, ele não desligou, o que a maioria dos atores teria feito. Inferno! É o que eu teria feito, mas não antes de dizer-lhes para beijar minha bunda algumas vezes. Especialmente se eu me sentisse como se estivesse sendo maltratada, o que, ironicamente, era exatamente o que estava acontecendo. Eu admito que essa não fosse minha parte favorita do meu trabalho, mas quando se tratava de falar com pessoas fora das bordas, eu era muito boa nisso.

—Não, eu sei—, eu comecei, de forma alguma pretendendo falar com ele. —Eu ainda acho que Jeremy está tentando fazer o melhor para você, mas eu não estou pedindo para você reconsiderar. Só quero ter certeza de que você saiba que levamos suas preocupações em consideração e que estamos comprometidos em encontrar o papel certo para você.

Ele riu! Seu sarcasmo anterior faltando em ação, com sua risada soando genuína. —Você não vomitou seriamente a linha da empresa, não é? Você é melhor que isso, nós dois somos. Então apenas diga a Jeremy para tirar a cabeça dele e

me encontrar algo decente. Existem outros agentes, você sabe. Talvez seja a hora de fazer compras.

Ele poderia estar blefando, mas não havia como saber. E eu não estava disposta a jogar. Ele pode não ter sido um peixe enorme, mas perder um cliente não era uma opção.

Meus olhos caíram para o convite em minha mesa, e eu possivelmente tinha o júri mais brilhante - ou mais idiota, ainda estava fora - ideia que eu já tive.

—Dave, acho que posso ter algo para você. — Abaixei-me e peguei o convite, os pequenos corações de alumínio grudados nos meus dedos. —É um projeto independente. Orçamento muito pequeno.

Eu realmente faria isso?

Eu não tinha certeza se eu não tinha desmaiado a sugestão quase tão absurda que fez com que as prostitutas parecessem sadias. Eu também tinha quase certeza de que estava quebrando uma centena de regras de emprego, sem mencionar que possivelmente arriscava meu emprego.

Mas, claramente, os tempos desesperados pediam medidas desesperadas, minha sanidade era a menor das minhas preocupações enquanto eu mergulhava ainda mais no engano. Quero dizer, tudo bem, contanto que nós dois tenhamos tirado alguma coisa, certo?

Senhor é melhor eu arrumar meu protetor solar - eu estava indo para o inferno.

—Sério? — Dave cantarolou no telefone. —Eu não tenho problemas com orçamentos pequenos ou independentes, desde que seja um papel decente.

—É uma pista.

Merda.

Muito tarde agora, minha boca nos ofereceu para a maior farsa do século antes de meu cérebro avaliar corretamente a situação. Eu acho que eu contei tantas mentiras, o que foi outra. Eu estava quase certa de que não haveria nenhuma quantidade de Ave-Marias me tirando dessa.

—Não me provoque, Jess—, ele ronronou no telefone, sua voz mais sedutora do que ele provavelmente pretendia.

—Eu não estou. Eu prometo— eu olhei para a data na cartolina e me encolhi. —Mas você não tem muito tempo para se preparar. As filmagens começam no próximo mês.

Eu não tinha certeza se isso fez de mim a pior pessoa do mundo - mentindo para minha família e Dave - ou se eu era brilhante. Quero dizer, quem melhor para desempenhar o papel de um namorado falso do que um ator de verdade? Na sua forma mais pura, a ideia era genial. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma quando peguei a pá e cavei ainda mais no buraco.

—Eu vou entrar e pegar o roteiro. — Sua resposta chegou tão rápido que não havia tempo para mais debate interno. Pronto ou não, estávamos fazendo isso.

Assumindo que ele concordasse.

E isso foi um grande 'SE'.

Meus olhos foram para a porta do escritório de Jeremy e eu quase vomitei na boca. Imagens de Dave entrando, perguntando pelo roteiro que não existia pela parte que não existia me fez segurar o ar. Dizer que eu não tinha trabalhado todos os detalhes era um eufemismo. E por melhor que eu afirmasse ser, havia tanta coisa que eu podia girar na mosca, especialmente com meu chefe a poucos metros de distância. Seria como sacudir um cara em um confessionário; enquanto o elemento do tabu era quente como o inferno, até eu tinha padrões.

—Encontre-me hoje à noite e podemos discutir isso. Isso tornará menos formal. — Claro! Isso não soava suspeito. A sugestão foi descartada como se estivéssemos nos encontrando para um acordo de drogas. Eu não estava convencida de que não soava como uma lunática.

—Eu tenho planos para esta noite, não ficarei livre até mais tarde, como por volta das onze?

—Onze é perfeito—, eu respondi um pouco ansiosamente, a minha preocupação com isso soava menos sombria do que a minha necessidade de que ele concordasse. —Há uma cafeteria 24 horas no centro, a americana. Eu posso lhe enviar o endereço. —

Um bar provavelmente teria feito mais sentido. Eu tinha pensado nisso, esperando que, depois de uma ou duas

bebidas, minha ideia não parecesse tão maluca. As bebidas eram para mim, é claro. Mas por mais tentador que fosse culpar o álcool pela insanidade, eu precisava que nós dois ficássemos sóbrios quando ele ouvisse meu discurso, e esperançosamente aceitasse. A última coisa que eu precisava era de um consentimento duvidoso adicionado à minha crescente lista de pecados.

Não, no mínimo, devemos começar sóbrios, depois disso, ninguém imaginaria como seria. Sempre havia a chance de ele fugir, encolhido pela minha ideia horrenda como essa - e por minha vez - infestada de baratas. E se isso acontecesse, havia uma enorme possibilidade de eu ter que me matar no esquecimento. Não pude assistir a um casamento de família porque eu estava desmaiada e bêbada em uma piscina do meu próprio vômito, desculpe Lana. Isso teria que ser o Plano C, a prostituta ainda estava forte como um Plano B.

—Eu conheço o lugar. Encontro você lá por volta das onze.
— Ele respirou fundo. —Obrigado, Jess, você provavelmente foi quem puxou as cordas e eu aprecio isso.

Eu balancei a cabeça, sua sinceridade me fazendo sentir como uma merda total. —Bem, não me agradeça ainda. — *Literalmente.* —Vejo você à noite.

Depois de um rápido adeus e terminando a ligação, a realização do que eu fiz e o que estava prestes a fazer tornou-se extremamente aparente.

Se eu tivesse meio cérebro, perder meu emprego seria meu medo número um. Mas, em vez de me preocupar com a

possibilidade de me juntar à porcentagem da população que estava desempregada, eu me senti energizada - quase empolgada - com o pensamento racional saindo do prédio quando a febre do delírio tomava conta.

Dave Larsson queria um papel principal com mais substância do que o comercial estúpido que Jeremy lhe oferecera. Eu precisava de um cara para fazer o papel de namorado por alguns dias.

Se ambos fôssemos cada um deles, qual seria o problema?

E claro, ele não estaria recebendo nenhum reconhecimento ou exposição como um trabalho regular. Ele também seria pago menos do que o comercial prometera. Mas pense no bom carma que atrairia; seria como o seu passe rápido para o céu. Sem mencionar que eu imploro, trapaceio ou roubo para conseguir algo que valha a pena fazer o próximo filme. Havia um roteiro atualmente na minha mesa que era perfeito para ele. E Jeremy me devia, e ele também devia a Dave. Além disso, eu ainda pagaria a ele; eu não esperava que ele fizesse isso de graça. E ele iria provar algumas das melhores cozinhas do sul conhecidas pelo homem. Isso tinha que valer alguma coisa?

Seria um trabalho como qualquer outro, só o roteiro seria mais fluido e ele não teria nenhuma câmera irritante apontada em seu rosto. E embora os cinco mil dólares que eu pretendia pagar a ele não fossem enormes, cobriria todas as despesas também.

Seria como uma aventura. Como ele poderia resistir?

Recusei-me a olhar o convite na minha mesa por mais tempo, colocando-o de volta no envelope e jogando-o em uma gaveta.

Em poucas horas, eu descobriria de qualquer forma e me recusaria a aceitar qualquer resultado que não fosse o que eu tinha em mente.

Dave diria sim, nós iríamos para casa, faríamos o papel do casal amoroso e depois nos separaríamos depois do casamento. Eu seria salva de ser excomungada por minha família e seguiria em frente com minha vida sem ninguém mais sábio.

O que poderia dar errado?

Eu era invencível.

Pelo menos era isso que eu tinha me convencido, minhas afirmações positivas ecoavam em meus ouvidos enquanto eu passava meu dia. E eu não estava apenas tentando inflar meu ego; eu realmente era brilhante em consertar problemas.

Nos últimos anos, aprendi muito. Não só sobre a indústria, mas sobre mim também. Meu maior aprendizado? Não leve as coisas pessoalmente.

O que aconteceu hoje à noite não foi sobre mim; era negócio. Então, embora fosse fácil me preocupar com a rejeição, ou até mesmo ficar envergonhada de estar na situação desde o começo, ele ia dizer sim ou ir embora. Nenhum dos dois me faria menos que uma pessoa, e foi por isso que, quando me sentei no Americano esperando por Dave, senti uma estranha sensação de calma.

E sim, com meu nível de especialização e impressionante lista de contatos, provavelmente encontrei uma data legítima. Possivelmente até - suspiro - um namorado nas próximas semanas, mas eu não queria a bagagem que vinha com ele. Além disso, namorar em Los Angeles era um campo minado.

O último cara com quem eu estive, foi um vampiro, confesso. Ele usava dentes protéticos e tinha um caixão em sua sala de estar. E enquanto eu estava meio que envolvida em todo o fenômeno Crepúsculo como muitas garotas adolescentes anos atrás, Edward não é tão sexy quando ele é

um cara branco pastoso de Pasadena que estava desempregado e falido.

Contratar um profissional fez sentido e foi realmente a melhor solução. E enquanto o homem de aluguel parecia um pouco sarcástico, não era como se eu estivesse pagando para ele dormir comigo. Por favor, eu não era tão ridícula. Ele era um artista e eu estava apenas dando a ele uma oportunidade de se apresentar. Realisticamente, eu estava fornecendo um serviço público.

Na verdade, quanto mais eu pensava nisso, melhor a ideia soava. Seria realmente uma vitória para todos os envolvidos. Eu nem me preocupei com a racionalização dele por me encontrar tão tarde. Ele poderia ser clandestino como um assassino e eu não tinha pensado duas vezes. Claramente, minha situação superou em muitas coisas estúpidas, como segurança pessoal.

—Esteve aqui por muito tempo? — A voz de Dave me tirou de meus pensamentos incríveis quando ele se arrastou para a cabine. —Desculpe, estou um pouco atrasado. — Seus lábios se franziram enquanto ele olhou o relógio. —Merda, Jess, eu não queria deixar você esperando.

Eu estive tão absorta com —O Melhor Plano De Todos Os Tempos—, até mesmo para notar seu atraso, mas achei seu aborrecimento consigo mesmo cativante. Acho que podemos descartar o assassino por enquanto. Havia algo positivo. — Tudo bem, eu não tenho esperado tanto tempo.

Claro que tinha sido uma mentira, eu estava lá há mais de meia hora. Que era algo que eu tenho feito muito ultimamente.

Mentindo, quero dizer, sem esperar.

Mas se Dave pudesse brincar de fada madrinha com minha Cinderela e me ajudar a chegar ao baile, eu esperaria muito mais do que trinta minutos. Bibbidi-bobbidi-boo.

—Bom. — Seus lábios se abriram em um sorriso, a luz batendo em seus quentes olhos castanhos. —Eu estive pensando em você o dia todo.

Antes que eu me derretesse no vinil barato do estande, lembrei a mim mesma que ele se referia a mim no mais vago sentido da palavra. Ou talvez ele estivesse pensando em mim - e na minha personalidade estelar -, mas isso era incidental. Porque, por mais que eu gostasse de estar ocupando espaço em seu espaço cerebral, eu era uma visitante superficial. Um intruso e o que ele realmente estava dando tempo era a proposta em potencial que eu tinha para oferecer.

A proposta indecente.

Do qual ele não sabia nada.

Então, considerando o que eu estava prestes a perguntar a ele, eu não tinha motivos para não me machucar nem ofender. Não era pessoal, lembra-se?

Eu não tive nenhum problema com um homem sexy - que fez os anjos chorarem quando ele olhou para eles - sentado à

minha frente para não sentir atração. Para quando ele olhou para mim, por seu interesse em ser apenas negócios. Na verdade, era mais fácil assim. Deus sabe que eu pensei sobre ele de maneira que não eram profissionais, então um de nós precisava manter a cabeça trancada. E enquanto meus olhos percorriam seu corpo quente e lambível - seu peito musculoso alojado em uma camiseta justa, seus braços fortes descansando sobre a mesa à sua frente enquanto ele encontrava meus olhos - essa pessoa provavelmente não seria eu.

—Estou tão feliz, Dave. Eu realmente espero que possamos trabalhar nisso juntos.

Por favor, querido Jesus, se houvesse uma oportunidade que eu precisasse de prova de sua existência, agora era a hora.

Respirando fundo - e fazendo uma rápida oração à Virgem Maria, apenas por precaução - parei de prolongar o inevitável. Além disso, já estava patinando perigosamente perto da meia-noite, e eu não sabia se ele precisava continuar suas atividades assassinas, então arrastá-lo para fora não era inteligente.

Limpei a garganta, me endireitando enquanto falava, porque a voz da minha mãe sussurrava no meu ouvido dizendo que a postura era sempre importante. —É uma comédia romântica. Uma mulher inteligente e bem-sucedida leva seu namorado - que é loucamente apaixonado por ela - para conhecer uma família louca, mas adorável, em Shreveport, Louisiana. Hilaridade segue. — Eu estendi meus dedos para os lados do meu rosto enquanto eu entregava meu

entusiasmo ao jazz. —Obviamente, você faria o papel do namorado talentoso, bem-sucedido e extremamente bonito.

Sua sobrancelha se levantou devagar. —Não parece muito engraçado. Qual é o ângulo? E quem está dirigindo isso? Eles já lançaram a liderança feminina?

Todas essas perguntas eram perfeitamente válidas, se estivéssemos discutindo um filme.

O que não estávamos.

E eu, por mais que quisesse estabelecer um trabalho mais básico antes de ficar limpa, decidi que a abordagem do Band-Aid funcionaria melhor - arrancá-lo sem hesitação. Além disso, o que de pior que poderia acontecer? Ele me viraria o pássaro, me diria para ir me foder e depois resmungaria sobre mim desperdiçando seu tempo? Pfft, isso não era nada comparado com a maldição que eu ia receber da minha mãe.

—Entãããããã. — Eu mastiguei meu lábio inferior, forçando um sorriso. —Bem, a parte engraçada é que na verdade não é um filme.

—Então, é uma série de TV?

—Não.

—Um jogo?

—Não é isso, também. — Eu acenei com a minha mão, tentando fazer com que soasse melhor do que isso. —É mais um drama da vida real.

Ele se inclinou para mais perto, seus olhos se arregalando em interesse ou total nojo, eu não tinha certeza de qual. — Como um reality show?. —

—Assim como eu sou a idiota que disse à minha avó, que estava morrendo, que eu encontrei uma alma gêmea e agora preciso produzir um homem para o casamento da minha prima. Mas isso não pode ser qualquer cara, ele precisa ser convincente e fingir estar apaixonado por mim. Então eu preciso pensar em algo adequadamente devastador onde ele parta meu coração, então eu tenho uma explicação razoável para a nossa separação. E então eu posso continuar com a minha vida. Hilaridade segue. — Eu entreguei de novo o jazz.

Ele riu, relaxando de volta em sua cadeira. —Oh, eu vejo a comédia. Você está brincando. Ótimo. Um muito bom. Agora, qual é o trabalho real?

—Dave, eu não estou brincando. — Mas como eu queria estar. —O trabalho é que você está me ajudando a enganar minha família a pensar que somos um casal. Assistir ao casamento. Quebrar meu coração. Cena final. Você será pago por isso e, claro, todas as suas despesas serão pagas.

Quero dizer, era o mínimo que eu poderia fazer. Enquanto eu estava certa que Dave Larsson não estava sofrendo por dinheiro, eu não estava prestes a tirar vantagem dele também. Só parecia justo compensá-lo o melhor que podia pelo tempo e pelo esforço. Afinal, ele era um profissional.

E isso era negócio.

Negócio profissional.

Ele parou de rir; sua voz caiu enquanto o calor saía de seu tom. — Isso é algum tipo de teste que você e Jeremy fizeram para ver se eu pegaria alguma coisa? Quero dizer, suponho que ele pense que eu estava sendo excessivamente dramático hoje, quando o recusei, mas também não sou um idiota. — Ele olhou em volta, examinando as mesas ao nosso redor. — Onde ele está? Ele está sentado rindo pra caramba ou ele apenas mandou você fazer o trabalho sujo, esperando um relatório completo depois?

— Ele não sabe —, acrescentei rapidamente, tentando salvar a situação. Eu nem tinha pensado que ele achava que era uma piada ou que meu chefe estava envolvido nisso. — Este não é um teste, e Jeremy não sabe nada sobre isso. Na verdade, provavelmente estou arriscando meu trabalho e minha reputação, até mesmo sugerindo isso. Mas estou meio desesperada e pareceu uma boa ideia.

Talvez tenha sido uma daquelas coisas que soaram melhor na minha cabeça do que realmente era. Como decidir, às quatro da manhã, que era mais fácil ficar acordado do que dormir apenas algumas horas. Em nenhum mundo não dormir é uma boa opção. E, possivelmente, contratar um homem para namorar também não é. Quem sabia?

— É estúpido, mas estou meio presa, agora.

Estúpido era um eufemismo e, se ele não dissesse sim, eu me deparava com a possibilidade muito real de colocar um anúncio de publicidade no jornal. Ou cruzando o pôr do sol e

prometendo a algum pobre idiota, que ele estaria olhando para uma nova versão do Truman Show. Eu não estava acima da Craig's List como último recurso, nem trollando um Wal-Mart. Eu cheguei até aqui, não havia muito mais que eu pudesse cair no poço do idiota.

Ele parou, olhando para mim no que eu assumi que era um momento de compaixão. —Você está falando sério?

Não, eu inventaria algo assim porque gostava da ideia de alguém me confundir com uma fugitiva de um asilo.

—Sim, sim, estou falando sério. — Eu balancei a cabeça, um pouco animada demais por ele ainda não ter saído. —Eu preciso de um homem, mas sem as complicações. E de preferência alguém que possa ser convincente para que eu possa de alguma forma passar por isso ilesa.

—Por que você não diz à sua família que você inventou tudo? Eles são sua família, certamente eles vão entender.

Foi a minha vez de rir. —Você está brincando comigo? Você não conheceu ou conhece minha família. Aos olhos deles, nunca há uma razão para mentir para eles. Nunca. Não importa se foi por boas intenções, ou se você tem um bom motivo - para eles, é um dos maiores pecados que existe. Eles não vão entender, confie em mim.

Se eu achasse que havia uma chance, eu já teria limpado. Mas não havia então a estrada embora traiçoeira precisava ser continuada.

—E se você terminar com ele antes do casamento? As pessoas se separam o tempo todo.

Ele era adorável.

Tentando ser útil, mesmo que fosse uma possibilidade, eu já pensava em mim mesma.

—Não. Se eu terminar com ele antes do casamento, terei que passar a viagem inteira precisando explicar o porquê. — Minha família não era o tipo de pessoa que deixava isso passar. Eles precisavam de datas, horários - um enredo maquiavélico completo com planos de vingança. Tinha sido pela graça de Deus, eu consegui passar três meses evitando o assunto - a recuperação da minha avó salvando minha bunda. Obrigada Vovó, eu te devo uma.

Mas meu alívio estava prestes a acabar. —Significa que preciso fingir que sou infeliz porque o amor da minha vida partiu meu coração. E eu não tenho energia para fingir que estou triste. Para não mencionar lidar com uma das minhas tias intrometidas tentando me preparar para alguém porque elas vão sentir pena de mim. A última vez que um deles fez isso, tive que passar por um jantar em família com um cara chamado Ford. Ele usava um anel de pureza e insistia que havia demônios testando sua resolução contra a fornicção. Eu o peguei olhando para os meus seios pelo menos cinco vezes, então você pode ver como nenhum desses cenários funciona para mim.

Ele lutou com um sorriso, possivelmente tentando não rir. Ou pelo absurdo de uma mulher de vinte e seis anos

conjurando um homem imaginário, ou a batalha de Ford contra a tentação dos meus seios demoníacos. —Então, ao invés disso, você preferiria orquestrar essa enorme produção, contratar um cara aleatório para fazer o papel de seu namorado e esperar que eles não descubram?

—Em primeiro lugar, você não é um cara aleatório. Eu te conheço, você me conhece. Totalmente não aleatório. — Não era como se eu tivesse parado na esquina de uma rua e o pegasse enquanto viajava no meu carro. Nós já havíamos estabelecido que tinha sido o plano B, e eu ainda esperava que o plano A fosse dar certo. —Além disso, se você é tão bom ator quanto você diz ser, então eles não vão descobrir, não é?

—Você está tentando me desafiar a fazer isso? — Seus olhos brilhavam sua boca se contorcendo nas bordas.

Ele estava definitivamente interessado, e pelo olhar em seu rosto, o dinheiro não ia ser um motivador. Pelo menos eu esperava que não fosse considerando que eu não tinha divulgado a quantia que eu estava pagando a ele, ainda e não ia ser muito.

Não. Ele estava entediado, ou intrigado, e eu não me importava com o que me levaria além do limite, contanto que ele concordasse. Inferno, ele poderia pensar que eu era um caso trágico e fazer isso apenas para cumprir sua medida de serviço de caridade.

—Eu poderia tentar apelar para o seu ego, mas achei que você seria mais receptivo a um desafio. — Sorri, respondendo honestamente. —Você sabe, eu sempre poderia perguntar ao

Nick. Ele tem uma pausa em sua programação de filmagens na próxima semana. Tenho certeza que ele adoraria me ajudar.

Seu irmão mais novo também ganhou a loteria genética que parecia vir com seu famoso sobrenome. E enquanto ele não era tão bem-sucedido quanto o irmão mais velho, Eric, ele conseguiu um papel em um drama da Netflix e estava desfrutando de um trabalho estável e crescente estrelato. E enquanto eu tenho certeza que Dave estava feliz por seu irmão mais novo, eu assumi que havia alguma rivalidade lá. Ou pelo menos, era com isso que eu estava contando.

Um rugido viril vibrou em sua garganta e seus olhos ardiam. A combinação que o tornou ainda mais sexy do que a sua boa aparência, parecia conseguir. Eu totalmente tenho o fascínio de Katrina por ele. —Golpe baixo, Jess. Mas estou meio impressionado.

Oh graças a Deus, porque eu tinha certeza que Nick teria me recusado. Embora fosse verdade que ele interrompeu o cronograma de filmagens, seria necessário conversar e se sacrificar para que ele concordasse em trabalhar mais depois de filmar seis meses seguidos. Eu ficaria surpresa se ele não tivesse algumas férias em Cancún ou no Havaí, talvez até as duas porque, porque não.

—Então, isso significa que você está considerando isso? — Eu testei a água, não querendo parecer muito confiante em que ele concordaria.

Ele se inclinou para trás, ficando confortável em seu assento, a hesitação parece ter desaparecido enquanto ele

sorria. —Claro, eu estou considerando isso. Mas isso vai te custar.

Alcançar a mesa e beijá-lo em agradecimento parecia exagerado, mas eu estava tão aliviada que tive que me impedir de pular em seu colo. Além disso, isso não ajudaria a vender isso como uma proposta de negócios.

Não, nós estávamos mantendo isso profissional, lembra?

Em vez disso, expus o que achava justo e esperava que ele não achasse que eu era uma bastarda barata. —Cinco mil, mais seu voo, seu próprio quarto de hotel, diárias e despesas adicionais. Até te comprarei um terno novo, se você quiser.

Inferno, se eu pensasse que ajudaria, eu me ofereceria para comprar uma passagem de avião para ele se juntar a Nick em sua extravagância em Cancún / Havaí logo em seguida. Prostitutos e golpes? Claro que seja.

—Uau, eu não estava falando de dinheiro. E obrigado, mas acho que posso cobrir meu próprio terno. — Ele piscou, me intrigando ainda mais.

—Então o que? Eu não espero que você faça isso de graça, este é um trabalho como qualquer outro. — E enquanto eu estava feliz por ele dizer sim com a bondade de seu coração, esta era uma transação comercial estrita e eu não faria isso como devendo favores.

Ele revirou os olhos, seu sorriso permanecendo. —Tudo bem, vamos concordar em cinco mil. Mas podemos

compartilhar um quarto. Não só manterá a farça, mas economizará o custo desnecessário em despesas.

Eu ri, pensando que era doce que ele estivesse preocupado com o meu orçamento. E enquanto eu não era um cachorro grande andando pela cidade em um Bentley, eu também não estava fazendo muito mal. —Eu posso pagar dois quartos, Dave. —

—Você está ouvindo meus termos ou você vai discutir? — Sua sobranalha se levantou, me desafiando a objetar.

—Tudo bem, vá em frente.

Ele assentiu, satisfeito enquanto continuava. —Você não está me pagando minhas diárias ou porra de despesas. Isso é ridículo.

Eu balancei a cabeça, pronta com a minha refutação. —Se você estivesse em uma sessão—

Ele me cortou. —Se eu estivesse em um filme independente, teria sorte de ganhar quinhentos dólares por dia e conseguir um quarto em um Motel de esquina. E não foi você quem vendeu isso como um orçamento pequeno, produção independente? Então salve o dinheiro e a discussão.

—Ok, tanto faz, podemos pechinchar mais tarde. — Eu acenei para ele sabendo que a batalha que eu precisava vencer não era uma negociação salarial, mas ele concordou em fazer isso em primeiro lugar. —Então, o que isso vai custar, se o dinheiro não é sobre o que estamos falando?

—Olho por olho.

—Desculpe?

—Eu vou ser seu namorado, surpreender sua família com o quão incrível eu sou e quão maravilhoso é nosso relacionamento. Então eu vou concordar com qualquer destino que você decidir que nos cabe. Mas quando isso acabar, você será meu encontro para a inauguração da exposição de Jimmy Ferrara.

Segure o maldito telefone.

Jimmy Ferrara era um Picasso moderno que vinha encantando os críticos e as pessoas comuns desde que foi descoberto em Nova York há dois anos. Arrancado da obscuridade pelo dono da galeria, Eve Thorton, suas peças chegavam ao mercado em centenas de milhares. E enquanto sua bagunça nas telas não era minha marca específica de vodka, eu tinha que entregá-la ao cara - ele sabia como se vender. Por isso, os primeiros dois meses de sua exposição na galeria Hans Weckman esgotaram-se poucos minutos depois de serem colocados à venda. E, para ser claro, até eu - a mestre das aquisições - consegui apenas garantir dois ingressos para a inauguração.

A adorável esposa de Jeremy estava desesperada para ir e ele estava muito feliz em levá-la. Afinal de contas, era mais uma coisa de status estar na festa exclusiva que dificilmente alguém poderia entrar. Rir, beber, rir e comparar pau - o que quer que os homens tendessem a fazer em ambientes de

negócios disfarçados de encontros sociais. Eu nem consegui um ingresso para mim.

—Você tem ingressos para a abertura da exposição de Jimmy Ferrara? — Eu nem tentei esconder minha surpresa. — Eu não tomei você como fã de arte.

Ou ter esses tipos de conexões.

—Eu não sou fã de sua arte. Ele é um hack que fritou seu cérebro com heroína demais nos anos 80 e de alguma forma sobreviveu. Sua merda é superfaturada e feia. Mas eu também sei que os Três Grandes vão estar lá e enfrentar o tempo em um ambiente descontraído com três dos maiores diretores em Hollywood não é algo fácil de deixar passar. Mas se eu for sozinho, parecerá que estou lá para fazer negócios. Eu preciso de uma mulher para ajudar a manter a farça enquanto eu estou lá fingindo olhar para a merda na parede. E eu não sou o tipo de cara para marcar um encontro e ignorá-la a noite inteira enquanto tento conversar com outras pessoas. É por isso que vou levar você.

—Você ainda não me disse como conseguiu um ingresso.

Um sorriso diabólico girou em seus lábios. —E eu não vou. Então, temos um acordo ou não?

—Tudo bem, eu vou com você para a exposição. — Não é uma dificuldade desde que eu estava curiosa para ir, de qualquer maneira. —Eu farei o suficiente olhando para a arte para nós dois. E eu vou estar perfeitamente bem me entretendo enquanto você faz network.

—Bom. Eu sabia que você iria. — Ele parecia satisfeito, embora eu estivesse claramente tirando mais do nosso arranjo do que ele. Ainda assim, eu não estava disposta a discutir o assunto.

Eu encontrei seus olhos, querendo confirmação verbal e de ligação que ele estava concordando. —Então, nós temos um acordo? Você realmente vai fazer isso?

—Parece que você tem um namorado. — Ele sorriu. — Quando você disse que as filmagens começam em um mês, eu suponho que você quis dizer que é quando o casamento é.

Meus dedos se atrapalharam na minha bolsa e tiraram o convite. —Ummm, sim. São três semanas a partir de sábado.

—Certo, então isso nos dá algum tempo para trabalhar em nosso passado, como nos conhecemos, o que gostamos de fazer juntos, posição sexual favorita - coisas assim.

—Minha família não vai perguntar qual é a nossa posição sexual favorita. E se eles perdessem a cabeça e perguntassem, teriam que me torturar antes de eu responder.

Ele balançou a cabeça, acenando com o dedo para mim enquanto seu sorriso se alargava. —Uh-uh, Jess, se fizermos isso, então fazemos isso. Você não pode escolher o que acha importante. Você não está envergonhada, não é? — A última parte pareceu agradá-lo.

—Não, claro que não estou envergonhada. — Eu abaixei minha voz, olhando em volta para a cafeteria quase vazia.

Eu gostava de sexo. Não, não foi forte o suficiente uma palavra. Eu amava sexo. Mas falar sobre isso com alguém que você mal conhecia era estranho, não é? E haveria um dia frio no inferno antes de falar sobre isso com meus pais. —Eu simplesmente não vejo por que discutiríamos minha vida sexual com ninguém.

Ele me observou em silêncio por um minuto antes de alcançar a mesa, seus dedos lentamente acariciando os meus. Meus olhos se arregalaram enquanto observava o movimento erótico de seu polegar em meus dedos, fazendo-me engolir em seco.

Não me lembro da última vez que nos tocamos. Provavelmente um aperto de mão? Definitivamente não mais do que isso, e nunca tinha sido assim.

Sua mão mal passou pela minha, mas era surpreendentemente sexual. —Confie em mim, eu sei o que estou fazendo. — Sua voz retumbou. —E se nós vamos nos vender como um casal, você não pode ficar estranha comigo quando eu faço uma pergunta como essa ou quando eu toco em você.

Sim, não merda.

Eu não duvidei por um minuto que ele não sabia o que estava fazendo e não tinha nada a ver com sua experiência como ator.

—Claro. Eu não vou ficar esquisita. — Eu fiz promessas que eu não tinha ideia se eu seria capaz de manter. —Eu vou ser totalmente legal com toques e perguntas.

Especialmente o toque.

Você não vai fazer sexo com ele, eu me lembrei.

Não que eu tenha sido tentada. Por favor. Eu não dormi com clientes. E mesmo que ele fosse lindo e fingisse ser meu interesse amoroso, eu sabia que estava pagando para ele estar comigo. Havia uma linha e eu tinha certeza de que não iria cruzar.

Pelo menos eu estava mais positiva de que não.

Não, eu tinha certeza. Positiva, positiva.

Não cruze a linha, Jessica.

—Há outra coisa—, acrescentei, querendo tirar as coisas importantes enquanto ainda conseguia pensar direito. Eu puxei minha mão para trás, salvando-a de qualquer outra sedução de dedo que ele tinha planejado. —E isso é meio estranho de mencionar, mas preciso que você não mencione nada a Jeremy.

Foi meio que dizer que o que eu estava fazendo não seria exatamente compatível com meu chefe. Eu não tenho certeza se ele iria tão longe a ponto de me demitir, mas ele definitivamente não ficaria satisfeito. Sem mencionar o quão ruim ficaria para outros clientes.

—Na verdade, nosso pequeno acordo precisa ficar em sigilo. Você não pode contar a seus irmãos também. — Porque vamos encarar, quem sabe se um deles contar e frustrar meu plano.

Ele balançou a cabeça, me dando um sorriso. —Ninguém vai saber. Eu serei seu pequeno segredo sujo.

Essas palavras me emocionaram mais do que deveriam.

Não sei por que fiz isso, mas confiei nele, o que era ridículo porque eu não o conhecia. Claro, eu o vi no escritório muito, tive muitas conversas com ele e provavelmente poderia recitar sua altura, peso e a maior parte de seu currículo no topo da minha cabeça. Mas todas as coisas que eu sabia sobre o homem que ele era debaixo de tudo tinham sido reunidas incidentalmente. Então eu não tinha certeza se era exato.

—Você tem uma namorada? — Eu me ouvi perguntando. Provavelmente algo que eu deveria ter perguntado antes de concordar em compartilhar um quarto de hotel com ele. Ainda assim, se tivéssemos que lidar com outro ciumento, era melhor que eu soubesse agora.

Suas sobrancelhas subiram como se estivesse surpreso com a pergunta. —Você está preocupada ou apenas está conversando?

Para ser sincera, eu não tinha certeza.

Não que isso importasse, de qualquer maneira não era problema meu.

Dei de ombros, relaxando um pouco. —Um pouco dos dois. Além disso, se você espera que eu responda qual posição sexual é a minha favorita, acho que me perguntar se você está em um relacionamento seria fácil para você.

—Eu estava em um encontro hoje à noite, na verdade—, disse ele sem hesitação. —Não é uma namorada. Apenas um encontro. Não é sério nem exclusivo—, ele respondeu com pouca emoção.

Bem, eu acho que deveria ter ficado grata por ter sido um encontro e não uma matança que o manteve detido. E quem quer que ela fosse ela obviamente não tinha sido importante ou muito atraente, porque ele a deixou para vir me encontrar. Eu espero que depois de um encontro comigo, um homem não saia correndo para conhecer outra mulher. Exceto que eu não era outra mulher, eu era uma oportunidade de trabalho. O que fez isso ficar bem, e eu não uma prostituta tentando roubar o homem dela.

Piscar. Meu cérebro estava doendo.

Eu estava realmente pensando nisso.

Eu esperei.

Esperei que ele me fizesse a mesma pergunta, mas ele não fez.

Em vez disso, olhei para ele com expectativa, tentando passar as palavras da minha mente para a dele.

—Algo mais que você quer perguntar? — Ele olhou para mim com curiosidade, sentindo falta das mensagens telepáticas que eu estava enviando para ele, mas incapaz de ignorar os olhos loucos.

Não tenho certeza por que isso me fez sentir estranha, mas aconteceu. Eu era boa com alguém gritando comigo ou sendo capaz de alcançar o impossível no trabalho, mas me colocava em uma situação pessoal e de repente me tornava uma idiota. —Eu só pensei que você poderia querer me perguntar a mesma coisa.

Ele riu baixinho, seu corpo inclinando-se para frente sobre a mesa enquanto sussurrava. —Eu presumi que você precisar de mim significava que você não estava em um relacionamento.

Merda.

Claro.

Eu sabia.

—Sim, sim—, eu me atrapalhei, a estupidez parecia ser um tema que eu estava mantendo. —Eu estou solteira. Nenhum homem. É por isso que preciso de você. — Respirei fundo, olhando para ele com um pedido de desculpas. —Desculpe, não sei por que estou agindo dessa maneira.

Eu não tinha certeza de onde colocar a culpa. Se fosse minha boca, minha mente, ou se as duas estavam conspirando contra mim. Mas minha falta de confiança era uma

preocupação séria, especialmente se íamos convencer minha família de que seríamos mais do que conhecidos.

—Eu não sou um psicólogo e nem pretendo saber como as mulheres pensam. — Ele riu novamente quando seus olhos encontraram os meus. —Mas se eu tivesse que adivinhar é porque isso está fora da sua zona de conforto. O que é legal, podemos trabalhar juntos.

Eu não me importei com o que Jeremy disse. Dave Larsson era definitivamente meu favorito.

—Você é tão doce. — Eu peguei a mão dele - a mesma que me deu arrepios quando esfreguei meus dedos involuntariamente e eroticamente - e dei um aperto. —Muito obrigado pela compreensão.

—Pare de me agradecer. — Ele apertou de volta quando uma risada gentil viajou por sua garganta. —Você ainda me deve meu encontro. E eu provavelmente vou te ignorar e ser um idiota total.

Foi a minha vez de rir, a ideia de que Dave achava que sua intenção de se misturar com pessoas e fazer conexões importantes seria visto como um idiota que era hilário. — Você pode ser tão idiota quanto quiser—, eu sorri, —eu vou usar você só para entrar de qualquer maneira. —

Os lindos olhos de chocolate de Dave se encheram de maravilha quando o sorriso se espalhou por seu rosto. —Oh, nós somos perfeitos um para o outro.

Senhor me ajude, eu tive que concordar.

Profissionalmente, eu quis dizer.

Como co-estrelas.

Certo?

Certo.

O QUE DEVERIA TER ACONTECIDO na noite passada, era uma reunião rápida.

Como um bandido, entre saia e espere que ninguém se machuque.

Porque havia apenas dois resultados possíveis. Ou ele concordaria, ou me diria que eu era louca - não precisaria de mais de uma hora. Menos tempo se você não esperasse que os homens de jaleco branco viessem e me levassem embora.

Eu não previ conversa.

Eu deixei cair a bomba que você pode fingir ser meu namorado no colo dele, e ele não piscou. Em vez disso, ele pediu um expresso e conversou como se não fosse a coisa mais louca que ele já ouvira.

Por. Duas. Horas

Mesmo se eu fosse intimada e testemunhasse sob juramento, eu ainda não conseguiria me lembrar da conversa. Talvez a cafeína excessiva te fizesse idiota - não é provável - ou a voz dele tinha a capacidade de me embalar num transe relaxado. De qualquer forma, isso só significava más notícias, minha boca derramando merda que eu não queria dizer.

Graças a Deus eu nunca fui confiável em questões de segurança nacional, quem sabia do que eu e minha boca éramos capazes.

Já fazia um tempo desde que eu saí com um cara e não era uma reunião de trabalho ou um encontro. Eles se tornariam um no mundo mesmo, os encontros iniciais parecendo mais entrevistas de emprego. Tentando descobrir se ele era ou não adequado para uma posição de tempo integral. E metade do tempo, eles eram mais candidatos para uma base casual.

Como contratar pessoal para as férias, minha vida amorosa era mais sazonal do que em longo prazo.

E eu estava totalmente bem com isso.

Mas com Dave não havia necessidade da entrevista. Era como ter um novo amigo e nós estávamos na mesma piada particular. Foi por isso que eu não queria sair, embora tivesse que acordar cedo.

Eu me senti estranhamente parada, intoxicada apenas pela conversa.

Ah, e eu não liguei de volta para minha mãe.

Suas chamadas perdidas e o texto não tão sutil de *Ligue-me* me provocaram por trás da tela. Ela só poderia ser evitada por um tempo.

Eu gemi, puxando minha bunda para fora da cama e para o chuveiro. Eu precisava estar o mais alerta possível para lidar com minha mãe.

LeeAnn Dawson era uma ex-Miss Louisiana que era tudo menos uma beldade do sul. Nascida em dinheiro, ela se formou em Administração para ajudar a administrar a

empresa de construção de seu pai. E depois que meus pais se casaram, ela assumiu o negócio e expandiu-o para uma operação nacional. Ela manteve seu cabelo loiro perfeitamente penteado e uns nove milímetros carregado em sua bolsa Chanel - ela não era uma mulher que você queria mexer. Era por isso que precisei retornar o telefonema assim que cheguei ao trabalho.

—Ei, mãe. — Eu pressionei o telefone no ouvido quando me sentei na minha mesa. —Desculpe por ontem, eu fui inundada no trabalho.

—Jessica Lynn Dawson, você tem me evitado? — Ela não se incomodou com a saudação. —Eu tentei ligar quatro vezes e até deixei uma mensagem de texto. Por favor, me diga que o pagão em que você trabalha não a manteve lá a noite toda.

Dizer que minha mãe não gostava de Jeremy era um eufemismo. Ela disse que ele tinha o comportamento de um vendedor ambulante vendendo óleo de cobra e não gostou de seu estilo de vida hedonista - sua palavra, não minha. Preferi ignorá-lo em vez de defender um homem que se importava muito pouco com o que meus pais pensavam dele.

—Não, eu não estive aqui a noite toda. Eu estava com o Dave.

Oh, eu sabia o que estava fazendo e, embora tecnicamente não fosse uma mentira, estava construindo a base para o meu engano. Foi um mal necessário que eu disse a mim mesma, plantando as sementes agora, então mais tarde nossa flor de relacionamento seria capaz de crescer.

—É isso mesmo? — Sua voz suavizou. —Você finalmente vai me contar sobre o homem com quem você está namorando? Ou eu vou ter que contratar um investigador e obter o furo eu mesma. — Ela tomou uma respiração; a pausa na conversa geralmente não significa coisas boas. —Eu tenho tentado ser paciente e dar a você seu espaço, especialmente porque eu estava tão ocupada com vovó Shelly. Mas eu estaria mentindo se não estivesse começando a me perguntar se você não estava o mantendo de nós de propósito.

Ótimo, agora eu tinha que tentar convencê-la de que a falta de detalhes não tinha sido premeditada. Ainda assim, era mais fácil do que contar a verdade. —Mãe, claro que não. É uma loucura aqui e eu não queria incomodá-la quando sabia que você estava com as mãos ocupadas. Você vai conhecê-lo quando eu voltar para o casamento. Vamos voar na sexta-feira antes do casamento e ficar até domingo. Muitas oportunidades para conhecê-lo.

—Eu pensei que você disse que você viria na quinta-feira? Eu estava esperando que pudéssemos ter um jantar em família para que você pudesse nos apresentar a Dave corretamente. E Melanie estava ansiosa para ir às compras. — Eu podia ouvir o aviso em sua voz, sabendo o quanto ela ficaria insatisfeita se eu mudasse de planos.

Merda.

Quando eu tinha concordado em voar para casa na quinta-feira, tinha sido antes de todo o fiasco do falso namorado. Minhas cunhadas, mamãe e eu nos oferecíamos para aproveitar a oportunidade de fazer compras com minha irmã

mais velha que esperava seu segundo filho. É claro que, se procedêssemos como planejado, isso significaria deixar Dave à mercê de meus irmãos, cunhado e pai enquanto eu estivesse fora. E enquanto eu não duvidava de sua capacidade de atuação, até mesmo Denzel Washington lutaria. Especialmente tendo menos de um mês para se preparar. Nem mesmo um ano seria longo o suficiente.

—Errrrr, eu não sei se posso conseguir o tempo livre do trabalho—, eu ofereci, pensando que era a desculpa mais crível.

Jeremy - que não deveria estar aqui até mais tarde - escolheu o momento exato para sair do elevador e pegar o final da conversa, me olhando com desconfiança.

—Tempo fora do trabalho para quê? — Ele não se incomodou em esperar até que eu desligasse o telefone, fazendo a pergunta quando ele veio para ficar em frente à minha mesa.

Forcei um sorriso apertado, acenando para ele enquanto eu continuava a falar com minha mãe. —Oh, oi, Jeremy. Sim, sei o quão ocupado esta época do ano é.

Eu esperava que minha telepatia estivesse funcionando melhor esta manhã do que tinha sido na noite passada. Com todo o poder cerebral que eu poderia reunir, implorei para ele ir ao seu escritório, prometendo a ele que eu o preencheria mais tarde.

Não que eu lhe contasse toda a verdade, porque eu não era louca e valorizava o emprego. Mas a versão mortificada, que eu ainda não tinha inventado, mas que soaria incrível assim que eu fizesse.

—Isso é sobre o seu casamento caipira? — Ele levantou uma sobrancelha totalmente perdendo minhas pistas mentais e interpretando mal os meus gestos exagerados. —Por que você está agindo de forma estranha? Eu já lhe disse para tirar todos os dias que você precisasse desde que tivéssemos cobertura. —

Não, eu murmurei em silêncio, balançando a cabeça enquanto a voz da minha mãe enchia meu ouvido. —Veja, o pagão está bem com isto. Voe na quinta-feira como planejamos.

Droga.

Eu estreitei meus olhos, atirando em balas da mente de Jeremy que eu sabia que não iria registrar como eu respondi. —Claro, parece ótimo. Informarei a que horas estaremos viajando e quando estaremos chegando ao nosso hotel.

—Hotel? — Eu ouvi a ingestão aguda de ar, nem mesmo tentando esconder seu choque. —Nenhum filho meu está vindo para casa e ficando em um hotel quando temos quartos perfeitamente bons aqui.

Nós passamos por isso antes, e geralmente eu cedi feliz por ficar no meu antigo quarto. Mas não houve uma chance de bola de neve no inferno que eu estava ficando com meus pais

desta vez. Isso significaria que Dave e eu teríamos que estar no personagem o tempo todo, e fazer com que meus pais o olhassem com desconfiança se ele se aventurasse em qualquer lugar perto do meu quarto. Não que íamos fazer algo sexual, mas precisamos de reuniões noturnas para interrogatório e possivelmente reagrupamento, algo que não poderíamos fazer se estivéssemos constantemente sob vigilância. Eu estava exausta só de pensar nisso. Além disso, um deslize para cima e nós seríamos expostos, e minha mãe era um tubarão quando se tratava de perceber coisas, ela podia sentir o cheiro do sangue na água.

—Mãe, minha acomodação não é negociável. — Deixei claro que minha mente tinha sido inventada e que eu não estaria me curvando. —Eu vou ficar no Hilton, no centro da cidade. Podemos discutir sobre isso depois.

Ela soltou um suspiro, sabendo que quando eu cavava meus saltos, havia pouco mais que ela poderia fazer para me convencer. —Eu juro, eu tenho que me perguntar de onde você tira essa teimosa, mas tudo bem, se é isso que você quer, então é o que você quer. Jogue um bom dinheiro naquele lugar horrível. — A aversão saiu de sua língua.

—Obrigada, mãe, vamos falar mais tarde.

—Não evite minhas ligações, Jessica Lynn—, ela me deu um último aviso, —Eu ainda não sei nada sobre o homem que está namorando minha filha mais nova. Embora a falta de detalhes possa voar em Hollywood, isso não será suficiente para nós. —

Jeremy esperou até nos despedirmos, com as mãos nos bolsos enquanto me olhava. —Você quer me dizer do que se tratava? Eu não sou fluente em ondas de mão e olhares maus.

—Eu menti para minha mãe—, expliquei, imaginando se teria crédito por contar a verdade. —Eu estava tentando sair de casa na quinta-feira antes do casamento.

—Eu pensei que você queria voltar. Há algo que estou perdendo? — Ele me olhou confuso.

Eu gemi! Tentar explicar ainda mais era muito difícil e só iria cavar-me em um buraco ainda mais profundo. —Confie em mim, você não quer saber.

—Tudo que você precisava dizer. Quanto menos eu souber, melhor. — Ele ergueu as mãos. —Agora, para coisas importantes. Você suavizou as coisas com Dave Larsson? Eu tenho uma reunião com Eric às dez e eu preciso descobrir o quanto eu preciso o beijar. — O sorriso no rosto dele me disse que ele não estava tão preocupado quanto ele fingia estar.

Revirei os olhos, incapaz de esconder meu sorriso. —Você precisa encontrar um papel melhor para ele. Eu estou te dando um roteiro e você precisa ler. É perfeito para ele.

—Sim. Sim. Eu vou. — Ele cruzou seu coração enquanto se movia em direção ao seu escritório. —Eu prometo.

Eu gritei atrás dele. —Não me queime, Jeremy. Eu vou bater em você.

Eu prometi a Dave que acharíamos algo melhor para ele e eu estava comprometida em fazer isso acontecer. Não apenas por causa do que ele estava fazendo por mim, mas porque ele merecia. Ele era um cara ótimo e talentoso também, e ele com certeza era quente o suficiente para levar uma vantagem. Incrível como eu de repente me senti mais investida no futuro dele quando ontem de manhã eu não tinha. Deve ter sido o remanescente do transe em que eu estive. Essa era a única explicação.

O dia foi como qualquer outro. Telefonemas, reuniões e cerca de um milhão de notas na minha mesa com mensagens e lembretes para Jeremy.

Katrina e eu nos encontramos para almoçar como a maioria dos dias, comendo na sala de descanso enquanto conversávamos.

—Então, você nunca me contou o que aconteceu com sua mãe? — Ela perguntou entre mordidas de sua salada de quinoa.

Eu engoli, convenientemente não tendo mencionado meu acordo com Dave. —Nada, realmente. — Que era praticamente a verdade. —Você me conhece, eu vou conseguir alguma coisa.

Ela assentiu, concordando que eu encontraria um jeito de sair disso de uma só vez. —Você ligou para Dave?

—Dave? — Eu quase engasguei com o meu sanduíche. — Por que eu chamaria Dave? — Eu tentei zombar em descrença.

—Ummm, porque ele ficou bravo ontem depois que Jeremy foi um idiota. — Ela estreitou os olhos, olhando para mim como se eu tivesse crescido uma cabeça extra. —Você não foi encarregada de suavizar tudo?

—Sim, claro que eu fui. Desculpe, minha mente está em outras coisas. Ele está bem. — Meu sorriso, esperançosamente tranquilizando ela que eu não estava agindo como uma louca.

Ela se inclinou para mais perto, seu sorriso se alargando. —Ótimo, eu estava pensando em convidá-lo para sair.

Tossi de novo, meu pobre esôfago tomando uma surra enquanto tentava limpar a garganta e respirar ao mesmo tempo, as palavras ofegantes. —Um encontro?

—Claro que em um encontro, você não viu o quão quente ele parecia? Eu percebi que o pior que pode acontecer é que ele me rejeite, e eu nunca saberei a menos que eu pergunte. — Seus lábios se abriram em um sorriso de auto satisfação. —E, se ele disser sim... bem. — Ela se abanou dramaticamente.

—Ele é um cliente, Katrina. — Eu esperava apontar o óbvio que reduziria suas ideias de ligar.

—Então? — Seu ombro se levantou, dando-me um encolher de ombros. —Tecnicamente, não há motivos para

não conseguirmos sair. Não somos responsáveis por nenhuma das suas reservas, não há conflito de interesses.

Katrina estava certa. Não havia regras oficiais contra nós que namorássemos clientes. A maioria das pessoas não, porque seria estranho quando um rompimento inevitavelmente acontecesse, mas Jeremy era o único que era eticamente obrigado a não fazer xixi na piscina. Eu só não acho que era inteligente, e dada a forma como eu fui estúpida ultimamente, eu queria segurar o máximo de inteligência que pudesse.

—Eu não acho que Jeremy vai ver dessa maneira.

Katrina zombou, divertida com a minha sugestão. —A menos que Jeremy vá perder dinheiro com isso, ele não vai dar a mínima. Além disso, ele nem disse sim, ainda.

Bem, ela tinha razão.

Havia a possibilidade muito real de ele recusá-la. Quero dizer, ele não parecia notar ela sempre que ela estava olhando para sua bunda. E embora ela não tenha problemas em sair com clientes, talvez ele tenha tido problemas.

—Eu pensei que você estaria mais animada por mim? — Ela fez beicinho, seus olhos nublando de decepção, que eu não tinha sido mais favorável a ela namorar meu namorado falso.

Não que eu tivesse dito a ela que ele era meu namorado falso, não, ela só deveria saber que ele estava fora dos limites.

—Claro que estou animada. É ótimo. Você deveria totalmente convidá-lo para sair e aposto que ele dirá sim. — *Não há necessidade de exagerar, idiota.* —E se ele recusar você, provavelmente, é só porque ele não quer misturar negócios com prazer.

Eu estava sendo ridícula. Não havia razão para que Dave não pudesse namorar Katrina. Nós tivemos um acordo comercial. Eu estava pagando a ele dinheiro pelos serviços a serem prestados e eu certamente não esperava que ele fosse celibatário pelas próximas semanas. Ele estava em um encontro na noite passada, poderia ter estado estragando seus miolos antes de me encontrar. Inferno, ele poderia estar transando com o cérebro de alguém agora e eu não tenho nada a dizer sobre o assunto.

—Incrível. — Ela sorriu. —Vou ligar para ele depois do almoço.

Forcei um sorriso, continuando a fingir meu entusiasmo. —Ótimo. Deixe-me saber o que ele disse.

Não estava tudo bem.

O dia parecia durar para sempre e quando eu finalmente cheguei ao meu apartamento, eu me sentia morta em meus pés.

Eu já estava no meu segundo copo de vinho quando liguei para minha mãe. Eu mantive os detalhes de Dave bastante genéricos, apenas mencionando que nos conhecemos no trabalho e que ele era um ator. Ela não ficou satisfeita por ele não ter um emprego de verdade, mas ficou feliz por ele ser pelo menos empregado. E, para minha sorte, o menor interrogatório foi informação suficiente para satisfazê-la.

Bem, pelo menos até ela ter a chance de conhecê-lo.

O que estaria acontecendo em breve.

** Inserir sarcasmo ** Eu mal podia conter minha emoção.

Em vez de preparar o jantar, peguei uma bolsa de Goldfish, desabei no sofá e engraxei a garrafa de vinho. Parecia uma ideia sólida e com a qual eu estava muito feliz quando estava tomando o último Shiraz do meu copo.

Também estava fazendo maravilhas pelo meu humor, a tensão diminuindo do meu corpo enquanto eu assistia à televisão sem sentido. Eu mal percebi quando meu telefone tocou ao meu lado.

—Jessica Dawson, — eu respondi, não me incomodando em verificar o identificador de chamadas.

—Ei, Jess, é Dave.

A garrafa de Shiraz fez sentir sua presença enquanto minha pele corava ao som de sua voz sexy. Meu corpo se mexeu, tentando se endireitar, mesmo que ele não pudesse me ver. —Ei, Dave. — Eu tentei, em vão, não insultar. —O que posso fazer por você? — As palavras saíram lentas e instáveis.

—Eu estava ansioso para ler as minhas notas de elenco. — Ele riu. —No entanto, minha caixa de entrada está faltando o arquivo muito importante.

Minha mão não tinha coordenação quando tentei bater na minha testa. —Merda, eu esqueci completamente.

Ontem à noite, antes de nos despedirmos, concordamos que seria útil nos conhecermos um pouco melhor. Um curso intensivo sobre todas as coisas importantes. Coisas que podem ser significativas - como comida favorita, gostos musicais, onde fomos para a faculdade - coisas significativas que a maioria das pessoas saberia sobre o outro. Eu comecei a compilar meu dossiê de Jessica Dawson hoje cedo, mas parei depois de ouvir sobre a fantástica ideia de Katrina, no almoço. Eu tinha a intenção de terminar quando chegasse em casa, mas o vinho aconteceu.

Merda.

—Eu posso ter isso para você na próxima hora. — Eu aproveitei todo o meu esforço para poder continuar falando e ligar o meu laptop. —Eu estava quase terminando.

—Pode esperar até amanhã, se você estiver ocupada.

Eu tentei me concentrar no documento salvo, agradecendo a Deus que ele estava quase completo. —Não, não. Eu não estou ocupada. Eu posso fazer isso, totalmente.

Não sei por que eu não concordei em dar a ele amanhã, porque eu não estava nem um pouco convencida de que poderia digitar meu nome e muito menos escrever uma frase. Mas na minha cabeça, fazia sentido. Eu não queria ser o elo mais fraco que decepcionava a equipe, e o e-mail dele já estava na minha caixa de entrada, zombando de mim como se fosse uma mensagem não lida.

Ele fez uma pausa, alguns segundos antes de falar. —Você está bêbada?

—Não. Não. Não totalmente, — eu assegurei a ele, balançando a cabeça com vigor para confirmação. —Acabei de tomar um pouco de vinho, mas tudo bem. Terminarei e enviarei o e-mail.

Desliguei antes que ele pudesse argumentar ou confirmar minha embriaguez e comecei a adicionar mais informações. Não tenho certeza por que eu tinha lutado no início do dia, meus dedos voaram ao longo do teclado enquanto eu adicionava bits e pedaços de informação. Eu deveria ter feito tudo depois de uma garrafa de vinho, o processo parecia mais fácil do que eu pensava. E sem me preocupar em revisar, enviei o e-mail e parabenizei-me por um trabalho bem feito.

Não é de admirar que Hemmingway fosse um alcoólatra; escrever enquanto bêbado era super fácil. Foi literalmente a:

Melhor.

Coisa.

Sempre.

Mas minha comemoração não durou muito enquanto a fadiga tomava conta. Entre a madrugada de ontem, o dia agitado e o vinho, mal tive energia suficiente para caminhar até o meu quarto. Eu nem sequer me incomodei com pijamas, tirei minhas roupas rapidamente antes do comando me mandar rastejando para a cama, com meu celular na mão.

E contra o meu melhor julgamento - quero dizer, por que começar a ser sensível agora - meus dedos deslizaram na tela, abrindo o e-mail de Dave. Ao contrário do meu anexo detalhado, ele incluía todas as suas anotações no corpo do e-mail. Na forma de pontos, ele listou trechos de informação, como uma folha de fraude sobre todas as coisas que Dave Larsson fez.

Parecia tão desobediente, lendo sobre ele quando eu estava deitada e nua debaixo dos meus lençóis, meus olhos se arregalando quando cheguei à parte onde ele disse que dormia nu. Eu me perguntei se naquele momento ele estava fazendo exatamente a mesma coisa. Como o sexo por telefone por e-mail, sem a conversa suja, sua voz passou a residir dentro da minha cabeça enquanto ele sussurrava para mim seus segredos.

E enquanto minha posição na Levin Murphy significava que eu já sabia muito, apreciei os deliciosos pedaços privados

que ele havia incluído. Era um homem raro que podia ser tão sexy no papel como ele era pessoalmente, mas Dave Larsson era um maldito unicórnio.

Eu acordei com o meu telefone no meu rosto e uma dor de cabeça. Lentamente, eu levantei cada pálpebra, testando como a luz ofensiva estava na sala, antes de fazer um compromisso total para abri-las. Não foi tão ruim, as cortinas pesadas que estavam penduradas na janela do meu quarto me salvando do assalto total do sol da manhã.

—Ugh—, eu gemi, tirando a tela do meu rosto e tomando uma camada de epiderme com ela enquanto o vidro levantava da minha pele. Eu rolei de bruços, tentando me concentrar no tempo. Eram nove da manhã e eu ia me atrasar.

Merda.

Normalmente, eu teria pulado da minha cama correndo como uma louca tentando quebrar o continuum espaço-tempo enquanto me preparava e me recusava a aceitar o inevitável. Eu sempre ficava chocada quando ainda estava atrasada, mas me dava crédito por tentar. Mas enquanto eu lentamente saí da cama, senti uma estranha sensação de calma.

Talvez eu ainda estivesse bêbada, pensei, indo para o chuveiro sem senso de urgência. Foi estranho, e além da dor de cabeça, eu sentia mais ou menos... ótima.

Aliviada. Relaxada.

Isso deve ter sido um inferno de uma garrafa de Shiraz. Eu fiz uma nota mental para verificar o rótulo e comprar uma caixa dele. Não que eu tivesse planos de me tornar uma alcoólatra, mas manter-me nos momentos em que precisava de férias mentais. Nem todo mundo podia pagar uma viagem para as Bahamas sempre que a vida ficava muito intensa, então eu ficaria feliz em fazer isso.

O spray do chuveiro ficou bem na minha pele quando eu finalmente entrei a espuma lavando meu corpo, meu longo cabelo pressionando contra as minhas costas enquanto eu tomava meu tempo antes de sair e me secar.

Eu ainda estava me divertindo com o bom humor quando um fragmento de uma memória entrou em foco quando eu puxei minha calcinha. A metade inferior do meu corpo sentindo um formigamento que eu geralmente associo a uma noite bem passada.

Não.

Não, por favor, diga-me que não.

Corri para o meu quarto e peguei meu celular, meu dedo rolando para acessar o registro de chamadas antes de confirmar o que eu já sabia.

Lá no topo da lista estava o nome Dave Larsson, a ligação foi feita uma hora depois de eu ter enviado o e-mail.

Ok, não precisa entrar em pânico. Eu não sabia necessariamente do que havíamos falado, eu poderia simplesmente ter perguntado se ele havia recebido o e-mail e

esclarecer se eram waffles belgas ou waffles com leite que eram sua comida favorita para o café da manhã. Ou eu poderia ter balbuciado por trinta e cinco minutos e cinquenta e seis segundos em sua caixa postal, quero dizer que tudo era possível.

No entanto, você teria pensado que teria cortado antes disso.

Merda, isso não estava bom.

Talvez os pensamentos sensuais que passaram pela minha memória fizessem parte de um sonho que eu tive mais tarde. Como depois que desligamos. Isso fazia sentido. Eu já sonhei que tinha transado com Jason Momoa e isso não aconteceu. Era totalmente plausível que eu não tivesse pedido que Dave Larsson dissesse coisas ruins para mim enquanto eu me tocava e chegava ao orgasmo em seu ouvido.

Caro. Deus.

Porra, essa porra de Shiraz.

O telefone que ainda estava na minha mão se iluminou com uma chamada, e felizmente era só do escritório. Era mais fácil lidar com meu chefe do que com o homem que eu poderia ter - ou poderia não ter, não poderíamos ter certeza - feito sexo por telefone ontem à noite.

—Ei, Jeremy, desculpe, eu acordei com uma dor de cabeça e estou correndo um pouco tarde. — Eu não me incomodei em dizer olá, sabendo exatamente por que ele estava ligando. — Eu vou compensar o tempo.

Ele riu! Sua voz faltando a raiva ou impaciência que eu estava esperando. —Relaxe é Dave. Estou sentado na sua mesa. Eu imaginei que se você visse esse número, você definitivamente atenderia.

Oh Deus, meus sentimentos de alívio desapareceram enquanto eu tentava não hiperventilar.

—Hey, Dave. — Eu tentei parecer normal, pegando as roupas do meu armário enquanto tentava me vestir com uma mão. É claro que eu não podia confiar ficar nua ao seu redor, e não queria correr o risco de pedir uma repetição do que aconteceu ontem à noite que eu não conseguia lembrar. —O que você está fazendo na agência? Eu não achei que tivéssemos uma reunião marcada.

A questão era retórica porque eu sabia que não havia reunião. E Jeremy não sabia como definir as coisas em sua agenda, o que significava que ele também não configurava.

—Não houve uma reunião agendada. Mas aparentemente você deixou um roteiro na mesa de Jeremy ontem para um papel para o qual eu seria perfeito. Não é uma liderança, mas um importante papel de apoio para um grande recurso de orçamento. É bom, Jess. É realmente bom.

Os sentimentos de muito bom foram sentidos em ambos os lados da chamada. Feliz por ele que Jeremy me ouviu e ligou para ele, e feliz por mim, que nós estávamos evitando as travessuras da noite passada. Talvez tenha sido apenas um sonho; só eu, minha mão e ninguém mais sussurrando coisas sujas no meu ouvido.

Ofereci-me em silêncio, obrigada aos céus enquanto abotoava a blusa e fechava a saia. Vestir-me com uma mão foi difícil, mas eu consegui. E assim, não mais estar nua era outra coisa para agradecer.

—Isso é ótimo. — Minha excitação genuína, quando eu continuei dando gratidão implícita. —Eu não achei que ele tivesse tido tempo para ler, muito menos ligar para você. E o papel realmente é perfeito para você, o roteiro está na minha mesa há uma semana.

—Sim, é ótimo. Exceto que ele não me ligou. Você fez.

O quê?

—Eu sinto muito, o que? — Eu chequei a data, certificando-me que eu tinha apenas dormido e não pulado um dia inteiro.

Eu não tinha lembrança de fazer uma ligação sobre o roteiro. Eu mal tinha falado com Jeremy sobre isso, com um Post-It cor-de-rosa brilhante no meu monitor de computador lembrando-me de atormentá-lo sobre isso hoje.

—Ontem à noite, você me ligou.

E aí estava. Todos os meus sentimentos de gratidão foram arquivados como a chamada que eu esperava que nós tivéssemos evitado, de repente foi empurrada para o centro das atenções. Então, não apenas eu me toquei enquanto respirava pesadamente pelo telefone - bem feito, Jess -, mas eu também tinha discutido um roteiro que meu chefe não havia examinado adequadamente.

Brilhante.

—Engraçado, sobre essa ligação. — Eu sentei na beira da minha cama, sentindo o sangue escorrer do meu rosto. —Eu estava bebendo e Jeremy deveria ter ligado para você sobre esse papel. Não foi profissional da minha parte, e eu sinto muito mesmo. — Sem mencionar que foi inadequado.

Eu não tinha certeza se estava feliz por não ter me lembrado dos detalhes - me salvando do constrangimento - ou aborrecido por não ter a conversa escondida para diversão pessoal, depois. Claramente, tinha sido muito marcante para mim, meu corpo ainda zumbindo das atividades de ontem à noite, não tendo certeza de como ele classificaria para ele.

—Foda-se profissionalismo, você foi incrível e eu fiquei incrivelmente feliz por você ter ligado.

Bem, isso me confundiu.

Não foi a primeira vez que fiz sexo por telefone. Claro, não era a minha coisa favorita, preferindo estar com um homem na carne do que com a respiração pesada pelo telefone. Mas eu não fui prejudicial ao auto amor assistido com a pessoa certa. Mas geralmente a pessoa do outro lado da linha tinha pelo menos me visto nua, e não era alguém que eu tinha que ver no trabalho porque isso seria meio estranho. E por mais maravilhoso que eu gostasse de me imaginar, nunca me disseram que eu era incrível. Seria possível para um homem tão sexy quanto Dave Larsson ter tido sexo abaixo do normal?

Fechei os olhos, esperando que a escuridão me ajudasse a me concentrar melhor, mas infelizmente não me ajudou.

—Você ainda está comigo? — Ele perguntou quando eu não respondi. Eu estava ocupada demais, me perguntando se eu era uma deusa no saco ou ele tinha sido submetido a amantes realmente infelizes.

—Sim, eu estou aqui. — Eu esfreguei minhas têmporas, a dor de cabeça que começou a desaparecer, fazendo um reaparecimento. —O telefonema está um pouco confuso, quer refrescar um pouco minha memória?

Ele riu, não parecendo surpreso. —Depois que você me mandou um e-mail, ligou e me implorou para não ler.

—Ok. — Eu prendi a respiração, esperando que ele continuasse.

—Então você resmungou coisas que eu realmente não entendi, e me disse que, se eu não lesse você retornaria minha gentileza me alertando sobre o papel. —

Oh, obrigado Deus.

Enquanto eu provavelmente ainda soava como uma lunática delirante, pelo menos eu não pedi para ele falar sujo para mim, enquanto eu me tocava. Triste que eu precisasse fazer a distinção, mas lá estava eu, fazendo isso mesmo assim.

—Sim, eu provavelmente bebi um pouco demais. — Houve um eufemismo. —Obrigado por não ler o email,

provavelmente não fazia sentido. Vou enviar-lhe um substituto, hoje, mais tarde.

Eu ignorei totalmente essa parte sobre resmungar porque claramente não era importante. E quanto ao sexo por telefone, obviamente tinha sido unilateral usando minha imaginação ativa. E eu estava completamente bem com isso. Na verdade, eu estava melhor do que bem, eu estava fodidamente exultante.

Meus olhos se elevaram aos céus, meus agradecimentos à Virgem Maria oferecidos em gratidão.

Ao todo, fiquei bastante satisfeita comigo mesmo. Eu assumi que qualquer prazer que eu tinha dado a mim mesma na noite anterior tinha sido antes ou depois da ligação. Sim, eu provavelmente não deveria ter bebido e discado para Dave e feito papel de boba, mas havia coisas piores no mundo. E se eu não estivesse tão agradecida que a única coisa da qual eu era culpada fosse soar exuberante, eu poderia estar envergonhada.

—Errr... Jess. — Parecia que ele estava tentando reprimir uma risada. —Você ligou uma hora depois de enviar o email. Eu já tinha lido.

Não.

Não.

Não.

—Eu pensei que você disse... — Eu repeti a conversa, e percebi que ele só mencionou o meu lado da troca, e não o dele.

—Tentar te dizer que eu já tinha lido era como tentar pregar gelatina na parede. Eu falei com operadores de telemarketing que eram menos insistentes. Se você decidir desistir do seu trabalho com Jeremy, a Verizon vai contratá-la em um piscar de olhos. — Ele riu, encontrando humor na minha estupidez. —Foi só depois que você me contou sobre a parte que eu consegui uma palavra em edgeways. E quando cheguei esta manhã e não vi você, presumi que você estava chateada por ter me dito, mesmo que eu tenha lido. Eu tinha um pedido elaborado de desculpas. Foi épico, estou chateado por você ter perdido.

Eu não respondi, respiração pesada no telefone como eu assumi que tinha na noite passada. Bem, pelo menos eu estava consciente.

Minha falta de resposta o levou a continuar. —Mas quando Jeremy me perguntou o que eu estava fazendo no escritório, percebi que não tinha nada a perder, então perguntei sobre o roteiro. Nós passamos juntos e ele me fez um teste.

Eu abri minha boca e depois a fechei de novo, meu cérebro incapaz de formular exatamente o que eu precisava dizer.

—Jess?

—Hmmm? — Foi o melhor que pude fazer, oferecendo-lhe apenas sílabas enquanto morria de mortificação. E eu ainda

não tinha lido o e-mail, não sabia o quanto era ruim e nem a minha imaginação não me fazendo nenhum favor.

—Eu sei que era uma informação que você não queria compartilhar, mas eu juro pela minha vida que tentei impedir você.

Eu não tinha certeza do que era pior, ele se sentindo mal ou eu não me lembrando. E pelo amor de Deus, o que diabos eu disse? —Hum... então o e-mail. — Minha garganta se apertou quando tentei engolir.

Sua voz baixou, vibrando contra o meu ouvido. —Na verdade, foi meio quente. Feito para leitura fascinante. Eu tenho algumas perguntas, então eu ligo para você mais tarde. Há tanto que precisamos explorar. Vejo você, Jess.

E antes de eu ter tido a chance de dizer adeus, a linha morreu.

—Porra—, eu xinguei, jogando o telefone na minha cama enquanto eu ajustava minha saia e blusa.

Foi uma leitura fascinante? O que diabos eu tinha escrito? Eu peguei meu telefone tentando não hiperventilar. Ha, boa sorte com isso.

A última vez que verifiquei, eu não possuía super poderes para cuspir brilho literário. Teria sido mais fácil se eu tivesse feito sexo por telefone com ele, meu dedo pairou quando abri a mensagem enviada para Dave.

Merda.

Meu coração bateu contra o meu peito enquanto eu percorria o conteúdo, lendo rapidamente os parágrafos.

Começou inocente o suficiente - data de nascimento, histórico educacional, relatórios detalhados de membros da minha família. Isso tinha sido antes de eu beber a bebida do Diabo, digitado no início do dia, quando eu ainda tinha algum senso - ou sobriedade - ou ambos. Mas então se transformou em outra coisa, como se eu tivesse sido possuída por um demônio, os poderes do Shiraz me obrigando.

Eu peguei sua sugestão de posição sexual favorita e corri com ela. Ficou mais sujo e mais pessoal enquanto eu prosseguia. Minhas crônicas sexuais do passado eram apenas menos mortificantes do que minhas aspirações para o futuro. Porque admitir que você perdeu sua virgindade na noite do baile era bom, desde que você não seguisse com sua fantasia de se sufocar em calda de chocolate e ter um trio com Ragnar e Rollo de Vikings. Quem sabia que o History Channel seria tão sexy? Ainda assim, não era algo que eu precisava transmitir para um HOMEM que eu mal conhecia.

Tudo bem tentei racionalizar. Tudo ficaria bem. Eu apenas admitiria que estava entediada e me divertiria um pouco com isso. E possivelmente eu levei isso longe demais, mas nada disso era verdade. Quero dizer, algumas delas eram verdade, mas nem todas as coisas malucas. Essa coisa definitivamente não era verdade.

Eu pensei em pegar o telefone e dizer a Dave que a coisa toda estava errada. Ele já tinha feito o teste para um papel mais adequado, como ele queria então ele provavelmente nem

tinha tempo para o meu absurdo de qualquer maneira. E se eu pensasse que isso me salvaria do constrangimento de vê-lo, provavelmente teria feito exatamente isso. Trabalhado alguma outra solução para o meu problema de encontros. Estraguei tudo, eu nem tentei o Tinder ainda. Até mesmo um macaco treinado poderia deslizar para a direita.

Mas infelizmente, eu o estaria vendo independentemente, provavelmente ainda mais se ele conseguisse o papel.

Bem.

Tudo ficaria bem.

Eu estava no meu segundo discurso de motivação e ainda não estava convencida. Mas eu estava sem ideias, atrasada e precisava começar a trabalhar.

Bem.

Isso seria bom.

Não, a terceira vez não ajudou.

Jeremy estava irritado por eu ter ficado atrasada, até que deixei cair um latte e croissant de sua padaria favorita em sua mesa e disse a ele que estava ocupada pegando os roteiros. Não era incomum eu passar por um estúdio a caminho do trabalho, e fiz isso em várias ocasiões.

Desta vez, foi uma mentira, claro, com os scripts sendo entregues ontem à tarde e eu ainda não tinha conseguido lê-los. Mas foi ou dizer-lhe a mentira, ou acender o fogo e evacuar o local.

Infelizmente, é isso que aconteceu.

Katrina, por outro lado, não parecia estar comprando. Ela acenou com a minha oferta de café, vindo para mim como um míssil em busca de calor, no minuto em que eu me sentei.

—Ele estava de volta. E oh meu Deus ele parecia bem hoje. — Ela se abanou para o efeito. —Ele até me perguntou onde você estava nós dois tivemos uma conversa de vinte minutos enquanto ele esperava por Jeremy. Você acredita nisso? Ele está tão fodidamente bem que eu pensei que ia desmaiar.

Meus lábios se contorceram em um sorriso falso enquanto eu fingia ignorância. —De quem estamos falando?

—Dave Larsson. — Sua mão me deu um tapa suave no braço. —Isso é duas vezes em uma semana, acho que posso estar apaixonada por ele. — Ela suspirou sua atenção mudando para qualquer fantasia que ela tinha em sua cabeça ao invés de mim.

Fingi estar ocupada, parecendo desinteressada quando liguei meu computador. —Isso é ótimo, Katrina. Estou tão feliz que vocês tenham conversado.

Aparentemente, minha resposta não foi tão animada quanto ela esperava, levando-a a puxar a parte de trás da minha cadeira e me girar ao redor. —Eu perguntei a ele, Jess.

Bem, agora ela tinha minha atenção. —Ohhhh. — Eu pretendia aderir a um adjetivo adequado, mas não tive a chance; a surpresa me atordoando em silêncio.

—Ele disse que sim. — Ela dançou animadamente no lugar, com o rosto radiante. —Eu ainda estou em choque.

Ela não foi a única.

Eu me perguntei se era tarde demais para voltar para a minha outra opção esta manhã e atear fogo no escritório? Parecia que eu estava pulando de um fogo metafórico para o próximo nos últimos dias, então talvez um verdadeiro pudesse ajudar. Eu joguei alguma sálvia branca e manchei o lugar enquanto estava lá, esperando exorcizar os espíritos malignos que de repente amaldiçoaram minha incrível vida.

—Isso é... — Eu parei, engolindo meu primeiro instinto, que era apenas amarrar um monte de palavrões juntos. — Ótimo. Muito bom. Tão bom.

Não era tão bom.

Ela se virou, sentindo toda a alegria que eu não estava sentindo. —Eu sei. — A celebração parou por um segundo

enquanto ela se concentrava em mim. —Mas eu tenho um pequeno favorzinho que preciso pedir.

—O que é isso?

—Você tem que vir também.

Hã?

Quando assumi que as coisas não poderiam piorar esta manhã, eu estava tristemente enganada. —Eu sinto muito, o que? — Eu perguntei na pequena chance de que eu tivesse ouvido mal.

—Eu sei, eu sei. Eu sinto muito. — Ela balançou a cabeça, seus olhos tentando transmitir um pedido de desculpas que eu não acreditei por um segundo. —Mas ele não disse sim imediatamente, então eu entrei em pânico e disse a ele que era uma coisa de grupo. E nós temos aquela festa para ir amanhã de qualquer maneira, então eu imaginei que nós teríamos jantado antes. Você sabe! Me dê uma chance de lutar para impressioná-lo antes de estarmos em meio a uma multidão. Quando eu disse a ele que você estava vindo, ele concordou.

Meus olhos subiram para o teto, imaginando se eu estava sendo punida. Não havia outra explicação por que a situação estava indo de mal a pior. Nós nem tínhamos chegado a Louisiana ainda e eu estava até o pescoço em uma fraude pecaminosa. Nesse ritmo, eu iria inflamar espontaneamente assim que chegasse perto de um pregador.

—Katrina, tanto quanto eu amaria ser a terceira roda em sua—, eu acenei minha mão para ela, —tentativa de impressioná-lo. Mas você não acha que vai parecer suspeito quando é só eu e você? — Porque eu assumi que o homem não era cego e cheiraria uma configuração. Ah, e sentando-se do outro lado da mesa dele e tentando comer o jantar depois do e-mail, a porta soou como um bom momento também.

Ela jogou a cabeça para trás e riu, seus olhos se arregalaram quando ela segurou meu braço como se já tivesse um plano. —Bem, sim, claro, se fosse apenas nós duas. Mas achei que poderíamos convidar Liz, e certamente poderíamos pedir a alguns dos caras do escritório. Matt da contabilidade vai dizer sim em um piscar de olhos, e ele tem muitos amigos.

—Katrina. — Seu nome foi exalado em exasperação. —Eu juro, você dirige uma mulher para beber. — E considerando que meu fígado ainda não tinha se recuperado da escapada da noite anterior, as coisas eram bem terríveis se eu estivesse pensando em voltar para o elixir do Diabo.

—Mas você me ama, certo? — Ela bateu os olhos, fingindo inocência. —E porque você me ama você virá. —

Havia muitas coisas que eu não faria, e ser coagido a aceitar convites ficava bem no topo dessa lista. E, no entanto, nos últimos dias eu havia me dobrado duas vezes, porque eu me importava com a pessoa que fazia o pedido.

Porra, sendo legal.

—Tudo bem, eu vou—, eu concordei, balançando a cabeça com a minha estupidez. —Mas você está fazendo as reservas do jantar e convidando todos os outros. Eu não estou pedindo às pessoas para serem parte de sua farsa, especialmente Matt da contabilidade ou qualquer um de seus amigos. — Eu já tinha uma carga de baldes do meu próprio engano; eu não precisaria pedir emprestado a mais de ninguém.

Ela jogou os braços em volta de mim, sua gratidão e emoção se manifestando em um abraço. —Você é a melhor amiga de todos. E vou cuidar totalmente de tudo; Vou até organizar um carro.

Bem, não dirigir significava que eu podia beber, então, pelo menos, esse desastre em potencial tinha que acontecer. Ok, então eu não estava desistindo do álcool; essa tinha sido uma ideia estúpida e que foi arquivada pela característica previsível. Talvez eu devesse evitar vinho tinto, porém, esse poderia ser o compromisso.

Agora eu só tinha que passar o dia e a maior parte de amanhã e me preparar para um encontro de grupo com Dave. Sério, era tarde demais para contratar um gigolô, certo?

Eu nunca vou mentir novamente.

Consegui sobreviver ao dia apesar de ter sacudido uma leve ressaca e um caminhão de arrependimento de ontem à noite. Felizmente, estava ocupada, então consegui sobreviver sem pensar muito na minha noite iminente.

E quando o dia acabou eu fui para casa, desliguei todos os meus dispositivos eletrônicos, embaralhei debaixo das cobertas e fechei os olhos.

O dia seguinte foi mais do mesmo, menos a ressaca do curso. Eu nem sequer tive a chance de almoçar, Katrina tendo que ir sozinha enquanto eu continuava a trabalhar. Eu não me importava tanto, grata pela distração até a hora de ir para casa.

Ah, eu não me esqueci do meu compromisso com o jantar em grupo. Não foi como se eu tivesse escorregado, caído e me dado uma concussão. Embora enquanto me preparava para enfrentar meu namorado falso que estava em um encontro real com outra pessoa, imaginei se fingir uma lesão cerebral não teria sido mais inteligente.

Ugh! Era um pouco tarde no jogo, agora para tentar mudar o jogo, então eu acho que eu teria que ficar com o plano original. Além disso, eu estava colocando muito estoque para isso.

Dave provavelmente já havia se esquecido do e-mail, do telefonema e de tudo que eu fiz que poderia ter sido classificado como estranho. Além disso, eles eram incidentes isolados sobre o que era um registro de outra forma imaculada, então eu estava me fixando no negativo sem uma boa razão.

E com aquelas palavras de sabedoria enfiadas no meu proverbial bolso, eu terminei de me arrumar e esperei pelo carro.

Deixei minha longa juba de cachos ruivos soltos, varrendo a frente do meu rosto. E vesti um vestido que maximizou minha cintura fina e quadris curvos. Ele também fez coisas boas para meus peitos, a silhueta de fumaça e espelho fazendo minhas taças B parecerem mais um C.

Não que eu estivesse tentando impressionar ninguém, não. Eu só queria ter certeza de que parecesse chique o suficiente para a festa a que iríamos depois. O trigésimo aniversário de uma modelo que eu mal conhecia não era minha ideia de tempo bem gasto, mas era amigo de Liz, e dava para ficar sentada no meu apartamento passando a noite sozinho. Foi uma coisa boa que estávamos comendo antes de irmos também porque eu duvidava muito que houvesse qualquer alimento lá.

Meu telefone tocou com uma mensagem que o motorista estava esperando por mim lá embaixo, então eu peguei minha bolsa e telefone, trancando atrás de mim quando saí do meu apartamento.

Eu estava feliz por não ter que me preocupar com estacionamento, o motorista segurando a porta aberta para mim enquanto eu subia dentro do Lincoln preto.

Merda.

—Jess. — A diversão em sua voz evidente, quando ele inclinou a cabeça para o lado. —Pronta para o nosso primeiro encontro? Ou o café foi o primeiro? Estou apenas tentando manter um registro mental para que eu possa acompanhar

nossos aniversários especiais. Eu li um artigo no BuzzFeed que dizia que era importante.

Eu me arrastei no meu lugar, fechando a porta atrás de mim enquanto tentava lidar com o meu choque. —Heyyyyy. Você está aqui... no carro. Eu pensei que você estivesse nos encontrando no restaurante. E eu acredito que você está em um encontro com Katrina, não comigo.

Vestindo calça azul escura com uma camisa branca, não era apenas a presença dele que estava me jogando fora do meu jogo. Ele até tinha uma pitada de barba no queixo, tornando sua vibração mais sexy do que precisava ser.

—Sério? — Ele parecia genuinamente surpreso. —Ela não mencionou isso, só perguntou se eu queria ir jantar com todos vocês. Eu pensei que isso fosse uma coisa de grupo?

Eu não pretendia expor o plano de Katrina, que eu - junto com todos os outros - eram os chamarizes do que foi uma tentativa frustrada de convidá-lo para sair. Mas eu não esperava que ele estivesse no carro, ou que parecesse bom ou estivesse no carro.

Merda. Eu pensei nisso duas vezes.

—É uma coisa de grupo. Totalmente uma coisa de grupo. — Minha tentativa ainda pior do que Katrina é como minhas palavras não enganaram ninguém.

Ele balançou a cabeça, seu sorriso apertando quando o carro começou a se mover. —Se eu soubesse que ela estava me convidando para um encontro, eu teria dito não.

—Mesmo?

Eu não tinha certeza se fiquei surpresa ou aliviada por sua revelação, mas o novo desenvolvimento renovou minha fé em Deus. E não, não porque eu estava com ciúmes e feliz por ele não querer sair com ela. Foi por motivos muito mais egoístas do que isso. Nós falando sobre Katrina e suas intenções equivocadas significava que não precisávamos discutir sobre mim, meu e-mail bêbado ou o telefonema que se seguiu.

Eu era uma pessoa terrível.

—Eu gosto dela e ela é ótima. Mas eu não estou interessada na Katrina dessa forma. — Ele acrescentou seus olhos passando para os meus, —Ela não é meu tipo. Além disso, minha namorada ficaria chateada. —

—Dave, você sabe que não precisa parar de namorar só por causa de mim—, eu disse, embora feliz que ele fosse celibatário durante o nosso relacionamento fictício.

Porque isso era justo e fazia perfeito sentido.

Não.

Ele balançou a cabeça, inclinando-se mais perto enquanto ele sorria. —Você está tentando sabotar minha primeira vez como um ator principal? Eu literalmente acabei de sair da casa do cachorro e você está tentando me colocar de volta? Francamente, Jess, estou um pouco chocado por você não ter dado apoio.

Eu ri! A referência ao seu famoso comercial rapidamente mudando o tom.

—Só não a machuque, e deixe-a para baixo fácil, ok? — Minha consciência finalmente decidiu aparecer e se preocupar com a minha amiga que provavelmente iria ser esmagada.

—Eu vou ser um perfeito cavalheiro, eu prometo. — Ele descansou a mão em seu coração. —Amarrar as mulheres não é o meu MO. —

Ele estava certo sobre isso. Apesar de parecer do jeito que ele fazia, e ter um sobrenome famoso, ele poderia ter a sua escolha de mulheres bonitas e deixar um rastro de corações partidos em seu rastro. Mas ele não fez. Ou pelo menos, nenhuma que conhecemos.

Eu relaxei no meu lugar, minha tensão lentamente diminuindo. —Eu sei, você é um dos mocinhos.

—Eu não iria tão longe. — Ele riu enquanto seus olhos escureciam. —Então, vamos falar sobre o seu arquivo. Isso foi muito... detalhado.

Todos os meus primeiros sentimentos de alívio evaporaram quando fui jogada de frente em uma conversa que eu esperava evitar. Eu presumi que a hora chegaria e nós resolveríamos o meu lapso de julgamento, mas eu esperava que não fosse esta noite.

Houve uma escolha a fazer. Ou eu gaguejo por aí como uma idiota - algo que eu tinha feito com muita frequência,

recentemente - ou apenas lido com o fato de ter compartilhado informações de natureza pessoal em excesso.

—Bem, você disse que queria saber tudo, então é isso. Você sabe tudo. — Eu encontrei seu olhar, não permitindo que ele caísse por um minuto, apesar da tentação de olhar para o chão.

—Mmmm—, ele cantarolou enquanto acariciava o queixo. —E isso fez uma leitura fascinante. Vaqueira reversa, hein?

Calor correu pela minha pele, mas eu ainda não desviei o olhar. —É subestimado, em minha opinião.

Ele soltou um suspiro. —Sim, eu tenho que concordar. Talvez devêssemos começar uma sociedade de valorização, eu serei feliz em ser o seu presidente.

—Muito de você.

—Então é o boato—, disse ele com um sorriso. —Você leu o meu?

Eu tossi, lutando contra o oxigênio enquanto assentia lentamente. O dele não fora nem de longe, tão escandaloso quanto o meu. —Acho que é justo você me dê um pouco mais para trabalhar, agora que leu o meu.

O carro diminuiu, parando em frente ao apartamento de Katrina, nosso tempo sozinho se aproximando do fim muito rapidamente.

—Eu vou te enviar mais, antes de nossa grande estreia. — Ele piscou. —E sei que temos que manter isso em mente, mas estou ansioso para conhecer sua família.

—Huh? — Meus olhos se arregalaram. Como se um balde de água gelada tivesse sido jogado na minha cara, o futuro e-mail sujo foi deixado de lado com a menção da família. — Dave...

Eu não tive a chance de terminar - provavelmente pelo melhor, porque eu não tinha ideia do que eu ia dizer - a porta se abrindo quando Katrina entrou.

Ela parecia um milhão de dólares, vestida com uma peça de alta costura que poderia reverter a disfunção erétil. Claramente ela não estava deixando isso para sua personalidade quente e borbulhante.

—Oh, hey! — Ela pareceu surpresa a me ver no carro. — Eu pensei que íamos pegar vocês depois de mim? — Ela olhou para o motorista que ainda tinha que fechar a porta.

—Desculpe, Sra. Wagner, devo ter lido o resumo na ordem incorreta. Me desculpe.

Seu sorriso vacilou por um segundo antes que ela olhasse para Dave e sorrisse. —Não há desculpas necessárias, estamos todos aqui, agora. Vamos ao restaurante, Liz está nos encontrando lá.

Obedientemente, permiti que Katrina dominasse a conversa enquanto viajávamos, com Dave gentilmente respondendo a todas as suas perguntas. Ele permaneceu

educado, mas como prometido, nada que ele disse ou fez não poderia de forma alguma ser interpretado como muito interessado.

Mas Deus a ama, Katrina continuou tentando, inclinándose sugestivamente para que ele pudesse ter uma visão melhor de seu decote e franzindo os lábios em um beicinho perfeito.

Ela não parecia dissuadida de que ele ainda não estava sob o feitiço dela, permanecendo otimista quando chegamos ao restaurante. Dave continuou a ser incrivelmente doce, segurando a porta para ela enquanto entrava no restaurante lotado.

Em uma cidade onde quase todos tinham algum nível de fama, Dave era relativamente pequeno. É claro que ele era reconhecível, atraindo olhares dos clientes enquanto entrávamos. Mas, quando viram que ele era a pessoa mais famosa de nosso bando, voltaram para os filés Wagu e as saladas superfaturadas com pouca fanfarra.

—Larsson. — Liz estava oferecendo sua mão enquanto tomava um Old Fashioned. —Ou devo dizer woof. — Ela terminou com um sorriso.

Enquanto Liz Langley completou o nosso grupo de três amigos, ela estava firmemente no lado negro. Uma atriz que já havia trabalhado com Dave e Nick no passado, ela não era estranha para a empresa que estávamos mantendo, ou a aparência superficial que, sem dúvida, atrairíamos. Ela também era do Texas e tinha muito pouca tolerância para

besteira, uma das razões pelas quais nos tornamos amigas há quatro anos quando Jeremy a contratou.

Dave riu, inclinando a cabeça enquanto ele apertava a mão dela. —Você vai ficar triste por saber que meus dias com pedigrees mimados acabaram, estou mudando para coisas maiores e melhores.

—Oh, que triste. — Ela riu, tomando um gole de seu copo. —Mas é bom vê-lo na companhia da variedade de duas pernas. — Ela inclinou sua bebida em nossa direção.

—Ei, linda. — Estendi a mão e dei-lhe um abraço antes de tomar o meu lugar. —Espero que você não esteja esperando há muito tempo.

—Nem um pouco. — Ela cumprimentou Katrina antes de retomar a cadeira. —Eu estava apenas desfrutando de uma bebida antes do jantar.

Os membros adicionais - ring ins - do nosso grupo ainda não haviam chegado, deixando-nos para pedir nossos próprios drinques antes do jantar enquanto esperávamos, um garçom vindo até mim primeiro. —Eu vou tomar refrigerante e limão, e podemos também comprar uma Cosmopolitan e uma Dos Equis, por favor. — Eu pedi para o resto da mesa, um hábito quando todos nós saíamos.

—Soda e limão? — Liz levantou a mão, impedindo o garçom de ir embora. —Coloque uma dose de vodka nele para ela, ela não está dirigindo.

Dei de ombros, concordando que minha abstinência do suco do bem-estar provavelmente não iria durar a noite toda. Quanto tempo eu tinha aguentado? Algumas horas? Eu sugaria totalmente uma situação de reféns. —Tudo bem, adicione a vodka.

Ele assentiu, indo até o bar para preencher nosso pedido.

Dave sorriu para mim com apreço antes de voltar sua atenção para Liz. —Então me diga, Liz, como a vida de cabo está te tratando?

—Como você sabia o que Dave queria beber? — Katrina se inclinou em sussurro enquanto Dave estava momentaneamente envolvido em uma conversa com Liz. —Eu sei que somos previsíveis, mas sei que a preferência de bebida dele não está escrita em seu arquivo de emprego. Eu li isso cinco vezes, eu teria lembrado se estivesse.

Ela estava certa sobre isso, não foi escrito lá. Em vez disso, eu tinha lido no dossiê de namorado falso especialmente preparado, que ele me deu. Que curiosamente eu também li cinco vezes.

—Oh, você sabe. — Eu joguei para baixo, fingindo que não era grande coisa. —É meu trabalho conhecer coisas assim. Bebidas favoritas, lugares que os clientes gostam de ir, quem eles seguem no esporte. Deus sabe! Jeremy não seria capaz de lembrar. —

Seu olhar de preocupação diminuiu, minha explicação parecia fazer sentido. —Claro. — Ela balançou a cabeça, um

sorriso cruzando os lábios. —Eu deveria saber que você tem informações privilegiadas. Você pode me dar toda a sujeira extra depois.

Eu odiava não contar a ela a verdade, que ao invés de ser uma enciclopédia de Hollywood ambulante, como eu acabei de sugerir, eu recebi uma mão amiga, cortesia do próprio homem.

Mas quanto menos pessoas souberem sobre o nosso acordo, melhor. Muito estava em jogo - meu trabalho, minha reputação, minha família me rejeitando - então, por enquanto, teria que ser meu pequeno segredo sujo. Irônico, já que Dave se ofereceu para ser. E até meus amigos mais próximos, com quem compartilhei quase tudo, teriam que permanecer no escuro.

—Você encontrou um encontro para o casamento de Lana? — Liz perguntou, me puxando de volta para a conversa. —Ou devemos comprar vestidos fúnebres para quando você disser a sua mãe, a verdade?

—Ninguém, ainda. — Eu sorri, deliberadamente não olhando para Dave. —Eu ainda tenho algumas semanas embora.

—Eu conheço um cara que você pode usar—, Liz ofereceu. —Eu o namorei por uma semana, bom material para levar pra casa, para mamãe, mas tem uma estranha coleção de bonecas. — Ela estremeceu com a lembrança. —A coisa mais arrepiante de todos os tempos, mas desde que você fique fora do quarto dele, você está bem.

Dave riu, cobrindo a boca enquanto fingia tossir em sua mão.

—Obrigado, vou me arriscar a encontrar alguém por conta própria. — Chutei-o debaixo da mesa.

Minha ameaça de violência não fez nada para conter seu sorriso, inclinando a cabeça para o lado enquanto ele falava. —Agora, Jess, eu não acho que você deva descartar a sugestão de Liz tão rapidamente. Uma de suas tias não coleciona bonecas?

—Como você sabia disso? — Katrina perguntou sua sobranalha franzida em confusão.

E foi uma pergunta justa, a informação não é algo que muitas pessoas sabiam. Infelizmente, Dave e eu carregamos informações um com o outro e estávamos tendo problemas para lembrar onde estava a linha do que deveríamos conhecer, publicamente.

—Eu devo ter mencionado isso para Dave quando Nick foi para a audição para o filme de terror no ano passado. — Eu tropecei em torno da explicação como um bêbado tentando encontrar um interruptor de luz no escuro. —Você sabe, bonecos esquisitos são assustadores.

—Na verdade, você disse a Nick e Nick me disse, mas sim, foi quando ele foi para a audição, — Dave continuou sem problemas, sua história de merda rolando de sua língua como se fosse verdade absoluta. —Nós brincamos com a ideia de

enviar-lhe um boneco Chucky anonimamente. Você pode me agradecer por convencê-lo de que foi uma coisa ruim de fazer.

Meus olhos se arregalaram, não precisando fingir que estava horrorizada. —Umm... Obrigada?

—Senhoras. — Matt chegou com um amigo no reboque, salvando minha bunda. —Desculpe, estamos atrasados, o trânsito foi terrível.

Katrina apresentou a todos. A apresentação adicional distraíndo-a do nosso quase deslize, quando o garçom entregou nossas bebidas antes de tomar uma ordem para os nossos recém-chegados. Matt sentou ao meu lado enquanto o cara com quem ele entrou - Joe - quase caiu no banco ao lado de Liz. Ele não estava nem tentando esconder sua excitação, sua mandíbula batendo na mesa enquanto ele olhava para a loira, estrela de olhos azuis que ele obviamente não estava contando.

Nós pedimos mais bebidas e jantar quando a conversa fluiu facilmente. Matt era um cara legal - bonito com ótimo trabalho e personalidade calorosa. O que teria feito dele um excelente material de namoro, exceto que, apesar de conhecê-lo por um tempo, nunca houve qualquer química entre nós. Joe, que era novo no nosso grupo, estava tendo problemas para juntar palavras. Ele estava miraculosamente ainda conseguindo encantar as calças de Liz, sua risada ficando mais animada enquanto a noite avançava. O tempo todo Katrina estava fazendo o melhor para enganar Dave.

Era estranho assistir à interação, sua lenta e sexy dança de sedução enquanto ele educadamente e gentilmente recusava seus avanços. Ele foi gentil e atencioso, ouvindo tudo o que ela tinha a dizer, certificando-se de que ele engajassem todos os outros na conversa também.

—Ela é realmente para ele, hein? — Matt se inclinou, sussurrando no meu ouvido.

Eu discretamente me inclinei para trás, tentando descobrir de quem estávamos falando. —Liz?

—Não, Katrina. Ela não tirou os olhos dele por um segundo.

Oh?

Oh!

Minha cabeça estalou para ele, meus olhos seguindo os dele quando ele olhou para ela. Ela estava rindo de algo que Dave dissera, com os olhos fechados enquanto jogava a cabeça para trás.

—Eu sabia que isso era uma coisa de grupo. — Ele deu de ombros, seus olhos de cachorrinho parecendo ligeiramente derrotados. —Mas eu pensei que talvez tivesse a chance de fazer isso... você sabe, deixe-a sozinha por um minuto ou dois.

Meu coração apertou por ele, não tendo percebido que ele tinha sentimentos por ela além de uma amizade que eu achava que todos nós compartilhamos.

—Ainda há tempo, e eu não acho que nada vai acontecer além desse encontro. — Eu ofereci palavras de encorajamento. —Talvez eu possa distrair Dave por um tempo, te dar uma chance de falar com ela? — Eu fingi não estar tão excitada quanto estava com a perspectiva.

Seus olhos se iluminaram com esperança. —Você faria isso?

—Claro. Vamos pegar a conta e quando chegarmos à festa, vou dizer que tenho alguns negócios para discutir ou algo assim. Enquanto estivermos fora, você pode mostrar a ela o quão incrível você é. — Dando-lhe um soco encorajador no braço.

Ele assentiu, apertando minha mão. —Certo! Isso é exatamente o que vou fazer. Obrigado, Jess, você é a melhor. — Eu tinha quase certeza de que não era, mas argumentar esse ponto também não seria benéfico para ninguém.

Que eu gostaria de ser a distração de Dave Larsson era outra história.

KATRINA, DAVE E EU ESTÁVAMOS em uma casa de praia em Malibu, pouco depois das dez, encontrando a festa em pleno andamento.

Liz tinha chegado antes de nós - o motorista dela quebrando o recorde de velocidade em terra - enquanto Joe e Matt chegaram lá, logo depois.

O aniversário da supermodelo aparentemente atraiu uma multidão silenciosa, a casa cheia de pessoas bonitas e algumas pessoas comuns e regulares adicionadas à diversidade.

—Hey. — Agarrei Katrina antes de nos envolvermos demais no barulho. —Se importa se eu roubar Dave por minuto há um diretor que ele deveria conhecer.

Ela sorriu, olhando para Dave antes de se virar para mim. —Eu não me importo de acompanhar. Quem nós encontraremos?

—Eu vou fazer companhia a você—, Matt ofereceu. — Deixe-os cuidar dos negócios e vamos pegar bebidas para todos.

Eu tive que entregá-lo a ele, ele não era o tipo de homem para deixar escapar uma oportunidade através de seus dedos. *Bravo, Matt. Bravo.*

E Dave leu a situação, ou precisou de uma pausa no ataque de corpo inteiro em que lutou a noite toda, batendo no braço dela enquanto se aproximava de mim. —Provavelmente é

melhor se eu for com Jess. Sem dúvida, será apenas conversa chata. Trabalho, roteiros, atores pretensiosos. — Ele fez uma careta fingida. — Quanto menos pessoas verem atrás da cortina, melhor.

O sorriso de Katrina caiu, sua decepção evidente quando ela concordou. — Claro, cuide dos negócios. Nós vamos beber.

—Você está tentando me salvar? — Ele riu enquanto vagava pela multidão. —Eu não acho que posso tornar mais óbvio que eu não esteja interessado, sem ser rude. Estou tentando a dizer a ela que uso roupas íntimas femininas e meu nome de Drag é Luscious, mas tenho certeza de que ela encontraria uma maneira de dar uma interpretação positiva sobre isso.

Eu olhei para trás por cima do meu ombro, Katrina e Matt desaparecendo quando viramos em uma esquina. —Bem, esperamos que, quando voltarmos, ela tenha recalibrado seu alvo e Luscious possa ficar no armário.

—Realmente? — Um sorriso diabólico se contraiu em seus lábios. —Eu vi vocês dois sussurrando no jantar e assumi que o interesse dele estava com você.

—Pfft, não estávamos sussurrando; nós estávamos conspirando. Duas coisas diferentes.

—E eu aqui pensando que era o único homem com quem você estava conspirando, um jeito de fazer um homem se sentir especial. Depois confessei meu hábito de Drag e tudo mais.

—Oh, ele nem está na mesma liga que você. Eu e você estamos no fundo.

Ele colocou o braço em volta de mim, me puxando para mais perto enquanto ele ria. —Agora você está apenas acariciando meu ego. Eu diria a você para parar, mas eu secretamente gosto disso.

Um calor passou pelo meu corpo com o contato, arrepios espalhando-se pela minha pele. Eu tinha certeza de que isso fazia parte do seu estágio de ensaio, mas ser tocada parecia bom, mesmo se estivesse sob falsos pretextos.

Seu braço caiu tão rápido, me soltando quando paramos de repente. —Então você pensou mais no nosso rompimento? Pessoalmente, acho que devemos ir decidir participar de um ringue secreto de luta secreta, eu sempre quis interpretar Tyler Durden.

—Huh? — Eu respondi a conversa tomando um rumo acentuado.

—Nosso rompimento, a razão pela qual não estamos mais juntos. Eu apenas imaginei que se você soubesse o que era então eu poderia ajudar a construí-lo no personagem. Não me diga que vamos nos separar ou algo assim.

Fazia sentido, mas para ser honesta, eu não tinha pensado muito sobre isso. Eu não dei muita atenção a isso. Eu estava apenas esperando convencer minha família de que estávamos juntos em primeiro lugar, planejando nossa separação espetacular era um problema que eu ainda tinha que resolver.

Minha cabeça se inclinou, o barulho da mistura nos cercou enquanto eu pensava. Mas quando olhei nos olhos dele, foi fácil sentir que éramos apenas nós dois. Talvez fosse porque eu não estava tentando impressioná-lo, e ele não estava tentando entrar em minhas calças.

Eu gostei disso, me sentindo segura com ele - com expectativa zero.

—Eu acho que você me trai isso provavelmente faria sentido.

Parecia o mais lógico e definitivamente seria um disjuntor de negócio. E com o risco de ser clichê, era muito fácil.

Ele olhou para mim, seu cenho franzindo em desgosto. — Como isso faz sentido? Por que eu iria trair você?

—Porque... — Eu parei, procurando por uma resposta. — Eu não sei, porque as pessoas trapaceiam. Eu não sei porque. Talvez eles pensem que a grama é mais verde do outro lado, ou talvez eles se cansaram, talvez tenham problemas com compromisso, ou talvez eles estejam.... —

—Estúpido. — Ele terminou minha frase, e não com a palavra que eu ia usar também. —Essa é a única razão para enganar. Porque eles são estúpidos.

Eu o estudei quase encantada com a sua resposta. Claro, eu sabia que todos os homens não trapaceavam, mas era estranho ouvir que alguém era veementemente contra isso. E eu não tinha certeza se sempre estivera tão cansada, ou apenas aprendi a esperar desapontamento.

Minha cabeça balançou lentamente, concordando com ele antes mesmo de eu falar. —Você está certo. Não há outro motivo para trapacear.

—Tudo bem, então eu sou estúpido e eu trapaceio. — Ele deu de ombros com uma risada. —Nesse caso, você deveria definitivamente me dar um fora, você merece melhor.

Deus, ele era tão fácil de conversar, sem esforço para estar ao redor, e eu estava apenas começando a ver isso agora. Eu poderia nunca ter visto esse lado dele, capaz de dar uma olhada puramente por causa do nosso acordo.

—Heyyyyyy, aí está você. — Katrina chegou ao virar da esquina, fazendo malabarismos com um par de bebidas enquanto um Matt desanimado seguia logo atrás. —Espero que você tenha negócios resolvidos, eu quero soltar e dançar. — Ela olhou para Dave com esperança.

Claramente, as tentativas de Matt ou não foram planejadas ou foram abatidas por Katrina, seu interesse em Dave ainda estava no auge de todos os tempos.

Ele deu-lhe um sorriso caloroso. —Sim, tudo feito. Mas eu não sou do tipo dançante, isso traz de volta lembranças ruins do baile de formatura.

Mordi meu lábio tentando não rir.

Foi a vez de Katrina parecer desanimada, entregando-lhe uma cerveja enquanto seu humor visivelmente se esvaziava. —Oh, bem, isso é muito ruim.

—Eu vou dançar com você, Katrina. — Matt sorriu, e Deus abençoe o homem porque ele ainda não estava desistindo. — Vamos lá, não adianta ficar aqui quando poderíamos estar lá fora fazendo todo mundo ficar com ciúmes. — Ele descarregou a cerveja que obviamente tinha conseguido para mim antes de puxar gentilmente seu braço.

Suas bochechas coraram, gostando da atenção, mesmo que não fosse do homem que ela queria. —Sim, tudo bem. Vamos. — Ela tomou um gole de sua bebida e deixou-o levá-la embora.

—Que as chances estejam sempre a seu favor—, eu sussurrei para Dave enquanto eles desapareciam. —Ele está realmente lutando contra a boa luta.

—Ele com certeza está. — Dave riu. —Você quer sair daqui? Posso contar tudo sobre o que aconteceu na minha formatura e podemos tomar uma cerveja decente. — Ele ergueu a Budweiser com desgosto. —Eu acho que prefiro beber a água da piscina do que essa merda.

Eu hesitei, tentada a dizer sim e não tinha nada a ver com a cerveja ou ouvir sobre o seu passado. Mas eu também sabia que, se saísse com ele, Katrina ficaria arrasada, e eu não queria fazer isso com minha amiga.

—Tanto quanto eu amaria, eu não posso. — Cada onda de decepção que eu senti era real quando eu recusei. —Nós provavelmente deveríamos ser legais até termos que ir embora. Eu não quero que haja complicações imprevistas se formos juntos.

—O que você quiser chefe. — Ele me deu um sorriso lento antes de olhar em volta. —Mas eu estou falando sério sobre sair daqui. Envie-me um e-mail com datas e qualquer outra coisa que eu precise saber. Estarei pronto para me mobilizar sempre que você estiver.

Meus braços se fecharam em torno dele em um abraço que nos surpreendeu. —Obrigada, eu vou. Não beberei desta vez, prometo.

—Jess—, ele riu, as vibrações suaves sentiram contra a minha bochecha enquanto eu a pressionei contra seu peito. — Acho que o e-mail foi mais divertido quando você fez isso, não pare na minha conta. Desta vez, não vou recusar o sexo por telefone.

—O que? — Eu me afastei dele com pressa.

Ele piscou seu sorriso ficando mais largo. —Você me ouviu. Você não é a única que tem contado mentiras.

Era como se uma bomba tivesse explodido, meu coração batendo tão rápido que eu podia ouvi-lo tocando em meus ouvidos, mesmo acima da música.

—Você não pode simplesmente sair depois de me dizer isso. — Eu agarrei seu braço, mantendo-o como refém para que ele não pudesse sair. —Você precisa me contar tudo.

Ele olhou para a multidão que estava alheia a nós e sorriu maliciosamente. —Outra hora, quando estivermos sozinhos. Envie-me os detalhes e diga adeus a Katrina e ao resto de seus amigos.

E com o protesto ainda alojado na minha garganta, ele saiu assim como ele disse que ia. A multidão o engoliu, sua figura alta e sexy desaparecendo em um mar de pessoas que eu mal conhecia ou gostava.

Anteriormente eu tinha pedido tempo para ficar parada, então eu não teria que lidar com ir para casa, temendo participar do casamento. Mas agora eu estava morrendo de vontade de ir.

E não tinha nada a ver com a minha prima se casando.

Katrina demorou pelo menos uma hora para superar a decepção de Dave nos deixar na festa. Ela realmente esperava impressioná-lo, e ficou confusa a respeito do por que ele não tinha sido vítima de seus encantos. Mas, apesar de todo o interesse que Dave não demonstrou, Matt conseguiu amortecer o golpe e salvar a noite.

Liz tinha desaparecido, levando seu encontro com ela. Não é de surpreender que eu me tornasse a terceira roda, como eu previa o que era uma droga. Que era Matt, em vez de Dave com Katrina, tinha feito pelo menos tolerável.

E com suas garantias de que ele veria Katrina em segurança, eu peguei o serviço de carro e os deixei em um romance de escritório. Bem, pelo menos esta noite não foi uma perda total.

Ligar para Dave no minuto em que eu estava em segurança no meu apartamento era quase impossível de

resistir. Eu tinha pegado o telefone pelo menos um milhão de vezes antes de trancá-lo na gaveta de baixo da minha mesa de cabeceira para garantir que eu não levantaria nenhuma travessura tarde da noite.

Era demais esperar que eu resistisse em uma névoa sonolenta, obviamente isso não funcionou para mim da última vez. E enquanto eu estava sóbria, ao contrário da última ocasião, eu me perguntei se minha curiosidade não dominaria meu senso de responsabilidade. Vamos enfrentá-lo, não foi apenas a curiosidade que estava na mistura, ele era lindo e engraçado, e havia partes de mim que não se importaria de ficar muito familiarizada com o homem que estava a desempenhar o papel principal na minha falsa saga de amor.

Ele não era uma prostituta, eu me lembrei, tentando impedir quaisquer pensamentos e / ou ações sujas que meu cérebro estivesse tão disposto a conjurar.

E por algum milagre, e depois de algumas jogadas e reviravoltas muito sérias, eu consegui flutuar em um sono sexualmente frustrado que gerou sonhos tão bizarros que tive que me lembrar que não estava bêbada.

Você não pode dormir com ele.

Tornou-se meu mantra diário.

LIZ ME MANDOU MENSAGEM NO PRÓXIMO DIA com notícias de que Joe tinha sido divertido, mas ela não estava procurando por uma repetição. Não era chocante, de qualquer forma, com Liz passando por interesses amorosos como a maioria de nós passou por roupas íntimas.

Katrina, por outro lado, não conseguia parar de falar sobre sua nova apreciação por Matt. Que ele trabalhava conosco era um bônus, me perguntando se eu estava legal com ela passando alguns almoços com ele. E é claro que eu estava bem com isso, feliz que sua atenção foi desviada do meu namorado falso, e Matt finalmente estava recebendo sua namorada. Em um filme da Hallmark, ele enviava notas de amor para ela através do mensageiro da empresa e eu seria creditada em seu casamento por juntá-los.

Enquanto isso, no meu próprio filme da Hallmark, fiquei um pouco perplexa com os sentimentos que eu sentia por Dave. Embora fosse perfeitamente normal achar o homem irresistível, estimulando a sensualidade que fazia todo o meu corpo formigar - eu tinha certeza de que havia mulheres o suficiente para justificar uma linha de apoio -, mas o que eu deveria sentir era gratidão. Amizade. Merda assim. Ficar toda quente e incomodada não era útil ou propício, especialmente quando em seu lado do roteiro, tudo o que ele provavelmente sentia era platônico.

Então, como a maioria dos problemas com os quais eu estava lidando recentemente, eu deixei isso de lado e vivi em negação até uma noite quando minha campainha tocou.

Se aqueles malditos hippies do apartamento ao lado tivessem se trancado de novo, eu iria xingar. Quão difícil é lembrar das suas chaves? Quem disse que fumar maconha não ferra seu cérebro.

—Sim—, eu cuspi para o intercomunicador, pronta para ouvir Nadia rindo no alto-falante sobre a necessidade de tricotar sua buceta ou algo assim.

—Noite ruim? — Sua voz formigou pela minha espinha como um canto georgiano assombrado.

Meu batimento cardíaco dobrou sua velocidade enquanto eu olhava para a caixa na parede. Eu não estava à espera de companhia, sentada com um par de calcinhas de banho e camisola de alças que tinha sido colocada horas atrás.

—Dave? — Perguntei, imaginando se eu não estava tendo um daqueles sonhos vívidos que tive nas últimas noites. Ele viria até a minha porta, me disse o quanto ele queria que minhas fantasias se realizassem e nós faríamos sexo sujo e apaixonado. O que? Eu decidi que eu era mais uma garota da HBO e não a Hallmark depois de tudo.

—O primeiro e único. Posso subir?

Eu olhei para a minha falta de roupas, meus peitos chegando a toda a atenção contra o tecido macio da minha blusa. Eu definitivamente teria que mudar antes que ele chegasse à minha porta da frente. —Claro, deixe-me liberar a entrada.

Assim que acertei a trava de liberação no portão externo, corri para o meu quarto e coloquei um sutiã, vesti um vestido e torci meu cabelo em um rabo de cavalo. Não havia tempo suficiente para me maquiar - meu —rosto— anterior estava agora em cima de um monte de lenços molhados no fundo da minha cesta de lixo. Mas joguei um pouco de água sobre a minha pele, pulverizei um desodorante e peguei um pouco de hortelã por precaução. No momento em que atendi a porta, eu estava tentando não engasgar com a hortelã que eu tinha acidentalmente chupado na minha garganta enquanto ofegava por ar.

Eu provavelmente teria olhado menos uma bagunça quente se eu simplesmente deixasse ele ver meus mamilos entusiasmados.

—Você está bem? — Ele entrou, dando-me uma batida forte entre as omoplatas, levando a respiração a sair da minha boca e entrar no corredor. Bem, pelo menos, tinha estado lá o tempo suficiente para deixar a menta fresca, minha respiração saindo mais facilmente, já que eu não estava mais asfixiando.

—Sim—, eu tossi para fora. —Tudo bem.

Suas sobrancelhas levantadas insinuaram que ele não estava convencido, fechando a porta atrás de nós enquanto me observava limpar minha garganta algumas vezes.

—Então... O que te traz aqui? — Eu recuperei um pouco de compostura e pude falar sem cuspir na cara dele.

Fiz um gesto para ele me seguir até a minha sala de estar, observando-o sentar no sofá antes de me sentar na minha poltrona. Eu não conseguia decidir como eu gostava casual em jeans como ele estava agora, ou em calças e camisa de botões.

Nu, meu subconsciente sussurrou, porque pensar que era ruim o suficiente, mas dizendo em voz alta estava fora da mesa. Eu nunca o vi sem roupas, mas não precisaria testar a teoria para ter cem por cento de certeza de que teria sido minha preferência.

—Bem, nós não podemos ser vistos juntos, mas precisamos praticar. — Ele estava completamente alheio aos meus pensamentos indecentes quando ele ficou lá sorrindo. —E eu percebi que desde que eu compartilho uma casa com Nick, fazia mais sentido vir até você.

—Sim, claro. Prática. Faz sentido. — Eu falei meia frase enquanto me perguntava como ele soube em qual apartamento eu morava. Claro, não era difícil lembrar do meu endereço quando o serviço de carro tinha me pegado, mas havia quatorze apartamentos em nosso complexo. Ele teve sorte?

—Como você sabia em que apartamento eu morava? — Perguntei, sem me incomodar em tentar encontrar uma resposta.

Ele riu, inclinando-se para frente em sua cadeira enquanto me olhava nos olhos. —Você está preocupada que eu estou perseguindo você? Relaxe, você escreveu em sua lista detalhada. Junto com todos os outros lugares em que você

morou e com uma árvore telefônica de seus contatos de emergência. Ainda não os coloquei na memória, por isso espero que não haja nenhum teste surpresa hoje à noite.

Claro, eu tinha dado a ele. Havia algum detalhe que eu deixei para ele descobrir sozinho? Provavelmente não havia necessidade de ele dormir comigo; eu dei a ele o destaque nas minhas anotações.

—Ok, nova regra. Eu não quero falar daquele e-mail horrível novamente. — Eu balancei minha mão no ar esperando que ele atendesse meu novo decreto.

—Nunca? — Ele puxou seus lábios em um beicinho. —Mas eu queria ouvir mais sobre sua fantasia de ménage de chocolate com personagens do The History Channel.

Suspirei, ainda amaldiçoando o Shiraz e minha estupidez. —Eu nunca vou contar.

—Bem. Eu não vou falar sobre isso. — Ele me imitou com um movimento de seu pulso. —Então me diga por que você não tem namorado?

Meus olhos se estreitaram, imaginando se ele estava me testando. —Essa informação estava contida no corpo do e-mail que não estamos mais discutindo.

—Na verdade, não estava. — Ele balançou a cabeça, e pela primeira vez ele não estava rindo ou brincando. —Você disse que se mudou para o L.A. e entrar em qualquer coisa que não fosse de longo prazo não era uma prioridade, isso não responde à pergunta sobre um namorado.

—Não podemos falar sobre minha posição sexual favorita?
— Ofereci, achando que era mais fácil discutir isso do que algo tão pessoal quanto por que eu não estava namorando no momento.

—Jess, seja honesta comigo. Eu só quero entender, e eu juro que não há julgamento aqui. — Seus olhos eram tão sinceros que era difícil não desistir de todas as defesas que eu tinha e me deixar nua. Eu ainda não entendia os porquês, mas confiar nele parecia certo.

Talvez fosse porque ele era um cara genuinamente legal, ou talvez tivesse sido sua vontade de me ajudar. Ou talvez, porque havia algumas pessoas que eram naturalmente mais confiáveis do que outras.

Inerentemente boas, melhor que o resto de nós.

Eu ainda estava me perguntando em qual categoria ele ficava, e me sentindo abençoada por ter tropeçado em um homem tão decente e gentil para brincar de casinha quando ele tomou meu silêncio como hesitação.

—Olha, eu vou começar. Minha última namorada foi há seis meses. Nós simplesmente não tínhamos química e eu estava saindo com ela por hábito. Então, ao invés de gastar tempo comprometido com mulheres que eu sei que não tenho futuro e depois passar por algum rompimento, eu não me incomodo. Eu vejo mulheres casualmente e namoro quando o humor me leva.

Eu desejei ter ficado assustada com a franqueza dele, mas a honestidade dele era algo que soava verdadeiro para mim, também.

—Eu não encontrei ninguém com quem eu queira passar a noite. — Eu encontrei-me dizendo coisas que eu nem tinha admitido a Katrina ou Liz. —Não sexo obviamente, mas passe uma noite com ele, então ele está lá na manhã seguinte. Eu tentei, mas eu inevitavelmente encontrei alguma falha estúpida. Como se eu estivesse procurando por uma desculpa. Eu me preocupo com o fato de que sou muito exigente, cansada ou até mesmo destinada a ficar sozinha. E ficar sozinha não me assusta nem ao menos ser casada com o cara errado.

Ele assentiu como se estivesse concordando. —Fico feliz que você não se acomode. E você não deveria, nenhum de nós deveria. Então, o que é que me fez mudar de ideia?

Meus olhos se arregalaram tanto que eu tinha certeza que eles iriam cair da minha cabeça.

—Meu personagem. — Ele riu, —Eu suponho que sua família te conhece bem o suficiente para que você não vá pegar qualquer cara e arrastá-lo para casa. Então, precisamos de algum tipo de gancho para mim. —

Seu compromisso com o papel era louvável e aterrorizante.

Ele era diferente. Não apenas em sua capacidade de interpretar o papel, mas ele era um dos poucos caras que eu

poderia me ver tendo uma amizade e querer dormir com ele. Geralmente era um ou outro. E se houvesse um homem que estivesse na linha, sem dúvida ficaria entediada.

—Porque eu podia ver você como meu amigo, e não apenas um namorado. E eu gostaria de passar um tempo com você, mesmo se você não estivesse apaixonado por mim—, eu respondi honestamente, minhas palavras quase me fazendo estremecer.

Claro, eu queria que ele acreditasse em mim, e quando falamos foi tão fácil esquecer as besteiras. Não havia necessidade de fingir. Mas eu não queria assustá-lo em pensar que eu estava entrando na história. Eu sabia que ele não iria se apaixonar por mim, e o melhor que eu poderia esperar era uma amizade contínua e um amigo legal que eu pudesse contar para manter isso real. E acredite, valia mais do que sexo. Foi por isso que precisei ter certeza de não dormi acidentalmente com ele e estragar tudo.

—Eu gosto disso. — Ele pesou minhas palavras sem rir ou me ridicularizar. —É razoável, definitivamente algo que sua família vai comprar.

Minha cabeça assentiu, concordando com ele. Porque era disso que se tratava, minha família comprar. —Posso pegar algo para você beber? — Meus pés caíram no chão, sentindo a necessidade de ficar de pé e mudar o clima sério que a conversa tinha tomado. —Você provavelmente vai precisar aprender a beber chá doce, então essa deve ser a outra coisa em que trabalharemos.

Senti-o seguir-me até a cozinha, encostando-me no balcão, enquanto abria a geladeira e pegava uma jarra.

—Eu tive chá doce. — Ele me observou com interesse quando eu peguei dois copos e os coloquei ao lado dele. — Eles têm no McDonald's.

Eu ofeguei, parando antes de me servir para expressar meu horror com a afirmação dele. Graças a Deus, tivemos essa conversa agora, para que pudéssemos esclarecer o mal-entendido.

—Por favor, é como comparar a Nike com Jimmy Choo. Claro, ambos são usados em seus pés, mas um é funcional, enquanto o outro é uma obra de arte. Depois de provar o negócio real, você nunca mais desperdiçará seu tempo com esse impostor barato.

Não apenas eu estava feliz por estar servindo-lhe o chá que eu mesma fiz para mim - encantando-o com minha diversidade -, mas a intensidade da conversa anterior tinha desaparecido.

—O gosto. — Eu inclinei o copo de líquido âmbar em direção a ele. —O segredo não é ter a água quente demais, queima as folhas.

Ele pegou o copo, as bordas dos lábios se levantaram quando ele o levou à boca. Eu o vi beber devagar, fechando os olhos enquanto saboreava. Ele poderia ter dito que ele teve chá doce antes, mas, até onde eu sabia, ele era virgem e eu fui a primeira.

—Uau, isso é realmente bom. — Sua língua sedutoramente deslizou em seus lábios, coletando os restos. —E sim, é diferente.

—Mmm. — Eu tomei um gole do meu próprio copo, não tenho certeza se meu gemido de aprovação era porque ele gostou, ou porque meu chá era tão bom assim. Provavelmente um pouco dos dois, e foi por isso que tomei outro gole.

—Veja, isso é bom para nós. Isso me dará a vantagem. — Ele engoliu o que sobrou em seu copo antes de colocá-lo no balcão.

Eu terminei a minha própria bebida, colocando o meu copo para se juntar ao dele. —Bem, o que eu puder fazer para ajudar, é só me avisar. Eu não sou atriz, mas eu assisti o suficiente deles para sentir que posso improvisar. Eu ajudei a correr linhas e até bloqueei cenas e..... —

Oh. Meu. Deus.

O resto da sentença foi engolida quando seus lábios tocaram os meus, sua língua provocando contra a minha boca enquanto eu estava lá incapaz de me mover.

Era um trem desgovernado que eu não tive a chance de parar, meus dedos enrolando e marcando-o bem no estômago antes de perceber que ele estava me beijando.

MEU DEUS.

Ele. Estava. Me. Beijando.

Meus lábios ainda formigavam dos dele, minha mão voou até a minha boca enquanto meus olhos se arregalaram para partes de fora do crânio.

—Foda-se. — Ele riu quando se afastou. —Não foi assim que planejei.

—Eu não esperava que você me beijasse—, eu bufei! Meus pulmões sentindo que precisavam se familiarizar melhor com o ar.

Eu fiquei horrorizada.

Completamente enojada.

Não que ele tenha me beijado. Por favor, se eu tivesse me dado uma chance, eu passaria minhas mãos pelo cabelo dele e fundiria meus lábios com a boca dele. Mas ele me pegou de surpresa e eu reagi antes de ter tido a chance de aproveitá-lo, me tirando completamente da oportunidade. Sem mencionar que eu acabei de dar um soco nele.

Merda.

Meu batimento cardíaco tentou se regular enquanto meus lábios imploravam por outra chance.

—Sim, eu acho que o elemento de surpresa não foi tão bem. — Ele riu, esfregando seu intestino levemente. —Eu só não quero que você pense demais nisso.

Eu balancei a cabeça, ainda sacudindo meu punho metafórico para mim mesmo. —Me desculpe, fiquei surpresa. Talvez possamos tentar de novo?

Minha voz estava esperançosa, mas o resto de mim podia ver que era uma causa perdida. Ele provavelmente não iria chegar mais perto até que ele estivesse completamente acolchoado em uma máscara de hóquei e um protetor no peito. E quem iria culpá-lo? Não é todo dia que você beija uma garota e ganha um gancho como recompensa. Obrigado, Jesus ele não tinha tentado na sala onde eu tinha acesso à minha bolsa. Eu provavelmente teria usado meu spray de pimenta nele e deixado o pobre rapaz parcialmente cego.

L.A. era um lugar perigoso e eu precisava de proteção.

Ele hesitou parado onde estava quando olhou para mim. —Talvez a gente deixe por enquanto e pegue mais tarde, dê ao meu ego uma chance de se recuperar. Ligue-me e agendaremos um horário. Espero que você fique menos surpresa do que isso.

—Certo. Claro. Eu te ligo. — Eu balancei a cabeça, pensando que não havia nenhuma maneira que ele fosse me dar a chance novamente.

E em vez de viver a mortificação por mais um segundo, bocejei fingindo estar cansada, o que o levou a dizer boa noite.

Eu queria que ele ficasse.

Eu queria beijá-lo.

Eu queria fazer mais do que isso também.

Foi por isso que quando ele saiu da minha porta, eu caí contra a parede e suspirei aliviada.

O que diabos eu estava pensando? Ele não era um encontro de verdade nem uma perspectiva de um encontro real. Ele estava me fazendo um favor e provavelmente correria mil quilômetros na direção contrária, se soubesse o que estava acontecendo dentro da minha cabeça.

Não, eu precisava mantê-lo profissional e mantê-lo amigável.

E só para ter certeza, eu decidi que precisava manter minha distância por um tempo. Porque só o Senhor sabia o que aconteceria se eu o achasse próximo e sozinho novamente.

Como escovar meus dentes e tomar banho, não chamar Dave Larsson tornou-se um ritual que eu estava tentando formar um hábito. Porque eu não tinha razão para chamá-lo, nenhuma que fosse importante de qualquer maneira. E se eu quisesse que o plano funcionasse - aquele em que eu o deixasse como meu outro significativo -, então eu não precisava fazer nada estúpido nas próximas semanas. Dormir com ele seria considerado estúpido.

Havia todo um mar de outros homens para fazer isso. Eu poderia ir e ter tanto sexo sem sentido quanto eu quisesse. Eu não estava em um relacionamento, e eu duvidava muito de um homem que parecia tão incrível quanto Dave não estava participando de alguma pescaria indiscriminada. Mesmo se ele tivesse brincado, ele não faria. Claro que, para mim, o desejo de relações sexuais frívolas diminuía. Eu culpei por

estar sobrecarregada, com o meu —mar— sendo poluído por homens presunçosos que eram chatos e unidimensionais. Engraçado como eu nunca tinha percebido o quão escassas as colheitas tinham sido antes, não que isso fosse importante agora.

E assim passou meus dias.

Trabalho.

Casa.

Não chamando Dave.

Não fazendo sexo.

Foi um bom plano que viu os dias se transformando em semanas, a data do iminente casamento de Lana se aproximando. E eu estava mais animada do que provavelmente deveria estar. Porque talvez eu não conseguisse dormir com ele, mas depois que isso terminasse, poderíamos ter algum tipo de amizade.

Contanto que eu não estragasse nada.

Apenas mais um dia.

Tudo o que eu tinha que fazer era terminar hoje, arrumar as malas e amanhã nós estaríamos em um avião. Eu ia convencer todo mundo do meu incrível amor por ele ou tê-lo testemunhando uma falha de proporções épicas.

Nós não testamos o nosso —acoplado— ainda, isso tinha sido minha culpa. Mas eu estava certa de que quando isso fosse contado, nós o traríamos.

—Você está me evitando? — Sua voz me tirou dos meus pensamentos, o que ironicamente tinha sido sobre ele.

—Eu tenho evitado todo mundo—, eu respondi calmamente, tentando parar o pico no meu pulso quando ele olhou para mim. —Eu tenho muito trabalho a fazer e não há horas suficientes para fazer isso. — Eu não pude deixar de apreciar o quão incrivelmente bom ele parecia, todo robusto, vestindo jeans, camiseta preta e alguns dias de crescimento de barba beijando sua mandíbula. —Além disso, temo que, se eu ver pessoas normais exibindo seu equilíbrio entre trabalho e vida, isso será um ciúme do qual eu talvez não me recupere.

Ele riu a luz batendo em seus olhos enquanto ele se concentrava em mim. —Bem, eu não quero te deixar com ciúmes. Mas eu esperava que pudéssemos ter saído um pouco mais antes do... tiro.

Era algo que eu também tinha pensado, pensando que seria inteligente conseguir mais alguns shows antes de ter que tocar para um público. Ainda havia aquele beijo que ainda tínhamos que tentar. A lembrança do primeiro ainda permanecia em meus lábios, embora tivesse durado apenas um segundo. Tenho certeza de que a tentativa de dano corporal provavelmente tornou a memória menos agradável para ele.

Mas estranhamente, eu estava preocupada que eu poderia borrar as linhas. Risque isso, eu sabia que beijá-lo muito em breve iria borrar as linhas e não queria arriscar. Fazia muito tempo desde que eu estava interessada em um homem além de um conhecido casual. E percebi que na primeira vez que senti a faísca, era um homem que eu estava pagando. Conflito de interesses? Assédio sexual? Senhor, era um campo minado de merda que eu não conseguia nem começar a decifrar.

—Eu também teria gostado disso. — Eu nem me incomodei em tentar mentir. —Mas eu já pedi muito. Eu sei quanto precioso é o seu tempo e, além disso, você não tem um roteiro para estudar para sua nova participação?

A participação que eu estava me referindo não era seu papel de protagonista em minha trágica história de amor, mas o roteiro infame que eu deixei na mesa de Jeremy semanas atrás. Eu sabia que Dave seria perfeito para isso, e parecia que tinha sido de fato perfeito. Depois de uma audição, ele recebeu uma oferta, ontem.

O desejo de ligar para ele e parabenizá-lo pelas boas novas tinha sido quase demais para suportar. Eu perdi a conta do número de vezes que peguei o telefone apenas para descartá-lo, novamente, sem discar o número dele.

Sua sobrancelha se levantaram. —É assim que eu sei que você está me evitando. Jeremy me ligou em vez de você.

—Ele queria a glória. Confie em mim, se você estivesse recebendo uma rejeição, teria sido eu do outro lado do

telefone. Então, realmente, foi uma coisa boa que ele foi o único a ligar.

Eu não estava totalmente evitando ele.

Nós enviamos textos e enviamos alguns e-mails. Planos precisavam ser feitos, passagens aéreas e similares precisavam ser reservadas, então eu me comuniquei conforme necessário. Mas mantive todas essas conversas completamente profissionais, dando-lhe a informação, sendo o mais educada possível, e depois me desligando imediatamente. Houve até algumas vezes que eu quase o interrompi dizendo tchau, com a intenção de mantê-lo curto, afiado e conciso, porque eu não queria dar a ele a oportunidade de me distrair da minha missão.

Porque eu era esperta.

—E as três chamadas que eu fiz para você que não foram devolvidas?

Bem, isso tinha sido outra história.

Essas ligações acabaram em meu correio de voz, repetidas de tempos em tempos para que eu pudesse dissecar o tom e as nuances de sua voz. Elas não tinham sido evitadas tanto quanto eu queria, desfrutadas em um momento privado, quando eu não precisava me preocupar em estar no meu melhor comportamento. E eu pretendia chamá-lo de volta mais cedo ou mais tarde, eu ainda não tinha chegado a isso.

—Eu enviei um email, eu estava tentando ser mais eficiente com o tempo—, eu brinquei, tentando rir como se

não fosse grande coisa. —E você perdeu a parte quando eu disse que estava evitando todo mundo? Estou muito frágil hoje em dia.

Ele se inclinou para mais perto, trazendo sua sensualidade de perto e pessoal, no caso de eu ter perdido quando ele entrou. Notícias novas: Eu não tinha. Sua sedução silenciosa permaneceu no ar há uma batida quando ele olhou para mim. —Eu vou acreditar em muitas coisas, mas você sendo frágil, não é uma delas.

—Dave. — Jeremy saiu, me salvando de ter que responder. —Entre no meu escritório e vamos rever seu contrato. Eu quero esqualo o mais rápido possível.

—Claro—, Dave respondeu, mantendo os olhos fixos em mim antes de casualmente se afastar. Ele não disse mais nada, lentamente desviando o olhar antes de entrar no escritório de Jeremy, a porta se fechando atrás deles.

Meu telefone tocou enquanto meu olhar ainda estava na porta, a tela se iluminando com uma mensagem recebida.

Eu te encontrarei no aeroporto amanhã.

Traga o seu jogo porque vou levar o meu.

D

Tudo bem, então.

Eu esperava que ele estivesse preparado, porque enquanto apenas um de nós tinha treinamento formal, eu não seria a única a decepcionar o time.

Eu ia precisar dar a performance da minha vida.

Nós chegamos ao SHREVEPORT somente antes das quatro.

Eu era um pacote de nervos excitados saindo de Los Angeles. Era como se estivéssemos em uma operação secreta ou compartilhando as mais impressionantes piadas privadas.

Enquanto minha mãe e meu pai se ofereceram para nos buscar no aeroporto, eu lhes assegurei que estávamos alugando um carro e a festa de boas-vindas deles não era necessária. Além disso, eu queria chegar ao hotel, fazer o check-in e beber um daiquiri, ou cinco, antes de irmos para casa.

Dave já estava no personagem, levantando nossas malas do carrossel de malas e quase sem suar, em uma exibição de superioridade masculina. Eu jurei que ouvi duas meninas da faculdade atrás de nós gemerem quando ele ajudou uma mãe que estava lutando com uma criança. O garoto, que não poderia ter mais do que cinco anos, estava tentando fazer uma corrida, Dave o agarrou antes que ele conseguisse se afastar da mãe. Eu poderia ter gemido para mim mesma; estava muito quente.

Ele sorriu, ouvindo a apreciação das irmãs da irmandade ou de mim quando ele veio para ficar ao meu lado. —Onde será a próxima parada, querida? — A última palavra acompanhada por uma piscadela.

—Não me chame de querida. — Eu balancei a cabeça, o carinho genérico me fazendo querer vomitar. —Eu acho que nomes de animais de estimação era algo que deveríamos ter discutido.

Eu não me importava com termos carinhosos se eles fossem genuínos e orgânicos. Não bebê, obviamente, o que era terrível. Mas menções forçadas de —bebê— e —docinho— apenas baratearam algo que deveria ser especial. Houve apenas algumas coisas que eu não pude fazer.

Ele deu de ombros, como se não fosse grande coisa. — Bem, eu tentei te dizer que precisávamos de mais tempo juntos. Mas seja como for, posso trabalhar na mosca. Você tem algo em mente ou eu preciso apenas continuar jogando fora até encontrar um que você goste?

—Não, vai soar forçado. Talvez apenas nos atenhamos aos nossos nomes regulares.

—O que você quiser ervilha doce. — Ele riu, parecendo satisfeito consigo mesmo.

—Não concordamos apenas com nomes comuns? — Eu tinha certeza de que não tinha sido mais do que alguns segundos desde que decidimos. A memória de ninguém era tão curta.

Ele sorriu quando ele balançou a cabeça. —Eu não concordei com nada, não há graça em nomes normais. Eu vou encontrar um que você goste, mas até lá, querida, vamos sair daqui.

—Nós apenas temos que pegar o aluguel. — Fiz sinal para a placa do balcão da Enterprise, tentando ignorar a ervilha e o mel.

Dave baixou nossas malas enquanto a senhora atrás do balcão nos dava um sorriso brilhante. —Olá. Você tem reserva?

Minha mão mergulhou na minha bolsa, puxando minha impressão. —Sim, Jessica Dawson.

Ela bateu no teclado e sorriu. —Ah sim, quatro dias e eu tenho você para baixo para um Hyundai Elantra.

Eu balancei a cabeça, pegando minha licença e cartão de crédito quando Dave agarrou meu braço.

—Estou conhecendo sua família pela primeira vez e estamos aparecendo em um Hyundai?

Forcei um sorriso, as palavras saindo do lado da minha boca enquanto eu tentava tranquilizá-lo e não atrair qualquer atenção. —É só um aluguel, Dave, acredite em mim, ninguém vai nem olhar para o carro.

Sua testa franziu, balançando a cabeça enquanto sua mão descansava no balcão. —Você aparece em um carro de merda, eles notam o carro. Aparece em um carro incrível, eles notam o homem. Nós não estamos pegando um Hyundai. — Ele olhou para a mulher, seus olhos caindo para seu crachá. — Shelia. Você tem mais alguma coisa disponível? Algo com um pouco mais de velocidade?

Seus olhos se iluminaram, seus dedos ocupados no teclado. —Eu tenho um novo Mustang conversível. É vermelho.

Um mustang? Mesmo? Não. A ideia era voar, convencer minha família de que estava em um relacionamento e depois sair voando, atraindo o mínimo de atenção possível para mim. Dirigir um maldito Mustang vermelho era o oposto disso.

—Não precisamos de um conversível. Vamos pegar o Hyundai. — Acenei meu cartão esperando que ela simplesmente processasse a coisa, nos desse as chaves e pudéssemos sair dali.

—Querida. — Dave colocou os dedos em volta da minha mão e puxou o cartão de crédito do meu alcance. Sua outra mão encontrou seu caminho ao redor da minha cintura quando ele me girou ao redor. Ele olhou para mim com tanta intensidade que eu não tive escolha a não ser olhar para ele. —Estou conhecendo seus pais e é importante para mim causar uma boa impressão. Você pode entender isso, certo?

—Eu acho—, eu gritei, não tenho certeza se eu realmente entendi ou não.

—É por isso que estamos pegando o Mustang. — Ele plantou um beijo suave no meu nariz antes de puxar sua carteira. —Aqui Shelia, carregue isso para isso e se pudermos me adicionar como um motorista seria ótimo também.

Shelia olhou para mim com um sorriso, esperando minha aprovação antes de pegar o cartão. —O Mustang é um carro bonito e impressiona bastante.

Parafuse-o; eu respirei fundo, não disposta a discutir sobre um carro. —Tudo bem, vamos pegar o Mustang. Mas você pode usar meu cartão.

Ele pegou minha mão, pegou meu cartão de crédito antes de levar meus dedos aos lábios. —Por favor, deixe-me, querida—, sua voz gotejando com charme.

—Claro. — Eu não tinha isso em mim para detê-lo. Mesmo que eu soubesse que ele estava agindo - quase como um ensaio geral -, tinha sido incrivelmente doce, eu simplesmente deixei acontecer.

A senhora atrás do balcão olhou para nós e sorriu. — Awww, vocês são adoráveis.

Eu fiz o meu melhor para desmaiar adequadamente, mas infelizmente não tive a capacidade de corar na hora. Então, ao invés disso, sorri, dando olhos apaixonados para Dave e esperando que eu não parecesse demente. Eu não tinha certeza se eu já havia desmaiado antes, e tentar com uma audiência pela primeira vez não foi fácil.

Felizmente ela processou nosso aluguel, entregando as chaves antes de qualquer sorriso adicional ou agir como um idiota fosse necessário.

—Vou adicionar o aluguel de carros à sua taxa—, eu disse, saindo para o estacionamento. Não foi difícil encontrar o

nosso; havia apenas um Mustang conversível vermelho no estacionamento.

Dave sacudiu a cabeça, —Não, minha escolha no carro e eu estou pagando. — Ele acertou a entrada sem chave; as fechaduras se abriram ao seu comando.

O argumento estava fresco em minha garganta antes que ele me parasse. —Relaxe, eu vou dar o recibo ao meu contador e dizer-lhe que era uma despesa relacionada a negócios. O cara literalmente sai em deduções. Então, pense nisso como nosso presente para ele, se isso faz você se sentir melhor.

Não tenho certeza disso. Ele gastando seu próprio dinheiro no meu show me deixou desconfortável, mas entrar em uma discussão no estacionamento alugado no aeroporto, também não era inteligente.

Enquanto Shreveport não era pequena, com certeza não era L.A. Sempre parecia ser um vizinho, primo, amigo, professor que lhe ensinou na terceira série, pronto em cada turno. Eu não conseguia chegar a um metro sem bater em alguém que eu conhecia, e a chance de encontrar alguém parecia se multiplicar quanto mais eu ficava em um lugar. Como ser atingido por um raio em uma tempestade, eu estava empinando uma pipa com uma chave presa.

—Tudo bem—, eu cedi, imaginando que poderíamos nos preocupar com isso mais tarde. —Vamos para o hotel primeiro.

Ele assentiu, largando as malas no porta-malas e sacudiu o chaveiro entre os dedos. —Você vai me dirigir?

—Você sabe, seria mais fácil se eu dirigisse, considerando que sou a única que sabe para onde ir. — Eu me inclinei contra a lateral do carro. Por mais que eu odiasse admitir, era muito melhor do que um Hyundai.

As bordas de seus lábios se contraíram. —Ou você só quer dirigir o carro rápido agora nós temos isso.

—Eu dirigi carros rápidos antes. Jeremy tem um Jaguar. Eu peguei do revendedor, — eu respondi, não querendo admitir que ele estava possivelmente correto em sua avaliação.

Ele pressionou contra mim - injustamente usando seu delicioso corpo como uma arma - sorrindo enquanto sussurrava em meu ouvido. —Eu não sou tão inseguro na minha masculinidade que eu não posso deixar uma mulher dirigir. Mas não se engane da próxima vez que a retirarmos, ela é toda minha.

Um arrepio nervoso percorreu meu corpo, estendendo minha mão enquanto esperava a chave. —Combinado.

Ele não hesitou uma risada satisfeita passando por seus lábios quando ele bateu no porta-malas e depois deixou cair a chave na minha mão. Ele carregou nossa bagagem na parte de trás enquanto eu fui para o lado do motorista.

Eu já tinha ligado o carro quando ele se sentou no banco do passageiro, passando pelo cinto de segurança antes de

folhear os aparelhos de som. —Nós não estamos percorrendo o país. — Ele sorriu, estabelecendo-se em uma estação de rock clássico quando saímos do estacionamento.

O caminho para o hotel não foi longo. Então, novamente, ficava a menos de oito milhas do centro da cidade, e mesmo no pior tráfego, não demorou mais de trinta minutos. Em nenhum lugar tempo suficiente para apreciar o carro ou sua companhia, nosso passeio chegou ao fim rápido quando estacionei na frente do hotel.

O Hilton era um dos poucos hotéis chiques que não estavam ligados a uma instalação de apostas. O rio Vermelho estava cheio de cassinos flutuantes cheios de caipiras e grandes apostadores. Não tinha o brilho de Vegas ou a nostalgia de Atlantic City, mas havia menos aposentados do que Branson. E acredite em mim, isso era positivo. Basta tentar ficar entre eles, uma máquina caça-níqueis e um jantar de quatro e meia especial. Eu vi gangsters em Los Angeles com menos agressividade.

Nós deixamos o carro estacionado em frente enquanto fomos para dentro para o check-in, a recepção com apenas um par de funcionários.

—Merda—, eu murmurei sob a minha respiração, olhando para a morena de olhos brilhantes terminando com um convidado.

—O quê? — Dave sussurrou de volta, seus olhos examinando a área para a fonte da minha irritação.

—A mulher atrás do balcão. Ela é como a filha do primo de meu pai. — Tentei calcular mentalmente a conexão da família. Aquela prima era de segundo grau? Terceiro? Ugh. Relacionada era o suficiente. —E ela tem uma boca grande. — Eu fiz o meu melhor para explicar, enquanto não fazia contato visual direto e mantinha minha voz baixa. —Não, não olhe. — Eu puxei seu braço tentando impedi-lo de se virar para ela.

Eu assumi ao longo dos próximos dias que nós veríamos pessoas do meu passado. E eu estava preparada para isso; eu não planejei isso acontecer tão rápido. E conhecer alguém no hotel acrescentou drama que não precisávamos especialmente alguém que tinha uma boca grande como a de Darla.

—Oh meu Deus—, ela gritou de trás do balcão, o convidado que ela estava ajudando desapareceu. Sorte a nossa sua atenção era toda nossa. —Jessica Dawson, que maravilha te ver. Você deve estar aqui para o casamento de Lana. Oh, ela será a noiva mais incrível. — Seus olhos se voltaram para Dave, seu sorriso se alargando. —E olá para você também.

Enquanto Darla era amigável, ela não estava flertando. Ou pelo menos, eu não achei que ela estivesse flertando. Aquele sorriso entusiasta dela era difícil de ler, mas eu assumi que era sua ânsia de obter informações. Fofoca, que ela mais tarde poderia dispersar para a família e o povo da cidade que se deleitavam naquela merda.

Ou ela poderia estar flertando.

Eu não tinha certeza do que eu preferia.

—Darla. Que bom te ver—menti, dando um passo à frente e estendendo a mão. Parecia muito formal, mas estender a mão e abraçá-la não estava acontecendo, então um aperto de mão foi o melhor que ela estava recebendo.

—O prazer é meu. — Ela sorriu, aceitando minha mão enquanto olhava entre Dave e eu esperando por uma apresentação. —E quem você poderia ser? — Ela perguntou com uma risadinha, seus olhos gastando um pouco de tempo demorando-se sobre seu peito.

Flertando. Ela estava flertando.

—Este é Dave. — Minha mão se moveu do meu lado para descansar possessivamente no peito que ela ainda não parou de olhar. —Ele é meu namorado.

Seus olhos e sorriso se arregalaram quando ela se concentrou em mim. —Bem, que maravilha. — Sua voz de tafetá subiu uma oitava. —Eu sou Darla. — Ela jogou a mão com mais entusiasmo do que comigo e ofereceu a ele. —Eu sou prima de Jessica.

Apesar da complexidade da nossa árvore genealógica, ela declarou que era parente com tanto orgulho, fazendo parecer que éramos próximas quando na verdade não éramos.

—Bem, é bom conhecê-la. — Dave pegou a mão dela, enfeitando-a com seu sorriso encantador.

Foi uma sacudida rápida, extraíndo sua mão e depois colocando-a em volta da minha cintura. Ele me puxou com mais força, dando um beijo suave no topo da minha cabeça. — É um verdadeiro prazer para mim poder conhecer a família de Jessica, especialmente quando ela conheceu a maior parte da minha.

Isso não era mentira.

Com três dos irmãos Larsson assinando com Levin Murphy, eu tive a chance de conhecer não apenas Nick e Eric, mas também os outros dois irmãos que não atuaram Roman e Alex. Eu até vi a mãe e o pai de Dave em uma das estreias de Eric e falei com a esposa de Eric. Não que eu dissesse que qualquer um de nós era BFF, mas eu poderia selecioná-los em uma programação e ter uma conversa fácil com a maioria deles.

—Bem, querido—, eu o apertei de volta, decidindo que se eu tinha que sofrer com um nome de animal de estimação, ele também poderia. —É um pouco difícil quando vivemos em Los Angeles e toda a minha família mora aqui.

Os olhos de Darla se iluminaram com um mal que eu tinha certeza de que não queria participar. —Mas você está aqui agora. E não me lembro da última vez que você trouxe um cara para casa. — Ela se concentrou em Dave. —Tenho certeza que todo mundo vai querer conhecer você.

Ou pelo menos o fariam assim que chegasse ao telefone e desse a todos seu relatório detalhado. O FBI não tinha nada

sobre ela; eu tinha certeza de que haveria pessoas no Arkansas que também ouviriam em breve.

—Ótimo. — Forcei outro sorriso falso, o momento entre nós se transformando em um silêncio constrangedor. —Então, estamos nos registrando.

Darla se conteve, rindo antes de acenar com a mão. —Sim, claro, claro. Deixe-me colocar vocês aqui. — Seus dedos ocupados tocaram no teclado.

—Oh. — Ela parou no meio do curso. —Então, nós temos você para baixo para um casal com duas camas Queen size, isso é certo? — Ela olhou para mim com interesse renovado.

Merda

Embora eu tivesse concordado que Dave e eu dividiríamos um quarto, dividir a cama não seria nem uma consideração. Como eu poderia dormir enquanto seu corpo grande estava a uma distância tocante? Era muuuuuuuuuuuita tentação.

Dei de ombros, jogando fora como se não fosse grande coisa. —Eu reservei o quarto on-line, eu realmente não olhei e ficamos felizes em receber o que quer que seja.

—Bobagem. — Ela acenou com a mão novamente antes de voltar para seu computador. —Temos muitos quartos king gratuitos. Na verdade. — Ela olhou para seu colega de trabalho que estava distraído com seu próprio cliente. —Eu tenho uma suíte disponível, deixe-me atualizar você. —

—Isso não será necessário—, tentei argumentar. —Eu não quero que você tenha problemas.

Eu não dei a mínima para o tipo de problema em que ela entrou, mas Dave e eu dormindo na mesma cama não fazia parte do plano.

—Não é problema. Nós somos da família. Apenas me dê um segundo. — Ela jogou fora a discussão e continuou com seu tap-tap. —Tudo feito. Deixe-me pegar sua chave.

Com eficiência, eu não pude deixar de admirar, ela havia roubado meu cartão, colocado nossa papelada pronta para assinar e produzido alguns cartões-chave para nós. Ela até mesmo providenciou para o Mustang ainda estacionado na frente ser movido para a garagem, sem nenhum custo extra, um mensageiro instruído a trazer a nossa bagagem para a suíte.

Quando nos despedimos, tive certeza de que seu plano era parar e interrogar-nos mais tarde, quando ela tivesse tempo para dedicar-se à causa. Então eu teria que regurgitar a história que inventamos sobre como nós seríamos. Ela se sentava na beirada do seu lugar, mentalmente tomando notas, enquanto fazia vinte perguntas como uma versão de Louisianan de Ann Curry.

E Deus sabe que ela teve acesso fácil; ela me deu o número do meu quarto pelo amor de Deus. Então, eu também tive estresse nos quatro dias seguintes, o risco de vê-la mais do que apenas uma pequena possibilidade. Pelo menos, pensar em Darla e em suas possíveis visitas não anunciadas manteve

minha mente longe dos novos arranjos para dormir. Dave não disse nada sobre isso, então eu estava tentando ser legal. Além disso, era uma cama king. Nós poderíamos deitar ao lado um do outro e ainda ter espaço entre nós.

Quando Dave fechou a porta da nossa suíte, ele olhou para mim com um olhar divertido no rosto. —Bem, isso foi interessante. Essa foi a hospitalidade do sul sobre a qual eu ouvi tanto?

—Não. — Eu balancei a cabeça. —Essa era sua moeda de arrecadação para gastar mais tarde. Ela gosta de trocar segredos por favores. Sua irmã, Marla, é pior.

Ele riu seus olhos se iluminando com animação. —Darla e Marla? Sério, quem faria isso com seus filhos?

—É uma coisa. Não é uma boa, mas uma coisa, no entanto. Minha mãe e suas irmãs têm Ann em seus nomes, — eu disse antes de olhar para o quarto, o canto da nossa cama visível do meu ponto de vista. —Então, eu acho que estamos dormindo juntos.

—Isso incomoda você? — Ele levantou uma sobrancelha, claramente não se incomodando.

Não havia muitas mulheres que ficariam desapontadas dormindo ao lado de Dave Larsson, e isso era mais do que sua boa aparência.

Ele era respeitoso e gentil e era a última pessoa que eu poderia imaginar tirando proveito de uma situação. Se alguma coisa, ele era o que eu me preocupava, as pessoas vendo o seu

jeito fácil, confiando na natureza, e usá-lo para seu próprio benefício.

—Não, desde que você esteja bem com isso, mas eu já sinto que estou pedindo muito.

—Relaxe, é apenas um trabalho, certo? Pense em nosso tempo no quarto de hotel como nosso ensaio, construindo a química. — Ele se aproximou e olhou nos meus olhos. — Confie em mim, Jess. Quando o fim de semana acabar, não haverá uma única dúvida de que estamos desesperadamente apaixonados.

Suas palavras fizeram meu estômago vibrar, minha pele formigava sem sequer ser tocada. —Oh, você é bom—, meu sorriso automático. —Eu acho que todo mundo vai se apaixonar por você também.

—Bom. — Ele envolveu suas mãos em volta da minha cintura. —Olhe para mim.

Eu fiz, meus olhos foram para o comando dele como se eu não tivesse escolha.

—Do itinerário detalhado que você me enviou, jantamos em uma hora.

—Sim. — Eu balancei a cabeça lentamente. Foi o nosso primeiro grande teste e um que eu não estava ansiosa para participar.

—Agora, não surte e não me bata dessa vez. Eu vou te beijar.

Ele estava brincando?

Eu estava morrendo por uma chance de beijá-lo novamente, apenas parando de acontecer porque eu não confiava em mim mesma. Eu não queria parecer mais ansiosa e fundir meus lábios em sua garganta como um desviante, então ele estava certo em me dizer para não surtar.

—Ok—, eu disse, me surpreendendo com a minha calma.
—Você quer fazer isso agora?

Por que diabos eu estava perguntando a ele? Ele queria me beijar, eu queria beijá-lo - embora por diferentes razões, tenho certeza - então devemos nos beijar.

Agora.

Antes ele tinha ideias estúpidas como esperar até mais tarde, ou pior ainda - nunca.

Afinal, não teríamos que nos beijar na frente dos meus pais. Ele poderia muito educadamente me beijar na testa e na bochecha como um cavalheiro e ganhar uma carga de balde de ohhing e ahhing. Mas se ele quisesse autenticá-lo, elogiei seu compromisso com a causa.

Seus olhos caíram para minha boca, minha língua deslizando automaticamente pelos meus lábios como se tivessem sido pré-programados com sua sugestão visual. Meu corpo estava mais do que disposto a isso, mesmo que estivesse sob falsos pretextos.

—Sim, agora—, ele respondeu, puxando-me para mais perto enquanto seus olhos se moviam para os meus. — Considere isso como um quebra-gelo.

Ele abaixou a boca e roçou-a suavemente contra meus lábios, o mais simples dos toques que me fizeram questionar se isso acontecia. E quando abri a boca, pronta para perguntar exatamente isso, ele trouxe as costas com pressa que quase me derrubou.

Era como estar em um túnel escuro, em silêncio, enquanto lentamente as vibrações retumbantes de um trem começavam a se formar. E antes que você percebesse, esses ruídos estavam sacudindo todo o seu corpo, consumindo você com o barulho e a excitação que você não podia correr, nem se tentasse.

Foi um primeiro beijo perfeito. O tipo sobre o qual você escreveria no seu diário se você tivesse um - o que eu não era o meu caso. Então, em vez disso, eu o catalogaria e compararia a todos os outros primeiros beijos que tive.

Com a quantidade certa de língua e pressão, não foi tanto uma invasão quanto uma ocupação. Como um general de um exército visitante que foi convidado e decidiu que ele não queria sair por um tempo. E eu tinha lançado o tapete de boas vindas, dando-lhe acesso total.

Suas mãos deslizaram para baixo, deslizando as bordas da sugestão quando ele me puxou para mais perto e aprofundou suas intenções com a boca.

Santo inferno, o homem poderia beijar.

Minhas mãos subiram completamente por conta própria e enfiaram por seus cabelos enquanto meus lábios permaneciam fundidos contra ele.

Qualquer um que estivesse nos observando teria acreditado que estávamos nisso.

Inferno, eu não sabia onde ele estava sentado sobre o assunto, mas eu estava nisso.

E então, de repente, ele se afastou, mantendo as mãos em mim enquanto sorria. —Você não me bateu desta vez.

—Não, não, eu não fiz. — Minha cabeça assentiu, e então tremeu, não tendo certeza do que era mais apropriado, enquanto formigamentos se moviam pelo meu corpo enquanto eu dava um passo para trás.

Eu sabia que era fingimento.

Eu sabia que não significava nada.

Mas agora, eu estava feliz por viver nessa fantasia.

—Então, nós nos conhecemos no trabalho. Não vamos complicar demais as coisas. — Eu sentei no lado do passageiro, meus dedos amarrados no meu colo.

O acordo quando saímos do aeroporto foi que ele poderia dirigir em seguida, o que significava que era ele quem estava atrás do volante depois que saímos do hotel.

Nós passamos pela nossa história um milhão de vezes, mas quanto mais nos aproximamos da casa dos meus pais, maior era a necessidade de passarmos por isso novamente.

—Eu sei Jess. Mantemos a maior parte se possível verdade. — Ele me lançou um olhar de lado, tirando os olhos da estrada, enquanto continuava dirigindo.

Fico feliz que ele estava confiante, porque eu tinha deixado minha autoconfiança em Los Angeles. Na minha cabeça havia um milhão de razões para entrar em pânico, a maioria acabando com alguém da minha família descobrindo minha farsa e me exibindo pela fraude que eu fui. Tinha sido mais fácil acreditar que poderíamos fazer isso quando era apenas uma hipotética. Ou quando eu estava sob seu feitiço no quarto do hotel e ele estava me beijando. Sua boca era mágica, capaz de dissolver o pânico e estimular a calma com um único toque de seus lábios. Como a criptonita, mas ao contrário.

Talvez devêssemos fazer isso de novo?

Puramente para fins de pesquisa.

A ciência era importante e eu ficaria feliz em dar meus lábios para a causa. Que eu possa gostar disso, bem... isso era apenas um bônus.

—E tente evitar falar em seu irmão, Eric. Espero que eles não façam a conexão.

Eu efetivamente evitei o tópico do sobrenome de Dave até este ponto. Porque eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que eles pegassem essas informações e fizessem algumas escavações à moda antiga. Você conhece o tipo, pede um favor ao xerife e passa seu nome pelo sistema para ter certeza de que ele não tem mandados pendentes ou uma esposa que ele abandonou em Albuquerque.

E, embora fizesse sentido apenas dar a ele um sobrenome falso - considerando tudo o mais sobre nós -, fiquei preocupada que o detalhe incômodo seria a única coisa que nos desfaria. Muitas pontas soltas seriam a corda com a qual eu provavelmente me enforcaria. Irônico que eu estava mais preocupada com eles descobrindo que ele tinha um famoso irmão mais velho do que eu pagando para ele estar comigo.

—Se eles perguntarem, fazemos uma transição ou dizemos que você é parente e deixa isso de lado. Eles não precisam saber o quanto você está intimamente relacionado. Pode haver um milhão de Larssons nos Estados Unidos. Ou pode ser um nome artístico— falei nervosamente, imaginando se era tarde demais para ir a Baton Rouge e encontrar um cara que eu conhecia chamado Catfish, que fazia identidades falsas. Não resistiria ao escrutínio real, mas eu assumiria o risco se achasse que ajudaria.

Ele riu a mão descansando casualmente no volante. — Você sabe que a pessoa para quem você enviou todas essas coisas foi eu, certo? Como literalmente todas estas coisas foram discutidas.

—Eu sei, mas precisamos estar preparados. — Eu passo a mão pela porta do carro em um esforço para parar de torcer minhas mãos no meu colo. —Minha mãe tem radar embutido, e precisamos ter a nossa história apertada, se quisermos conseguir algo além dela.

Ele descansou a mão no meu joelho e me deu um sorriso. —Jess, eu tenho isso. Sério, não se preocupe.

—Oh, e a assistente da minha mãe, Tammy, vai estar lá esta noite, também. — Ela não era uma adição incomum aos jantares em família, mas eu esperava que ela não se juntasse a nós. Não porque eu não gostasse dela, ela era adorável, e eu acreditava firmemente que ela levaria uma bala pela minha mãe. Mas quanto menos olhos tivéssemos em nós, melhor. Além disso, ela era um pouco mais amigável do que eu gostaria. —Você precisa tomar cuidado com ela, no entanto. Ela acabou de voltar de algum acampamento cristão para que ela esteja pregando a Boa Palavra ou acabe de cara primeiro no seu colo.

Sua testa se encolheu em confusão. —Com licença?

—Você sabe. — Minha voz baixou quando meus olhos se arregalaram. Eu não estava esperando soletrar para ele.

Ele riu, olhando para mim como se eu fosse uma pessoa louca. —Eu garanto a você, eu não faço.

—Então, ela ama Jesus, mas ela também gosta de chupar pau.

—Ok, isso, essa é uma nova informação—, ele sufocou antes de acrescentar: —Então me diga, você ama Jesus?. —

Revirei os olhos, tentando não rir quando balancei a cabeça. —Oh cale a boca e continue dirigindo.

A viagem não foi longa conosco chegando à casa dos meus pais mais rápido do que eu esperava.

Um enorme andar duplo em um bloco espaçoso era a maior e mais elegante casa na rua, e o orgulho e a alegria de minha mãe. Enquanto dirigíamos pela longa calçada cor de coral, fomos recebidos pelo exterior branco liso e pelo telhado verde da mansão que meu pai havia construído. Os gramados eram imaculados, claro, todas as sebes e arbustos aparados com nenhuma folha ousando estar fora do lugar.

—Bela casa. — Dave estacionou, inclinando a cabeça para ter uma visão melhor enquanto ele desligava o motor.

Merda... parecia tão real.

Eu trouxe meninos para casa antes, mas a palavra chave era meninos. Ensino médio, faculdade - namorados com quem eu estava apenas matando tempo. A maioria deles cresceram no mesmo bairro ou até frequentava a mesma igreja. Mas tudo isso tinha parado quando me mudei para L.A.

De repente, trazer alguém para casa comigo tinha conotações que eles não tinham antes, como contrabandear um homem através das divisas estatais significava que eu acabaria pegando seu sobrenome e começaria a procriar. Não foi um compromisso a ser aceito de ânimo leve.

—Você sabe, talvez pudéssemos voltar amanhã. Digamos que nosso voo atrasou. — Olhei de relance para a janela, as cortinas intactas indicando que nossa chegada não tinha sido notada.

—Não tenho certeza se isso funcionaria, considerando que Darla nos viu. Certamente ela já trabalhou na maior área de Shreveport. E quanto mais cedo acabarmos com isso, melhor você vai se sentir. — Ele abriu a porta e saiu antes que eu tivesse tempo de discutir.

Ele estava ao meu lado do carro, abrindo minha porta enquanto eu não fazia nenhum esforço para me mover. — Além disso, será mais fácil hoje à noite com apenas sua família do que no casamento no sábado, doçura.

Uh, nós estávamos de volta aos nomes novamente. — Doçura? — Saí do carro e me juntei a ele na garagem. —Qual é o próximo? Bolos de bebê?

—Isso te distraiu, não é? — Ele trancou o carro com um sorriso. —E não, depois será boneca.

Eu agarrei a mão dele desajeitadamente e o levei para a grande porta da frente de madeira. Agora era tarde demais; nós - ou pelo menos eu - passamos pelo ponto sem retorno.

Com hesitação apertei a campainha, seu distinto e barítono anel ecoou enquanto esperávamos.

—Eles não confiam em você com uma chave? — Dave riu quando ele se inclinou para mim. —Eles acham que você se juntou a uma gangue quando se mudou para L.A?

—Eu pensei que ficaria melhor se tocássemos a campainha, espertinho. — Eu o cutuquei nas costelas. —Faça uma grande entrada para que eles possam nos olhar como animais de zoológico de uma só vez. Eles vão apreciar a minha eficiência.

—Estamos visitando seus pais, quão ruim pode ser?

Oh querido. Eu quase senti pena dele.

—Mantenha esse otimismo—, eu sussurrei.

A porta se abriu, a barriga grávida de sete meses da minha irmã veio em minha direção enquanto seus braços tentavam me envolver em um abraço. —Jessica, por que diabos você está tocando a campainha? Estávamos começando a pensar que seu voo atrasou.

Veja, eu sabia que poderia ter sido uma desculpa válida.

—Não, estamos aqui. — Eu tentei soar entusiasmada quando a apertei o melhor que pude. —Só queria dar entrada no hotel primeiro.

Ela se afastou, olhando para mim e depois para Dave. —Eu certamente posso entender isso. Bem, você não é apenas um

homem alto. Tão bom finalmente conhecer você. — Ela estendeu a mão, seu sorriso, de forma alguma discreto.

—Obrigado. — Ele aceitou seu aperto, envolvendo a outra mão em volta da minha cintura. —É bom finalmente conhecer você, também.

—Basta olhar para vocês dois. — Ela se afastou nos examinando como se fôssemos um monte de cantores aparecendo na porta da véspera de Natal. —Eu nunca acho que vi algo tão adorável.

—Você tem todo o fim de semana, Melanie—, eu avisei. — Ponha-se no ritmo.

—Oh silêncio. — Ela acenou para mim, inclinando a cabeça para a porta aberta. —Venha para dentro, a família tem morrido para você chegar aqui.

Dave me trouxe mais perto, beijando minha têmpora enquanto caminhávamos juntos. Nós nem havíamos planejado dessa maneira, o homem provando o quão proficiente ele era e adulterando nosso roteiro vagamente elaborado.

Seguimos Melanie pelo corredor, onde o barulho ficou mais alto, todos se reuniram na sala de estar com vozes diferentes lutando por posição.

—Tudo o que estou dizendo. — Meu irmão mais velho, Dalton, estava em um debate acalorado com meu irmão mais novo, Travis. —Se você vai comer mexicano, você deve ir ao Miguel's. Aquele outro lugar perto de Pierre Bossier é uma churrascaria texana com sombreros e margaritas diluídas.

Minha irmã entrou na sala à nossa frente, limpando a garganta dramaticamente antes de anunciar: —Jessica e Dave estão aqui. —

A conversa parou abruptamente quando todos os olhos se focaram em nós.

Uau, quem sabia que tudo que eu tinha que fazer era entrar com um homem para fazer com que todos ficassem quietos. Eu ia ter que lembrar o truque de festa para mais tarde.

—Olha o que o gato arrastou. — Meu irmão mais velho sorriu seu interesse em discutir sobre restaurantes mexicanos claramente arquivado. —Com o passar do tempo, eu estava ficando com fome e estávamos prestes a comer sem você.

Sua esposa Lisa cutucou-o nas costelas. —Não se importe com ele, Jessica, o jantar ainda não está pronto.

—Ei, todo mundo. — Eu acenei sem jeito, a sala tão quieta que você podia ouvir um alfinete cair.

—Oh pare de olhar, é rude. — Minha mãe entrou na sala de jantar adjacente, golpeando meu irmão mais novo, Travis, com uma toalha de chá enquanto ela fazia o seu caminho. — Bem-vinda em casa, baby. — Ela colocou os braços em volta de mim e apertou.

—Você também, meu jovem. — Ela voltou sua atenção para Dave, sua vez de abraçar. —Se você entrar nesta casa, você pode esperar ser abraçado e alimentado, exatamente nessa ordem.

Dave não vacilou, aceitando o carinho sem pestanejar enquanto cumprimentava minha mãe. —Você não receberá reclamações de mim. É um prazer conhecê-la, Sra. Dawson.

Meu pai riu, ganhando-lhe um olhar afiado para os lados, da minha mãe. —Você pode ir em frente e parar a formalidade, também. Nós não assinamos essas convenções da cidade. LeeAnn é perfeitamente aceitável. — Ela sorriu, olhando para Dave de cima a baixo, apesar de dizer a todos que tinha sido rude não olhar, dois minutos antes.

—LeeAnn, dê uma folga para o garoto. — Meu pai entrou na briga, estendendo a mão para Dave. —Eu sou Arlo Dawson, pai da Jessica e estamos felizes que você tenha saído.

Era como se minha alma tivesse deixado meu corpo, olhando com seriedade enquanto a cena se desenrolava na minha frente enquanto eu me sentava à margem como uma espectadora.

—Prazer em conhecê-lo, senhor. — Dave agarrou a mão do meu pai e deu-lhe um aperto firme e respeitável, completamente não afetado, enquanto eu estava ao lado dele como um porco taxidermizado.

—Venha aqui, querida. — Meu pai me envolveu em um abraço que só um pai poderia dar. —Eu senti muito a sua falta.

Travis revirou os olhos, me lançando um sorriso. —Você acabou de vê-la há alguns meses. — Ele se afastou do sofá e conseguiu evitar outra toalha de chá da mãe. —Eu sou Travis,

o irmão mais novo e favorito de Jessica. Oh, eu também sou mais bonito.

—Besteira— acrescentou Dalton, jogando o braço em volta de sua esposa. —Todo mundo sabe que eu sou o favorito dela.

—Podemos manter o xingamento até depois da sobremesa? — Mamãe repreendeu. —Qualquer um pensaria que eu criei vocês em um celeiro.

—Entããããã. — Eu redescobri minha voz e minha confiança. —Vamos fazer as apresentações, uma de cada vez.

Envolvendo minha mão ao redor do braço de Dave, fui a todos os membros da minha família e os apresentei apropriadamente. Meu irmão mais velho, Dalton e sua esposa Lisa, minha irmã Melanie, seu marido Sam e minha sobrinha Anna, meu irmão mais novo, Travis e sua namorada Amy e, claro, Tammy, assistente de minha mãe, que olhou para Dave como se ela estivesse em uma dieta e ele era uma fatia de bolo.

Minha mãe voltou para a cozinha para verificar o jantar enquanto meu pai pegou uma cerveja para Dave, a conversa se manteve bastante normal, considerando que havia uma centena de pessoas na sala.

—Então, como vocês se conheceram? —, Perguntou Melanie, previsivelmente.

—No trabalho, Dave é um dos clientes de Jeremy e nós meio que tivemos química instantaneamente. — Apertei a mão de Dave tentando parecer adequadamente apaixonada.

Dave se espremeu de volta e sorriu. —Nós nos conhecemos há alguns anos.

—Bem, não é tão doce—, acrescentou Amy. —É incrível o que está bem debaixo de nossos narizes.

Eu nem precisava me explicar, Amy contando a Dave como ela era amiga do meu irmão mais novo desde o jardim de infância, mas eles não se apaixonaram até depois dos quinze anos. Incrível a rapidez com que meu irmão passou de vê-la como sua amiga para uma garota assim que ela cresceu um par de peitos. Nenhum grande mistério no que aconteceu lá.

Mamãe nos chamou para a sala de jantar onde nos sentamos em frente a comida suficiente para alimentar toda a Paróquia Caddo. Minha bunda ganhou cerca de dez libras enquanto eu olhava para a montanha de peito, caseiro Mac N Cheese e pão de milho, sem contar a torta de limão gelada, que mamãe tinha escondido na geladeira.

—Larsson, escandinavo, certo? — Meu pai perguntou enquanto nos preparávamos para o jantar.

Eu me encolhi com a menção, esperando que a origem fosse a última coisa sobre a qual falaríamos. —Sim, originalmente—, eu respondi por ele. —Mmmm este peito está delicioso. — Eu tentei transformar a conversa de volta em território seguro.

—Obrigada, baby. — Minha mãe brilhava em apreciação.
—Eu aposto que você não pode conseguir comida assim, na Califórnia.

Eu não me incomodei em discutir com os grunhidos de aprovação em torno da mesa, deixando-os acreditar que não havia nada decente para comer no meu estado de adoção.

—Larsson, como aquele outro ator Eric Larsson? — Amy riu, sorrindo um pouco demais para o meu gosto. —Seu filme mais recente foi incrível, muito ruim que ele se casou recentemente.

Tossi, engolindo em seco enquanto tentava enfiar a boca cheia de milho na garganta e ainda conseguir respirar. Dave me passou um copo de água enquanto colocava a mão na minha coxa e dava um aperto reconfortante.

—Você está bem, baby? — Ele esfregou minhas costas em preocupação - ou pela minha incapacidade de obter oxigênio ou pelo tópico da conversa, eu não tinha decidido qual - enquanto eu tentava não morrer na frente da minha família. Ainda assim, uma chamada de ressuscitação para 9-1-1 garantiria que toda a conversa sobre o irmão de Dave terminasse. Foi um triste estado de coisas, mas eu considerei isso.

—Querida, pegue leve. — Minha mãe se levantou da cadeira, ansiosa para se envolver, embora Dave parecesse ter lidado com isso. —Tome outro gole de água.

Travis soltou uma gargalhada, ignorando minha possibilidade de sufocamento iminente enquanto olhava para a namorada. —Agora, o que você se importa se ele se casou? Você tem um homem bem aqui.

Oh, obrigada Jesus. Minha silenciosa oração de gratidão foi oferecida aos céus, pela primeira vez que a arrogância do meu irmão mais novo foi recompensada por mim.

—Engraçado, eu não vejo um anel. — Amy levantou a mão, mostrando os dedos balançando.

Travis revirou os olhos. —Anel ou não, estamos nos casando. Então você pode parar de olhar para estrelas de cinema.

Meus pulmões queimavam enquanto eu lentamente recuperava um padrão regular de respiração, a mão de Dave ainda na minha coxa enquanto eu o tranquilizava de que estava bem.

—Desculpe—, eu falei. —Deve ter caído no canal errado.

Amy ignorou meu irmão e suas suposições de casamento, forçando seu monte de macarrão coberto de queijo. —Você conhece ele? Eric quero dizer.

A mão na minha perna apertou, meu coração batia tão forte no meu peito que eu tinha certeza que ia quebrar uma costela quando Dave pigarreou. —Sim, eu conheço ele. Ele é meu irmão.

O que?

O QUE?

Meu corpo se contraiu no que eu só poderia descrever como uma convulsão interna enquanto meus olhos tentavam não sair do meu crânio. Meu espasmo de corpo inteiro e loucura mental só aumentaram pelo som de prataria caindo na porcelana.

—Irmão? — Minha irmã Melanie perguntou seus olhos tão abertos que pareciam discos. —Você está de brincadeira?

Sim, Dave, você está brincando? Eu mentalmente gritei quando me lembrei da conversa no carro onde eu disse a ele, literalmente, para não mencionar seu irmão. Ele deveria seguir, redirecionar a conversa ou causar uma diversão. Não admitir a porra da verdade.

—Ele é meu irmão mais velho. — Dave deu de ombros como se não fosse grande coisa. —Eu vou deixá-lo saber que você gostou do seu mais recente filme. — Ele piscou para Amy, o que lhe rendeu um sorriso.

—Hey, hey, hey. — Travis acenou com as mãos no ar, toda a diversão de antes, desaparecendo completamente. —Não diga nada a ninguém. E nem pisque para a minha garota, ela está reivindicada.

Ele estava completamente sério, como se Dave dizendo a Eric sobre Amy iria de alguma forma prejudicar seu relacionamento, e um estranho do outro lado do país deixaria sua esposa para roubar sua namorada. Enquanto isso, eu me perguntava se era tarde demais para me jogar no chão e fingir

um aneurisma, embora, dada a quantidade atual de pressão em minha cabeça, não fosse necessário fingir.

—Relaxe, idiota. — Dalton socou Travis no braço. —Você não ouviu a parte em que o outro cara era casado? Ele não é uma ameaça para você.

—Uau, irmão de Eric Larsson. Nós estamos jantando com alguém famoso, — Lisa repetiu no caso de alguém ter perdido a primeira vez, lembrando-me que qualquer esperança de recuperar a conversa era pequena.

—Eu não sou famoso—, Dave respondeu com zero cerimônia. —Ele é, mas ainda somos apenas uma família normal. — Ele balançou a cabeça e sorriu. —Como vocês.

Em primeiro lugar, ele claramente não leu minhas anotações tão bem quanto afirmou se estava classificando minha família como normal. Nós éramos um monte de coisas, normal não estava na lista.

E em segundo lugar, eu ainda não sabia por que diabos ele tinha decidido sair do roteiro e jogar um jogo pirata.

A verdade não era nossa amiga.

Limpei a garganta, tomando um gole da minha taça de vinho - o tempo da água tinha passado bem e verdadeiramente. —Além disso, Dave é seu próprio homem e um ator talentoso, por conta própria.

—Oh, eu não estava sugerindo. — Lisa teve a decência de corar. —Desculpe, eu não quis ofender.

Dave balançou a cabeça com um sorriso caloroso. — Nenhuma ofensa tomada.

—Hey, baby. — Minha mão gentilmente cobria seu ombro. —Você quer ir até o porão e me ajudar a escolher outra garrafa de vinho?

Ainda havia pelo menos um copo que estava sobre a mesa, mas eu precisava de uma desculpa para conversar em particular. Eu não acho que pedir a ele para se juntar a mim no banheiro, ficaria bem na frente dos meus pais.

—Oh, Travis pode conseguir isso, não pode? — Minha mãe lhe lançou um olhar de advertência.

Merda, se meu irmão fosse então minha desculpa para deixar a mesa desapareceria. Eu tentei não engasgar novamente quando me levantei rapidamente. —Realmente, eu tenho isso.

Ele franziu a testa, não fazendo nenhum esforço para se mover da mesa enquanto continuava a empurrar a comida pela garganta. —Por que eu tenho que ir? Se ela quer beber esse material extravagante, então ela pode ir buscá-lo. Além disso, ela disse que faria e ainda estou comendo.

—Porque sua irmã está visitando e eu pedi para você—, disse a mãe através de um sorriso apertado, o gelo de seu brilho e seu tom, inconfundível.

—Tudo bem, mamãe. Estou feliz em ir. Vamos, Dave. — Eu silenciosamente agradei ao meu irmão por sua falta de

apatia, puxando levemente o braço de Dave. —Eu adoraria sua opinião.

Ele pegou a dica, levantando-se da cadeira enquanto limpava a boca com um guardanapo. —Claro, lidere o caminho.

—Não demore—, advertiu Dalton, olhando para Dave com força. —Não queremos que sua comida fique gelada. — Eu tinha certeza de que meu irmão não tinha muita preocupação com a temperatura do nosso jantar e mais sobre a gente se beijando no porão.

Eu balancei a cabeça, passando meu braço por Dave enquanto o arrastava para longe da mesa. —Mh-hmm. Nós já voltamos.

Nós não falamos, sorrindo silenciosamente como se estivéssemos sob vigilância quando chegamos às escadas que levavam ao porão.

—O que diabos você estava pensando? — Fechei a porta atrás de nós e acendi a luz. —Eu pensei que nós concordamos.

Ele riu, me puxando para mais perto. —Relaxe. Eu decidi que evitá-lo só pioraria, então fui com a verdade.

Eu me senti tonta, desejando que houvesse algum lugar para sentar. —A verdade? Você não acha que dar a eles informações como essas não vai mandar toda a minha história se desfazendo? Você acha que eu estaria namorando o irmão de alguém famoso, mas não mencionaria essa parte?

Meu cérebro tentou reconciliá-lo, mas ainda assim ficou vazio. Eu estava em profunda merda.

—Eu sou meu próprio homem, lembre-se, e talentoso em meu próprio direito. — Ele sorriu, regurgitando a mesma linha que eu tinha dado na mesa. —Além disso, dez segundos on-line são o suficiente para encontrar a conexão da família. Não é exatamente um segredo de estado que somos da família. Eu não uso uma placa dizendo que sou irmão de Eric Larsson, mas mentir sobre isso não ia ajudar.

Ele estava certo, é claro; seu outro irmão, Roman, tinha deliberadamente usado o nome de solteira de sua mãe para evitar a atenção. Não que nada disso fosse útil, a verdade complicando o plano com o grau extra de complexidade.

—Não sabemos disso—, tentei argumentar. —E se alguém falar com a imprensa, avisando que o irmão de Eric Larsson está em Shreveport namorando a assistente de seu agente?

Ele riu o corpo genuíno tremendo escapando de sua garganta enquanto jogava a cabeça para trás. —Você sabe que ninguém dá a mínima para minha vida amorosa. Eu estou namorando há anos e nenhuma vez acabou em um tabloide. Eu não sou famoso, lembra? Então, a menos que Eric esteja planejando voar e se juntar a nós para este casamento, ninguém vai dar a mínima para o que eu estou fazendo ou com quem estou fazendo isso.

Embora ele não estivesse na mesma liga que seu irmão, ele não era o único que ele alegava ser. —Isso não é verdade. Eu vi pessoas notarem você o tempo todo. Você é muito pop. —

—Eu acho que é adorável que você está tentando acariciar meu ego, mas eu estou bem com as coisas do jeito que estão. — Ele me acalmou, colocando as mãos em volta da minha cintura enquanto olhava nos meus olhos. —Eu não estou desapontado que eu possa ir e ter uma vida regular. Eu não quero fotografos escondidos em meus arbustos ou me perseguindo por uma rua. E eu amo que eu possa estar com alguém e não ter que me preocupar com um repórter passando por seu lixo. Então, obrigado pelas palavras de encorajamento, mas elas não são necessárias.

Eu acho que eu realmente não pensei nisso dessa maneira. Não havia muitos artistas que passassem pelas portas de Levin Murphy que não quisessem ter muito sucesso, e com isso veio a fama - os paparazzi não muito atrás.

—Eu só quis dizer. — Eu fechei minha boca perguntando exatamente o que eu queria dizer. —Eu quis dizer que você é realmente talentoso e mesmo que você não seja famoso agora, eles vão se importar muito em breve.

Não era uma linha, ou um esforço indiferente para inflar seu senso de valor; eu realmente acreditava nisso. Ele trabalhou duro, ele compareceu a todas as audições para as quais o enviamos, e até fez o ocasional comercial de comida de cachorro, mesmo que fosse um desperdício de seu talento. Ele era o verdadeiro negócio; ele só precisava daquele papel certo, daquele filme certo, certo, para todo mundo ver. E eu não duvidei por um segundo que ele não tinha o que era necessário para ser um sucesso ainda maior do que seu irmão.

—É muito bom que você pense assim. — Ele sorriu. —Mas agora, eu não estou no radar de ninguém, então você não precisa se preocupar com o que estamos fazendo acabando na imprensa.

Eu balancei a cabeça, me preocupando menos com TMZ e mais com meus parentes. Não necessariamente os membros da minha família, mas Darla derramaria tudo o que sabia se pensasse que havia algo para ela. —Mas as pessoas nesta cidade têm grandes bocas.

—Então deixe-os falar. — Ele inclinou a cabeça para a porta fechada com um sorriso. —E pense em como seria pior se eu inventasse alguma besteira e depois descobrissem a verdade, mais tarde?

Claro que isso fazia sentido e ele tinha um ponto muito válido. O que teria sido racional se estivéssemos lidando com uma situação que tivesse qualquer semelhança de lógica. Mas eu paguei a um ator para vir para casa comigo, fingir ser meu namorado e estávamos no porão enquanto minha família jantava no andar de cima. Nada sobre a situação estava perto da lógica.

—Você quer pegar uma garrafa de vinho antes que minha família pense que estamos aqui embaixo nos beijando? — Eu me recusei a admitir que ele estava certo, evitando a pergunta inteiramente quando minha cabeça inclinou para as prateleiras de garrafas de vinho ao lado da parede.

Ele pegou uma garrafa, não se incomodando em olhar para o rótulo enquanto deslizava para fora de seu lugar na

prateleira. —Eles acreditarem que estamos ganhando provavelmente ajuda nossa causa, então talvez devêssemos esperar aqui mais tempo. Você quer fazer só para ser autêntico? — Seu sorriso enorme.

Tentando dizer sim - porque quem em sã consciência diria não - eu balancei a cabeça.

—Sim, não vamos fazer isso. — Puxei o vinho da mão dele e verifiquei se era aceitável.

Oh pelo amor de Deus, ele escolheu um Shiraz.

A noite não estava indo bem para mim.

—Depois de você. — Ele esticou o braço em direção à porta e esperou. —Tente não sufocar pelo resto da noite, estou ansioso para a sobremesa.

Eu balancei a cabeça, subindo as escadas com a garrafa na minha mão. —Então tente não me dar um ataque cardíaco.

Eu estava convencida de que estava pedindo demais.

—Então, você está animada sobre a viagem de compras de amanhã?

O jantar acabou e nos mudamos para a sala de estar, para a sobremesa. Isso significava que Melanie poderia colocar minha sobrinha Anna para um cochilo, e os homens poderiam assistir a qualquer jogo que estivesse sendo transmitido na televisão.

Tammy, que em grande parte estava quieta durante o jantar, tinha conseguido um lugar ao meu lado no sofá, delicadamente mergulhando a colher na torta gelada, como se eu não soubesse que ela estava olhando para Dave. Ela pode ser a assistente da minha mãe, mas sua lealdade não se estendia a mim.

—Claro—, eu menti, o pensamento de passar o cotovelo profundo em fraldas e itens de berçário não é a minha ideia de um bom tempo. Ainda assim, eu amava minha irmã e estava feliz que ela estava me dando outra sobrinha, então se tivesse que passar por algumas horas em Toys-R-Us³ para fazê-la feliz, então era isso que eu faria.

Eu estava mais preocupada em deixar Dave desacompanhado, seus planos para o dia ainda não garantidos.

—Eu ficaria feliz em levar Dave através Shreveport e dar-lhe uma turnê enquanto você está fora—, ela ofereceu,

³ Loja de conveniências, que vende produtos para bebês.

batendo seus cílios como se ela estivesse me fazendo um favor.

—Obrigado pela oferta, Tammy, mas acho que ele pode estar fazendo algo com Dalton ou Travis.

Eu não tinha sentimentos pessoais contra Tammy em si; ela era uma bela ruiva de vinte anos que olhava para a minha mãe como se estivesse pendurada na lua. Ela não tinha família própria, sua mãe bêbada a expulsou de casa quando ela tinha dezesseis anos. E enquanto ela acabou vivendo com uma tia rica que lhe dava comida e abrigo, Tammy recebia menos do que zero de apoio emocional ou amor. Não era de admirar que ela acabasse sendo validada de outras maneiras. Minha mãe a contratou logo depois do ensino médio, esperando que ela não apenas desse à pobre garota um emprego, mas também um senso de família, mas velhos hábitos costumam a morrer e ela passou mais tempo ajoelhada dando boquete do que elogiando o Senhor.

—Bem, a oferta está lá. — Suas palavras sumiram quando seus olhos vagaram para onde os homens estavam amontoados.

A atração da grande tela plana provou ser demais para Travis e Dalton, meus irmãos exigindo que Dave se sentasse com eles como se fossem os T-Birds enquanto eles discutiam em profundidade qual garoto da faculdade seria o próximo NBA. Super estrela. Era igualmente bonitinho e assustador que eles quisessem conhecê-lo melhor, sem dúvida procurando uma oportunidade para questioná-lo sobre suas intenções.

Minha mãe tinha decidido que precisávamos de outra bola curva jogada na mistura, pedindo ao meu pai para pegar minha vovó Shelly e trazê-la para a casa para visitar. Porque teria sido muito fácil apenas esperar até amanhã à noite ou até o casamento no sábado. Não, precisávamos desfilar Dave como um touro premiado para toda a família ver. E eles se perguntaram por que eu não costumava trazer homens para casa comigo.

Minha mãe estava em cima de mim e estava tentando me apagar, ou ela realmente acreditava no artil. Eu não pude adivinhar qual ainda.

Amy sentou do meu outro lado, apreciando sua torta enquanto sorria. —Ele é muito bonito. — O ele na frase não precisa ser esclarecido. —Eu não posso acreditar que você o manteve para si mesma por tanto tempo. Apenas pense, se vovó Shelly não tivesse quase morrido, nós nem saberíamos sobre ele.

Palavras mais verdadeiras nunca haviam sido ditas.

—Era novo e ainda é assim. Eu não queria azarar. — A resposta mecânica caiu dos meus lábios quase sem esforço.

—Querida, não há garantias no amor. Olhe para mim, eu tenho seguido o seu irmão para quem sabe quanto tempo e eu ainda estou esperando por ele ficar de joelhos—, disse ela com um suspiro cansado. —Eu sei que ele me ama, e não há dúvida de que eu o amo. Mas eu realmente gostaria que ele parasse de assumir que eu vou esperar para sempre. Talvez

ter Dave por perto pudesse acender um fogo sob sua bunda, você viu como ele estava com ciúmes no jantar? — Ela riu.

—Bem, qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar, é só me avisar. — Eu não sabia exatamente que ajuda poderia oferecer além de contratar um namorado falso para ela também. Provavelmente, não funcionaria uma segunda vez.

O som da porta da frente abrindo deu um nó no meu estômago. Eu sabia quem era e o que significava. Eu odiava o engano, e o subsequente término elaborado que eu sabia que estava no meu futuro. Doía mais do que antes. Mas eu me lembrei que minhas intenções eram honradas mesmo que a merda estivesse prestes a se tornar real.

Vovó Shelly entrou no quarto seguido por uma nuvem de Chanel n º 5. Seu cabelo prateado estava em ondas perfeitas enquanto suas bochechas estavam manchadas um pouco de rosa para ser natural. Ela não se importava, maquiando o rosto todo dia, apesar do que as pessoas achavam.

—Vovó. — Eu me levantei do meu assento, excitada que ela estava de pé e não mais batendo à porta da morte. Ela percorreu um longo caminho desde a última vez que a vi, seus pálidos olhos azuis brilhando com malícia.

—Venha aqui e me dê um abraço. — Ela arrastou em seu andar, seus dedos de joias estendendo a mão quando cheguei mais perto. —Eu senti sua falta, querida menina.

Seus braços magros me apertaram quando eu me inclinei para encontrá-la, o perfume dela fazendo cócegas no meu

nariz enquanto eu a apertava de volta. Ela era tão pequena, mas forte, seu coração batendo desafiadoramente sob o vestido azul sob medida. Eu não podia acreditar o quão perto nós chegamos de perdê-la, as lágrimas brotando nos meus olhos com a sorte que tivemos de ter mais tempo. Se a mentira ou as duas que eu disse me deixaram desconfortável, eu ficaria feliz em suportá-la, tão grata por tê-la por perto.

—Oh, pare com o barulho. — Ela me deu uma sacudida, a risada borbulhando em sua garganta. —Eu não me levantei da cadeira e saí a esta hora da noite para ver você chorando.

—Eu não estou chorando; são alergias. — Limpei as lágrimas dos cantos dos meus olhos enquanto ficava em pé.

Uma mão substituiu o calor do abraço da Vovó, com o braço de Dave se movendo ao meu redor enquanto seus dedos pressionavam meu quadril. Eu nem notei ele saindo de seu assento, quase assustada em vê-lo ao meu lado.

—Você está bem? — Ele perguntou, sem o apelido de estimação no final. Ficou claro que a pergunta era sincera e não para o benefício do show.

Eu balancei a cabeça, engolindo a emoção. —Vovó, tem alguém que eu gostaria que você conhecesse. Este é Dave.

A introdução pareceu estranha, todo mundo assistindo enquanto eu desajeitadamente acenei para ele como se ele fosse uma torradeira no Price is Right. O momento não foi mais fácil quando minha avó estreitou os olhos em suspeita. —O que você está fazendo aqui?

Meu coração parou quando ela se aproximou a mão indo para a corrente em volta do pescoço e levantando os óculos para trazê-los aos olhos. Piscando ela olhou de novo, seu sorriso se alargando quando ela proclamou: —Eu conheço você. —

Uma risada nervosa escapou da minha boca enquanto eu agarrava a mão de Dave. —Você não o conhece, vovó, você nunca conheceu. Este é o homem que eu te falei, lembra? Meu namorado, — eu adicionei, me perguntando se vovó não tinha decidido se automedicar com um par de copos de Chardonnay antes que meu pai a pegasse.

—Namorado? — Ela parecia ainda mais confusa. —Não, não, eu vi esse homem na televisão. Ele viaja de casa em casa com uma aparente alergia a usar uma camisa. Eu vi o jeito que essas mulheres sorriem enquanto elas lhe entregam seu dinheiro. Se ele se vestir, teremos certeza.

Mortificada.

Um eco coletado de suspiros pôde ser ouvido através da sala quando ela se aproximou, com o dedo trêmulo torto, acenando para ele se aproximar.

—Não seja tímido, filho. Tenho oitenta e seis anos e não tenho medo de ver um pouco de pele. Acho que tenho vinte em minha bolsa.

—Mamãe—, minha mãe avisou. —Não é educado pedir as pessoas que tirem a roupa, especialmente na sala de estar.

Mesmo? Não era educado? Isso era o melhor que ela poderia inventar?

Minha avó se ofereceu para arremessar meu namorado - com certeza, ele não era tecnicamente, mas semântica - um vinte para ficar nu como ela estava em um show de strip. E minha mãe estava preocupada com isso acontecendo na sala de estar? Como se não fosse tão horrível se estivéssemos na sala de jantar. Porque a localização importava.

Agora seria um bom momento para se reconectar com a religião.

Oh, ajude-me, Senhor Jesus.

Dave sorriu, ignorando que tinha sido convidado por uma mulher que tinha noventa. —Ahh, um fã do meu trabalho, eu vejo.

—Vovó. — Eu não tinha certeza se a situação era histórica ou horrível, o sangue escorrendo da minha cabeça. —Dave é um ator. Ele atua. Isso era um comercial de comida de cachorro para Doggie Chow. Dave interpreta o entregador, e as mulheres estavam sorrindo porque ele está trazendo comida para seus animais de estimação.

Bem, na verdade não. Estou quase certa de que alguns idiotas em marketing tinham pretendido o equívoco, sexo vende e toda essa merda. Eu acho que o slogan não ajudou - Doggie Chow, preço de barganha, mas duas vezes mais legal. Não admira que ela assumiu que ele era o gigolô da cidade.

—Ooooooh. — Amy estalou os dedos e riu. —Eu sei, eu quase não o reconheci com uma camisa.

Sugiro muita limpeza na garganta e meu irmão Travis xingando baixinho.

Vovó brincou com o fio de pérolas que estava em sua clavícula. —Veja, eu não sou a única. Eu vi esse comercial pelo menos uma centena de vezes e não notei nenhuma menção a comida de cachorro.

Aquele maldito comercial tinha muito a que responder.

—Vou passar o feedback—, eu ofereci. —Assim... — E aqui eu pensei que Dave sendo relacionado a Eric seria nosso maior problema. —Este é meu namorado, Dave. — Eu tentei novamente com a introdução, esperando que desta vez ela não pedisse para ele tirar a calça.

—Oi, Vovó Shelly. — Ele se abaixou, abaixando-se para lhe dar um abraço gentil.

—Bem. — Ela sorriu, batendo nas costas dele como se ele fosse um bem-comportado Golden Retriever. —Isso é bom, eu não sabia que Jessica estava namorando alguém.

—Me desculpe, o que você disse? — Outra risada nervosa, gotas de suor se formando na minha testa.

Eu sei que não imaginei a vez em que me sentei ao lado dela na velha cadeira de balanço do meu avô enquanto ela lutava para manter os olhos abertos e lhe contei sobre um homem que não existia.

—Vovó, lembra da última vez que estive aqui e você disse que o seu maior arrependimento é que você não conheceu todos os outros significativos de seus netos? Então eu te contei sobre o meu namorado e esperei que você conhecesse ele através das minhas palavras?

—Querida, eu tinha tanta morfina em mim que você poderia ter me dito que pequenos homens verdes vieram à Terra em sua espaçonave e eu não me lembraria. — Ela olhou para Dave com satisfação. —Mas ele, eu prometo a você que não vou esquecer.

Era como se eu tivesse sido atropelada por um veículo de dezoito rodas com o meu cérebro espalhado por toda a interestadual. Toda a preocupação, evitando as ligações da minha família, a mentira inicial e a culpa que eu experimentara depois do fato, tudo tinha sido para... nada?

—Vamos lá, mamãe. — Minha mãe levou vovó até uma cadeira onde ela poderia estar mais confortável. —Vamos te colocar situada para que você possa visitar um pouco. Eu sei que você se cansa facilmente. Jessica pode dizer tudo sobre isso, apenas pense em quão amável será ouvir tudo de novo.

—Que excitante. — Eu tentei desesperadamente esconder o pânico na minha voz. —Eu não posso esperar.

Minhas pernas pareciam pudim enquanto eu voltava para o sofá. A mão de Dave ainda estava colada ao meu lado e ajudou a me manter de pé, então eu não dobrei como uma cadeira de dois dólares enquanto respirei fundo.

—Apenas respire—, ele sussurrou. —É apenas um dia de trabalho e você está convidando um ator para um diretor. Você já fez isso um milhão de vezes.

Suas palavras de encorajamento me acalmaram quando me sentei ao lado dela, fazendo-me sentir uma estranha sensação de calma e segurança quando Dave se sentou ao meu lado.

—Agora me diga— seus lábios rosados e brilhantes se abrem em um sorriso conte-me tudo sobre o seu homem. Ela assentiu para Dave.

—Bem... — *Respire. Respire.* Eu fiz isso um milhão de vezes. —Como você sabe, Dave é um ator e a agência de talentos para quem trabalho representa ele. Então nos encontramos no trabalho, saímos em um encontro e nos apaixonamos. É bem normal.

Se fosse esse o meu argumento, eu não teria apenas repassado o projeto, mas eu teria demitido minha bunda. Eu balancei a cabeça, desapontada comigo mesmo.

Você é uma mulher confiante e bem-sucedida, Jessica Dawson. Agora, podemos não gostar do canto em que estamos, mas com certeza não vamos nos encolher nele. Adquira, venda ou empacote suas coisas e vá para casa.

—A primeira vez que notei ele, era uma terça-feira—, comecei relaxando contra as almofadas. —Eu já o tinha visto antes, mas eu estava tão ocupada tentando causar uma boa impressão com Jeremy que mal olhei para cima da minha

mesa quando alguém entrou. Mas naquele dia, eu olhei para cima.

—Awwww. É como um romance de verdade— Lisa - minha cunhada excessivamente romântica - arrulhou, se acomodando e me dando toda a sua atenção.

Dave colocou o braço em volta de mim, beijando meu ombro enquanto ele sorria. —Não importa quantas vezes eu ouça isso, é sempre como se eu estivesse ouvindo pela primeira vez.

Eu dei-lhe um olhar sutil, brincando com ele nas costelas enquanto eu tossia —babaca—disse sob minha respiração.

—Foi seus olhos—, eu continuei, meu público encantado enquanto eu tecia minhas histórias de encontrar o amor. —Eu perdi um contrato no início do dia e não tinha contado a Jeremy. Eu estava empacada, tentando pensar em todos os lugares possíveis antes de entrar em seu escritório e admitir que o perdi. Mas quando olhei para cima, havia os olhos castanhos chocolate mais amáveis e quentes que eu já vi. Eles me pararam no meio do caminho, e então ele me perguntou por que eu parecia tão chateada. Por três horas eu estava rasgando minha mesa e nenhuma pessoa me perguntou se eu estava bem. Mas ele fez.

A mão de Dave apertou e eu não precisei perguntar o porquê.

Meu pequeno cenário de como começamos a namorar provavelmente não era tão fictício quanto ele esperava. Foi no

primeiro dia que realmente prestei atenção nele, decidindo que, diferente de tantos idiotas que passavam pela nossa porta, ele não era um deles.

A fim de não perder a coragem, eu o ignorei, colocando o que ele estava passando pela sua mente para fora, determinada a terminar o que eu tinha começado.

—E então ele me disse que o que quer que eu estivesse procurando apareceria, e se não fosse assim, eu não pretendia encontrá-lo em primeiro lugar. E claro, ele estava certo, o contrato estava sentado na minha frente o tempo todo. Acho que tomei suas palavras no coração e ele fez o meu parar, desde então.

Meu irmão mais velho gemeu. —Eu acho que vou vomitar.

—Calma, Dalton. Algumas mulheres querem mais romance do que serem levadas para o Denny's local para um jantar à meia-noite, depois de serem apanhadas em um bar. — Sua esposa o encarou, silenciando-o com um olhar.

Eu ignorei meus irmãos, e esperando que eu não estivesse enlouquecendo Dave quando eu comecei a elaborar sobre como começamos como amigos em primeiro lugar e depois mudou-se para namoro. Nós decidimos mantê-lo discreto para que as pessoas ao redor do escritório não descobrissem, mas agora estávamos delirantemente felizes e ansiosos pelo futuro.

Blá, blá, blá - feliz para sempre - fim.

Vovó bateu na minha mão suavemente e sorriu. —Bem, estou muito feliz por ter ouvido isso de novo. E fico feliz que você esteja feliz. Talvez vocês dois possam se sentar comigo no domingo antes de vocês voarem para casa e eu poder ouvir mais.

—Claro, não há problema—, eu concordei feliz que a inquisição tinha parado para a noite. —Nós adorariíamos.

Domingo estava a uma vida inteira de distância, então fazer planos para sentar em sua mesa de cozinha redonda tomando chá gelado e contar mais histórias era uma promessa fácil de fazer. Esperançosamente, a essa altura, ela teria esquecido - como na primeira vez - e poderíamos voltar a falar sobre os católicos.

Eu bocejei casualmente, fazendo uma demonstração de tempo e dizendo que devíamos voltar ao nosso hotel. Papai ia levar a vovó de volta para casa e Melanie e Sam queriam levar Anna para a cama, então parecia que devíamos fazer uma mudança também. Além disso, foi nosso primeiro grande lançamento e, como qualquer outra equipe, precisávamos voltar e ver as fitas do jogo, comentar e formular a estratégia para o resto do fim de semana. Ah, e eu ia ter que encontrar um jeito de ir dormir com Dave deitado ao meu lado. *Porque isso seria fácil.*

Nós nos despedimos, agradecendo a minha mãe pelo incrível jantar, e seguimos papai, vovó, Melanie, Sam e Anna pela porta da frente.

—Bom passeio. — Travis inclinou a cabeça para o nosso alugado carro vermelho brilhante, seguindo-nos para o conversível. —Você pode dizer muito sobre um homem pelo carro que ele dirige.

A sobancelha de Dave se levantou em silêncio quando ele abriu a porta do passageiro para mim, sem se incomodar em perguntar se eu queria dirigir. —Obrigado, ela lida como um sonho também.

Ele não se vangloriava por muito tempo, deslizando para o banco do motorista e ligando a ignição, saindo da garagem antes que o pai tivesse conseguido entrar no carro.

—Isso foi bem. — Ele riu, encontrando seu próprio caminho de volta para a estrada.

Eu apontei para a inscrição à frente. —Chegue no 49, e isso será uma bagunça.

—Não foi tão ruim assim, você é crítica demais. Pense nisso como o ensaio geral, uma chance para nós tirarmos todas as dobras antes da noite de abertura. — Ele bateu no volante no tempo do rádio, completamente calmo.

Eu acho que era fácil ficar calma quando não estava na sua linha; eles não iriam querer sua cabeça em um pico se descobrissem que tudo era apenas uma farsa elaborada.

—Você está certo, só pode ficar mais fácil a partir de agora. — Eu não me incomodei em discutir, olhando pelo para-brisa para as luzes que passavam.

Shreveport sempre pareceu uma cidade tão pequena, minhas ambições maiores do que a cidade poderia me dar. Mas eu amava e sempre mantinha um lugar no meu coração. Havia certo conforto em estar de volta. Como se deslizesse em um velho par de jeans ou um par de sapatos gastos, tudo se movia mais devagar e um dia parecia durar mais.

—O que você está pensando? — Dave perguntou, quebrando o silêncio.

Eu suspirei, esticando meus braços na minha frente enquanto entramos no hotel. —Apenas sobre a cidade. Parece diferente desta vez.

—Um diferente bom ou um diferente ruim? — Ele parou, colocando o carro no estacionamento.

—Eu vou deixar você saber quando eu decidir.

Ah, eu decidi, e nada sobre estar com ele poderia ser ruim.

Nada.

Tinha sido uma hora e meia e eu ainda estava escondida no banheiro.

Eu tomei banho, raspei minhas pernas, hidratei, escovei meus dentes, sequei meu cabelo e reorganizei os artigos de higiene fornecidos pelo hotel. Era absolutamente ridículo que eu estivesse me escondendo como uma fugitiva.

Normalmente, passava um mês ou mais antes de eu dormir com um homem, e ainda mais antes de eu passar a noite - ou nunca -, mas minha preocupação não era ele me ver quando eu acordava.

Não, minha ansiedade era toda minha, meus nervos estremecendo enquanto eu olhava no espelho e me dava uma conversa estimulante para que eu pudesse sair e encará-lo.

Teria sido muito mais fácil se eu tivesse tomado um banho no minuto em que chegamos ao quarto, passamos pela minha rotina e colocamos minha bunda na cama. Mas, em vez disso, ofereci o primeiro banho a Dave.

Eu estava tentando ser atenciosa, acomodando até mesmo - esperando que meu comportamento bom e atencioso ajudasse a diminuir parte da dívida de pecado que acumulei ao deitar fora.

Aceitou alegremente, desaparecendo no banheiro apenas para emergir vinte minutos depois limpo, úmido e com uma toalha pendurada ao redor de sua cintura.

Nenhuma boa ação fica impune.

As palavras ficaram presas na minha garganta quando ele saiu da sala cheia de vapor, com correntes de água agarradas ao peito enquanto serpenteavam pelo torso. Fiquei hipnotizada pela descida delas, seguindo cada mergulho e enrolar de sua jornada através de seus músculos extraordinários.

Era obsceno, observando as cordas fortes em seus ombros flexionando enquanto ele torcia, usando uma pequena toalha para secar o cabelo. Eu tinha certeza que ele podia me sentir olhando, mas tanto quanto eu queria - ok, isso era uma mentira, eu não queria - eu não conseguia desviar o olhar. Meus olhos ficaram colados ao corpo dele, seguindo cada movimento como se eu estivesse documentando isso para prosperidade.

—Você está bem?

Ele se aproximou, trazendo seu corpo nu, limpo e cheiroso a centímetros do meu, o desejo de alcançá-lo e tocá-lo, provando ser quase demais.

Levou toda a força de vontade para me parar, murmurando como uma pessoa louca que eu precisava de um banho antes de me trancar no banheiro.

Que era onde eu ainda estava.

Espero que durante esse tempo ele tenha colocado algumas roupas, me salvando da explosão hormonal que eu mal tinha escapado quando corri para o banheiro como uma

perdedora. Embora, dado o que eu vi antes, se eu sáísse, eu tinha certeza de que um traje Hazmat de corpo inteiro ainda não seria suficiente.

Merda.

Olhei para a maçaneta da porta como se estivesse coberta de aranhas, repelindo-a. Meu reflexo caiu de volta no espelho, olhando para mim mesma vestindo o que eu tinha empacotado para dormir, a bermuda de algodão e a blusa de algodão simples - não era uma boa escolha. Eu nunca tinha pensado muito sobre o meu traje de dormir antes, meus mamilos cutucando contra o tecido fino. É claro que agora era muito tarde para viajar no tempo e arrumar algo menos sugestivo, como, eu não sei o hábito de uma freira.

—Abra a porra da porta, sua covarde. — Eu desejei que minha mão se movesse, sussurrando para mim mesma como uma idiota. —Você está agindo como uma idiota.

Com um puxão decisivo e uma respiração profunda, eu abri a porta e saí para o quarto, o ar condicionado batendo na minha pele e instantaneamente fazendo meus mamilos endurecerem.

E se não fosse ruim o suficiente, o termostato declarara guerra ao meu corpo enquanto Dave decidira montar seu próprio ataque, o brilho da tela da televisão iluminando seus peitos no que só poderia ser descrito como espetacular.

Sem palavras eu escorreguei entre os lençóis, sentindo a temperatura em minha pele subir cem graus enquanto eu me enchia do travesseiro como se não estivesse excitada.

Obviamente ele não tinha encontrado a camisa, a alergia que vovó tinha falado antes ainda o afligindo. Eu tive que me perguntar se sua falta de roupas se estendia até a metade de baixo e fiquei tentada a olhar. Ele não iria dormir nu, iria? Eu não era nem decente o suficiente para ter vergonha que eu esperava que ele fosse.

—Planos para amanhã? — Meus olhos olhavam mortos à frente enquanto eu mantinha minha voz baixa, assistindo o documentário animal com intensidade, mesmo que eu não tivesse ideia do que diabos estava acontecendo.

—Travis precisa trabalhar, mas Dalton quer me levar para um dos cassinos para o almoço. — Senti ele mudar ao meu lado. —Eu preciso de linhas de manhã, mas todo mundo precisa comer.

Minha cabeça assentiu, tomando cuidado para não expandir meu campo de visão. —Certo. Todo mundo precisa comer.

Minha voz soou estranha, sem tom quando me concentrei nos elefantes na tela. Eu não podia me permitir pensar muito sobre ele, preocupada que meu corpo me traísse.

Ele parou de embaralhar e senti o peso de seu olhar. —Há algo mais que você preferiria que eu estivesse fazendo amanhã?

E quanto a mim?

Não, você não pode dizer isso.

—Não, claro que não. — Tentei rir, mas não soou convincente. —Você deveria ir. Divirta-se.

Minha recuperação não foi boa, mas pelo menos não pareci mais perturbada.

—Se você está preocupada comigo voando sozinho, você não precisa estar. Eu sou muito forte.

Mesmo? Se importa se eu chegar lá e checar por mim mesmo?

Porra, Jessica.

Era adorável que ele pensasse que a razão pela qual eu não tinha feito contato visual era porque eu estava preocupada com sua habilidade de completar a missão. Eu tive que me perguntar se ele sabia que tipo de poder de fogo ele tinha com aquele corpo, ou se ele sabia como sua pequena exibição seminua me tinha levado a um estado.

—Eu não estou preocupada. Apenas não ofereça nenhuma informação adicional e estaremos bem.

Ele não era o único que precisava se preocupar em adicionar informações adicionais. Tomei o meu próprio conselho, dizendo o mínimo possível, enquanto continuava minha visão apaixonada do Discovery Channel.

—Se isso faz você se sentir melhor. — Ele tirou os cobertores e pulou da cama. —Vou rever as notas uma última vez, para que estejam frescas para amanhã.

Meu estreito campo de visão não fez nada quando ele andou do seu lado da cama para a sua mala no armário e tirou um iPad.

Sua bunda estava envolta em um par de cuecas boxer da Calvin Klein que pareciam ter sido borrifadas. Eu nem precisava usar minha imaginação, a realidade muito melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter sonhado. A protuberância na frente era substancial, lutando contra o algodão, no protesto de ser contida. Eu não culpei seu pau tendo todo o meu apoio de ser libertado também.

Eu não pretendia olhar, mas não era algo que eu pudesse evitar. A altura das partes de homem estava exatamente no mesmo nível da minha linha de visão. Era uma conspiração da mais alta ordem.

Eu tentei desviar meus olhos, implorando a minha cabeça para não virar ou para minhas retinas procurarem em outro lugar, mas era tarde demais. Meu nervo óptico ganhou a guerra com o meu cérebro, rastreando-o como uma presa quando ele caminhou casualmente de volta para a cama e deslizou para dentro.

O alívio que ele cobria foi de curta duração, sua perna roçando a minha enquanto ele se arrastava no colchão. Se ele estivesse procurando um lugar confortável para se deitar, eu

poderia ajudá-lo com isso, ou seja, o espaço entre as minhas pernas.

OH. MEU. DEUS.

Por favor, não me deixe sugerir isso.

Fechei os olhos, fingindo que estava em casa, sozinha. Ou no Vaticano, olhando para o afresco de Michelangelo, com todos aqueles anjos gordos católicos julgados olhando para baixo. Minha pele queimava, formigando, e eu sabia que ele estava me observando.

—O que é isso? — Eu perguntei, mantendo meus olhos fechados e minha mente na Virgem Maria.

—Você gosta de dormir nua—, ele disse casualmente, como se tivesse anunciado que eu não gostava de poliéster.

—Sim, então?

—Você não está nua, agora. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

Meus olhos apertaram mais apertados, esperando que a escuridão pudesse limpar meus pensamentos sujos. Deus sabe que os anjos gordos não fizeram nada. —Eu também não estou na cama sozinha e eu estava tentando ser atenciosa. De nada.

Ele tossiu, um rugido baixo subindo pela garganta. —Não se incomode em meu nome.

Eu estava ouvindo coisas, ou interpretei mal, porque certamente ele não estava me convidando...

—Eu poderia dizer o mesmo para você, sabe? Lembro de ter lido algo semelhante em suas anotações. — Eu fui à ofensiva.

—Você está certa. Você fez.

Em algum momento eu devo ter desmaiado, ou tive um momento de estupidez, porque a próxima coisa que sai da minha boca só poderia ser descrita como mudez da mais alta ordem.

—Tudo bem, Dave. Se você quer ficar confortável, você pode ir em frente. É uma cama grande. — Meu esforço para soar bem e delicada com a situação me ofereceu algo que eu tinha certeza de que não seria capaz de ignorar.

—Você tem certeza? Eu não quero.... —

—Por favor, somos ambos adultos. Bata-se fora.

Eu estava louca.

Certificável e precisando de ajuda séria, minha respiração se manteve enquanto eu esperava por sua resposta.

As palavras que eu esperava ouvir não vieram, com o colchão comprimindo ao meu lado. Meus olhos se abriram e se concentraram no teto, não ousando virar para o lado enquanto meus pulmões queimavam por ar enquanto eu ficava imóvel. Cada som foi colocado como um quebra-cabeça,

minha mente construindo uma imagem para mim na minha cabeça.

Ele se arrastou, movendo-se pela cama enquanto tirava a única camada entre ele e a nudez. Tudo o que eu tinha que fazer era me virar e estender a mão...

—Você deveria fazer isso também. — Sua voz rompeu meus pensamentos sujos e silenciosos.

Meus olhos se arregalaram quando eu tomei um forte suspiro de ar.

Ele queria que eu tocasse nele?

Eu não tinha certeza se tinha falado em voz alta ou ele poderia ler minha mente, mas mesmo com a permissão dele, eu tive que me lembrar que não era uma boa ideia. Ou pelo menos tentei me lembrar, o argumento incapaz de se formar no meu cérebro embaralhado.

—Você tem certeza? — As palavras saíram da minha boca antes que eu tivesse a chance de pará-las.

Oh meu Deus, eu não poderia estar pensando seriamente nisso?

Eu mal tinha beijado o homem e até mesmo isso tinha estado sob falsos pretextos, todo o relacionamento era uma farsa e eu estava pagando para ele estar comigo. Ele não era um brinquedo, e não importava quão sexualmente frustrada eu estivesse isso seria errado.

Tão errado.

O mais errado.

ERRADO.

Deus, por que eu ainda queria?

Os segundos pareciam se estender por uma hora, sua resposta chegando com uma risada. —Claro que tenho certeza. Você mesma disse, somos ambos adultos.

Eu lentamente me virei, minha pele formigando enquanto eu tentava manter meus movimentos sem pressa e relaxados. Não tenho certeza se estava indo tão bem, virando para encará-lo sem graça ou coordenação.

—Oi. — Ele sorriu seus bíceps salientes, descansando no travesseiro com as mãos ancoradas ao redor do pescoço.

Não sorrir era impossível, meus olhos seguindo as curvas de seu corpo incrível até seu rosto perfeito. —Oi, você.

Ele riu. —Estou feliz que você se virou, você sabe que eu amo atenção e isso estava começando a parecer estranho.

Estava começando?

Nós já nos esquecemos. Era uma lembrança distante de quando eu ainda tinha consciência e não estava pensando em molestá-lo. Agora nós estávamos em outro reino, e eu não tinha certeza se me sentia mal com isso.

—Estou feliz por ter me virado também.

Ele se virou para o lado, encarando-me e aproximando a tentação. —Então você vai fazer isso? Ou você é toda falante?

—Eu não sou toda falante—, eu respondi.

Era uma questão de honra agora. Mesmo se eu não quisesse tocá-lo - o que eu queria - eu teria que fazer. Eu fui obrigada.

Minha mão avançou enquanto mentalmente me preparei para sentir toda aquela pele bronzeada. Seu sorriso se alargou como se ele também estivesse antecipando, abrindo a boca para falar. —Então, perca as roupas de dormir e fique nua.

Espere um segundo.

O que?

—Eu? Ficar nua? — Eu tossi, minha mão recuando como se tivesse sido eletrocutada.

—Sim, você. Não é isso que estamos discutindo? — Sua testa franziu em genuína confusão, não tenho lido minha mente como eu pensava anteriormente.

—Sim, claro. — Senhor me ajude. —Eu. Nua. — O pânico ficou fora da minha voz por pura força de vontade.

Sua boca soltou o sorriso como se estivesse pegando fogo, o pedido de desculpas logo depois. —Jess, eu estava apenas brincando. Eu não quero que você faça nada que você não queira fazer. Eu apenas pensei... — Ele acenou com a mão para mim. —Você soou como se você quisesse.

—Não, eu quero—, comecei a protestar. —Você está certo, eu odeio dormir em roupas.

Além disso, nós dois estávamos debaixo das cobertas e você poderia ter estacionado um Buick no espaço entre nós. Antes que eu perdesse a coragem, meus dedos se enrolaram ao redor da bainha da minha regata e puxaram-na por cima da minha cabeça. Felizmente o consolador ficou em posição, me salvando de piscar meus peitos. Minha clavícula e braços nus eram tão escandalosos quanto eram meu top sendo jogado no chão.

Ele observou com interesse enquanto eu continuava minha dança disfarçada, minha atenção mudando para minha calcinha.

Parecia ilícito, seus olhos em mim enquanto eu deslizava o algodão fino pelas minhas pernas. Eu os chutei, usando meu pé para jogá-los para fora da cama, meus dedos segurando o topo do lençol.

—Melhor? — Ele perguntou um divertido olhar em seu rosto.

—Muito—, eu respondi, sentindo um puxão na minha barriga com os lençóis contra a minha pele nua.

Ele respirou profundamente, uma longa expiração passando por seus lábios. —Eu quero te perguntar uma coisa. Essa história que você contou sobre nós no escritório?

Merda, eu amaldiçoei sob a minha respiração. Eu esperava que ele tivesse esquecido ou de alguma forma tivesse perdido

isso. Ou pelo menos decidir não mencionar isso. Mas isso seria pedir demais quando eu tomei meu próprio suspiro de ar e tentei explicar.

—Eu precisava de uma história, algo que eu pudesse falar e não me preocupar em ser pega na mentira. O que eu disse sobre conhecê-lo naquele dia foi verdade, foi a primeira vez que realmente notei você. — Engoli em seco, me sentindo exposta, e não tinha nada a ver com o fato de estar nua na cama ao lado dele.

—Eu embelezei—, eu rapidamente acrescentei, esperando que ele não pensasse que eu era uma psicopata que estava realmente apaixonada por ele e isso era um plano elaborado para levá-lo a namorar comigo. —Você sabe... fazer soar mais romântico do que foi. De modo que soou convincente.

Seus olhos se estreitaram, parecendo não estarem convencidos. —Isso é tudo que era? Uma história.

—Sim, sim, é claro. — Eu ri, tentando parecer casual. — Apenas uma história.

Ele abriu a boca como se estivesse prestes a dizer alguma coisa, mas depois a fechou novamente, olhando para mim pelo que pareceu uma eternidade antes de falar. —Eu me lembro daquele dia também.

Eu não me movi meu corpo formigando quando nos olhamos. —Devemos dormir um pouco.

Minha sugestão foi completa besteira e eu sabia disso. Eu tinha uma chance maior de cavar um túnel para a China do

que conseguir dormir. Como isso seria possível? Eu deveria esquecer que havia um homem incrivelmente lindo na cama comigo? A menos que eu pudesse de alguma forma me hipnotizar, não seria provável.

Enquanto isso havia um par de chitas na televisão, o anteriormente o seguro Discovery Channel se degradara em pornografia animal.

Tudo estava literalmente conspirando contra mim.

—Sim, grande dia amanhã. — Ele ignorou o sexo na tela, seus lábios se transformando em um sorriso. —Boa noite.

Bem desse jeito.

Boa noite.

Forçando meus olhos fechados e mantendo meu nível de respiração, tentei me forçar a dormir. Quando a vontade não funcionou, eu me mudei para barganhar, prometendo me cuidar amanhã com uma pedicure e uma massagem se meu corpo concordasse em fechar. Seja o que for preciso.

Eu me virei de lado, pegando cegamente o controle remoto e desligando a televisão, esperando que a escuridão tornasse isso mais fácil - não foi.

Em vez de ficar com sono, fui confrontada com os números fluorescentes do relógio do hotel passando por cada minuto agonizante cada vez que abria os olhos.

Em algum momento, meu corpo havia cedido ou minha negociação com Jesus fora bem-sucedida, porque, quando

acordei, eram cinco da manhã. Ainda estava escuro no quarto, o brilho daquele desagradável relógio digital era a única iluminação que havia.

Meu corpo estava rígido, apertado enquanto eu me desenrolava da posição enrolada estranha em que eu dormia. Pins e agulhas vibraram quando meus membros recuperaram a circulação, esticando-me para fora enquanto eu soltava um suspiro de alívio.

Com cuidado, tentando fazer meus movimentos o mais casual possível, inclinei a cabeça para o outro lado da cama. Por algum milagre na noite passada, eu consegui esquecer a gostosura nua, mas eu não tive a mesma bênção nas primeiras horas da manhã.

A luz limitada me deu apenas iluminação suficiente para ver que ele ainda estava adormecido. Seu rosto estava relaxado, seus olhos fechados enquanto seus lábios estavam entreabertos.

Ele empurrou as cobertas, o torso mais espetacular que eu vi em muito tempo, desaparecendo em lençóis que se agrupavam em seus quadris.

Sem a menor vergonha que eu deveria ter, olhei para ele. Flutuava sobre o corpo duro e musculoso com meus olhos como se minhas mãos estavam morrendo de vontade de fazer. Era como se eu estivesse suspensa no momento, assistindo do lado de fora como uma espectadora, e não conseguia desviar o olhar.

Eu pisquei algumas vezes, certificando-me que eu estava realmente consciente e isso não era um sonho, minhas unhas do dedo cavando na minha mão, confirmando que eu estava de fato acordada.

Um gemido quase inaudível passou por seus lábios, suas mãos empurrando as cobertas para baixo. Meus olhos se arregalaram quando expuseram mais carne, pairando apenas uma polegada antes de se tornarem indecentes.

—Merda—, eu amaldiçoei sob a minha respiração, imaginando quando eu me tornaria uma voyeur assustadora. Eu deveria ter ficado horrorizada com o meu comportamento e rezado pelo perdão por objetificar o homem como um pedaço de carne. Mas em vez de procurar penitência como eu deveria, minha mente estava tentando enganar Jedi para que os lecoís deslizassem um pouco mais abaixo.

Este não é o corpo que você estava procurando cobrir.

Eu sussurrei de novo e de novo, parando de acenar com a mão como uma versão de Jesus de Obi-Wan Kenobi.

Isso foi o que aconteceu; eu estava convocando a força em um esforço para fazer meus lances depravados. E o fato de eu não ter vergonha de mim mesma só poderia significar coisas ruins.

Eu precisava sair da cama, tomar um banho frio e me vestir. Não importava que fosse ridiculamente de manhã cedo e eu não tivesse onde ficar pelas próximas cinco horas, eu iria

encontrar uma maneira de ocupar o meu tempo que não resultasse em uma carga de perseguição.

Ler a Bíblia pode ser um bom lugar para começar.

Antes que eu pudesse mudar de ideia, levantei as coberturas estrategicamente - com o mínimo de barulho possível - e saí da cama. Eu caí no chão como um gambá caindo de uma árvore, mas felizmente ele não se mexeu, seus olhos e sua respiração permaneceram os mesmos enquanto eu rastejava no chão, pegando minhas roupas de cama descartadas.

Eu precisava pegá-las, entrar no banheiro e

Houve outro gemido suave, meus olhos se arregalando quando eu me levantei do meu lugar no chão. Minhas roupas descartadas foram esquecidas quando as deixei onde estavam e espiei pela borda do colchão. Sua mão tinha desaparecido debaixo das cobertas, descansando onde eu assumi que seu pênis estava.

Observá-lo se tocando era a maior excitação de todos os tempos, meu corpo ficando todo quente quando me senti molhada. Se eu tivesse pensado que a noite anterior tinha sido difícil, não era nada comparado a lidar com a manhã. Eu deixei qualquer pretensão de me vestir, esquecendo por que eu estava mesmo fora da cama em primeiro lugar quando me ajoelhei ao lado do colchão e olhei fixamente. Os músculos do braço flexionaram quando ele se deu um longo golpe, suas pernas se afastaram para dar mais espaço.

Se eu fosse uma pessoa decente, eu teria deixado, permitido que ele tivesse o seu momento em privado e fingiria que não tinha visto o que eu tinha. A palavra chave era decente e eu estava quase certa de que não era. Pelo menos eu não queria ser, e eu não queria perder o que provavelmente era a coisa mais sexy que eu vi em muito tempo.

Houve outro fôlego pesado e outro longo golpe, meu lugar do chão não era mais adequado quando fiquei em pé. Todo pensamento racional parou, minha mente incapaz de pensar em outra coisa além do que estava acontecendo na minha frente.

Lenta e firme sua mão se moveu, bombeando contra seu eixo enquanto sua mandíbula apertava. Eu não tinha certeza se deveria ir até lá e dar a ele uma mão ou me tocar como eu estava morrendo de vontade de fazer, ambas as opções mais atraentes do que ficar parada sem fazer nada.

Deus, era quente, tão erótico que eu podia sentir que queria gozar mesmo que não estivesse envolvida. Seus olhos se abriram, me congelando no meu lugar quando a mão dele parou o que estava fazendo. Nenhuma palavra foi dita, baixando o olhar dos meus olhos para o meu corpo, parando em meus seios.

Ele lambeu os lábios, meus mamilos endurecendo como se tivessem sido os que estavam com sua língua enquanto ele continuava sua turnê visual. Eu não tentei me esconder, parada enquanto ele olhava para mim.

—Você gosta de me assistir? — Ele perguntou, seus olhos se voltando para os meus.

Eu balancei a cabeça, o —sim— saindo quase imediatamente. Minha honestidade era surpreendente, mas não havia algo que eu quisesse fazer para impedir.

—Você quer que eu pare?

—Não.

—Então volte para a cama.

Não houve discussão, meu corpo voltando entre os lençóis. Eu não tinha ideia do que ia acontecer a seguir, mas sabia que queria.

Não houve nenhum processo de pensamento, nem ponderar se seria ou não uma boa ideia, meu corpo no piloto automático quando me aproximei e estendi a mão.

Debaixo das cobertas eu cheguei para ele, sentindo seus dedos enrolados em torno de seu pau duro. Eu nem perguntei, minha mão cobrindo a parte de cima dele enquanto eu o guiava em direção à cabeça.

—Você está molhada? — Seus olhos brilharam, deixando-me levá-lo com cada bombeada da minha mão.

Eu apertei com força, me movendo um pouco mais rápido a cada passagem. —Sim.

—Deixe-me tocar em você.

Era tanto uma pergunta quanto uma declaração, sua mão parando sob a minha.

Com a outra mão ele puxou os lençóis, expondo a nós dois. E enquanto ele já me viu nua, foi a primeira vez que eu estava sendo tratada com o que estava debaixo das cobertas.

Um dedo de cada vez ele levantou, minha mão se afastando quando ele desembrulhou de seu eixo, o grande pau duro por baixo implorando por atenção.

A mão que ele estava se masturbando deslizou pela minha coxa, o peso da palma dele me deixando mais quente quanto mais perto chegava ao meu centro.

Não deveria ter acontecido, o sexo quase íntimo demais. A declaração em si era ridícula para uma noite e, no entanto, parecia tão certa.

Ele me tocando, parecia certo.

Eu não questionei mais ou me preocupei se estava errado, e como nenhum homem jamais me fez sentir tão bem.

—O que você quer, Jessica?

Seu dedo mergulhou mais baixo, me provocando, me deixando mais louca a cada passagem.

Meus quadris resistiram, forçando mais contato quando minha mão voltou para seu pau. —Eu quero ver você gozar.

—Só eu? — Ele inclinou a cabeça, seus dedos molhados circulando meu clitóris.

Minha mão se enrolou ao redor de seu comprimento, apertando o movimento ascendente. —Não, não só você.

—Bom, porque eu não vou até você fazer. — Ele sorriu, seus dedos mergulhando em mim.

Eu engasguei, —Sim—, levantando minha bunda da cama e senti-o ir mais fundo. Minha mão se movendo mais rápido enquanto torcia para cima e para baixo em sua ereção.

Ele gemeu, ficando mais duro em minha mão quando eu o empurrei, e eu podia sentir que ele estava perto, seu corpo enrijecendo enquanto ele lutava contra o desejo de gozar.

—Porra, eu quero você—, ele sussurrou contra os meus lábios, trazendo sua boca para mim e me beijando com força quando ele acrescentou outro dedo. Eu o beijei de volta, balançando meus quadris enquanto ele fazia o mesmo, fodendo meu punho enquanto eu o agarrava apertado.

Era impossível dizer o que me fazia sentia melhor, o que ele estava fazendo com o meu corpo ou o controle que eu tinha sobre o dele, mas me senti repentinamente em uma corrida súbita e aquecida.

—Sim, sim, sim—, eu ofeguei, meu corpo tremendo enquanto ele continuava passando o polegar no meu clitóris. Seu acabamento não estava muito atrás, seu pau pulsando na minha mão antes de explodir por todo o seu estômago.

O prazer ecoou em meu corpo, meu aperto ao redor dele se soltando enquanto eu mantinha meu olhar fixo com o dele. Ele me observou enquanto eu rolei para o meu lado, trazendo

minha boca para o seu abdômen e então lambi a bagunça que ele fez em sua pele.

—Eu quero estar dentro de você—, ele rosnou, estreitando os olhos quando eu lambi. —Fazer você vir na minha mão não é nem perto de como eu posso fazer você se sentir bem.

—Isso vai nos dois sentidos. — Eu ri, beijando e mordendo meu caminho até o seu peito.

Não havia como me parar; o selo tinha sido quebrado e eu queria mais do que ele tinha acabado de me dar. Eu queria senti-lo profundamente dentro, empurrando e pulsando enquanto eu vinha com ele.

Provavelmente seria minha única chance e eu tinha certeza que iria fazer valer a pena.

Ele me puxou de volta para sua boca, beijando-me enquanto ele acariciava meu seio, apertando com força enquanto eu movia meu corpo para ficar em cima dele. Eu já podia sentir ele ficando duro, alongando entre as minhas pernas enquanto eu esfregava contra ele.

—Eu quero estar no topo. — Eu gemi quando ele pegou meu mamilo em sua boca e chupou.

Ele sorriu contra a minha pele, mordendo suavemente antes de passar para o outro seio. —Podemos começar por aí, vamos ter que deixar para o destino, onde terminamos.

Eu não estava disposta a discutir, fechando meus olhos enquanto ele lambia meu mamilo, tão perto já de um orgasmo que eu estava quase envergonhada.

Sua ereção estava pronta para a segunda rodada quando me abaixei entre nós e o agarrei. Ele assobiou, inalando bruscamente quando eu o bombeei duas vezes e, em seguida, segurei-o na posição vertical.

Ele se arrastou um pouco na cama, me forçando a perder o controle sobre ele enquanto dava uma atenção especial aos meus seios. Minha mente escureceu, fechando os olhos com força quando me perdi na sensação, apenas mal percebendo que ele voltou a se tocar também. Ou pelo menos é o que eu presumi que ele estava fazendo, sua ereção roçando meu núcleo molhado enquanto ele puxava entre suas pernas.

Mudando-me para a posição, suas mãos desistiram de si e se concentraram em mim. Nossos olhos se conectaram quando ele se posicionou na minha entrada, meus quadris empurrando para baixo enquanto eu me empalava em seu comprimento. Um gemido escapou dos meus lábios enquanto eu o levava até a raiz.

—Foda-me—, ele exigiu, circulando meus quadris com as mãos enquanto me encorajava a me mover. —Foda-me, Jess, como eu posso sentir que você quer.

Ele estava certo; eu estava desesperada para isso. Ancorando-me, agarrei seus ombros quando comecei a me mover, levando-o para dentro e para fora do meu corpo com rápidos impulsos urgentes.

Eu era uma mulher possuída, não mais no controle da minha mente ou do meu corpo, e eu não me importava com o quão irracional isso parecia.

—Sim. — Ele dirigiu mais fundo, balançando comigo e aumentando a fricção.

Mais forte e mais rápido eu resisti, perseguindo desesperadamente o alto quando o beijei. —Deus, você se sente tão bem—, eu gemi. —Isso é tão bom.

—Eu vou fazer melhor. — Suas costas se afastaram da cama, saindo de mim com pressa. Ele levantou nós dois, me virou de costas antes de me cobrir com seu corpo. Eu mal tive tempo de registrar a mudança de posição, seu pau me reentrando no minuto em que minhas costas atingiram o colchão. Ele puxou meus joelhos para cima, ficando cada vez mais fundo com cada movimento do seu comprimento duro até que eu não conseguisse aguentar mais.

—Dave—, eu gritei, meu corpo sentindo como se estivesse se fragmentando em um milhão de pedaços. —Dave

Cada músculo em seu corpo se apertou, preparado para sua própria explosão enquanto ele sussurrava meu nome, cada parte de mim estremecendo quando ele veio com um grito. Ele pulsou dentro de mim, meus olhos se fechando enquanto eu absorvia cada minuto disso.

Foi incrível, meus dedos automaticamente me beliscando novamente para ter certeza de que eu estava realmente acordada e isso não era um sonho sexual elaborado que eu

estava tendo. A dor nas minhas unhas e os dois orgasmos que ele me deu eram a prova de que não era.

Era melhor do que eu poderia imaginar, meu corpo esperando que não fosse a última vez. Eu não tinha certeza se era porque meu cérebro estava dormindo ou que os orgasmos me tiravam os olhos, mas a estranheza da primeira vez com ele, não estava lá. Ou talvez porque eu não estava tentando impressioná-lo e pensar em todas as coisas que eu fiz. Foi libertador e excitante e eu queria mais disso.

Todas essas razões que eu tive para não fazer sexo com ele eram estúpidas, e não havia razão para que não pudéssemos fazer sexo se ambos quiséssemos. Desde que estivéssemos ambos na mesma página, o que eu tinha certeza que estaríamos.

Ele se abaixou, cobrindo-me como um cobertor, enquanto eu respirava seu perfume. Eu adorava senti-lo pesado contra mim, o peso dele me deixando sonolenta.

—Eu te desgastei? — Ele riu contra o meu ouvido, lambendo meu pescoço. —Você tem mais algumas horas antes de termos que nos levantar, por que você não dorme mais?

Eu balancei a cabeça, fazendo minha boca dizer que as palavras pareciam tomar muito esforço quando o senti levantar de cima de mim e rolar para o lado dele da cama.

—Durma, linda. — Ele beijou minha boca, o nome do animal de estimação soando mais sincero do que os outros

que ele usou, e pela primeira vez, eu gostei. —Eu vou te acordar quando for a hora.

Meus lábios se separaram em um O, bocejando enquanto eu me aninhava no travesseiro. Eu sabia que o que tínhamos feito ia precisar de uma conversa e eu tinha toda a intenção de falar sobre isso.

Mais tarde.

Pode esperar até mais tarde.

OH.

Meu.

Deus.

Eu acordei com pressa, meu corpo se sacudindo da cama.

O que diabos eu fiz?

O que diabos eu fiz?

A lembrança da madrugada voltou para mim quando o pânico se instalou. Eu não só tinha feito sexo com Dave - um homem que era meu namorado fictício -, mas eu também tinha transado com ele.

Minha cabeça girou ao redor, olhando para o lado dele da cama e encontrando-a vazia. Os lençóis estavam bagunçados, então pelo menos ele estava lá em algum momento, mas o corpo do cara quente com quem eu tive sexo irresponsável era um fujão.

Perfeito.

Então, não só eu era a pessoa mais idiota de todos os tempos - sexo desprotegido com um homem que nem era meu namorado -, mas ele obviamente estava tão horrorizado que ele partiu logo depois.

Como uma porra de carro.

Oh meu Deus, espero que ele não tenha voltado para L.A.

Eu chutei as cobertas, ignorando minha nudez e a dor em meus músculos, e imediatamente comecei a investigar ao meu redor. Meu celular ainda estava ao lado do relógio na mesa de cabeceira, o horário exibindo pouco antes das nove. Bem, pelo menos eu não dormi até o meio-dia.

Em seguida, verifiquei o banheiro, meu corpo caindo contra a parede, quando eu também o achei - vazio. Nada mais estava fora do lugar, o chuveiro molhado e uma toalha pendurada em um gancho a única evidência de que ele tinha estado lá. Então, nada mais, eu sabia que ele tinha boas práticas de higiene, lavando o sexo antes de bater na porta.

Puxando um dos roupões fornecidas pelo hotel, fui até a sala de estar, não encontrando Dave e / ou pistas.

Felizmente a bagagem dele estava exatamente onde ele a deixou, então, nada mais, ele eventualmente teria que voltar, o que só fez a situação um pouco melhor do que era. Meu corpo desabou em um dos sofás quando minha cabeça caiu em minhas mãos. Como - e eu quero dizer como - eu poderia ser tão idiota?

Graças a Deus eu não tinha pagado ele ainda, uma voz na minha cabeça sussurrou, como essa porra de prata foi útil neste momento. Sem mencionar que eu tive que descobrir como dizer a minha maldita família que ele se foi. Ah, e depois, testar-me para todas as doenças conhecidas pelo homem. Deus, eu esperava que ele não me desse algo que iria me matar ou fazer meu útero desistir.

OH PORRA.

E se eu estivesse grávida?

Era pior estar morrendo ou estar carregando seu filho bastardo?

Senti minha visão ficar ondulada, minha respiração saindo em rajadas curtas e rápidas. Não era necessário um neurocirurgião para descobrir que eu estava hiperventilando. Pelo menos eu estava sentada, as chances de eu bater minha cabeça na mesa de café e me matar foram drasticamente reduzidas pelo fato de eu não estar mais de pé.

Instintivamente, coloco minha cabeça nos joelhos, tentando não desmaiar. Não havia nada de bom na situação. Meus hormônios - os traidores, que eles eram - haviam tirado minha vida de outra forma perfeita e o jogaram no vaso sanitário, transformando-a no pesadelo que era agora.

—Você está bem?

A porta da suíte bateu, fazendo-me pular quando Dave caminhou em minha direção.

Ele parecia preocupado, tirando as sombras do rosto e afundando de joelhos na minha frente. —Jess, você não parece bem.

Você pensa? Eu teria gritado se tivesse tido oxigênio suficiente em meus pulmões para conversar e permanecer consciente. Eu estava escolhendo respirar diretamente por agora, pelo menos até que eu pudesse ter certeza de que não ia desmaiar.

—Respire. — Ele esfregou minhas costas, seu cheiro de homem fresco invadindo meu nariz quando ele se inclinou para mais perto. —Respire.

Enquanto eu estava feliz que ele estava de volta - que ele não me fodeu e saiu era certamente uma vitória do dia - eu ainda estava muito longe de comemorar.

—O que nós fizemos? — Eu tossi, meus olhos tão arregalados que fiquei surpresa que eles não desistiram.

Ele parou de esfregar minhas costas, seu polegar se movendo para o meu queixo enquanto ele me olhava nos olhos. —Por favor, me diga que você está fodendo comigo e você se lembra do que fizemos esta manhã. — Sua preocupação se aprofundou.

—Eu sei que fizemos sexo, é claro que eu lembro disso. — As palavras pareciam cruas na minha garganta, minha voz rouca. O melhor sexo da minha vida não era algo que eu esqueceria com pressa, especialmente se eu estivesse carregando o filho dele. Havia um inferno de uma lembrança; eu preferia uma camiseta comemorativa.

Ele assentiu, me assegurando que não, não tinha sido um sonho extremamente explícito e eu tinha sido completamente irresponsável. Alguma vez me atrevi a imaginar o que isso significava para nós? Senhor, houve uma conversa que eu mal podia ter comigo, muito menos falar em voz alta.

—Ok, então eu não planejei isso. — Eu não tinha certeza se era uma desculpa ou pena em seus olhos. —Honestamente, Jess. Eu acordei e você estava de pé ao meu lado, nua.

—Nós fizemos sexo—, repeti. —Sem preservativo.

Ele se afastou, seu rosto se arrepiou em confusão. —O que? Claro que usei camisinha.

—Não, não. — Repeti na minha cabeça, os momentos da nossa manhã sórdida. —Eu empurrei você, então nós fizemos fora e então eu peguei você.

Eu tinha certeza de que não havia perdido nada, embora, para ser sincera, estivesse escuro e, depois do primeiro orgasmo, meu cérebro tivesse sido embaralhado.

—Sim, tudo isso aconteceu, exceto que entre me masturbar e o sexo, eu coloquei uma camisinha.

—Você tem certeza?

As bordas de seus lábios tremeram quando ele esfregou as mãos sobre meus braços. —Jess, não é algo que eu esqueceria. Ainda está na lata de lixo no banheiro se você quiser checar.

—Oh, obrigado, Jesus. — Eu me joguei de joelhos, um peso enorme tirado dos meus ombros.

É claro que ainda não lidei com o fato de ter feito sexo com um homem que eu estava pagando, o que involuntariamente fez dele uma prostituta. Mas pelo menos eu não ia cair e morrer, ou acabar balançando um bebê daqui a nove meses.

Ele assistiu meus agradecimentos e adoração com curiosidade, mudando para o sofá ao meu lado. —Então, você está bem agora? — A hesitação ainda em sua voz.

—Nós fizemos sexo. — Eu me encolhia toda vez que eu dizia isso.

Não porque eu não gostava nem porque me arrependi. Mas porque apenas um de nós estava usando nossas cabeças e não tinha sido eu. Eu deveria ter sido a responsável.

Ele era um homem incrível. Ele era engraçado, inteligente e extremamente bonito, e se não tivéssemos toda a bagagem extra, eu provavelmente estaria me cumprimentando. Ele era muito mais atencioso do que qualquer homem que eu já namorei, e quanto ao que ele fez entre os lençóis - Senhor Jesus, não havia palavras. Qualquer mulher se consideraria sortuda por estar com ele.

Mas as coisas eram complicadas.

Havia linhas borradas onde não deveria haver, e para não mencionar, mesmo depois de tudo isso, nós teríamos que trabalhar juntos.

Não havia como eu ler suas emoções, seus olhos não me revelavam nada enquanto ele se sentava ao meu lado. Eu não tinha certeza se ele era o único com arrependimentos, ou se ele não se sentia coagido a dormir comigo. Ele se sentiu obrigado? Como se tivesse feito parte do pacote?

Oh Deus.

Eu ia vomitar.

Tentando me impedir de outro ataque de pânico ou vomitar por toda a roupa limpa dele, eu empurrei minhas emoções e pensamentos desordenados para fora do caminho, deixando-os para serem tratados em outro momento. Como depois, quando eu cresci um cérebro e parei de tentar sabotar minha vida. Minha prioridade era tentar salvar a situação e soar como se eu tivesse controle sobre isso.

Se ele não tivesse um problema com isso, eu não teria problemas com isso.

Não haveria problema.

—Isso não tem que ser estranho. — Eu tinha certeza que estava me convencendo mais do que a ele.

Mas a verdade era que não precisava ser estranho.

As pessoas faziam sexo o tempo todo e ainda eram capazes de ser amigos. Não eu, claro, mas outras pessoas. Pessoas sensatas.

E sim, houve momentos em que todos fizemos más escolhas, mas certamente não seríamos crucificados por elas. Pfft, nós apenas seguimos em frente, como se nada tivesse acontecido. Ou não.

Talvez ele não quisesse esquecer.

Ele queria esquecer? Eu provavelmente deveria perguntar.

Ótimo, eu não estava fazendo um bom trabalho em não deixar isso estranho.

Ele inclinou a cabeça, sem palavras, assistindo ao meu debate interno, que estava meio que me enlouquecendo. — Por que seria estranho? —, Ele perguntou, como se ele honestamente não soubesse. — Fizemos sexo, Jess, e embora possa não ser o que qualquer um de nós planejou, não precisa ser uma coisa ruim.

Dei de ombros, não totalmente convencida, mas não querendo ser aquela que estava enlouquecendo também. Novas notícias: era um pouco tarde para isso.

—Você está certo, não está. — Ha, você é tão mentirosa! Eu tentei desesperadamente salvar a situação, incapaz de continuar com a vibração de tudo isso enquanto precisava assumir a responsabilidade também. —Eu acho que acordei e você se foi, e eu pensei... Eu só não quero que você faça coisas que você talvez não quisesse.

Ugh.

Tanto para não agir estranho.

Ainda assim, precisava ser dito, se não por outro motivo, para ter certeza de que eu não havia acidentalmente assediado sexualmente, e ele estava aguardando o tempo dele até que ele fosse capaz de apresentar queixa contra mim.

—Você acha que eu não queria? — Ele riu, a luz atingindo seus olhos. —Confie em mim, eu queria. Você é linda, é claro que eu queria. E com o risco de me fazer parecer um idiota, a

única razão pela qual eu saí esta manhã foi para ir comprar estes. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma caixa de preservativos. — Nós usamos um, mas eu só tinha um.

Meus olhos se arregalaram, olhando para a caixa em suas mãos. — Você saiu para pegar preservativos?

— Olha, eu não estou assumindo nada, então não pense nisso. — Ele jogou a caixa na mesa de café, as bordas dos lábios se contraindo. — Eu só queria estar preparado, e não há razão para que não possamos nos divertir enquanto estamos aqui. Assumindo que é isso que você quer?

Um arrepio percorreu meu corpo enquanto minha taça transbordava de gratidão.

Um. Eu não tive sexo desprotegido.

Dois. Eu não o assediei sexualmente, com toda atividade sexual sendo consensual. Ainda havia aquela área cinzenta por causa do meu acordo com ele e da troca de dinheiro, mas, ei, eu não deixaria aquela besteira chover na minha festa feliz.

Três. Ele não tinha feito sexo comigo e depois saído - e / ou voltou para casa sem dizer adeus - Louvado seja Jesus.

E quatro, ele estava considerando - seriamente a julgar pela compra de seu preservativo - um desempenho repetido.

— Bem, é sempre bom estar preparado. — Eu olhei para a caixa na mesa, querendo nada mais do que rasgá-la. — Mas, nós provavelmente não deveríamos.

Havia muitas coisas que provavelmente não deveríamos fazer. Ter a conversa antes do café era um começo, mas ter um sexo casual descontraído não precisava estar nessa lista. A menos que eu quisesse ser responsável, o que claramente era o que eu estava tentando.

—Então nós não vamos—, disse ele com um sorriso. — Vamos mantê-lo apenas para o público.

Eu estava prestes a concordar - ou abri-lo para mais discussões, eu não decidi qual - quando houve uma batida. Meus olhos se dirigiram para a porta enquanto eu me levantava e apertava o roupão de banho, esperando que a porta se abrisse a qualquer minuto, como a polícia faria em um reide antidrogas. —Quem diabos é?

—Provavelmente o serviço de quarto. — Ele olhou para o relógio. —Eu pedi café da manhã.

Ele caminhou até a porta, abrindo-a - nem um pouquinho preocupado com quem estava do outro lado - para um homem em um uniforme de hotel parado no corredor segurando uma bandeja.

—Você pode deixá-lo na mesa. — Dave tirou algum dinheiro e deu ao cara enquanto abaixava a bandeja. — Obrigado.

O café da manhã era uma surpresa que eu não ousei esperar. Além da minha manhã maníaca de surtar e comportamento neurótico geral, eu não esperava mais do que descer as escadas para o café e pegar alguma coisa no

caminho para fora da porta. Mas uma refeição real, entregue à minha porta - bem, que exigia o tipo de planejamento que claramente faltava no momento. Eu lamentei a perda do meu eu organizado habitual enquanto simultaneamente estava curiosa sobre o que ele escolheu.

Eu caminhei até onde ele estava ao lado da comida, as cúpulas de metal cobrindo os pratos não me dando pistas. — Como você sabia o que eu queria pedir?

—Eu diria a você, mas você me fez concordar em não discutir. — Ele baixou a voz para um sussurro. —Seu e-mail detalhado. — Ele sorriu removendo uma das capas.

Embaixo havia dois ovos mais fáceis, batatas fritas e algumas fatias de bacon. Era o meu prazer culposos e gorduroso, e o que eu normalmente pedia para mim.

Meu estômago roncou, o cheiro da comida flutuando e me fazendo sentir fome. —Obrigada.

Ele sentou-se, descobrindo seu prato coberto com waffles enquanto sorria. —Não mencione isso.

Ah, eu não faria, mas só porque eu não tinha ideia do que eu estava realmente agradecendo.

Eu não gostei tanto de comer quanto de inalar o café da manhã, alternando entre enfiar comida na boca e engolir café e suco. E enquanto a minha maneira apressada de comer não deixava muito tempo para a conversa, havia um silêncio fácil que se estendia entre nós.

Era uma bem-aventurança ignorante, disposta a enterrar minha cabeça na areia ao invés de lidar com a bagunça óbvia. Não que eu fosse capaz de esquecer, as memórias de manhã cedo queimaram permanentemente em minha mente.

Além disso, eu não tinha muito tempo, precisava tomar banho, me vestir e estar pronta para quando a namorada do meu irmão chegasse. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma quando deixei de discutir se iríamos ou não fazer sexo novamente.

Dave limpou a louça do café da manhã, deixando Amy entrar no quarto enquanto eu terminava. —Ei, só preciso pegar minha bolsa. — Eu andei até a sala de estar, Amy mal teve tempo para se sentar.

O sorriso se alargou em seu rosto enquanto ela olhava entre nós. —Nós não estamos com pressa. — Seus olhos caíram para a caixa de preservativos que foram deixados sobre a mesa. —Sem pressa em tudo.

Isso, claro, era besteira. Minha irmã Melanie não se atrasava. Ela nascera duas semanas antes, e a única vez que estava cinco minutos atrasada - devido a um pneu furado -

nós estávamos à beira de ligar para o 9-1 para registrar o relatório de uma pessoa desaparecida. Ela cuidou de minha mãe, ambos acreditando que estar na hora estava atrasado, e a pontualidade era um dos mandamentos esquecidos.

Eu não sutilmente gesticulei em direção à porta. —Nós também podemos ir. Estou pronta.

—Claro. — Seu sorriso permaneceu no lugar. —Aproveite o seu dia, Dave.

Ele nos seguiu, nos levando até a porta onde ambos paramos.

Nós tínhamos nos beijado quando ele chegou ao hotel, sob o pretexto de —praticar—, e depois dessa manhã, por um motivo completamente diferente. Ambas as vezes tinham sido mais quentes que o inferno, sem nenhum sentimento de fingir. Mas enquanto eu estava lá me perguntando se deveria fazer de novo, hesitei.

Mas ele não fez.

Tomando minha cabeça em suas mãos, ele roçou seus lábios contra os meus. Não havia língua, apenas lábios, mas não parecia menos elétrico. Meus olhos se fecharam por conta própria, inclinando-me para ele quando Amy limpou a garganta.

Sob protesto, eu rasguei minha boca longe da dele, não tendo certeza de quanto tempo tinha durado. As borboletas na minha barriga pareciam reais. —Eu devo ir.

—Divirta-se. — Ele beijou meu nariz, inclinando o queixo para Amy quando ele disse adeus. —Eu vou te ver quando você voltar.

Meus dedos apertaram a alça da minha bolsa, acenando para Amy que estávamos prontas para ir. Permanecer mais tempo seria perigoso, e eu iria embora mesmo que tivesse que me jogar fora.

Ela enlaçou seu braço no meu e me puxou para o corredor, sua risada contagiante borbulhando no minuto em que chegamos ao elevador. —Uau—, ela se abanou, —você pode querer tomar precauções extras, garota. Um beijo assim te deixará grávida.

—Oh, ha-ha. — Eu sorri, minha pele ainda formigando enquanto nós entrávamos no elevador. —Você é hilária.

Ela riu, as portas de metal se abrindo para o vestíbulo. — Você sabe, eu aposto que todos os bebês fofos também. Temos tempo para ir ao tribunal e obter uma licença extra. Tenho certeza de que Lana não se importará de compartilhar seu grande dia com você.

—Sim, isso não está acontecendo. Eu não estou nem considerando o casamento até que eu tenha pelo menos trinta anos. Além disso, é a sua vez, não a minha.

Sáímos para o Chevy Malibu, o sol me cegando enquanto refletia a tinta prateada. —Sim, aqui está esperando— Ela encolheu os ombros, pulando para o banco do motorista quando entrei no carro.

Diferente do alugado, o aparelho de som de Amy tocava músicas country como se fosse o seu trabalho, nós duas rindo enquanto íamos para a casa da minha mãe.

O plano era que Melanie deixasse Anna com seus sogros e nos encontrasse na casa de mamãe. Anna estava passando por ansiedade de separação e gritava a casa toda vez que Mel desaparecia. Não importava se era em um banheiro ou se ela estava indo para a loja, a menos que a criança estivesse dormindo, ela queria estar no quadril da minha irmã 24/7. Não é propício para um dia de compras e foi por isso que estávamos deixando minha sobrinha para trás.

Lisa nos cumprimentou na porta com uma xícara de café na mão. —Do que vocês duas estão sorrindo?

—O homem de Jessica deu a ela a despedida—, Amy se ofereceu. —Eu talvez precise trocar minha calcinha antes de sairmos.

Revirei os olhos, geralmente do outro lado da provocação bem-humorada. —Vocês vão ficar nisso o dia todo? Eu não deveria ser o centro das atenções.

—O que eu estava pensando em ter dois filhos? Eu juro que preciso da minha cabeça examinada. — Melanie parecia cansada, entrando pela porta da frente e me dando um abraço.

Esfreguei sua barriga protuberante, sentindo os chutes suaves da minha sobrinha. —É um pouco tarde para isso.

Ela suspirou, seguindo-nos até a sala onde minha mãe estava. Houve algum tipo de emergência no escritório e ela estava tentando resolvê-lo antes de sairmos.

—Agora escute aqui. — Ela plantou uma mão em seu quadril enquanto andava. —O contrato já foi assinado. Nós não podemos simplesmente seguir em frente e mudar tudo agora. Levaria horas, se não dias, contatando todas as partes relevantes.

Mamãe não parecia satisfeita, as pontas do seu sapato batendo no chão com impaciência enquanto a pessoa do outro lado da linha respondia.

—Você está brincando comigo? O cliente não tinha ideia do que eles queriam, nós os vendemos naquele projeto, você não pode me dizer que a mudança de opinião não veio do arquiteto de dois bits de Baton Rouge colocando o nariz onde ele não pertence.

—Parece sério—, sussurrou Amy. —Não será justo para eles se eles ficarem com o humor de LeeAnn.

Ela estava certa sobre isso e, a julgar pelos rosnados e bufos de minha mãe, nossos planos não soaram tão seguros quanto na noite anterior.

—Steve, pare. — Ela levantou a mão. —Estarei no escritório daqui a vinte minutos, sugiro que use esse tempo para decidir se quer continuar trabalhando para mim ou se quer ir para as estradas da Paróquia. Não me decepcione. — Ela desligou o telefone com um suspiro.

—Más notícias? — Eu perguntei, não precisando realmente da confirmação.

Ela balançou a cabeça, silenciosamente fervendo quando me deu um abraço. —Eu sinto muito, senhoras, mas vocês vão ter que continuar sem mim. Este contrato levou muito tempo e muito dinheiro para eu me afastar disso. E se não finalizarmos hoje, haverá um inferno a pagar. Me desculpe, Melanie, eu prometo que vou fazer as pazes com você.

Se Melanie estava desapontada, ela não demonstrou, seus lábios se abrindo no primeiro sorriso desde que ela entrou pela porta. —Tudo bem, mamãe. Compreendo.

Mamãe mexeu um pouco mais, olhando para a filha mais velha com desconfiança antes de se virar para mim. —Oh, antes que eu esqueça, há um jantar de churrasco na sua tia e tio após o ensaio de Lana. Eu disse a eles que você e Dave estarão lá, é hora de ele conhecer o resto da família.

—Mãe, ele está vendo todo mundo no casamento amanhã, por que diabos temos que ir jantar hoje à noite?

Eu sabia que as chances de uma noite tranquila provavelmente eram escassas. Meus pais provavelmente esperariam que voltássemos para jantar, as oportunidades para nos atormentar antes de voltarmos para Los Angeles. Eu aceitei isso e percebi que era uma boa maneira de me preparar para o evento principal. Porque se eu pensasse que o jantar com meus pais tinha sido um desafio, isso não era nada sobre como seria com toda a minha família.

Minha mãe nem se incomodou em olhar para mim, endireitando sua linha de pérolas. —Porque amanhã é o dia de Lana, e todo mundo vai querer uma oportunidade adequada para mexer com você. Além disso, você ama sua prima, eu teria pensado que você estaria morrendo de vontade de vê-la.

Uma oportunidade apropriada para me atormentar? Eu trouxe um namorado para casa; eu não ganhei o Prêmio Nobel da Paz.

—Mãe, eu não quero bombardeá-la. Eu conheço todo mundo e às vezes é demais para mim. E não há motivo para que todos se preocupem, estamos aqui como qualquer outro hóspede.

Lisa bufou, sem comprar minha desculpa. —Você está de brincadeira? Vovó Shelly foi ao telefone dizendo a todos sobre ele. Ficarei surpresa se o prefeito não lhe oferecer uma chave para a cidade. Ah, e ele também vem, junto com outras centenas de pessoas.

—Oh Senhor. — Minha mão voou até a minha boca, o pensamento de cem ou mais pessoas nos cumprimentando como visitar chefes de estado. O suficiente para me deixar em pânico.

—Jessica, você sabe que eu não gosto quando você usa o nome do Senhor em vão. Enfim, está feito. E você sabe que o prefeito é um dos nossos mais querido e mais velho amigo, só faria sentido que ele estivesse lá. Eu esperarei você lá às sete, e certifique-se de se vestir bem. Agora, é melhor eu ir ao

escritório antes que todo o negócio entre em colapso. Divirta-se. — Ela beijou a todos nós, pegou suas chaves, divertindo-se com a carnificina que ela deixou para trás.

—Isso está fora de controle. Ele vai ver todas aquelas pessoas lá hoje à noite e correrá uma milha. — Eu balancei a cabeça me perguntando se deveria ou não contar a ele a verdade ou fazer com que ele falasse sobre ele no último minuto. Nenhum dos dois era atraente, o pensamento de saltar em um avião e dizer que eu tinha a minha própria emergência de negócios em L.A. era extremamente tentadora.

—Seja grata por não haver repórteres. Ouvi dizer que Darla já estava tentando vender a peça dela. Eu juro, ela não saberia a definição de discrição se ela a mordesse. — Amy sentou-se na beira da poltrona.

Bem, eu acho que isso era algo para ser grata. Isso, e o fato de que, mesmo se tivéssemos uma menção, o Shreveport Times não tinha exatamente um público destruidor.

—Ok, vamos sair daqui antes de eu receber qualquer outro convite surpresa. Nós vamos pegar o carro da Lisa, certo? Vai ficar apertado no Chevy da Amy.

Melanie olhou para nós, com os olhos cheios de emoção. —Eu digo que chamamos tudo isso e vamos para um bar em vez disso.

—Você está ignorando o fato de não poder beber—, disse Lisa, o que era uma pena, porque ir a um bar parecia muito melhor do que ir ao shopping. Especialmente agora.

—Então, eles podem colocar um guarda-chuva nele e eu posso acreditar. Além disso, com que frequência Jessica vem para a cidade? Nós vamos desperdiçar a oportunidade de fazer compras na Target? Ou vamos usar bebidas de malte e fazê-la nos contar todos os seus segredos obscuros e sujos? — Ela ergueu as sobrancelhas, provocando-me.

Acenei minhas mãos, descartando a ideia de compartilhar meus segredos. —Eu não estou bebendo e contando, e eu pensei que você queria ir às compras?

Seu rosto caiu, seus olhos começando a lacrimejar. —Eu pensei que sim, mas meus pés parecem dois presuntos enfiados em sapatos e eu preciso fazer xixi a cada cinco minutos. E eu estou preocupada, eu estou me transformando em uma daquelas mulheres que todas elas falam sobre bebês e estar grávidas. Oh, Deus. — Seu lábio começou a tremer. — Eu sou uma delas, não sou? Eu vou continuar usando calças elásticas mesmo depois que o bebê nascer e só lavarei meu cabelo na terça-feira.

—Ok, não vamos ao shopping—, declarei. —E se você quiser ir a um bar, então é exatamente o que faremos.

—O Creole Crab on Texas abre às onze. — Amy olhou para o celular. —Quando chegarmos lá, poderemos pedir coquetéis.

—Parece bom para mim. — Eu balancei a cabeça, jogando meu braço em volta da minha irmã, na esperança de conter o sistema hidráulico.

Ela enxugou os olhos, falhando miseravelmente enquanto tentava administrar um sorriso. —Para mim também.

—Tudo bem, mas se eu estiver dirigindo, ninguém está autorizado a vomitar no meu carro—, advertiu Lisa. —E ninguém diz a LeeAnn. Nós deveríamos estar fazendo compras, não bebendo.

—Ela nunca vai saber. — Vamos encomendar algumas coisas na internet e entregá-las. Será como um chá de bebê instantâneo - sugeri, sabendo que poderíamos construir um inventário impressionante sem sequer pisar em uma loja.

Amy esfregou as mãos em antecipação: —Oh, isso parece divertido.

—Vai ser incrível—, Melanie concordou, não mais pensando em seus pés de presunto ou visitando o shopping.

Embora fosse provavelmente uma receita para o desastre, entramos no SUV de Lisa e fomos até o bar. Seu letreiro luminoso de néon estava piscando, assim como a promessa de um bom tempo.

Nós nos colocamos em um estande, pedindo uma rodada de rum e Cokes - o rum de Melanie menos - e um monte de aperitivos para que não parecesse um bando de alcoólatras. Nós rimos, comendo frituras que eu sabia que iria me arrepender, e continuei a beber. Lisa e Melanie mudaram para o chá gelado, enquanto Amy e eu pegamos uma para o tempo e ficamos com o rum. Nós estávamos em um bar, afinal, só fazia sentido que alguns de nós precisasse continuar bebendo.

—Então, — Amy riu. —Ele é tão quente na cama como ele é um beijador? Porque, menina. — Ela mordeu o lábio sugestivamente. —Esse adeus na porta estava fumegante.

Eu pressionei minha boca junta, fingindo fechar com zíper e depois jogar fora a chave. —Uma dama nunca fala.

—Vamos lá, você precisa nos dizer e nos deixar viver indiretamente através de sua vida emocionante. — Amy me empurrou, derramando sua bebida sobre a mesa.

Eu posso não estar sóbria, mas não perdi todas as minhas faculdades. Em vez disso eu as fuzilei com um olhar penetrante e rezei para que minha boca fizesse o que eu dissesse. —Por que eu sou a única que precisa ser voluntária em informações pessoais? Vocês querem as mercadorias, vocês precisam oferecer algo em troca.

—Dalton e eu estamos tentando um bebê—, Lisa jogou fora sem muito bajular.

Melanie bebeu seu chá gelado, dando um empurrão em Lisa. —Pfft, nós já sabemos disso. Algo mais, mas nada nojento. Estou sóbria e não quero ouvir falar do meu irmão dessa maneira.

Ela mordeu o lábio como se estivesse contemplando, inclinando-se para mais perto enquanto baixava a voz para um sussurro. —Ok, Tammy e eu fomos para Dallas há três semanas. Ela teve que executar uma missão para LeeAnn, mas nós decidimos ficar a noite em lugar de dirigir lá e voltar.

—Tão escandaloso. — Eu ri, balançando minhas sobrancelhas para efeito.

Lisa revirou os olhos. —Eu estou chegando lá, não seja tão impaciente. Ok, então você sabe como ela é boa e inocente.

Eu zombei, esforçando-me para manter uma cara séria na alegação da minha cunhada sobre o comportamento virtuoso de Tammy. —Por favor, ela alega que é virgem porque não teve penetração. — Mexi o dedo para obter efeito. —E me desculpe, um hímen intacto não se qualifica se você tiver feito todo o resto. Eu não estou tentando vergonha-la, só estou dizendo que não estou pregando abstinência no domingo e fazendo anal na segunda-feira.

A mesa explodiu em gargalhadas, Melanie engasgou com o chá. —Oh meu Deus, Jessica!

—É verdade. — Eu ri, terminando o que sobrou no meu copo e sentindo o calor se espalhar pelo meu corpo.

—De qualquer forma. — Lisa nos ignorou, continuando com sua história. —Então, enquanto estávamos em Dallas, ela me levou para este clube, aparentemente ela fica às vezes lá. Vocês foram em um clube de sexo?

—Espere um minuto. Você traiu meu irmão? — Meus olhos se arregalaram, imaginando se eu queria ouvir o resto da história. Quer dizer, o clube de sexo em Dallas parecia interessante. Mas então ter que ser jurado segredo sobre o que poderia arruinar o casamento do meu irmão - não é bom.

Eu já tinha minhas próprias mentiras e segredos, e poderia muito bem-estar correndo para o escritório.

—Nós estávamos apenas assistindo, não participando. Pessoas em trapézios e outras coisas, fazendo sexo por trás do vidro - esse tipo de coisa. — Ela abaixou a cabeça, olhando em volta para o bar quase vazio. —Foi a maior excitação. Eu cheguei em casa e tive o melhor sexo que já tive. No dia seguinte, me senti culpada, então contei a Dalton tudo sobre isso. Ele estava tão animado que eu estava disposta a tentar coisas novas, ele não estava nem bravo. Estamos fazendo uma viagem lá juntos no próximo final de semana.

—Ewww, longe demais. — Melanie gemeu, estremecendo quando ela olhou para mim. —Vou ter pesadelos por semanas.

—Eu também. — Eu ri, tentando esfregar o pensamento do meu irmão fazendo sexo pervertido com a minha cunhada, fora da minha mente.

—Então eu te disse o meu, agora você me diz o seu. — Lisa acenou com o dedo para mim, o rubor subindo por suas bochechas.

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer. Enquanto a manhã me dava material mais do que suficiente para que eu não precisasse mentir, era muito pessoal compartilhar. E eu sabia que tinha sido apenas sexo.

Nós não estávamos enredados em um relacionamento profundo e emocional, onde fizemos amor e depois

adormecemos no abraço um do outro. Mas, por algum motivo, aqueles momentos privados que compartilhamos não pareciam tão baratos e sórdidos quanto provavelmente eram. Talvez eu não quisesse admitir para mim mesma que o melhor sexo que eu já tive foi com um cara com quem eu provavelmente nunca mais iria dormir.

E ele não era meu namorado.

E eu tive que pagá-lo para sair comigo em primeiro lugar.

Sim, isso não me fazia sentir quente e confusa por dentro.

—Eu não sei. — Meus olhos caíram para o meu copo vazio, de repente, desejando que estivéssemos na Target vasculhando corredores de fraldas e peitos ao invés de ter aquela conversa.

Melanie puxou meu braço. —O que você quer dizer, você não sabe. Três meses atrás você disse que ele era sua alma gêmea e que você estava apaixonada por ele. Vocês são adoráveis juntos, e ele obviamente está de cabeça para baixo com você. Ele é tão atencioso, tão atento - você só precisa olhar para ele para ver que ele está apaixonado.

Suas palavras me deixaram mais desconfortável do que deveriam. E não apenas por causa do meu engano. A única razão pela qual elas acreditavam que ele estava apaixonado era porque ele era um ator muito bom e convincente.

Eu, por outro lado, não era.

—Sim você está certa. É claro que ele é minha alma gêmea, eu o amo. — Forcei o sorriso, incapaz de admitir para ninguém o quão vazio tudo parecia.

Não porque Dave não estava apaixonado por mim, mas porque eu não conseguia me lembrar de um tempo em que qualquer homem tivesse se sentido assim sobre mim. Ou onde eu me senti assim sobre um homem. Eu sempre vi relacionamentos como um meio para um fim, acreditando que eu me estabeleceria mais tarde na vida, quando tudo o mais fosse resolvido. Mas e se eu já tivesse conhecido minha alma gêmea e o dispensado, perdendo a oportunidade porque o momento não estava certo?

O que tinha começado como uma boa ideia de repente parecia errado, que eu poderia acabar sozinha porque eu era muito egoísta e isso fez meu estômago revirar. Isso estava deixando de lado os sentimentos conflitantes que eu já estava tendo sobre Dave. Quem sabia que eu teria que vir todo o caminho para casa apenas para colocar minha vida sob um microscópio.

—Ei, devemos parar de beber ou eu não vou poder ficar esta noite. — Afastei o rum e a Coca-Cola, entregando a garçonne e prometi ficar sóbria. —Por que não passamos pelo shopping a caminho de casa, pegamos algumas coisas e arrumamos nosso cabelo.

—Sim. — Amy aplaudiu. —Eu tenho vontade de fazer minhas unhas também.

E enquanto Melanie não parecia muito entusiasmada em deixar seu assento confortável e arrastar sua bunda de loja em loja, ela concordou que uma pedicure poderia ser legal. Eu esperava que ela fizesse seus pés parecerem menos parecidos com presunto do que quando ela começou o dia, porque eu não tinha certeza se conseguiria aguentar mais lágrimas.

Tudo o que eu tinha que fazer era calar a boca e fingir ser feliz.

Pedaço de bolo, certo?

Sim, não tanto.

Quando cheguei de volta ao hotel, Dave estava no chuveiro. Eu não tive a oportunidade de perguntar sobre o dia dele, mas achei que foi ótimo. Provavelmente melhor que ótimo, sem dúvida ele encantou a todos. Claro que ele tinha, ele era um profissional. Era, literalmente, o trabalho dele.

—Como foi fazer compras para o bebê? — Ele saiu do banheiro usando a toalha obrigatória. Era demais esperar que ele vestisse roupas, usando o corpo dele como arma toda oportunidade que ele tivesse.

Não olhe para ele. Você dormiu com ele uma vez, fique satisfeita que você foi lá, agora siga em frente.

Meus olhos caíram do meu subconsciente, ignorando o debate interno que eu estava fazendo e festejando em seu lindo torso nu.

—Ótimo. — Uma resposta de uma só palavra testou as águas antes que eu me compromettesse a deixar minha boca dizer mais. —Como foi o seu dia? Para qual cassino você foi?

Ele sentou na cama - ainda usando a toalha, roupas obviamente eram muito esforço - e olhou para mim. —Eu gosto do seu cabelo assim. — Ele sorriu antes de mudar de assunto. —Nós fomos para o The Horseshoe; Eu ganhei quinhentos dólares nas mesas.

—Uau, que sorte. — Eu fingi excitação quando me levantei e fui para o armário. Sentada na cama com ele em uma toalha era apenas marginalmente melhor do que estar na cama com

ele nu. E enquanto eu já tinha decidido que provavelmente não deveríamos dormir juntos, eu não estava tão confiante em minha própria força de vontade.

Ele me seguiu para fora da cama, não me dando a distância que eu queria. —Você parece fora. Tudo certo?

—Sim, tudo bem. — Meus dedos contornaram o vestido que eu decidi usar.

—Sim, agora eu sei que você não está dizendo a verdade. Algo aconteceu no shopping?

Parte de mim queria dizer a ele, ser honesta com ele e admitir o que estava acontecendo na minha cabeça. Mas ele não se inscreveu para ser um terapeuta e a última coisa que eu queria era mostrar a ele uma vulnerabilidade que eu não estava confortável em mostrar com a minha família.

Não era problema dele.

Eu e minha estupidez não eram problema dele.

—Não, eu só não quero ir a esse jantar idiota. Fazer com que as pessoas olhem para mim como se eu estivesse em um aquário.

Gentilmente, ele puxou meu braço, virando-me para encará-lo enquanto ele olhava para mim com genuína preocupação. Ele inclinou a cabeça para o lado quando perguntou: —Então, por que estamos indo?

—Porque minha família...

—Jess, se você fizesse o que sua família queria que você fizesse, você nunca teria saído da Louisiana. É óbvio que você os ama ou que você não gostaria de passar por essa farça maluca. E mesmo para um estranho, posso ver que eles se importam com você. Mas você precisa se fazer feliz. Agora, o que precisamos fazer para que isso aconteça?

Suas palavras foram incrivelmente doces e tinham sido exatamente a coisa certa a dizer. E eu não tinha certeza se ele leria algum manual secreto de namorado especialmente para o papel ou se ele era genuinamente perceptivo. E naquele momento, eu não me importei. Sem pensar, joguei meus braços ao redor dele, me permitindo aproximar-me do peito que eu estava tentando evitar. Ele riu, aceitando meu peso quando ele retornou meu abraço.

—O que vai ser, linda? Um jantar para o qual você não quer ir? Ou... — Ele levantou uma sobrancelha. —Eu tenho isso em boa autoridade, há um clube interessante que devemos verificar em Dallas.

Eu ri, enterrando minha cabeça contra seu peitoral. —Este lugar interessante em Dallas não seria um clube de sexo, seria?

—Um clube de sexo? — Ele fingiu olhar horrorizado. — Isso é mesmo uma coisa?

Eu me afastei, empurrando-o de brincadeira enquanto eu balancei a cabeça. —Oh silêncio, Dave Larsson. Não finja que não era exatamente o que você estava falando. Eu não ficaria

surpresa se você já esteve em um. Eu ouvi rumores sobre todos vocês, garotos Larsson.

—Todas são mentiras, eu sou um merda de um santo. Você não consegue ver minha auréola? — Ele apontou para o topo de sua cabeça.

—Nós não estamos dirigindo para Dallas. — Eu suspirei, imaginando se agora eu tinha tirado minhas mãos dele se eu pudesse pensar em uma razão legítima para colocá-las de volta. —Mas talvez possamos estar um pouco atrasados.

—O tráfego estava terrível. — Ele circulou as mãos em volta dos meus quadris.

—E perdemos a noção do tempo—, acrescentei.

—Esse problema no carro também não ajudou. Eu terei conversas com a empresa de aluguel no minuto em que voltarmos ao aeroporto. — Ele fingiu estar irritado.

—Deixe-me me vestir e então podemos sair daqui. Eu sei exatamente aonde ir. Você pode querer colocar algumas calças também. Nós não queremos escandalizar as pessoas boas de Shreveport. — Meus olhos mergulharam para a toalha.

Ele sorriu, suas mãos se movendo da minha cintura para a dele. —Oh, eu estou aqui apenas para escandalizar uma pessoa e, por sorte, ela é a única na sala.

E com isso, ele largou a toalha.

Tanto quanto eu teria adorado me deixar escandalizar, nós tínhamos que sair do hotel e pegar o MIA antes que alguém pudesse se levantar. Eu não colocaria para além da minha família bem-intencionada para aparecer sem aviso prévio e — lembrar-nos— sobre os nossos planos de jantar. Então, enquanto eu gostava da vista - a primeira vez que o vi nu sob a luz adequada - guardei aquilo no meu armário de arquivo mental e me vesti. Eu estava esperando que não fosse a última vez - seu corpo lindo desafiando toda a definição de perfeição - mas se fosse, eu estava bastante confiante de que eu ainda seria capaz de descrevê-lo em detalhes para um esboço policial.

O vestido extravagante que eu planejava usar ficou no armário. Em vez disso, vesti um par de denim, uma blusa e um par de sandálias de tiras. Dave também se vestiu, colocando um jeans surrado e uma camiseta. Nós dois nos esgueirando até o saguão como se fôssemos adolescentes evitando o toque de recolher.

—Você não está indo para o churrasco? — Darla nos parou antes de chegarmos à porta, olhando para a minha escolha de roupa como se eu estivesse vestindo um par de saltos de stripper e uma tanga. Eu esperava que ela tivesse terminado o dia, mas parecia que não haveria essa sorte.

—Ahhh, sim—, Dave respondeu, colocando o braço em volta da minha cintura. —Só temos algumas coisas que queríamos fazer primeiro. Churrasco não é até sete e queríamos aproveitar o nosso tempo enquanto estamos aqui.

Uma rápida olhada no relógio de parede dizia que eram cinco, o que não nos deu muita margem de manobra. E a julgar pelo olhar cético em seu rosto, eu diria que ela não acreditava em nós. —Como o que? — Ela teve a coragem de perguntar.

—Como a estátua de Elvis—, eu ofereci, mencionando a semelhança de bronze do rei sentado em frente ao Auditório Municipal. —E nenhuma visita a Shreveport estaria completa sem ver a base da força aérea. — Eu me virei para Dave, mordendo meu lábio enquanto eu o preenchia. —Você sabia que o presidente pousou em Barksdale a caminho de Washington DC depois do 11 de setembro?

—Uau, eu não sabia disso. — Dave assentiu, parecendo fascinado. —Não podemos estar tão perto e não ver isso.

Darla estreitou os olhos, não acreditando por um segundo. —Vocês dois vão entrar em uma instalação militar?

Era surpreendente para mim que alguém que mal se classificava como um parente estava me dando o terceiro grau. E por que diabos ela estava tão interessada no que estávamos fazendo, afinal? Eu não lhe devia e nem a ninguém uma maldita explicação.

—Nós vamos até o portão, mostramos nosso ID e vemos se não podemos verificar os principais edifícios. Não é como se estivéssemos em qualquer lugar restrito—, respondi friamente antes de fazer um show de verificar o relógio novamente. —É melhor irmos, nós não queremos nos atrasar.

—Espere. — Ela agarrou meu braço me impedindo de sair.
—Você ainda está vindo hoje à noite, certo?

—Por que você pergunta? — Meu limite por ser educada expirou quando eu coloquei minhas mãos em meus quadris. Ela sempre foi intrometida, mas esse nível de interesse era novo, até para ela.

Ela se remexeu, deslocando seu peso entre os pés, parecendo desconfortável. —Bem, agora você sabe que eu não sou de fofocar. — Seu preâmbulo era tão ridículo que eu quase ri alto. —Mas um dos meus melhores amigos no mundo inteiro é um extra nesse filme que eles estão filmando perto de Cross Lake. E por acaso mencionei que você estava namorando o irmão de Eric Larsson e, bem, ela é uma grande fã.

—De mim? — Dave perguntou, parecendo genuinamente surpreso.

O sorriso de Darla se apertou quando ela olhou para o peito dele. —Bem, você sabe que o comercial de comida de cachorro tem muito tempo de antena.

Eu limpei minha garganta no caso de ela ter esquecido que eu estava bem ao lado dele. —De qualquer forma, eu obviamente não posso trazê-la aqui porque é contra a política do hotel incomodar os hóspedes, mas eu imaginei... Bem, quase todo mundo vai estar no churrasco. — Ela sorriu nervosamente enquanto encolheu os ombros.

—Nós apenas teremos que esperar e ver como a noite se aproxima. — Eu envolvi meu braço em torno de Dave de forma protetora.

Dave pegou a dica e me puxou para mais perto. —Nós provavelmente deveríamos sair daqui querida, essa estátua de Elvis não vai se ver sozinha.

Sufoquei a risada, tentando ficar séria enquanto nos despedíamos e saímos pela porta. O esforço provou demais, mal chegando ao carro antes de eu irromper em risadinhas. — Essa estátua de Elvis não vai se ver sozinha? — Eu respirei fundo. —Oh meu Deus, como você pode dizer isso e manter uma cara séria?

Dave sacudiu a cabeça, lutando contra o próprio sorriso. —Olá? Você não viu o comercial que aparentemente todo mundo nesta maldita cidade viu? Você acha fácil ficar de pé sem camisa e não parecer tão ridículo quanto se sente? Esse é o talento real lá. Além disso, este lugar está fazendo maravilhas para o meu ego.

—Me dê as chaves, espertinho. Vamos sair daqui antes que os paparazzi apareçam. — Estendi a mão e esperei pelas chaves.

Ele não discutiu, jogando o chaveiro para mim enquanto caminhava para a porta do lado do passageiro. —Nenhum país—, disse ele, dando-me o sorriso mais sexy quando ele deslizou em seu assento.

—Nenhum país—, eu concordei, entrando no carro. Inferno, com um sorriso como esse ele poderia ter colocado no canal de rock cristão e eu não teria me importado.

Nós saímos da garagem e pegamos a estrada principal, dirigindo um pouco mais rápido que o limite de velocidade. Com a capota abaixada e o vento soprando em nossos cabelos, foi uma boa sensação enquanto caminhávamos, ninguém nos observando e não precisando se preocupar com o que eu dizia ou fazia. Nós nem sequer falamos, não sentindo a pressão para preencher o silêncio.

Não foi até que paramos que Dave falou, olhando para o prédio com interesse. —Um parque de trampolim?

—Você está com medo de ficar um pouco suado? — Eu cortei o motor e peguei minha bolsa. —Eu percebi que eu colocaria você no seu ritmo e faria você pular nos aros... literalmente.

Ele riu, saindo do carro e andando para o lado do motorista. —Eu não tenho medo de nada. Vamos ver o que você tem.

A empolgação percorreu minha espinha enquanto seguíamos para a recepção. Nós compramos as meias especiais, pagamos nossa admissão e então nos mudamos para a área de salto como um par de adolescentes em um encontro.

Ele me arrastou no trampolim, saltando descontroladamente enquanto segurava minha mão. Eu não

conseguia parar de rir, cada um dos meus saltos ligeiramente fora do tempo. Ele não parecia se importar, sorrindo para mim enquanto nos movíamos através das esteiras pretas, pulando como loucos.

Com a habilidade de um ginasta olímpico, ele mergulhou em um perfeito rolo para frente, mergulhando no buraco da esponja. Segui-o com um mergulho menos gracioso, afundando nos quadrados verdes e azuis.

Ele me agarrou, puxando-me para ele enquanto eu lutava contra a areia movediça e esponjosa, abraçando-me com força ao redor da cintura enquanto ele me ajudava a sair. — Suado o suficiente para você? — Ele sussurrou no meu ouvido, sua respiração quente fazendo cócegas na minha pele.

— Talvez. — Eu respirei contra ele. — Você quer ir buscar algo para comer? Eu estou preocupada se você ficar mais quente, você vai precisar tirar a sua camisa e nossa capa será queimada. — Eu olhei em volta, desconfiada.

Ele revirou os olhos, colocando as mãos na minha cintura enquanto me guiava para fora dos trampolins. — Nós não queremos isso agora, não é? E definitivamente preparei um apetite.

Nós colocamos nossos sapatos e voltamos para o carro só que desta vez não houve silêncio, nós dois rindo e conversando até chegarmos a um restaurante que mais parecia um antigo barraco abandonado. As mesas estavam cobertas de toalhas de mesa plásticas coloridas e baratas, com

velas enfiadas em garrafas de cerveja vazias como peças centrais.

A maioria das pessoas fora da cidade não teria parado em Jax Corner, quanto mais comido. Mas não havia lugar na cidade melhor para pegar um Po 'Boy, e eu senti falta deles desde que saí.

—Oh meu Deus, Jessica Dawson. — A senhorita Holly limpou as mãos no avental antes de se inclinar para me dar um abraço. —Eu pensei que você estaria no jantar de churrasco da sua prima. Eu ouvi que até o prefeito foi convidado.

—Nós decidimos ignorá-lo. — Eu sorri para Dave. —Dave, esta é a senhorita Holly, ela administra o lugar com o marido, o senhor Jackson. Sra. Holly, gostaria que conhecesse meu amigo, Dave.

A senhorita Holly estava na casa dos cinquenta mas não perdeu um dia de trabalho em quase uma década. Foram suas receitas secretas da família que fizeram do local um sucesso e, apesar de o restaurante ter sido lucrativo durante anos, eles não mudaram nada desde o dia em que foram inaugurados. Eles acreditavam firmemente que, se não está quebrado, não conserte, o interior gasto decora um testemunho de sua teoria.

—Bem, é um prazer conhecê-lo. — Ela estendeu a mão, mas não lhe deu nenhuma atenção indevida. —Eu não vi você aqui antes, você é novo na cidade?

Eu sorri para ele, olhando o quão confortável ele se encaixaria no meu mundo. Não havia muitos caras que eu conhecia que poderiam ter integrado tão perfeitamente e que não teriam reclamado pelo menos uma vez. —Não, Dave mora em L.A, é sua primeira visita aqui.

—Bem, bem-vindo. Grande mudança de L.A., aposto. — O sorriso da senhorita Holly se alargou, olhando para nossos dedos entrelaçados sobre a mesa. Eu nem percebi que ele estava segurando minha mão. —Então, vocês estão prontos para pedir?

Eu balancei a cabeça, pedindo nossos Po 'Boys e cerveja enquanto a música zydeco tocava nos alto-falantes. Minha mão ficou onde estava, confortável com o contato e, mais importante, gostando.

—É como um sanduíche. — Dave olhou para a cesta de comida, inspecionando-a com um sorriso depois que a senhorita Holly trouxe nosso pedido.

Eu balancei a cabeça, abaixando a cabeça e permiti que o cheiro incrível subisse pelo meu nariz. —É como um sanduíche, mas um milhão de vezes melhor.

Ele deu uma mordida, seus olhos rolando para trás enquanto saboreava a boca cheia. —Oh meu Deus, isso é incrível.

—Sim—, eu concordei dando uma mordida do meu próprio. —Tenho certeza que a senhorita Holly acrescenta

crack a sua mistura secreta de especiarias. Comi tantos desses no meu primeiro ano de faculdade que ganhei dez quilos.

—Apenas dez quilos? Eu ganhei pelo menos vinte, são tão bons. — Ele deu outra mordida. — Pergunto-me se há alguma maneira de conseguirmos que esses sejam entregues em casa? Eu pagaria seriamente o que eles pedirem.

Terminamos nosso jantar e pedimos outra cerveja, a senhorita Holly trazendo um pouco de sorvete de pêssego com sorvete antes que pudéssemos recusar sua oferta de sobremesa.

Eram quase nove quando voltamos para o carro, o ar da noite crepitando entre nós. —Hoje foi divertido. — Ele me puxou para mais perto e roçou os lábios contra os meus. — Obrigado por me levar para fora.

Meus olhos fixos nos dele, meu corpo aquecendo com ele estando tão perto. —Foi um prazer. Eu não tinha isso em mim para fingir esta noite.

—Então não finja.

Ele me beijou, não suavemente como ele tinha naquela manhã antes de eu sair para o dia, mas mais profundo, mais intenso. Suas mãos se moveram sobre mim, trazendo-me para mais perto quando alguém enrolou em volta do meu pescoço e me trancou no lugar. Ele não precisava se incomodar; eu não ia a lugar nenhum.

Estava quente, mas sem pressa, seus lábios em uma busca para descobrir cada centímetro meu quando ele me

pressionou contra a porta do lado do motorista. Meu corpo se fundiu com o seu, amando a sensação dele enquanto nós devorávamos um ao outro.

—Ninguém estava assistindo. — As palavras saíram em um sussurro ofegante. —Você não tinha que me beijar.

Ele balançou a cabeça, mordiscando meus lábios. — Ninguém estava nos observando esta manhã na cama também.

Mais cedo eu havia escolhido a ignorância, não querendo questionar ou mesmo lidar com o que significava ter feito sexo. Nós estávamos em uma situação estranha, nós dois adultos de sangue vermelho que tinham nos encontrado nus juntos na cama. Não era chocante termos dormido juntos. Na verdade, eu teria ficado mais surpresa se não tivéssemos. Ele era lindo e eu não era nada atraente, então é claro que se você colocasse gasolina ao lado de um fogo, ele queimaria.

Eu não estava arrependida, o lançamento me deu muito a pesar a confusão que veio depois.

Mas o beijo foi diferente.

Nós não estávamos nus, sozinhos no escuro e lutando contra os impulsos primitivos da nossa natureza sexual humana. O beijo foi uma escolha.

Uma onde ele escolheu me beijar.

E eu escolhi beijá-lo de volta.

Deus.

O que diabos isso significa?

—Dave... — Eu não pude terminar a frase, nem mesmo sabia o que estava acontecendo na minha cabeça e muito menos ser capaz de dizer em voz alta.

Ele me beijou novamente, mais devagar enquanto se inclinava contra mim. Ele estava duro, pressionando a crista de seu pênis ao longo do meu corpo e não deixando nenhuma confusão quanto ao que ele estava sentindo. —Não pense nisso, Jess—, ele respirou contra a minha boca. —Basta estar aqui, agora e não pense.

Eu não discuti, me deixando perder com ele enquanto meu corpo respondia, arqueando contra ele com uma urgência que eu não tinha esperança de controlar. Minhas unhas arranharam ele, querendo que ele se aproximasse enquanto eu fundia meus lábios aos dele, sua língua acariciando a minha.

—Você é tão linda—, ele gemeu, movendo a boca para o meu pescoço enquanto suas mãos agarraram minha bunda. Seu controle parecia tão desesperadamente desequilibrado quanto o meu, nossos corpos secos se esfregando na lateral do carro.

Minha pele estava em chamas, a dor entre as minhas pernas quase insuportável quando eu engoli um gemido. Eu o queria, queria que ele invadisse cada parte de mim e estragasse as consequências.

—Arranje um quarto—, alguém gritou, seguido por uma risada que nos levou de volta ao presente.

Ele levantou seu corpo, a doce fricção de seu peso roubou de mim enquanto meus olhos olhavam para sua linda boca manchada com meu batom. —Conselho bom—, eu ofeguei.

—É para onde você quer ir? De volta ao nosso quarto? — Ele perguntou, trazendo seus lábios o mais perto que eles podiam ficar sem me tocar.

Sim!

Pelo menos era o que eu queria dizer, implorar para que ele me levasse de volta ao nosso quarto e fizesse amor comigo de cinquenta maneiras diferentes. Eu queria que fosse mais do que uma vez, para provar que não tinha sido um acaso, mas quando olhei para ele, balancei a cabeça.

—Devemos ir fazer uma aparição neste churrasco. Por mais que eu prefira voltar para o hotel, estamos aqui apenas até a tarde de domingo e depois quem sabe quando eu voltarei.

Eu disse a mim mesma que era porque eu estava realmente de bom humor, então colocar o terceiro grau não parecia tão ruim. Se tivéssemos jogado corretamente, quando chegássemos à casa do meu tio e da tia, todo mundo estaria bebendo e nem nos notaria. Mas parte de mim sabia que era um policial.

Eu estava confusa sobre meus sentimentos e estava preocupada com nossa nova intimidade. Eu não tinha ideia se

ele se sentia da mesma maneira, ou se eu era apenas outra garota que ele ocasionalmente fazia sexo. E eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que estávamos realmente fazendo.

Era bom ser cautelosa, ter um bom tempo, mas não entrar muito fundo.

Pelo menos ainda não.

Ele riu, envolvendo os braços em volta de mim enquanto me beijava pela última vez. —Churrasco, então. Mas eu estou dirigindo.

Não houve discussão, colocando as chaves nas mãos dele enquanto eu o beijava de volta. —Ela é toda sua.

Ele piscou abrindo a porta. —Bem do jeito que eu gosto.

Foi assim que eu gostei.

—JESSICA! — MINHA PRIMEIRA PRIMA, LANA GRITAVA, atirando-se em mim no minuto em que passamos pela porta. —Eu estava começando a pensar que você não estava vindo, tentamos ligar para você, mas você não atendeu.

Eu fiz uma careta, fingindo estar surpresa que o telefone que eu coloquei em silêncio não tinha feito nenhuma das chamadas dela. —Eu devo estar tendo problemas com o serviço. Você acha que, se eles puderem colocar um rover em Marte, deveríamos pelo menos conseguir uma recepção celular decente.

—Certo? É só o pior. — Ela me abraçou novamente antes de se virar para Dave. —E você, nós ouvimos muito sobre você.

Os olhos vidrados eram a primeira pista que Lana estava bebendo, assim como a postura relaxada e o sorriso excessivamente entusiasmado. Ela não estava bêbada, mas estava bem e verdadeiramente relaxada.

Ele sorriu, ignorando o quão assustador soou quando ele me puxou para mais perto. —Eu também ouvi muito sobre você. Onde está o cara sortudo?

—Recebendo avisos de última hora para me tratar bem por todos os membros da nossa família, ele vai ficar feliz por você estar aqui para tirar um pouco do calor. — Ela corou, rindo enquanto nos puxava para dentro da casa. Havia

peessoas em todos os cômodos, a casa parecendo invadida por um exército de formigas humanas.

—Uau, há muitas pessoas aqui. — Acenando para os muitos olás que recebi, não parando quando nós empurramos a multidão para o quintal.

Lana gritou por cima do ombro, sua voz tendo dificuldade em carregar o barulho. —Sim, mamãe ficou um pouco empolgada com a lista de convidados. Amanhã é loucura, eu nem tenho certeza se vou conhecer metade das pessoas no meu próprio casamento.

Embora a família do meu pai não tivesse vindo do dinheiro, a família da minha mãe era uma história diferente. E enquanto cada uma das minhas tias - minha mãe era uma das quatro meninas - se casou e continuou a aumentar sua riqueza, elas receberam uma ajuda incrivelmente generosa dos meus avós.

—Você conhece todas as pessoas aqui? — Eu olhei ao redor, alguns rostos parecendo familiares. —É como se toda a vizinhança estivesse dentro de sua casa.

Minha mãe estava bebendo vinho com suas irmãs, MaryAnn - a mãe de Lana, KerriAnn e JoAnn. Havia um tema no caso de alguém errar.

—Lá está ela! — Tia MaryAnn rapidamente colocou seu vinho e correu para nós. —Olhe para você. Você fica cada vez mais deslumbrante toda vez que vejo você.

Eu me encolhi, me sentindo longe de ser impressionante. Meu cabelo estava uma bagunça de saltar, minha maquiagem meio derretida de suor, e meu batom era história do que fizemos depois do jantar.

—Obrigado, tia MaryAnn, me desculpe, estamos atrasados. Nos amarramos e perdemos a noção do tempo.

Ela acenou com a mão com desdém. —Psh, agora não se preocupe com isso, estou feliz por você ter vindo. — —Terry —, ela gritou para o meu tio, —consiga para Jessica e seu homem uma bebida.

Tio Terry estava no extremo oposto do pátio, ocupando um tribunal com um grupo de homens que pareciam provavelmente importantes. Ele possuía um grupo de concessionárias de automóveis, então ele adorava estar no meio da multidão. Mesmo na parte mais quente do verão, ele usava seu uniforme de Wranglers, camisas xadrez e botas de cowboy, e essa noite não foi exceção. Ele inclinou a cabeça para sua esposa, se desculpando antes de pegar as bebidas do refrigerador e se aproximar de nós.

—Jessie. — Ele assentiu com a cabeça, as linhas profundas de seu rosto aprofundando quando ele sorriu. —É tão bom ter você em casa.

Ele era a única pessoa capaz de me chamar de Jessie. Qualquer outra pessoa teria o olho fedido seguido por uma série de expletivos, mas com ele eu não me importava tanto. E ele era muito doce para ficar brava.

—Obrigado, tio Terry, este é o meu namorado Dave. — Eu os apresentei quando aceitamos nossas cervejas. —Ele é um ator.

Meu tio parecia cético, avaliando-o quando ele deu um passo para trás. —Você é da Califórnia?

—Sim, senhor. — Dave assentiu, estendendo a mão.

Tio Terry devolveu o aperto de mão, envolvendo os dedos com força. —Bem, você é uma surpresa agradável.

Oh Deus.

O que diabos isso significa?

Ignorância parecia ser o melhor curso de ação, então eu fingi que não tinha ouvido. Eu ampliei meu sorriso, esperando que eu não parecesse louca enquanto olhava para a mesa de sobremesas. —Uau, olhe para toda aquela torta, deve haver pelo menos dez tipos diferentes.

Dave não recebeu o memorando, ignorando minha mudança de conversa enquanto voltava. —Você estava esperando algo mais?

—Sim, um cara magro com cabelos loiros que diz muito cara. — Tio Terry afundou as mãos em seu jeans. —Você não surfa, meu filho?

—Tio Terry, eu continuo dizendo que a Califórnia não é assim. — Eu ri nervosamente.

Assim como todo mundo no Sul não estava enroscando o primo na traseira da picape enquanto mastigava tabaco, nem todo mundo na Califórnia era um cara magricela surfista com cabelos loiros.

—Sim, bem, você nunca pode ter certeza. — Ele levantou as calças, parecendo satisfeito. —Oh, e eu estou feliz que você não seja um desses tipos metrossexuais também. Eu não confio em um homem quando ele leva mais tempo no banheiro do que uma mulher.

Wow, está bem então.

Dave riu, levando tudo em consideração. —Eu acho que estamos bem nessa frente também.

Esperando ser feito de maneira desajeitada, aproveitei a oportunidade para apresentar Dave às minhas outras tias, ambas parecendo impressionadas.

—Você com certeza é bonito. — Tia JoAnn apertou seu braço. —Você é como um daqueles grandes lenhadores. — Ela riu.

Tia KerriAnn assentiu. —Muito bonito.

—Nós vamos dizer olá para todo mundo. — Eu passei meu braço em torno do braço de Dave imaginando quanto mais esquisito ele poderia ficar. —Nós vamos conversar com você mais tarde.

—Não tão rápido, senhorita. — Minha mãe bateu o pé, parando-me com apenas um olhar. Foi algo que ela

aperfeiçoou quando éramos crianças e, mesmo quando crescemos, tive dificuldade em não sucumbir ao seu poder.

—Eu sei que eu te disse que o jantar era às sete e para você se vestir bem. — Ela olhou para o meu denim cortado. — Você poderia ter pelo menos usado um par de calças completas.

—Não há nada de errado com minhas calças. — Revirei os olhos. —Está quente e estamos em um churrasco. E estamos atrasados porque eu queria mostrar Dave por aí. Eu fiquei fora o dia todo com as garotas e não tive chance. Além disso, não parece que tenhamos perdido alguma coisa importante.

Ela pode não ter gostado da minha resposta atrevida, mas ela também não ficou surpresa. Eu sempre fui a mais teimosa das crianças dela, aumentando seus limites sempre que podia.

—Bem. — Ela endireitou suas pérolas. —Certifique-se de dizer olá a todos. Vovó Shelly teve alguns golpes de fruta demais, então fique atenta a qualquer coisa que você disser esta noite pode não ser lembrada amanhã.

—Obrigado, mãe. — Eu dei-lhe um sorriso, acenando-lhe adeus enquanto eu arrastava Dave para longe. Pelo menos dessa vez eu sabia que vovó Shelly não se lembrava de coisas, uma dica que poderia ter me salvado da última vez.

Conforme indicado, eu me certifiquei de dizer olá a todos, mesmo que na metade do tempo eu não soubesse quem eles eram. A maioria das pessoas era educada, tratando Dave como se ele fosse o novo brinquedo brilhante. Houve sorrisos

agradecidos e acenos sutis e cerca de cinco milhões de perguntas. Onde nos conhecemos, há quanto tempo estávamos namorando, ele tinha um irmão que era solteiro - continuou e continuou. Havia mais do que alguns que o reconheceram da conexão comercial ou de sua família, mas na maior parte eram respeitosos.

Satisfeita por termos sido vistos o suficiente, puxamos uma cadeira ao lado de Travis e Amy. —Se eu tiver que apertar mais uma mão, vou acabar com uma lesão no pulso. — Eu massageava meus músculos.

—Provavelmente teria sido mais fácil se você estivesse aqui antes e não tivesse que condensar todas as suas saudações em um só golpe. — Travis escondeu o sorriso atrás de sua cerveja. —E eles sempre disseram que você era a inteligente.

Eu ri, lançando-o discretamente. —Eu sou inteligente, e é por isso que, em vez de estar aqui comendo churrasco, fomos para Jax Corner e tivemos Po 'Boys.

Travis se endireitou, subitamente mais alerta. —Você foi lá e não me trouxe nada? Eu mataria alguns dos sapateiros da senhorita Holly agora.

—Foi excelente. O melhor que eu já tive. — Dave se inclinou, sorrindo e atraindo meu irmão.

Travis o encarou com um olhar fixo. —Ouça aqui, Hollywood. Eu não disse nada sobre você namorar minha

irmã, mas é melhor você acreditar que começou a fazer movimentos com meu sapateiro e vamos ter palavras.

Dave colocou o braço em volta dos meus ombros, me puxando para mais perto, mal contendo sua risada. —Sempre que você começa a coceira, Travis, você me avisa. Mas não espere que essas coisas pare em breve.

Meu coração parou, suas palavras me fazendo tremer quando meus dedos se uniram aos seus. Mesmo que fosse tudo mentira, eu iria me deixar acreditar, querendo viver na fantasia, pelo menos por enquanto. Porque eu nunca tive isso antes, e sinceramente, não tinha certeza se voltaria a ter.

—Aww—, Amy suspirou. —Vocês são muito adoráveis para palavras e ainda mais doces do que o sapateiro da senhorita Holly.

Travis se virou de frente para sua namorada. —Não é nada mais doce do que o sapateiro da senhorita Holly. Até fingir é um sacrilégio.

Eu estava prestes a discutir só para ver o quanto eu estava chateando Travis quando senti uma batidinha no meu ombro, me forçando a me virar.

—Oi. — Darla acenou, uma pequena morena de pé ao lado dela. —Perdemos em dizer olá antes, então eu percebi que viria agora. — Ela deu um sorriso para Dave. —Eu espero que você tenha gostado de Elvis.

—Elvis? — Travis perguntou, confuso. —Você esteve farejando luar novamente, Darla?

Seu sorriso caiu, afinando seus lábios em uma linha apertada. —A estátua no centro, seu idiota.

Darla não era uma grande fã do meu irmão. Ela já teve uma queda por ele - sim, namorar primas, quão foddidamente clichê - mas ele disse a ela que haveria um dia frio no inferno antes de sair com ela. Não importava o quão distante, parentes ainda eram parentes, e dormir com alguém com quem você tinha que dividir as férias não era um bom plano. Desde então, eles tiveram grande prazer em lançar insultos verbais um para o outro, sua conversa atual não foi exceção.

Ele balançou a cabeça e riu. —Agora, agora, não precisa ser chamada de nome. Se eu não soubesse o quanto você gostava de mim, eu poderia considerar isso pessoal.

—De qualquer forma—, ela fez o possível para ignorá-lo. —Como mencionei no hotel, minha amiga Suzie queria conhecer Dave. — Ela gesticulou para a mulher ao lado dela. —Ela é uma grande fã.

—Darla. — Suzie gemeu, suas bochechas coradas. —Não me envergonhe.

Darla deu um tapinha no braço de Suzie como uma mãe orgulhosa exibindo sua estreante. —Oh, por favor, somos todos amigos aqui. Não há nada para se envergonhar. Por que, aposto que Dave tem mulheres bajulando-o o tempo todo. Não estou certa? — Ela olhou para ele em busca de confirmação.

—Eu não diria isso, mas obrigado pelo elogio. — Ele se levantou, estendendo a mão. —E sempre feliz em conhecer novas pessoas.

Suzie quase entrou em combustão, seu rosto flamejando enquanto tentava se recompor. Eu tinha sérias dúvidas de que a mulher conseguiria sair de uma sacola de papel e muito menos estar em um filme, mas eu provavelmente estava apenas sendo mal-intencionada.

—Oi, Suzie. — Eu esgueirei-me para Dave, apostando minha reivindicação como a namorada ciumenta que eu não tinha o direito de ser. —Então, Darla nos disse que você está trabalhando em um filme? Que excitante para você.

Os olhos de Suzie bateram no chão, estremecendo quando eles se levantaram de volta para os meus. —Eu sou apenas uma caminhada extra, não tenho linhas. Mas eu estou tendo aulas e meu professor acha que eu tenho talento natural.

Foi engraçado que na minha linha de trabalho eu tivesse ouvido muito essas palavras exatas. Eu estou tendo aulas, sou um talento natural - blá, blá, blá. Nada disso contava, merda. Mas eu não ia pisar em seus sonhos e ser completamente malvada. Esse prazer seria das centenas, senão milhares, de agentes e diretores que ela encontraria. Supondo que seu sonho de ser algo diferente de se vestir fosse legítimo. Eu ainda não tinha certeza de ser honesta. Eu disse uma vez que queria escalar o Monte Everest, mas eu tinha ficado doente em altitude apenas por estar em Denver, então provavelmente não foi uma boa ideia.

—Qual é o filme? — Dave perguntou, cruzando os braços em volta de mim como se fosse a coisa mais natural do mundo.

—Blue Oasis, Bill Casey está jogando a liderança. — Suzie quase levitou, claramente tão animada sobre ser feita uma pergunta que ela tinha que conter um brilho de corpo inteiro. Ou ela tinha uma contração nervosa, suas mãos empurrando ao seu lado.

Deve ser todo aquele talento natural, reviro os olhos.

O sorriso de Dave se alargou, dessa vez mostrando interesse real. —Eu conheço o Bill. Ele fez um filme com meu irmão há alguns anos atrás. Quando você vê-lo, certifique-se de dizer a ele que eu disse olá.

Deixe-me ser clara, Dave estava sendo gentil. Bill Casey era um A-lister sólido e morava em uma casa enorme em Bel Air. E enquanto nós não o representamos, eu o conheci pelo menos uma dúzia de vezes e tive várias conversas com ele. O irmão de Dave, Eric, não só estreou com o homem, mas o considerou um amigo. Então, se Dave fosse tão compelido a oferecer suas saudações, ele não precisaria de Suzie - eu sou uma caminhada-extra para entregá-los.

Mas parecia que esse fato foi negligenciado por Suzie. Seus olhos iluminados, sentando-se em atenção como um retriever bem treinado à procura de um deleite.

—Eu ficaria honrada—, ela cantou, agindo como a responsabilidade de dizer olá para Bill tinha dado a sua vida

significado. —Ou você poderia vir pelo set e dizer a ele mesmo se você quisesse. Há segurança, mas você poderia andar comigo. E eles provavelmente têm exceções às regras para pessoas que já são estrelas de cinema.

Minha cabeça virou tão rápida que fez a garota do exorcista parecer que ela estava relaxando.

—Obrigado, mas não estamos na cidade por muito tempo. Nós estamos saindo no domingo à tarde e amanhã estamos amarrados ao casamento. — Eu alisei a frente da camisa de Dave, o contato deliberado e territorial. Eu gostava mais quando Suzie era toda louca, talvez ela fosse uma atriz melhor do que eu lhe dei crédito.

Dave beijou o topo da minha cabeça e - esperançosamente atuando - parecia genuinamente desapontado. —Obrigada Suzie, eu teria adorado, mas Jess está certa, estamos voando no domingo à tarde.

—Que tal domingo de manhã então? — Ela se animou, ignorando a porta batendo e forçando a abrir uma janela. — Começamos a filmar às cinco da manhã porque o diretor tem algo a ver com a chegada do sol. Você poderia vir ver Bill e voltar a tempo para o café da manhã.

Esperança brilhou em seus olhos, batendo seus cílios de rímel quando ela estendeu os seios. Ela não era feia também, seu corpo ágil provavelmente atraente se você estivesse em garotas magras com seios empertigados.

—Primeiras fotos, hein? — Ele inclinou a cabeça como se estivesse considerando isso.

A She-Devil - quero dizer, Suzie - mordeu o lábio sedutoramente. —Seria só por pouco tempo, e eu poderia apresentá-lo a toda a equipe. Kate West também está lá, vocês não fizeram uma campanha da Calvin Klein há um ano?

—Sim, nós fizemos. — Dave cruzou os braços sobre o peito. —Eu não fazia ideia de que ela tinha entrado em ação.

—Bem, parece a oportunidade perfeita. — Ela sorriu como se fosse um negócio feito. —Eu tenho certeza que eles adorariam ver você, e eu prometo que você se divertirá.

Você sabe o que, Suzie, não. Você não convida um homem que não conhece para um encontro às cinco da manhã. Na verdade, é o oposto do que você deve fazer. Então pegue sua oferta e enfie-a

—Claro, por que não, — Dave concordou, as palavras me deixando tensa ao lado dele.

Por que não?

Eu tinha um milhão de razões, quanto tempo ele tem?

Minhas próprias habilidades de atuação foram postas à prova, rindo como se eu não estivesse prestes a arrancar os olhos de Suzie. —Uau, cinco horas é tão cedo. Não tenho certeza se poderia ser convencida a deixar minha bela cama aconchegante.

Era um ponto que eu esperava que ele viesse sozinho, especialmente sem saber se uma vez que estivéssemos naquela cama haveria uma repetição da noite passada. Não que eu quisesse que ele me deixasse de qualquer maneira, eu nem me importava com o quão irracional soava.

—Oh, isso é tão bom. — Ela me ignorou completamente, sorrindo para sua aceitação. —Eu posso te dar o meu número, se você quiser.

Ele manteve as mãos em mim o tempo todo, quase como se quisesse me assegurar que ele sabia que eu estava lá. — Tudo bem, por que você não apenas me diz onde encontra-lo.

—Claro, eu posso fazer isso. — Sua bolha se desinflou um pouco, possivelmente desapontada que ela não estava adquirindo o seu número. —Estamos filmando em Cross Lake; eles ainda têm todos os trailers configurados para que você não possa perder.

—Eu vou te ver então. — Ele deu um tchau com o queixo antes de beijar minha testa.

Ela entendeu a dica, recuando devagar como se estivesse se despedindo de um rei e não pudesse virar as costas. Pelo menos, Darla foi embora com ela, as duas fugindo enquanto o sentimento inquieto dentro de mim permanecia.

—Bem, isso foi divertido—, anunciou Travis, mal se incomodando em baixar a voz. —Quem convidou ela? Ela é da família do papai, não da mamãe.

Eu olhei para o meu irmão e balancei a cabeça. —Lana e Darla estavam no mesmo ano no ensino médio. Estou assumindo que até o médico que a entregou estará lá amanhã.

—Parece que vai ser bem o evento. Você quer outra coisa para beber? — Dave apontou para o copo vazio sentado na minha frente. —Uma cerveja ou outro vinho?

—Talvez apenas um refrigerante. — Eu tentei sorrir, a inquietação agitada no meu intestino. Eu não estava me sentindo tão festiva agora, mas não queria entorpecer o sentimento com álcool. Eu precisava me manter afiada para processar o balde de emoções que haviam sido jogadas no meu colo.

Dave se inclinou me dando um beijo suave nos lábios. — Claro, mais alguém?

—Ei, se você estiver fazendo a viagem, eu tomarei outra cerveja. — Travis ergueu sua garrafa quase vazia.

—Não há problema. — Dave assentiu. —Volto em breve.

Ele saindo apenas alimentou a sensação, minha pele formigando em alerta enquanto eu o observava ir embora. Eu não tinha ideia se estava tudo na minha cabeça ou ele também tinha percebido.

—Aquela menina quer entrar em suas calças. — Amy sorriu, acenando para a direção que ambos desapareceram.

Travis riu, agarrando Amy e dando um grande beijo em seus lábios. —Eu te disse, baby, ela pode querer tudo que ela

quer. Eu não estava interessado nela, e tenho certeza que não estou interessado nela agora.

—Não você. — Amy empurrou-o, revirando os olhos. — Dave, Suzie quer Dave.

Uma vitória superficial borbulhou dentro de mim, sabendo que eu não estava imaginando isso e que outra pessoa havia percebido a vibe. Eu presumi que meus sentimentos de ciúme eram irracionais, provocados por um desequilíbrio hormonal ou algo assim. Mas não, a necessidade de eu marcar o meu território tinha sido por razões que não estavam na minha cabeça.

Travis esfregou a mandíbula, a testa franzida em confusão. —Como você sabe? Só porque ela quer que ele diga olá à amiga dela?

—Deus, você pode ser burro, Travis. — Amy suspirou. — Se você acha que o convite tinha algo a ver com Dave dizendo olá para sua amiga, então não há esperança para você.

Ele olhou para Amy, depois para mim, finalmente a moeda caindo. —Ooooooh, eu entendi agora. Ela espera que ela o leve para lá sozinho e ele vai lhe dar um autógrafo de um tipo diferente.

—Bem, independentemente do que ela quer. — Tentei não soar tão insegura quanto eu me sentia. —Ela não vai entender isso, Dave não me trairia.

Isso foi uma completa besteira, é claro, porque para ele me trair, teríamos que estar em um relacionamento - o que não

estávamos. Não havia nada que o impedisse de ficar com Suzie, Kate - modelo que era atriz - ou qualquer outra pessoa que ele quisesse, e não se sentir culpado por isso. Afinal de contas, em dois dias nossa pequena farsa terminaria e ele estaria livre para namorar cinco mulheres ao mesmo tempo, se é isso que ele escolheria fazer. Então eu não tinha ideia se o convite dela era algo que ele gostaria de confirmar, ou se ele estava apenas tentando ser amigável. Acima de tudo eu odiava a incerteza de tudo, o pensamento dele até beijando-a me fazendo querer vomitar.

Travis levantou a mão, sua voz se tornando séria. —Olha, Jess, eu não estou dizendo que você está errada, mas as mulheres aqui são diferentes de como elas estão em Los Angeles. Elas não apenas passam o cabelo por cima do ombro e esperam que você perceba. Darla nos trancou em um armário quando éramos adolescentes e tentou enfiar sua língua na minha garganta.

—Travis. — Eu estraguei meu rosto em desgosto. —Eu não precisava saber disso.

Ele acenou com a mão, continuando com sua história. —Eu estou apenas dizendo para você ver como é. Agora, se Suzie tem sentimentos semelhantes, eu não passaria por ela para tentar algo. Quero dizer, é Cross Lake, as pessoas vão lá e ficam o tempo todo.

—Eu odeio admitir isso, mas Travis está certo—, Amy concordou, envolvendo o braço em volta do meu irmão. — Especialmente se ela acha que esta é a sua vez de tentar alguma coisa. Poderia muito bem ter quebrado, certo?

—Eu tenho certeza que vai ficar bem—, eu tranquilizei eles, não querendo admitir que eu tinha preocupações.

Um silêncio desconfortável se estendeu entre nós. O barulho e as risadas da festa me incomodaram enquanto eu me sentava com o pensamento pairando no ar.

—Talvez vá com ele—, Travis ofereceu, tentando ser útil. —Ela provavelmente não fará nada se você estiver lá.

Amy assentiu. —Sim, vá com ele.

Eu balancei a cabeça, mesmo que o pensamento dele indo para lá sozinho fez minha pele arrepiar. —E o que isso vai provar se eu for? Que ele só pode ser fiel quando estou por perto? Ele não fará nada, Dave não é assim.

Minha voz tinha sido mais dura do que eu pretendia, dizendo palavras que eu sabia que não tinha o direito de dizer.

Amy estendeu a mão, sua mão simpaticamente colocada no meu joelho. —Você está certa. Ele não é assim, e ele é totalmente dedicado a você. Qualquer um com um par de olhos pode ver o quanto ele te adora, certo Trav?

Travis encolheu os ombros, usando a boca para terminar a última cerveja, em vez de acrescentar algo ao comentário. Provavelmente pelo melhor, porque imaginei que ele não estava convencido de que Amy estava certa.

—O que eu perdi? — Dave voltou, suas mãos segurando um par de refrigerantes e uma cerveja para o meu irmão. — Vocês parecem que estavam discutindo algo sério.

—Estávamos apenas debatendo se a Lana vai ou não continuar com os votos tradicionais amanhã ou se ela própria escreveu. Ela tem feito esse casamento durante pelo menos doze meses, —eu menti, não querendo dizer a ele que estávamos debatendo sua futura fidelidade.

Um olhar de compreensão passou entre Amy e eu, acrescentando: —Acho que ela vai ser completamente tradicional. Ame, honre e obedeça. Ela é uma arauto, aposto que ela mal conseguirá me sufocar, quanto mais adicionar mais alguma coisa.

Dave sentou ao meu lado, apreciando seu refrigerante enquanto continuávamos a conversa estúpida. Sua mão descansou nas minhas costas, ouvindo enquanto mudávamos de assunto para outra coisa, e observamos a multidão diminuir.

—Nós provavelmente deveríamos ir. — Amy bocejou, verificando a hora. —Eu tenho um compromisso de cabelo e maquiagem no início da manhã e prometi ajudar Melanie a preparar Anna.

Eu me levantei, dando-lhe um abraço. —Dirija com cuidado e me ligue se Melanie precisar de um par extra de mãos.

—Tchau, mana. — Travis me agarrou em um braço apertado. —Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. — Seus olhos transmitindo exatamente o que ele queria dizer.

O tom era sutil, considerando a fonte, e eu estava grata que meu irmão estivesse agindo tão bem. Eu não duvidei que se eu pedisse, ele acordaria cedo no domingo, e depois reportaria qualquer atividade suspeita. Mas eu não faria isso, mesmo que a oferta fosse tentadora.

Amy e Travis se despediram de Dave e foram procurar meus pais. Provavelmente era algo que deveríamos fazer também, a fadiga do dia me deixando cansada.

—Você quer ir? — Ele perguntou, lendo minha mente.

Eu passei meus braços ao redor dele e o beijei suavemente na boca. —Sim, eu quero ir.

Ele sorriu, me beijando de volta. —Bom, eu acho que nós dois temos negócios inacabados de volta ao hotel.

—Soa bem para mim. — Eu enrolei meu braço ao redor dele. —Vamos nos despedir, você só precisa continuar olhando apaixonado por um pouco mais de tempo.

Ele franziu a testa, mas não disse nada, orientando-me obedientemente através dos convidados que ficaram enquanto nos abraçávamos, beijávamos e sorríamos para fora da porta. Ele não perguntou, abrindo o lado do passageiro e esperando que eu entrasse.

—Tem certeza de que você está bem para dirigir? — Eu hesitei na porta. Ele só tinha três cervejas ao longo de algumas horas, não havia como ele estar perto do limite. Eu estava apenas procurando por uma distração, e ser a única atrás do volante parecia um bom caminho.

Ele sorriu, me beijando de novo, embora não houvesse ninguém para ver. —Estou mais do que bem, pare de tentar usurpar o carro e entre.

Fechando meus olhos, eu pressionei meus lábios contra os dele, amando o jeito que eles se sentiam. Ele era um ótimo beijador e eu poderia facilmente passar a noite beijando ele. O que eu decidi naquele momento que iria fazer.

—Vamos voltar para o hotel. — Agarrei sua camisa mais apertada. —Eu espero que você não esteja com sono, eu tenho planos que envolvem você estar acordado.

Ele se inclinou mais perto, a crista de sua ereção pressionando contra mim. —O sono é para os fracos e eu nem estou perto de terminar a noite.

Eu não tinha certeza se alguma vez ia ser feito.

Merda.

Não foi assim que eu planejei.

FICAMOS MESMO, à sala quando ele me pressionou contra a parede e me beijou. Larguei minha bolsa enquanto ele jogava as chaves, nossas mãos encontrando melhores propósitos enquanto elas exploravam um ao outro.

—Eu estive pensando sobre isso desde o parque de trampolim. — Ele tirou a camisa antes de me ajudar a sair da minha. —Eu quero você nua e debaixo de mim. Estou tão feliz que você tenha revisado sua decisão de não ter relações sexuais novamente.

Foi provavelmente pelas razões erradas, querer a conexão com ele para validar sentimentos que ele não tinha ideia, provavelmente não estava ajudando minha causa. Mas eu não me importava, disposta a levá-lo de qualquer maneira que eu pudesse pegá-lo, enquanto ignorava que ele provavelmente não me veria da mesma maneira.

Eu ri, arqueando contra ele enquanto seus dedos deslizaram para fora do meu sutiã, suas mãos circulando meus seios enquanto seus lábios se moviam pelo meu pescoço.

—Estes são fodidamente perfeitos. — Sua boca se moveu para o meu mamilo, sugando-o em um pico firme. —Eu mal conseguia vê-los no escuro esta manhã, e eu não estou prestes a cometer o mesmo erro hoje à noite.

Minhas unhas cravaram em suas costas, fechando meus olhos enquanto eu absorvia a sensação. Sua língua me cobriu,

chupando e beijando antes de ir para o outro seio, suas mãos constantemente em mim.

—Isso é tão bom—, eu gemi, esfregando-me contra ele. — Tire meus shorts. Por favor.

Ele riu, mantendo a boca ocupada enquanto ele se abaixava e me libertava dos meus shorts, o jeans caiu no chão quando eu chutei minhas sandálias.

Sua mão em concha na minha buceta, pressionando a palma da mão contra o algodão da minha calcinha, a fina barreira não o suficiente para disfarçar o quão molhada eu estava ficando. —Você está me deixando louco, Jessica. Eu quero te provar, lambe você até você gozar na minha boca e esquecer o seu próprio nome.

Isso soou como uma ideia perfeita, minhas mãos ocupadas em seus jeans enquanto eu o encorajava a me despir.

Nossas línguas dançando, beijando e lambendo um ao outro enquanto ele tirava camadas e as jogava no chão. Nós andamos cegamente pela nossa suíte, sem quebrar o contato. Dave parou brevemente na mesa de café, pegando a caixa de preservativos que ele havia comprado antes de me levantar do chão e me levar para o quarto. —Ainda bem que eu não era um cavalheiro esta manhã e estoquei proteção. Vou tentar usar cada um deles hoje à noite.

Ele me jogou no colchão, acendendo uma lâmpada e depois subiu lentamente em si mesmo. Um sorriso satisfeito se espalhou por seus lábios enquanto ele admirava sua obra

de cima, meu corpo nu e espalhado pela cama como uma boneca de pano ofegante.

Seu corpo era perfeito, cada centímetro dele tonificado e duro em todos os lugares certos. Eu não tive a chance de apreciá-lo corretamente antes, mas - vendo seus músculos flexionar - era difícil não olhar. Meus olhos percorreram seu corpo com ganância, parando quando alcançaram seu pênis impressionante. Eu tinha visto e senti, mas não foi menos espetacular na segunda vez. Minhas pernas apertaram juntas em antecipação, desesperadas pela fricção que me tiraria. Se eu não estivesse tão distraída com o quão bonito ele era, eu teria chegado lá e me feito gozar.

—Deixe-me beijar você. — Ele separou meus joelhos, abaixando-se entre as minhas coxas. —Eu quero ver você gozar por mim enquanto eu te fodo com a minha língua.

Suas palavras quentes não eram nada comparadas com o jeito que ele estava olhando para mim, meu corpo subindo da cama enquanto ele abaixava a boca para o meu calor e trancava seus olhos com os meus.

—Sim. — Meus dedos arrastaram em seu cabelo quando sua língua achatou contra mim, lentamente, lambendo o topo da minha fissura, circulando meu clitóris e depois para baixo novamente.

Eu forcei meus olhos a ficarem abertos, observando seus movimentos lentos e constantes contra a minha pele, seu olhar não quebrando quando ele empurrou sua língua dentro de mim, me fazendo chorar.

Encorajado pelo meu gemido, ele fez de novo, movendo o polegar para circular meu clitóris enquanto continuava a me penetrar. Eu empurrei contra ele, sua outra mão firmando meus quadris, mas ele não parou, uma e outra vez lentamente me deixando louca.

Cada parte de mim se apertou, meu corpo em sua completa vontade enquanto eu empurrava respirações irregulares. Eu gemi, inquietamente balançando meus quadris contra sua boca, dividida entre querer viver no prazer suspenso para sempre e desesperada pela liberação.

—Dave. — Minhas mãos foram de ambos os lados de mim, segurando os lençóis enquanto meu corpo arqueava, a explosão subindo pela minha espinha e me fraturando em um milhão de pedaços. A onda tomou conta de mim de novo e de novo enquanto eu me sentia pulsando, meus membros se reduziam a gelatina enquanto os tremores continuavam.

Ele lentamente levantou a cabeça, lambendo-me vagorosamente enquanto sorria com satisfação. —Você tem um gosto tão doce. — Ele beijou minha coxa, movendo seus lábios para minha barriga e, em seguida, achatando seu corpo contra o meu. —E observando você vir me fez tão duro que minhas bolas doem.

Ele pressionou sua ereção contra mim, deslizando seu comprimento para cima e para baixo no meu centro escorregadio, me observando enquanto ele circulava seus quadris.

—Eu quero provar você também—, eu ofegava, soltando os lençóis e plantando minhas mãos em sua bunda.

Ele me deu um sorriso perverso, continuando seu roçar lento e deliberado. —Mesmo? E que parte de mim você quer provar?

—Seu pau—, eu disse sem vergonha, o calor no meu corpo subindo novamente.

Meus dedos se fecharam em torno de seus quadris segurando-o ainda enquanto eu pressionava contra ele. —Eu quero chupar seu pau.

Calor brilhou em seus olhos, soprando uma respiração quando ele se levantou de mim e rolou para o lado, me dando acesso total ao seu corpo.

—Isso. — Tomei seu comprimento na minha mão e dei-lhe um firme e lento golpe. —É meu.

Sentimentos de posse surgiram através do meu corpo sem um indício de desculpas. Eu não ligo para o que acontecer amanhã, nem na próxima semana, nem na próxima hora. Naquele momento, ele pertencia a mim e compartilhá-lo não estava pronto para negociação.

—Todo seu. — Ele afastava as pernas, os braços dobrados atrás do pescoço enquanto se apoiava para assistir.

Com nossos olhares travados, eu abaixei minha boca, deixando a ponta da minha língua circular a cabeça de seu pau, lentamente.

Ele respirou mais fundo, me observando intensamente enquanto eu o provocava com a minha boca. Alternando entre beijos e petiscos contra seu comprimento - saboreando-me nele - enquanto meu aperto firme o mantinha no lugar.

—Chupe-me—, ele gemeu, seus músculos bloqueados apertados enquanto eu o privava do que ele queria. —Chupe-me, Jessica. — O tom em sua voz cru com necessidade.

Minha boca pairou, segurando a coroa antes de puxá-lo em profundidade, seus olhos rolando para trás enquanto eu sugava urgentemente.

—Porra—, ele rosnou, movendo as mãos para embalar minha cabeça. —Isso é tão bom pra caralho. — Seus quadris se levantaram, tentando encontrar um ritmo enquanto eu chupava e lambia.

A mão que eu tinha enrolado em torno de sua circunferência apertou quando eu o puxei para encontrar meus lábios, agarrando-o enquanto eu o empurrava.

—Eu não vou gozar em sua boca. — O aviso tão cru que rasgou sua garganta.

Meus olhos se arregalaram quando eu o levei mais fundo, tomando o máximo de seu comprimento que pude sem engasgar e desafiando sua resolução de não vir.

—Eu disse. — Ele puxou meu cabelo, libertando-se dos meus lábios com um pop. —Eu não vou gozar em sua boca.

—Onde você quer vir? — Eu perguntei, abaixando meus lábios para suas bolas, puxando uma delas em minha boca e chupando forte.

Seu corpo se mexeu no colchão antes que eu tivesse tempo de reagir, libertando-se da minha boca e me beijando com força nos lábios.

—Dentro de você. — Ele me puxou contra ele, virando minhas costas para o colchão e, em seguida, cobrindo meu corpo com o dele. —Eu quero estar enterrado profundamente dentro de você quando eu vier. Eu quero sentir você gozar comigo, pulsando em volta do meu pau enquanto eu empurro em você uma e outra vez.

Um gemido escapou de meus lábios, meu corpo aquecendo a sua sugestão enquanto eu me contorcia debaixo dele.

Seu corpo se levantou, equilibrando seu peso em seu cotovelo quando ele se abaixava e pegava a caixa de preservativos que ele jogou no colchão, e arrancou a tampa com os dentes.

Oh. Meu. Deus.

Isso foi tão quente.

Ele não perdeu tempo, tirou um e abriu o pacote. Meus olhos caíram para suas mãos enquanto ele se ajoelhava e segurava seu pau com firmeza. Ele rolou o látex para baixo, cobrindo-se antes de recompensar seu bom trabalho com uma bomba firme e apertada. Era incrivelmente erótico, meu corpo

formigando por toda parte enquanto eu assistia, aborrecida por ter perdido no escuro a primeira vez que fizemos sexo.

—Eu quero você—, ele rosnou, posicionando-se na minha abertura. —Eu preciso de você.

Era muito para ouvir, as palavras sacudindo no meu cérebro.

Querer.

Preciso.

Você.

Meu coração esperava que essas palavras carregassem o mesmo peso para ele como fizeram comigo. Eu sabia que não era um ato, mas eu não tinha ideia do quão profundo ele estava comigo.

Com um impulso de seus quadris, ele mergulhou em mim, enchendo-me completamente quando ele pressionou mais profundamente. Meu corpo aceitou a invasão, ajustando-se para acomodá-lo, o calor se espalhando pela minha pele.

—Você se sente tão bem. — Ele puxou para fora e, em seguida, empurrou de novo, a sensação me fazendo formigar.

Eu levantei minhas pernas, envolvendo-as em torno de seus quadris e travando meus tornozelos em torno de sua cintura. —Mais—, eu implorei enquanto circulava meus quadris. —Me dê mais.

Ele amaldiçoou sobre a respiração, os braços empurrando-o mais alto para lhe dar mais espaço para se mover. Mais profundo e duro, ele entrou em mim; balançando seus quadris mais rápido e mais forte enquanto eu ofegava debaixo dele.

Meus olhos se fecharam, agarrando seus ombros com minhas mãos enquanto a vontade e a luxúria me dominavam, meus dedos lutando para manter o controle.

—Abra-os—, ele gemeu, meus olhos se abrindo para ver a paixão nos seus olhos. —Eu quero ver você e eu quero que você me veja, assim, quando eu estiver enterrado dentro de você.

Eu não argumentei, a luxúria em seus olhos incrivelmente quente quando senti meu corpo se preparando para outra explosão. —Dave, eu vou... — Eu não consegui dizer a palavra, oscilando na borda quando ele puxou de novo e afundou profundamente, me empurrando.

—É isso, linda. — Ele continuou a se mover. —Venha para mim. Oh meu Deus, isso é tão bom.

Ele partiu a onda, cada arrastar de seu pênis me enviando mais e mais na espiral, o pulsar dentro de mim ficando mais urgente. —Foda-se. — Todos os seus músculos ficaram tensos, seu torso apertado como sua própria onda o levou, pulsando com força quando ele também encontrou seu final.

—Sim. — Ele balançou, suas pálpebras abaixando quando ele olhou para mim. —Sim.

Meu pulso acelerou quando o observei, sua linda perfeição se desfazendo e tudo tinha sido por minha causa.

Nossos corpos falavam uma verdade que nenhum de nós havia articulado com nossas bocas, os sentimentos expostos quase me dominando.

Minhas mãos subiram por seus braços, sentindo os músculos fortes sob meus dedos e eu não queria que parasse. Tão insano quanto parecia eu queria esquecer tudo sobre o casamento, minha família e a porra da cidade, e passar um dia inteiro apenas fazendo amor com ele.

Ele ofegou contra a minha pele, trazendo sua boca de volta para a minha antes de lentamente sair. —Dê-me um segundo, eu já volto. — Ele desapareceu no banheiro, a torneira funcionando por apenas alguns minutos antes de ele voltar, gloriosamente nu.

Minha mente era um deserto, ciente de quão atraente ele era, com tudo sobre ele mais bonito do que eu lembrava. Eu estava vendo ele com novos olhos, e o que eu vi, gostei muito, muito mesmo.

—Você ainda está comigo? — Ele abaixou os lábios, me beijando suavemente antes de deslizar de volta entre os lençóis. Seu peso mudou, rolando para o lado enquanto ele me estudava. —Você parece estar pensando profundamente.

Ele estava errado sobre isso; eu não estava pensando.

Se eu estivesse pensando, eu não teria dormido com ele novamente. Eu teria gostado do lapso de julgamento feito no

início do dia e seguido em frente, mantendo-o platônico. Mas eu fui gananciosa, querendo ele de novo e de novo e não dei peso às consequências. Ainda não, preferindo viver na fantasia suspensa que eu criei.

E eu sabia que não duraria para sempre.

Eu racionalizei que éramos amigos com benefícios e tentamos esquecer nossa transação monetária. Eu me assegurei que não era prostituição, ou pior, que ele dormiu comigo sob coação. Ele parecia querer isso - o sexo - tanto quanto eu, sem preocupações com as consequências também. Tudo bem, contanto que ambos estivéssemos sendo irresponsáveis, certo?

—Não tome isso do jeito errado, mas você queria fazer sexo comigo, certo? — Eu disse em um momento de culpa.

—Você está brincando? Eu pensei que já cobrimos isso? — Ele riu, colocando-se sobre os cotovelos. —Você achou que eu fingi o tesão? Duas vezes? Ou você acha que eu geralmente durmo com mulheres que eu não estou atraído?

Eu respirei fundo, balançando a cabeça quando ele entendeu mal o que eu estava perguntando. —Eu não disse que você não estava atraído por mim. Eu não estou pescando elogios. Eu sei que não sou horrível ou algo assim.

Ele me parou, colocando a mão no meu braço. —Jessica, você está longe de ser horrível.

—Mais uma vez—, reiterei, —isso não é sobre acalmar meu ego. Eu estou falando se você teria dormido comigo se não estivéssemos aqui.

Ele balançou a cabeça como se descontando o pensamento, seus olhos estavam ilegíveis quando ele abriu a boca e depois a fechou novamente. Um arrepio subiu pela minha espinha quando ele não respondeu imediatamente, e eu imaginei que ele provavelmente estivesse procurando uma maneira de poupar meus sentimentos.

—Tudo bem—, assegurei-lhe, mais zangada comigo mesma do que jamais poderia estar com ele. —Eu não estou—

—Sim, eu queria dormir com você. — Ele me cortou. —E não apenas porque estamos aqui. Dada a metade da chance, eu teria dormido com você há um ano. Minha hesitação em aceitar esse emprego não era se eu poderia ou não fingir estar atraído por você, era se eu poderia ou não manter minhas mãos longe de você.

Eu não conseguia respirar, meus pulmões parecendo que estavam paralisados quando meus olhos se arregalaram. Eu não tinha ideia do que eu esperava ouvir, mas dizer que ele me queria antes não estava no meu radar.

Claro, eu não tinha certeza se era apenas uma atração física ou se era mais fundo. Eu estava confusa, excitada e um pouco preocupada com o fato de ser um truque elaborado - a piada iminente.

Enquanto eu sabia que ele amava uma boa gargalhada e agia como uma brincadeira, ele não parecia estar brincando; seu rosto estava frio como pedra quando ele beijou meu ombro. —Eu tentei, Jess. Eu não sou muito bom em me comportar.

—Eu-eu não tinha ideia. — Eu me esforcei para encontrar as palavras, completamente chocada por sua admissão, quando uma emoção correu através de mim.

Meus lábios se arregalaram, incapazes de parar o sorriso. Eu aproveitei o momento, racionalizando que era porque eu estava feliz por não tê-lo assediado sexualmente. Porque meu prazer não poderia ser por outras razões mais pessoais como - eu não sei - eu gostava dele e ele gostava de mim.

Seus lábios se moveram de volta para o meu pescoço. — Não tenho certeza se Jeremy teria ficado muito satisfeito se eu tentasse foder sua assistente superstar. Então eu assumi que não ia acontecer.

Ele não foi o único que fez suposições.

—Eu não durmo com clientes—, acrescentei rapidamente antes de me corrigir. —Quero dizer, eu normalmente não durmo com clientes. — Claramente havia uma brecha, com Dave Larsson sendo a exceção à regra.

Não havia muitas regras que eu não quebraria para ele ser honesto; a maneira como ele fez sentir valer qualquer problema que causaria.

Seus lábios continuaram a me beijar, cobrindo minha boca enquanto ele murmurava. —Eu sei, o que significa que um de nós é a má influência. Por que não nos divertimos até descobrirmos quem é.

—Eu gosto deste plano. — Eu passei meus braços ao redor dele, pressionando meus seios contra seu peito. —Nós precisávamos testar a teoria, certo?

Ele riu, mudando em cima de mim e me segurando como refém com seu peso. Ele não precisa ter se incomodado; os quatro cavaleiros do apocalipse não poderiam ter me arrancado. —Espero que você não planeje dormir esta noite, porque você não está recebendo nada de sono.

Não era uma ameaça, mas uma promessa, um rosnado baixo borbulhando em sua garganta quando ele deixou cair a boca nos meus mamilos. —Não há uma parte de você que eu não quero cobrir com minha boca.

Eu arqueei contra ele, alargando minhas pernas para que ele pudesse se estabelecer entre elas. —Você diz isso como se fosse uma coisa ruim. Eu tenho algumas coisas que quero na minha boca também.

Ele não parecia se importar.

Nós exploramos um ao outro lentamente, tomando nosso tempo para beijar, lambe, chupar e tocar nosso caminho para cima e para baixo no corpo um do outro. Era menos apressado, mas cinco vezes mais intenso, cada célula do meu

corpo parecia uma explosão de eletricidade que acabara de ser bombeada.

A provocação foi sem piedade, trazendo-me perto da beira com a boca e a mão e depois recuando antes que eu pudesse terminar. Era ao mesmo tempo frustrante e sexy como o inferno, meu corpo em constante estado de excitação.

E para não ser superado por ele, programei algumas torturas minhas. Eu torci ao redor, dando-lhe acesso ao meu corpo enquanto eu o levava na minha boca. Colocando suas bolas, eu o desenhei entre meus lábios em puxões desesperados até que ele ficou mais duro que o aço.

Quando ele finalmente entrou em mim, eu gozei, me debatendo contra ele enquanto ondas de prazer rolavam pelo meu corpo até ele gozar também. Nossos braços e pernas emaranharam enquanto ofegávamos um ao outro.

Foi no final da manhã quando perdemos nossa batalha contra o sono, seus braços ao meu redor quando ele me aproximou, seus lábios descansando no meu ombro.

—Eu pensei que não iríamos dormir. — Eu bocejei, mal conseguindo manter meus olhos abertos.

—Eu disse ontem à noite. Agora é de manhã. — Ele me puxou com mais força. —Durma.

Foi outra brecha.

—Você parece incrível. — Ele agarrou-me, circulando as mãos nos meus quadris enquanto eu saía do banheiro. —É uma pena que a noiva vai ficar chateada.

Meus dedos alisaram a frente de seu terno cinza carvão, me admirando. —Por que Lana ficaria chateada? — Eu perguntei, olhando para o meu vestido.

—Porque quando você entrar na sala, ninguém vai ser capaz de manter os olhos longe de você. — Seus olhos rolaram sobre o meu corpo.

Foi um toque agradável e uma coisa tão doce de se dizer.

Se ele fosse meu namorado.

Que ele não era.

—Oh, por favor. — Eu empurrei seu peito com força. —Eu especificamente escolhi essa cor para que eu não me destacasse.

Minha roupa era um deslumbrante vestido de cocktail rosa pálido que caia até acima dos meus joelhos. Estava justo, mas não muito apertado, com bom gosto mergulhando na frente apenas para provocar uma dica de fenda.

—Não é a cor que você deve se preocupar. — Suas mãos se moveram para frente do meu vestido, um dedo arrastando ao longo do decote. —É o seu corpo. Eu já estou duro.

Eu ri, achando ridículo que um vestido que eu considerei conservador estivesse o excitando. Não que o pensamento não me excitasse; virando e moendo contra sua ereção enquanto me inspecionava no espelho. —Bem, eu vou ter que fazer o melhor que puder para permanecer invisível. Tenho certeza de que não será muito difícil de ignorar.

Ele me segurou ainda, pressionando a crista de seu pau contra a minha bunda. —Isso seria impossível.

Era tentador ficar atrasada, tirar meu vestido problemático e deixá-lo provar como seria impossível. Mas eu sabia que se começássemos, não pararíamos, sentiria falta do casamento, que era toda a razão da minha viagem.

—Podemos discutir sobre isso mais tarde, vamos em frente, vou deixar você dirigir.

Ele não se mexeu, olhando para mim no espelho. —No caso de eu não ter dito o suficiente, você está linda. E estou muito feliz por ter vindo aqui com você.

—Obrigado, estou muito feliz também.

O casamento e a recepção foram realizados no terraço do Remington Suite Hotel. Era um dos poucos lugares da cidade que podia acomodar a grande lista de convidados e ainda era elegante o suficiente para minha tia aprovar. Já era ruim o suficiente Lana não querer se casar em uma igreja, não havia uma chance no Inferno que eles iriam ter o serviço em algum salão de baile de segunda categoria de um hotel sem nome.

Fomos levados para nossos lugares, tomando nosso lugar perto de meus pais e irmãos, minha família ocupando quase uma fileira inteira.

—Belo vestido. — Amy sorriu, abanando-se com o livreto de casamento. — Eu tive que olhar duas vezes para ter certeza de que você não estava nua.

—Talvez eu guarde esse truque de festa para a recepção. Vou me despir e distrair todo mundo para que você não tenha nenhuma competição pelo lançamento do buquê. — Eu ri, acotovelando-a de brincadeira.

Amy sorriu, olhando para Dave que estava do outro lado e aparentemente alheio ao meu plano de ficar nua. —Sim, porque você não vai me empurrar para fora do caminho e agarrar a maldita coisa por si mesma.

Minhas sobrancelhas franziram, a ideia não me ocorreu antes. Não porque pegar o buquê era uma tradição desatualizada que eu achava idiota. Mas porque ela assumiu que Dave e eu estaríamos indo para o nosso próprio corredor. A verdade que nós não gostaríamos, não algo que ela ou qualquer outra pessoa conhecesse.

—Não seja boba. — Tentei manter minha voz baixa, esperando que Dave não tivesse ouvido. —Nós não saímos o suficiente para pensar em casamento, muito menos para eu ser a próxima.

—O que importa quanto tempo vocês estão juntos, se você ama alguém e é certo, por que esperar? — Ela suspirou antes

de olhar para Travis que estava conversando com Dalton. —A menos que você seja eu, que provavelmente terá oitenta anos antes de eu usar um vestido de noiva.

Eu tentei rir, esperando que ela não visse o meu pânico. — Eu prometo que não vou me casar antes de você.

Ela riu. —Não faça promessas que você não pode cumprir.

Eu não me incomodei em dizer que era provavelmente uma das promessas mais fáceis que eu ia fazer. Em vez disso, decidi mudar a direção da conversa, perguntando-lhe sobre o tom de batom que ela usava e fingindo estar interessada.

Dave colocou o braço em volta de mim enquanto a multidão era levada a um silêncio com a mudança na música. O irmão de Lana, Blake, escoltou vovó Shelly para o seu lugar, seguido pelos pais e pelo noivo. Clay sorriu enquanto esperava, olhando para o corredor com expectativa, esperando por sua noiva.

Lana era uma visão, coberta da cabeça aos pés em renda francesa e tule. Ela chorou, enxugando os olhos gentilmente com um lenço enquanto eles faziam seus votos e trocavam alianças.

Tanto ela como o serviço tinham sido bonitos, o pregador declarando-os marido e mulher ao som de aplausos. E dei um suspiro de alívio por termos passado pela cerimônia sem que muitas pessoas nos olhassem.

Houve alguns olhares por cima dos ombros e alguns sussurros em nossa direção, mas a maioria das pessoas sorria,

com apenas alguns convidados olhando com expectativa para Dave como se ele fosse se inspirar e cair de joelhos a qualquer segundo.

—Então o que acontece agora? — Dave me entregou uma taça de champanhe, a banda começando a tocar enquanto os garçons circulavam com canapés.

—Estamos ao redor e julgando as pessoas, falando sobre elas pelas costas. — Eu sorri quando tomei um gole.

Minha mãe tossiu alto ao nosso lado. —Jessica Lynn, não sei por que você diria isso. Ela nunca costumou ser tão cansada, —ela disse para Dave antes de se virar para uma mulher que parecia ter sido colocada em um vestido branco. —Mas eu vou te dizer enquanto eu perdoo Celia por usar branco no dia do casamento de outra pessoa, esses sapatos vermelhos não são apropriados.

Eu me inclinei para Dave, sorrindo enquanto sussurrava: —Eu te disse. —

—Vamos, LeeAnn. — Meu pai piscou para mim quando ele pegou o braço da minha mãe. —Vamos deixar as crianças se socializarem e ver se não conseguimos encontrar um bom copo de uísque para mim.

Ela concordou, colocando um sorriso em seus lábios enquanto ele a levava para o bar.

—Quer saber o que eles estão dizendo sobre nós? — Ele abaixou a cabeça, olhando em volta com um sorriso.

Dei de ombros, surpreendentemente não me importando com as opiniões deles naquele momento. —Poderia ser qualquer coisa. Eu não estou usando sapatos vermelhos, então pelo menos eu tenho isso para mim.

—Bem, isso é verdade. — Ele olhou para os meus sapatos de cor nude, pegando o champanhe da minha mão e colocando-o em uma mesa ao nosso lado. —Talvez devêssemos dar-lhes algo que valha a pena falar. — Ele baixou a bebida, deixando-a perto do meu copo abandonado.

—Sério? O que você tem em mente? — Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, inclinando a cabeça para trás para olhar em seus olhos.

Não houve hesitação ali, nenhum indício de preocupação - sua calma me invadiu como água morna.

Seu nariz roçou o meu. —Eu posso pensar em algumas coisas.

—Você quer roubar uma garrafa de vinho e ir fazer alguma coisa? — Eu sugeri, apenas meio brincando.

Ele colocou a mão na boca, parecendo chocado. —Na frente de seus pais, você é uma garota muito malcriada.

Eu ri, imaginando o horror no rosto da minha família se eu fizesse exatamente isso. —Eu trabalho para um pagão, você sabe. Então eles provavelmente esperam isso.

Ele estendeu a mão como um convite. —Dance comigo.

—Eu pensei que você ainda estava traumatizado pelo seu baile de formatura?

—O que você sabe? — Ele olhou para mim com um sorriso. —Parece que eu estou curado. Quer me ajudar a testar a teoria, só para ter certeza?

—Bem aqui? — Eu olhei ao redor, as pessoas andando ao redor do telhado.

—Bem aqui.

Eu deixei cair a minha mão na dele e não questionei. Eu não queria. Em vez disso, precisando do momento para ficar, deixando-o liderar quando começamos a nos mover com a música.

Havia uma pista de dança, mas nós não estávamos nela, escolhendo balançar em nosso próprio canto quando as pessoas começaram a perceber.

Sua mão apertou minha cintura, trazendo-me para mais perto, mantendo os olhos em mim o tempo todo. Era como se estivéssemos em uma bolha e ele estivesse ignorando o mundo exterior.

Ignorá-lo acabaria por acabar.

Ignorando que teríamos que terminar.

A ideia de terminar com ele pesou sobre mim como uma âncora amarrada ao meu tornozelo, me puxando para o fundo do oceano. Mesmo que nosso relacionamento tenha sido fictício, a dor de dizer adeus a ele provavelmente não seria.

—Eles estão nos observando. — Eu senti o olhar pesado da multidão ao nosso redor.

Ele não parou, abaixando a cabeça enquanto sorria. — Deixe-os assistir.

Eu estava acostumada a ser a única no controle, a ser a única com o plano, mas como eu estava lá com ele, eu não me importava com nada disso.

Eu sempre gostei dele. E, claro, houve uma atração, mas nas últimas semanas ela cresceu mais. Nos últimos dias, ela cresceu novamente.

Mais do que gostar dele e cobiçando-o, senti outra coisa. Uma energia entre nós que era mais pura e honesta do que qualquer coisa que eu já senti. Isso me assustou um pouco, mas me acalmou ao mesmo tempo, e nisso senti a verdade. Era a razão pela qual eu fui capaz de deixar ir e deixar meus pés se moverem para onde ele quisesse me levar.

Eu confiava nele.

Uau.

Sem qualquer boa razão, eu senti isso no meu intestino, e eu sabia que ele nunca me machucaria.

Podemos não estar namorando e eu não tinha certeza se ele se sentia da mesma maneira que eu, mas o que eu tinha com ele era algo muito real e especial. Algo que eu nunca achei que tivesse tido com qualquer homem.

E eu sabia que estava me apaixonando por ele.

Por que eu fiz isso? Trazendo-o aqui e fazendo-o fingir?

A parte estúpida que eu o fiz jogar, roubando a chance de ele ter se apaixonado por mim também.

Mas como poderíamos voltar?

Ou como diabos eu ia fingir depois?

E por que eu não podia parar?

—A oferta para fazer ainda está de pé? — Ele riu no meu ouvido.

Eu não hesitei, trazendo meus lábios aos dele. —Sempre.

O pôr do sol iluminou o céu em deslumbrantes fitas de rosas, laranjas e amarelos. Era bonito; luzes de fadas enfiavam-se entre as árvores, fazendo-as brilhar como esferas douradas, enquanto cordas de lâmpadas luminosas pendiam da periferia.

O casal feliz se beijava toda vez que alguém clicava em seus óculos enquanto o resto de nós sentava e apreciava a comida e a música.

Dave era o encontro perfeito, se misturando e passando tempo com meus irmãos sem precisar da mão dele. E não havia escassez de pessoas querendo falar com ele, esperando sua vez antes de buscar uma audiência com o novo cara. Ninguém sequer se importava que eu tivesse saído do seu lado e estivesse sentada, mas ele olhava para mim

constantemente, checando enquanto continuava a envolver a multidão.

—Eu sei que não me lembro da conversa. — Vovó Shelly se arrastou para o assento vazio de Dave, ao meu lado. —Mas eu estou realmente feliz por termos tido isso. Eu gosto dele, Jessica. Eu gosto muito dele. Eu gosto do jeito que ele faz você sorrir, e eu estou muito feliz por ter conseguido ver isso.

Eu olhei para Dave e peguei seu sorriso. Parecia que meu coração tinha acabado de se expandir no meu peito, e esses sentimentos eram mais do que apenas gratidão. —Eu sei e também estou feliz. Ele significa muito para mim, vovó.

Talvez eu tenha dito isso tantas vezes que comecei a acreditar em mim mesma, ou talvez não fosse mais uma mentira. E quando eu peguei a mão da minha avó e apertei, parecia algo que eu não tinha certeza se poderia desistir.

—Nem sempre vai ser fácil. — Sua voz ficou séria.

—O que vovó? — Eu me virei para encará-la, me perguntando se eu tinha perdido parte da conversa.

Ela bateu na minha mão, sua testa franzida em preocupação. —Agora é legal quando tudo é bom e vocês se amam, mas relacionamentos reais dão certo. E é importante lembrar os bons e os tempos difíceis - não vão durar para sempre.

Suas palavras me confundiram, e se ela não estivesse tão lúcida eu teria descartado isso como o balbúcio de uma mulher velha. Mas, como alguém que geralmente se

concentrava na vida prateada, seu pragmatismo era surpreendente. Ainda mais quando se discutia relacionamentos. Seu desejo de me ver com o homem perfeito, o catalisador para onde eu estava agora.

Ela balançou a cabeça, sua mão quente dando um aperto na minha. —Mas se você o ama como diz que faz, então vai ficar de fora. Mais tarde, mais tarde, é quando a verdadeira recompensa vem.

Sempre havia uma calma em seus pálidos olhos azuis, uma sensação de voltar para casa. Eu havia olhado para eles tantas vezes quando criança e imediatamente me senti à vontade, mas quando me concentrei neles agora havia uma tempestade se formando.

—Você está se sentindo bem? — Eu perguntei, mais preocupada com ela do que com o conselho de relacionamento. —Vovó, você precisa de mim para conseguir alguma coisa?

Ela balançou a cabeça e sorriu, fechando os olhos uma batida antes de abri-los novamente. —Eu sei que estou velha, criança, mas eu sei do que estou falando.

Embora anteriormente nervosa por sua retórica estilizada de bola de cristal, eu agora mergulhara na preocupação absoluta. Os alarmes tocaram e minha pele se arrepiou em um aviso silencioso, esperando que eu não estivesse ouvindo as palavras de uma mulher que não iria acordar amanhã.

Talvez eu estivesse errada sobre tudo isso, a mentira de eu estar feliz e me acalmei dando-lhe permissão para finalmente sair. O temor me encheu quando olhei para Dave e me perguntei se eu e minha estupidez seriam o que, afinal, a tiraria de mim.

Seu rosto mudou quando ele me viu, imediatamente se desculpando e deixando a multidão. Ele andou calmamente, mas com um propósito, seus olhos permanecendo em mim o tempo todo.

—Eu negligenciei você. — Ele soltou um beijo casto na minha testa, esfregando meus ombros em segurança silenciosa. Ele poderia não saber o que estava acontecendo na minha cabeça, mas obviamente percebeu que algo estava errado. —Mas eu estou feliz em ver que você tinha alguém que vale a pena fazer companhia a você. — Ele abaixou, afundando ao lado de vovó. —Muito obrigado por sentar com ela.

Seus lábios se abriram em um sorriso, seus olhos se enrugaram quando ela riu. —Você nunca tem que me agradecer por isso. Mas estou ficando cansada.

—Nós podemos levá-la para casa—, eu me ofereci, já subindo a uma posição.

Dave assentiu, pegando suas chaves. —Eu vou pegar o carro e trazê-lo para frente.

—Não seja bobo, eles nem serviram o bolo. — Vovó balançou a cabeça enquanto olhava para a multidão. —Eu vou buscar o seu pai para me levar para casa.

Eu agarrei a mão dela, não querendo deixá-la sair. —Não, vovó. Nós vamos fazer isso.

Ela poderia tentar argumentar se quisesse, mas não haveria outro resultado. Ela morava com minha tia JoAnn desde que meu avô morreu, e com todos aqui para o casamento, não havia como eu mandá-la para uma casa vazia.

—Vá pegar o carro, Dave, nós vamos começar a nos despedir.

Ele me deu um beijo suave e saiu enquanto eu ajudava vovó a sair de seu assento. Ela se arrastou com o seu andar, me repreendendo por fazer um barulho, mas eu não me importei. Eu sorri enquanto a guiava para fora, ignorando os rostos desapontados porque estávamos saindo tão cedo.

—Mamãe, você está bem? — Minha mãe perguntou, sua preocupação combinando com a minha.

Vovó se endireitou o melhor que pôde, olhando minha mãe em seus olhos. —LeeAnn, eu não vou deixar você pairando sobre mim como uma criança. Já é ruim que minha neta esteja fazendo isso. Aproveite o resto do casamento e eu te vejo amanhã.

Eu esperava que sua promessa de ver minha mãe amanhã fosse uma que ela pretendia manter, as palavras não me dando a garantia de que deveriam.

—Vou levá-la para nossa casa e acho que vou passar a noite—, eu disse à minha mãe, um entendimento que passava entre nós. —Faz tanto tempo desde que eu dormi na minha cama velha e eu sinto falta disso.

Mamãe enfiou a mão na bolsa e tirou um conjunto de chaves, colocando-as na minha mão antes de cobri-las com as dela. —Ligue para mim se tiver algum problema com o alarme. — A urgência em sua voz não tinha nada a ver com o alarme. —Nós vamos encontrá-la em casa assim que a noiva e o noivo saírem.

Forcei um sorriso, minha mão descansando nas costas da minha frágil avó. —Vamos para casa, vovó. Eu estou meio que cansada.

Dave estava na frente esperando ao lado do Mustang ainda parado. A porta do lado do passageiro estava aberta e ele se adiantou para ajudar Vovó para entrar no carro. Fiquei completamente hipnotizada enquanto os observava. Ele era tão gentil, segurando a mão dela enquanto ela sentava no banco, esperando até que ela estivesse situada antes de fechar a porta e dobrar o andador.

—Entre, linda. — Ele me beijou, carregando o andador para o porta-malas.

Eu balancei a cabeça, abaixando o assento do motorista para que eu pudesse entrar no banco de trás, observando vovó enquanto eu esperava que ele voltasse.

—É uma noite tão linda. — Vovó sorriu quando Dave fechou a porta e ligou o carro —Se importa se dar uma volta pela cidade antes de irmos para casa?

Ele se afastou do hotel e se fundiu no tráfego, dando-lhe um sorriso insolente. —Nós vamos a qualquer lugar que você quiser. Apenas sem clubes de strip, tudo bem? Dar atenção a outros homens me deixará com ciúmes.

Ela riu, sacudindo a cabeça enquanto concordava.

Nós dirigimos pelas ruas sem propósito ou direção, meus dedos brancos de serem amarrados no meu colo tão apertados. A parte de cima do conversível estava baixa com o vento soprando em nossos cabelos, percorrendo a maior parte da cidade até que finalmente vovó pediu para ser levada para casa. Ela inicialmente exigiu ir para a casa da tia JoAnn, mas eu cavei meus saltos e a trouxe para a casa da minha família. Uma vez lá, nós a ajudamos a sair do carro e a colocamos no quarto de hóspedes. Ela parecia tão cansada, a cor caindo de suas bochechas enquanto respirava lenta e firmemente. Eu não precisava ter um diploma de medicina para saber que ela não estava indo muito bem, mas ela se recusou em chamar um médico. Eu puxei uma cadeira, querendo sentar um pouco, mas ela insistiu que ela não precisava de ninguém a assistindo e me disse para sair. Eu odiei isso - o pensamento de sair pela porta - mas finalmente cedi aos seus desejos.

Voltei para a cozinha e encontrei Dave esperando, sentado à mesa. Ele estendeu a mão e eu a peguei, apertando-a com força enquanto pegava a cadeira ao lado dele.

—Este é o fim. — Senti minha voz borbulhante. —As coisas que ela estava dizendo, é como se ela soubesse que é o fim.

Ele colocou o braço em volta de mim, me segurando enquanto beijava minha testa. —O que eu posso fazer? —, Ele perguntou. —Deixe-me ajudá-la, diga-me o que você precisa.

Eu balancei a cabeça, sem saber o que pedir e sentindo a mesma dor no peito que eu senti há três meses. —Apenas me abrace, tenho a sensação de que vai ser uma noite longa.

Ele me puxou para fora da minha cadeira e em seu colo, seu corpo engolindo o meu. —Isso é fácil. Eu vou te abraçar enquanto você precisar.

Contanto que você precise.

O que eu precisava era que ele me segurasse para sempre.

E para tudo ficar bem.

Eu estava quase certa de que não conseguiria nenhuma dessas coisas.

Meus pais chegaram em casa um pouco depois da meia noite. Eles passaram pela casa da minha tia e pegaram a vovó pijamas e itens pessoais, a mamãe subiu para ver como ela estava.

Papai olhou para mim, ainda empoleirada no colo de Dave quando nos sentamos na mesa da cozinha. —Por que você não volta para o hotel, querida, ligaremos para você se acontecer alguma coisa.

Apenas a sugestão era prova suficiente de que meu pai estava preocupado. Ele não era meu fã de ficar em um hotel, mas ao contrário da minha mãe, ele manteve seus sentimentos para si mesmo. Pedir que eu saísse significava que ele provavelmente também pensava o pior.

—Nós vamos ficar no meu antigo quarto—, eu disse, não me incomodando em perguntar a Dave se ele estava bem com os arranjos de dormir. Eu acho que ele sempre poderia voltar para o hotel se ele quisesse, mas eu não estava saindo.

Papai suspirou, sabendo melhor que não deveria discutir. —Bem, então, durma um pouco. Terei sua mãe a acordando se alguma coisa mudar. Quer vovó Shelly goste ou não, eu tenho o Dr. Bartlett vindo de manhã.

Saber que um médico estava vindo me dava algum conforto, e sem muito mais que eu pudesse fazer, eu disse boa noite para o meu pai e subi para o meu antigo quarto com Dave.

—Ela é uma lutadora, Jess. Eu mal a conheço e posso ver isso nela.

Nós estávamos enrolados na cama de frente um para o outro, nenhum de nós se incomodando em ficar debaixo das cobertas.

Eu não podia falar, sentimentos de culpa esmagadora enquanto eu repetia todas as nossas conversas.

A última vez que me sentei ao lado da cama dela, eu disse a ela minha mentira. Na minha cabeça fazia sentido, dando-lhe conforto no que eu achava que eram suas últimas horas. Exceto que eu estava errada e ela não se lembrava de nada. Eu não tinha certeza se ela tinha ouvido a minha história elaborada. E talvez fosse por isso que ela continuava lutando, não sendo capaz de descansar até ter certeza de que eu encontrara minha alma gêmea.

—Temos que terminar. — Sentei-me na cama de repente, agarrando-me à menor esperança de que talvez ela continuasse lutando se as coisas voltassem a ser como eram. Afinal, ela não poderia morrer se eu não tivesse encontrado minha alma gêmea, e se Dave e eu não estivéssemos mais juntos, então obviamente não tinha sido ele.

Ele se arrastou até a cabeceira da cama, olhando para mim como se eu fosse louca. —Jess, do que você está falando?

Eu acho que ele tinha razão, eu não tinha exatamente dito a ele o que estava acontecendo na minha cabeça. —Eu sei que eu disse que faríamos o rompimento quando voltássemos

para Los Angeles, mas precisamos fazer isso agora. Não pode esperar, então você precisa deixar de ser doce. Você precisa partir meu coração e me deixar. Quanto mais confuso e mais dramático, melhor, é o único caminho.

Ele parecia que ia argumentar, sua sobrancelha se elevando em preocupação.

—Por favor, Dave. Ela não se lembrava de eu contar a ela sobre você da última vez, e o fato de ela ter lutado de volta foi um milagre. Ela sempre disse que não queria ir até que todos os seus netos fossem felizes. Se você terminar comigo, então talvez ela continuará lutando. Confie em mim, eu a conheço.

Ele soltou um suspiro, colocando os braços em volta de mim. —Você honestamente acha que a mudança no roteiro vai ajudar? Grita a reviravolta na história e segue em frente? Jess, talvez seja hora de dizer a verdade. Que você mentiu e agora... —Ele deixou sua frase deliberadamente à direita.

Eu não perguntei o que ele ia dizer, apavorada demais seria —e agora você paga a um homem para fingir e você foi estúpida em se apaixonar por ele.

Porque dormir com ele obviamente não era ruim o suficiente.

—Eu simplesmente não posso. — Meu coração acelerou quando olhei em seus olhos.

No fundo eu sabia que estava me apaixonando por ele, e eu esperava que esses sentimentos acabassem sendo retribuídos. Mas eu não ousei pensar nisso, muito menos falar

sobre isso em voz alta. Eu apenas assumi que quando voltássemos para Los Angeles e a poeira assentasse, eu veria se a conexão ainda estava lá, esperando que a faísca que eu senti não fosse apenas uma das circunstâncias. Mas eu também sabia que havia uma chance de estar sozinha nisso.

Ele pegou meu rosto em suas mãos, roçando seus lábios contra os meus. —Vamos, Jess, você tem que saber que ela vai te amar de qualquer maneira.

Ele não tinha ideia do que ele significava para mim, nenhum indício de que o ato tinha sido unilateral e as mentiras que eu tinha dito a todo mundo não eram nem perto do que eu tinha dito a mim mesma.

Era irônico que meu coração estivesse desabrochando e quebrando tudo ao mesmo tempo, meu corpo desmoronando contra o dele enquanto eu sufocava um soluço. —Por favor, Dave. Eu preciso que você siga com o plano.

Por mais que eu quisesse esquecer vovó, suas palavras soaram no meu ouvido. Haveria bons momentos e tempos difíceis, e nenhum duraria para sempre. E se eu tivesse a chance de mantê-la conosco um pouco mais, teria que tentar, mesmo que isso significasse nos colocar em rota de colisão.

—Eu sei que parece loucura, e eu sei que estou pedindo muito de você, mas por favor faça isso por mim.

Eu senti o sutil tremor de seu corpo quando ele passou o braço em volta de mim e disse palavras que ele

provavelmente não queria dizer. —O que você quer que eu faça?

Havia um nó na garganta quando engoli, apertando-o com força enquanto respondia. —Encontre Suzie. Ligue para ela e diga que você não podia esperar. Tenho certeza de que Darla tem seu número e—

—Não. — Ele me calou, não me deixando terminar. —Eu não estou fazendo isso. Eu só concordei em conhecê-la amanhã para ser educado; eu não tenho interesse em mais nada. Jess, você percebe o que você está me pedindo para fazer é insano, certo? Eu não posso simplesmente foder com outra pessoa.

—Eu não estou pedindo para você transar com ela, apenas beije ela—, eu raciocinei, mesmo que a ideia de seus lábios em outra mulher me fizesse querer ir em um tumulto. —Apenas beije-a, diga-me que acabou

—Não. Eu não estou beijando ela também. — Ele moveu seus lábios para os meus, seu dedo traçando minha mandíbula. —Eu vou terminar com você se é isso que você quer, mas eu não estou envolvendo mais ninguém. Mais ninguém, Jess.

—Ok—, eu concordei, beijando-o de volta. Nosso rompimento não parecia exatamente um rompimento, mas eu sabia que provavelmente seria a última vez que eu o beijava e não conseguia parar. —Mas você precisa me deixar, e logo. Como vamos fazer isso?

Ele soltou um longo suspiro e me abraçou com mais força.
—Tem certeza que você realmente quer?

Não, eu não tinha certeza. Na verdade, eu estava certa de que não queria que ele terminasse comigo, mesmo que tivesse sido o plano o tempo todo. O que eu queria era que ele me dissesse que ele me amava, e que nós trabalharíamos com isso, mas eu duvidava seriamente que isso acontecesse.

Eu sabia que ele se importava comigo, e sim, ele gostava de dormir comigo, mas isso não era suficiente agora. Eu não poderia ser sua amiga com benefícios, e eu estava tão cansada de fingir, então talvez fosse o melhor de qualquer maneira. Me poupando da humilhação depois.

—Sim, isso é o que eu quero. — Levou cada grama de força para olhá-lo nos olhos e vomitar mais mentiras. —É o que estou pagando para você fazer. Nós nos divertimos, mas o plano era sempre acabar com isso, e eu preciso que você faça isso por mim agora. Conforme combinamos. Por favor.

Eu me odiava. A repugnância do que eu estava pedindo a ele fez minha pele arrepiar, mas eu fiz isso de qualquer maneira.

—Uau. Está bem, então. Sim, posso fazer. — Ele se arrastou para longe de mim, levantando a mão para longe de mim como se minha pele fosse repelente.

—O que você vai fazer? — Perguntei com urgência, querendo saber se talvez ele estivesse considerando minha sugestão anterior e passando tempo com Suzie.

Ele balançou a cabeça, soltando um suspiro lento. — Desculpe, esqueci que você precisava de aprovação criativa. Eu estava pensando em ir um pouco à moda antiga, eu dizendo que não estou mais interessado e pulando a cidade? Parece bom?

—Dave

Deus, eu queria contar a ele a verdade. Que eu estava petrificada com o que estava sentindo e preocupada que no minuto em que voltássemos para nossas vidas reais tudo terminaria de qualquer maneira. Nós estávamos vivendo uma ilusão, que se quebraria mais cedo ou mais tarde, então não havia sentido em tentar prolongar o inevitável. E mesmo assim, eu queria implorar para ele ser gentil. Mesmo que eu provavelmente não merecesse.

—Sim, Jessica, algum último pedido?

O calor que havia em seus olhos se foi e em seu lugar a frieza de um estranho.

—Não, diga ou faça o que for preciso. Tudo bem, eu posso aguentar.

Era outra mentira. Eu não tinha certeza se poderia, mas também não tinha o direito de fazê-lo se sentir mal.

Ele balançou a cabeça, passando as mãos pelo cabelo enquanto olhava para mim. —Eu vou precisar ser um idiota. — O conflito brilhou em seus lindos olhos castanhos.

—Eu sei, mas você está agindo. Eu sei que você não é um idiota.

O colchão mudou sob seu peso quando ele se afastou, colocando os sapatos de volta enquanto agarrava sua jaqueta.

—Onde você está indo? — Eu perguntei, esperando que tivéssemos mais algumas horas antes que eu tivesse que dizer adeus. Mesmo que fosse apenas mais uma noite. E percebi o quão hipócrita eu estava sendo; querendo mais tempo quando era minha culpa que ele estava indo embora, para começar.

—Eu vou estar de volta na parte da manhã. — Ele se inclinou na cama, movendo-se para mim como se fosse me beijar e depois parou.

Ele riu, mas não havia humor em sua risada. —Desculpa. Hábito.

—Não, eu sinto muito. — Eu queria segurar sua camisa e beijá-lo uma última vez. —Eu sinto muito por ter te arrastado para essa bagunça.

Ele tentou sorrir, mas não conseguiu. —Eu vou ver você em breve.

Antes que eu pudesse detê-lo, ele saiu do meu quarto e fechou a porta rapidamente atrás dele. Eu não tinha ideia se meus pais estavam acordados e fazendo perguntas, e eu me odiava por deixá-lo lidar com isso também.

Não havia como saber se eu tinha feito a escolha certa, mas no final era a única que eu tinha. Afinal, que tipo de

relacionamento poderia sobreviver quando começava como uma mentira? Mesmo tendo vovó fora da equação, sempre haveria uma pequena parte de mim que se perguntaria se ele estava comigo pelas razões certas. Porque eu era o suficiente e não porque ele me devia.

Nós tínhamos estado em uma bolha, e eu não sabia se alguma delas tinha sido real.

Minhas mãos cobriram meu rosto, mas a escuridão não me fez sentir melhor. Isso só amplificava o tamanho da bagunça que tudo era.

As mentiras.

O ato.

A intrincada história.

Eu levaria tudo de volta em um piscar de olhos, se pudesse, mas era tarde demais para isso.

Eu tirei meu vestido e deslizei entre minhas cobertas usando apenas minha calcinha. O quarto onde eu passei toda a minha infância não tinha os mesmos sentimentos de calor e conforto que uma vez já teve, minha cama se sentia vazia apesar de eu estar nela.

Meus olhos se fecharam e eu tentei limpar minha mente, concentrando-me no amor que eu sabia que era real. Para minha avó. A razão pela qual eu tinha me colocado nisso para começar. Não havia mais nada que eu pudesse fazer hoje à noite, e eu tinha que acreditar que amanhã tudo daria certo.

O cheiro do café da manhã subiu as escadas.

Eu não tinha ideia de que horas eram ou quanto tempo eu dormi, meu cérebro e meu corpo se sentindo duros e lentos. Eu tirei as cobertas e vesti as mesmas roupas que usei no casamento. Não era como se eu tivesse mais alguma coisa para usar, e eu não tinha energia para invadir o armário da minha mãe.

Deixando meus saltos ao lado da cama, desci as escadas descalça, entrando na cozinha onde minha família estava reunida.

—Ei, querida. — Minha mãe estava vestida - seu cabelo e maquiagem perfeitos como sempre - cozinhando o café da manhã quando entrei no quarto. —Estou feliz que você tenha dormido. Dave está acordado?

Bem, eu acho que respondia à pergunta sobre se eles o viram sair ontem à noite. Sua partida passou despercebida.

—Ele voltou para o hotel ontem à noite—, eu disse, oferecendo o mínimo de informações que pude. Afinal, eu não tinha ideia do que usaríamos como uma reportagem de capa, e eu não queria complicar as coisas adicionando mais mentiras a uma carga que já sobrecarregava.

Ela parou de servir o café da manhã, dando-me um olhar de lado. —Sério? Bem, então, eu acho que ele pode trazer-lhe uma muda de roupa quando ele voltar esta manhã. — A suposição feita que ele estava retornando.

Tomei um gole de suco, resmungando afirmativamente enquanto Travis e Amy entravam pela porta. —Ei, como ela está? — Travis perguntou, inclinando o queixo em um olá antes de tomar um assento na mesa da cozinha.

Mamãe deu um tapa na mão dele, impedindo-o de roubar um pouco de bacon. —Espere até eu colocar tudo na mesa. Eu juro que te ensinei melhores maneiras do que isso. — Ela balançou a cabeça enquanto continuava a servir. —E vovó Shelly parece estar bem. Ela dormiu a maior parte da noite, mas ainda está muito cansada esta manhã. Dr. Bartlett está visitando em uma hora ou mais, e esperamos obter algumas respostas.

Travis resmungou sobre estar com fome, ajudando a fazer o suco enquanto esperava a hora de comer. —E você? Como você está indo?

Dei de ombros, sem saber exatamente o que estava sentindo. Assustada, triste, fora da minha mente com preocupação - qualquer um desses poderia ter sido uma resposta. —Eu estou bem—, eu menti, decidindo que era melhor mudar de assunto. —Como foi o resto do casamento? Quem acabou pegando o buquê?

Travis e Amy olharam para cada um deles, um sorriso passando entre eles.

—Estou feliz que você conseguiu enfrentar a multidão por conta própria. — Eu sorri para Amy. —Me desculpe se eu decepcionei o time.

—Oh, eu não peguei, alguém fez. — Ela balançou a cabeça olhando presunçosamente para o meu irmão.

—Você? — Eu perguntei, olhando para Travis.

—Finalmente jogar bola na escola acabou sendo útil. E o lance era uma coisa de beleza, caiu em minhas mãos como se eu fosse o maior receptor de todos os tempos. — Ele riu, claramente orgulhoso de si mesmo. —Ajudou que Lana sabia exatamente onde jogá-lo. Ainda preciso agradecê-la por isso.

—O que significa, nós somos os próximos. — Amy levantou a mão esquerda, mostrando um anel de diamantes.

—Oh meu Deus! — Eu agarrei a mão dela e examinei o anel. Foi lindo e completamente inesperado.

—Parabéns. — Minha mãe sorriu colocando o resto dos pratos sobre a mesa. —Teremos que começar a planejar uma festa de noivado em breve, e tenho certeza de que vovó Shelly vai estar na lua sobre outro casamento na família.

Eu tinha certeza que mamãe, como eu fiz, só esperava que ela estivesse por perto para ver.

Travis deu de ombros, olhando para Amy, que não conseguia parar de sorrir. —Foi a situação com a vovó que meio que me fez decidir ser homem. Quem sabe quanto tempo nos resta?

—Bem, estou muito feliz por você. É a melhor notícia que ouvi durante toda a manhã. — Eu me forcei a não chorar, cruzando a mesa e apertando a mão dele.

—Obrigado, mana. Então, onde está o grandalhão? Não me diga que ele ainda está dormindo? — Ele olhou em volta como se esperasse que Dave aparecesse.

Eu fiz o meu melhor para não parecer preocupada, forçando o sorriso a mostrar que eu não estava preocupada. —Ele voltou para o hotel ontem à noite. Eu acho que ele está voltando mais tarde.

—Por favor, me diga depois de tudo o que aconteceu, ele não foi para o set de filmagens esta manhã—, advertiu Travis. —Porque para cima, isso é besteira.

—Não, ele não foi—, eu respondi com absoluta certeza. Tanto ele quanto Amy deixaram claro que pensaram que era uma má ideia e até eu tive minhas dúvidas. Mas mesmo quando implorei a Dave para ir - e beijá-la - ele recusou.

E Dave estava certo, a infidelidade era uma desculpa, algo que ele nunca faria. —Ele só decidiu ir dormir no hotel.

—Claro. Faz sentido, Trav. — Amy empurrou seu braço, jogando seu apoio atrás de mim. —Todas as suas coisas estão de volta ao hotel, alguém precisava voltar e pegar sua bagagem, e não tem como Jessica ter saído.

Era uma desculpa frágil na melhor das hipóteses, mas eu estava feliz em tê-la do meu lado. Meus nervos se arrepiaram com a incerteza, era como cair e esperar para atingir o chão. Só porque você sabia que estava chegando não significava que não fosse doer.

A campainha tocou quebrando a tensão, meu pai deixando a mesa para atender.

As vozes foram para a cozinha, mas não pudemos ouvir as palavras trocadas, papai voltando logo depois seguido por Dave que parecia um inferno.

—Hey. — Ele acenou para todos, mas não sorriu, a temperatura da sala caindo alguns graus com o seu olhar gelado pousando em mim. —O check out foi às dez, então eu trouxe suas malas. Eu os deixei ao lado da porta.

Engoli. —Obrigada.

Seu comportamento estava em desacordo com o homem que eu conhecia. Ele estava tão frio, tão distante, e embora eu achasse que era um ato, era difícil estar na linha de fogo.

—Sem problema. — A falta de calor em sua voz era quase dissonante. —Eu estou em um voo mais cedo, então vou pegar o carro alugado de volta. Eu estou supondo que você pode pegar uma carona para o aeroporto mais tarde?

Eu engoli em seco, sem saber se ele realmente tinha reservado um voo anterior ou se fazia parte de sua performance. Por mais egoísta que parecesse, eu não queria que ele fosse embora. —Sim, obrigado, eu vou ficar bem.

—Boa. Bem, —sua boca ficou mais fina, — eu acho que vou te ver por aí. Tome cuidado. — Ele se virou, sem se incomodar em dizer um adeus adequado.

Eu não conseguia me mover, bandas invisíveis me segurando no lugar enquanto eu o observava caminhando em direção à porta.

Quando eu originalmente pedi a ele para fazer isso, a separação sempre foi o jogo final. Presumi que cairíamos em algum tipo de amizade e talvez nos tornássemos mais próximos de ter compartilhado a experiência. Mas eu não contava com sentimentos reais por ele.

—Que porra é essa? — Travis se afastou da mesa e ficou de pé. Sua voz estridente perfurou o silêncio e fez Dave se virar.

—Travis, linguagem—, minha mãe advertiu, voltando sua atenção para Dave que estava na porta.

—Sinto muito, mãe, mas sério. — Ele nivelou seu olhar para Dave. —Eu sei que você não está apenas jogando a mala da minha irmã e, em seguida, pulando em um avião e deixando-a aqui.

Dave encolheu os ombros, sua voz completa sem emoção. —Ela está com a família, onde você gostaria que eu a deixasse?

—Você não, babaca, — Travis cuspiu de volta, indo em direção à porta.

Eu agarrei seu braço, impedindo-o de se aproximar. — Travis, não.

—Não, ele precisa se explicar. — Travis sacudiu minhas mãos, enfrentando Dave e cruzando os braços sobre o peito. —Nós estamos esperando.

Os olhos de Dave se conectaram com os meus, mas eles eram muito difíceis de ler. A bondade que eu tinha visto menos de um dia antes tinha desaparecido completamente. — Olha, eu não tenho nada pessoal contra sua irmã, mas isso é um pouco mais do que eu me inscrevi. Eu tenho uma carreira para pensar, eu realmente não tenho energia para o... —Ele acenou com a mão. —Coisas de apoio de namorado.

—Você está brincando comigo? Você não pode valer aqui fingindo ser parte dessa família e depois sair. Que tipo de homem é você? Quando sua mulher precisa de você, é quando você pisa no prato, não corre e se esconde como um covarde— a voz de Travis explodiu.

—Travis, por favor, apenas deixe ir. — Eu olhei para Dave, a dor que eu estava sentindo tão real, embora eu soubesse o que ele estava dizendo que não era. —Desejo-lhe boa sorte, Dave, obrigado por tudo.

Eu queria que ele acabasse, eu queria que ele saísse pela porta, porque quanto mais ele ficava lá, mais difícil era para eu não me jogar para ele e dizer que tinha cometido um erro. Mas eu tive que lembrar porque.

Ele não era meu para manter.

Dave apenas deu de ombros, olhando para mim uma última vez antes de se virar. —Sim, tudo bem.

—Você tem um pouco de coragem. — Travis se lançou para ele, Dave se afastando do caminho antes que o punho se conectasse com sua mandíbula.

—Travis—, eu gritei, pulando da minha cadeira e agarrando seu braço. Amy se agarrou do outro lado, nenhum de nós fez um ótimo trabalho tentando contê-lo.

Seu rosto estava vermelho, avançando em direção a Dave, apesar de ter uma mulher pendurada em cada braço. —Essa merda pode voar em Hollywood, mas você está na Louisiana agora. Você é apenas grato por ter deixado minha arma no carro.

—Boa sorte para mim, eu não vivo neste lugar atrasado e estou voltando para onde essa merda vai voar. E sem ofensa, Trav, mas da última vez que verifiquei você não era a pessoa com quem eu estava namorando. Ela é mais do que capaz de falar por si mesma, então talvez recue.

Travis se lançou novamente, Dave conseguindo se desviar. —É melhor você sair daqui, idiota.

Ele deu uma última olhada para mim, balançou a cabeça e saiu. Eu não tinha ideia do que estava passando pela sua mente ou para onde ele estava indo. A oportunidade de perguntar deslizou pelos meus dedos quando ouvi o movimento do Mustang para fora e a derrapagem dos pneus enquanto ele se afastava.

Afundi-me na cadeira sentindo-me aliviada, mas ainda assim me despedaçando ao mesmo tempo.

Ele não só conseguiu facilitar o nosso rompimento, como também se tornou o cara mau. Deixando-me arrasada na frente da minha família enquanto ele fingia ser o idiota doido. Foi definitivamente uma performance premiada. E, por mais idiota que pareça, isso só me fez amá-lo ainda mais.

Deus, eu esperava que quando tudo estivesse terminado, eu ainda o tivesse em minha vida.

Mesmo que eu não pudesse tê-lo do jeito que meu coração o queria, eu não suportaria a ideia de perdê-lo completamente.

Olhei para o café da manhã, decidindo que não estava mais com fome. —Eu vou me trocar.

—Baby, me desculpe. — Minha mãe se levantou, abrindo os braços para mim. Eu afundei neles, acolhendo seu conforto enquanto sentia meus olhos lacrimejarem.

Quando ela esfregou minhas costas, eu sufoquei um soluço. —Oh, Jessica. Eu prometo que tudo ficará bem.

Eu não pude evitar chorar, mas não pelas razões que ela provavelmente assumiu. Era porque eu estava apaixonada por um homem bom e ele merecia melhor. E eu merecia o melhor de mim mesma.

Incapaz de lidar com a aparência preocupada da minha família por mais tempo, eu me desculpei e subi para o meu quarto. Minha mala ainda estava na porta da frente, mas eu peguei um roupão velho do meu armário e tirei meu vestido.

Foi quando joguei minhas roupas na minha cama que vi que havia uma mensagem não lida no meu telefone.

Espero que eles tenham comprado. Vejo você em L.A. —D

Meu batimento cardíaco saltou quando eu mandei de volta.

Obrigada x

Meus dedos pairavam sobre as teclas, querendo escrever mais, mas eu não fiz. Não havia como eu começar a transmitir o que estava acontecendo na minha cabeça e no meu coração com uma mensagem de texto, então não me preocupei em tentar. Em vez disso, desliguei meu telefone e esperei que sua inatividade minimizasse a tentação de ligar para ele.

Eu já estava lutando e não esperava que fosse mais fácil.

Respirando fundo, saí do meu quarto, me tranquei no banheiro e fiquei debaixo do chuveiro até sentir que não ia mais chorar.

Talvez um dia, quando toda a merda estivesse atrás de nós, poderíamos começar de novo.

E da próxima vez, seria só para nós.

Sem atuação.

Sem dinheiro.

Sem mentiras.

Não agora, mas eventualmente... pelo menos era isso que eu esperava.

Porque a alternativa - que tudo tinha sido por nada - era impensável.

DR. BARTLETT estava preocupado com a pressão baixa de vovó, mas não sabia mais nada até que ele fizesse testes adicionais. Ela estava cansada e queria voltar para sua casa e ele não viu razão para movê-la para um hospital.

Ela continuou a ficar irritada com o barulho que estávamos fazendo, animando-se quando entrei em seu quarto com um bolo de noiva de contrabando que mamãe trouxera para casa.

—Você não está voando de volta hoje? — Vovó perguntou quando eu me sentei ao lado de sua cama. —E não olhe para mim como se estivesse prestes a desistir. Eu sei que tive um pouco de feitiço ontem, mas ainda não estou morta.

Eu sorri, balançando a cabeça em sua escolha de palavras. —Você não acabou de ter um feitiço, vovó. Dr. Bartlett precisa executar mais testes. E estamos apenas preocupados com você porque amamos você.

Ela cruzou os braços sobre o peito, parecendo incomodada. —Você não respondeu a minha pergunta. Eu pensei que você estava saindo hoje?

—Qualquer um pensaria que você estava tentando se livrar de mim—, eu ri. —Eu decidi ficar mais um dia, então eu mudei meu vôo até amanhã. — Ou pelo menos esse era o meu plano; eu ainda precisava limpá-lo com Jeremy.

Ela inclinou a cabeça como se soubesse que havia mais na história. —Dave também está hospedado, ou ele teve que voltar para o trabalho?

—Bem, sobre isso. — Eu respirei fundo. —As coisas não funcionaram da maneira que esperávamos e decidimos seguir caminhos separados. Eu sinceramente acho que é o melhor, e tenho certeza de que há alguém mais certo para mim lá fora. Você só vai ter que ter certeza de ficar por perto para poder conhecê-lo.

—Você terminou? — A sobrancelha de vovó se ergueu. — Você quer me dizer o que aconteceu?

Teria sido fácil jogar Dave debaixo do ônibus e dizer que ele era um idiota. Ou assumir a liderança, fingindo que estava ocupada demais com sua carreira para lidar comigo e com nosso —relacionamento. — Ele não queria ficar amarrado... blá blá blá.

Mas eu não pude fazê-lo, as palavras tão incrivelmente desprezíveis me deram azia, o ácido subindo pelo esôfago apenas com o pensamento.

—Nada realmente aconteceu, acho que só queríamos coisas diferentes. Talvez não fosse a hora certa?

Mesmo que ele não estivesse por perto para ouvi-lo, eu não o usaria mais para o meu benefício.

Ele merecia melhor.

—Bem, isso é uma vergonha—, disse ela com um sorriso silencioso. —Eu acho que as coisas funcionam do jeito que deveriam.

Eu estreitei meus olhos imaginando se a baixa pressão sanguínea estava fazendo com que ela agisse de forma estranha. —Sim, eu acho que elas fazem.

—Enquanto você estiver feliz, querida, eu vou estar feliz. — Ela empurrou o edredom, lentamente balançando as pernas ao redor. —Agora, me ajude a sair desta cama, quero me vestir antes de voltar para casa.

Enquanto eu estava feliz por que a vovó não estava chateada, ela tinha aceitado minha separação com Dave melhor do que eu esperava. Talvez ela tivesse recebido pílulas felizes em vez de um sedativo, ou foi uma daquelas conversas que ela não se lembra mais tarde, mas sua falta de preocupação foi surpreendente. Eu presumi que ela fosse um pouco mais... alguma coisa.

Empurrando isso para fora da minha mente, eu a ajudei a sair da cama e vestir suas roupas. Segurando o braço dela, nós conseguimos levá-la para baixo, minha mãe irritada por não termos pedido ajuda.

—LeeAnn, eu lhe disse um milhão de vezes que você precisa parar de pairar. Jessica e eu éramos mais do que capazes de descer as escadas. —Gran acenou para fora da minha mãe. —Agora seja um querido e traga o carro para cá.

Mamãe não discutiu, revirando os olhos para nós duas enquanto meu pai ia e pegava o carro. Enquanto esperávamos, Travis e Amy compartilharam suas boas notícias com Vovó, Amy exibindo seu novo anel brilhante. Vovó Shelly sorriu com orgulho, feliz que haveria outro casamento em breve.

Seria um dia frio no Inferno antes que alguém comparecesse ao meu, irônico que pela primeira vez na vida houvesse alguém com quem eu pensaria em me casar.

Não foi até depois de vovó sair com mamãe e papai que Travis deixou cair o sorriso com seu aborrecimento anterior. —Eu já disse a Dalton e ele deu uma dica a seu amigo que trabalha com a TSA. Ele vai nos ligar e ter certeza de que a porra é puxada de lado para uma busca completa. — Ele estalou os dedos enquanto o sorriso tortuoso se espalhava por seus lábios.

—Travis, você não pode usar o TSA como seu próprio esquadrão pessoal de vingança. Não só é contra a lei, mas eu não preciso de você lutando minhas batalhas por mim. — Eu puxei sua orelha. —Agora, ligue para Dalton de volta e cancele. Eu não quero que mexam com Dave. E se alguma coisa acontecer com ele que eu possa amarrar de volta para você, não será ele que você terá que se preocupar.

Ele jogou as mãos no ar, soltando um suspiro de frustração. —Jesus, Jess, você não é divertida. E só para você saber, isso não tem nada a ver com você não ser capaz de lutar suas próprias batalhas. Somos uma família e nos unimos. Se isso fosse Dalton ou Mel, eu seria tão louco.

Eu esfreguei o braço dele, sabendo que seu coração estava no lugar certo. —Eu sei, e é bom que você queira me proteger, mas acho que isso é tudo de bom. Não é o momento certo na minha vida também. Estou tão ocupada com o trabalho e provavelmente teríamos terminado depois, de qualquer maneira— eu tentei raciocinar, na esperança de me convencer quando as palavras saíram da minha boca.

Parte de mim tinha que se perguntar - em um tempo diferente, em um lugar diferente - se poderíamos ter feito funcionar. Ou talvez eu estivesse apenas delirando e tivesse começado a acreditar em minha própria merda de relações públicas.

—Além disso, você não quer namorar com alguém que o mundo inteiro viu sem camisa—, Amy acrescentou, tentando ser útil. —Não que haja algo de errado com homens mostrando seus peitos, e o dele era muito bom.

Nós rimos. Seu esforço para me convencer de que eu estava melhor perdeu completamente a marca, mas apreciei o sentimento. Seu peito era muito bom e eu não me importava com quem mais tinha visto, eu só queria que, como o resto dele, fosse meu.

Assegurando-lhes que eu estava bem, eu os empurrei para fora da porta para me deixar sozinha em casa.

Eu não aguentava mais.

Subindo as escadas de dois em dois, corri para o meu quarto e peguei meu celular. Eu liguei o mais rápido que pude,

os momentos passando dolorosamente devagar até a tela se iluminar com a imagem de fundo. Meus dedos percorreram meus contatos, agradecendo ao Senhor o nome dele no início do alfabeto quando fiz uma pausa e apertei o botão.

—Ei, sou eu. — Meu coração parou no minuto em que ele pegou, esperando que ele fosse capaz de falar e não prestes a embarcar em um avião ou pior, já em um.

—Ei. — A única palavra não é suficiente, como eu queria que ele dissesse mais.

—É a primeira oportunidade que tive. Vovó voltou para a casa da minha tia e todos saíram de casa. — Eu me acomodei na cama, tirando os sapatos enquanto me sentia confortável.

Por favor fale comigo, eu implorei. Por favor, me dê algo - qualquer coisa - só para que eu possa mantê-lo em minha vida. Mesmo que seja apenas como amigo. Mesmo se você não me ama do jeito que eu amo você.

—Como ela está?

Um longo suspiro saiu dos meus lábios enquanto minha cabeça descansava contra o travesseiro. —Difícil dizer, eles vão fazer testes e ver se algo aparece. É claro que ela está agindo como se todos estivéssemos ansiosos por nada e quase não tenha morrido há alguns meses.

—Bem, se ela está com raiva, provavelmente é um bom sinal.

—Sim—, eu concordei, lembrando-me dela deitada na cama e sua pele da cor de cinzas. —EU... Eu disse a ela sobre nós. Sobre nós terminarmos.

—E como ela levou isso?

Eu balancei a cabeça, ainda um pouco surpresa com a reação dela. —Era estranho, ela não parecia se importar. Deu-me uma frase sobre as coisas que funcionam para o melhor ou alguma merda assim. Eu não sei, achei que ela teria ficado mais desapontada.

Deus sabe que eu fiquei desapontada. E não que eu quisesse aborrecê-la, mas assumi que ela me daria mais do que conselhos que eu encontraria facilmente em um biscoito da sorte.

—Isso é estranho. Mais alguma coisa que você precisa de mim?

Volte.

Vamos começar de novo e, desta vez, pode ser real.

—Não. — Eu agarrei o telefone mais perto do meu ouvido, desejando que ainda estivéssemos no mesmo quarto. —Você foi brilhante. Não que eu tenha duvidado de sua habilidade, mas todo mundo comprou a coisa toda. Eu não poderia ter pedido um melhor, só para costar.

—Bem, eu estou feliz que funcionou do jeito que você queria. Pena que eu não seja reconhecido pela Academia. — Ele riu, o humor faltando de sua risada.

—Sim, desculpe por isso. Seu próximo papel será, embora. Você começa a filmar em breve, certo?

Eu esperava que a mudança na conversa ajudasse, nos levando de volta ao território familiar. O trabalho tinha sido o nosso terreno comum, e naquele momento era o único terreno que eu ainda tinha certeza de que compartilhávamos.

—Sim, logo.

Ele não me deu nada.

Mantendo suas respostas curtas e concisas com zero de emoção. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando, ou se ele queria mesmo falar. Neste ponto, ele não me devia mais nada, então ele poderia facilmente ter desligado.

—Assim... Onde está você?

Como uma perdedora patética, tentei novamente. Ainda sem ideia do que eu esperava conseguir.

—Dallas. Eu pulei no primeiro voo e estou esperando por uma conexão para L.A. Eu não queria ficar perto de Shreveport e correr o risco de nos proteger. Com a gente terminando, eu não tinha motivo para ficar por perto.

Ele estava certo, é claro. Não era como se ele pudesse se esconder em Shreveport até que eu estivesse pronta para sair. Mas a lógica não importava, sua partida doendo do mesmo jeito.

—Dallas, huh? Vai pagar uma visita ao clube de sexo? Você vai ter que me dizer se vale a pena a viagem. — Eu balancei a cabeça, me perguntando o que diabos eu estava dizendo.

—Sim, eu esqueci disso. Obrigado pela lembrança— ele riu. —Você já decidiu quando vai para casa?

Foi uma escolha interessante de palavras, e não apenas porque eu estava esperando que nós fizéssemos a viagem de volta juntos.

Eu sempre olhei para Shreveport como lar, e L.A. como apenas um lugar onde eu morava. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais parecia o contrário.

—Estou pegando um voo amanhã de manhã. Jeremy provavelmente vai dar um ataque, mas ele só terá que lidar. A que horas é a sua conexão?

—Em outra hora. — A decepção atou suas palavras. —Eu tenho que conhecer o diretor de manhã.

—Isso é tão bom. Esta é uma grande oportunidade, e você é realmente perfeito para o papel. — Eu tentei esconder minha própria decepção, sabendo que eu estava ficando sem razões para mantê-lo falando. —Honestamente, Dave. Você vai fazer muito bem.

Houve uma pausa, nenhum de nós disse nada quando o silêncio se estendeu desconfortavelmente entre nós.

—Então, você ainda quer ir à exposição de Jimmy? — Ele foi o primeiro a falar. —A abertura é sexta-feira.

—Claro, eu quero ir. Nós fizemos um acordo, lembra?

A exposição tinha sido a coisa mais distante da minha mente, mas não havia nada que me impedisse de cumprir minha parte do compromisso. Era o mínimo que eu poderia fazer. Além disso, por mais trágico que parecesse, eu iria a mil exposições - um milhão - de bom grado e usaria qualquer desculpa possível para vê-lo.

Ele soltou um suspiro, parecendo cansado e talvez um pouco frustrado. —Sim, nós fizemos um acordo.

—Jessica?

Eu ouvi meu nome sendo chamado do andar de baixo; meus pais já voltaram para casa.

—Merda, eu preciso ir. Me mande uma mensagem quando você aterrissar em L.A— Eu me levantei, sabendo que nosso tempo estava chegando ao fim.

—Sim, tudo bem. Tchau, Jess.

A ligação terminou assim que minha mãe abriu a porta, seus olhos olhando ao redor da sala como se esperasse que alguém estivesse lá.

—Ei, querida, o que você está fazendo sozinha no seu quarto? Eu espero que você não estivesse sentada aqui sendo triste?

—Não, mamãe. Eu só precisava fazer algumas ligações; Eu ainda não chamei meu chefe. Eu vou descer em um minuto.

—Você leva o tempo que você precisar. — Ela endireitou o colar de pérolas. —E não deixe que esse pagão lhe dê qualquer merda. Ele tem sorte de ter você.

Sim, bem, isso não era verdade. Eu não tinha certeza se alguém tinha sorte em me ter. Mas dizer isso em voz alta me daria uma palestra de três horas de LeeAnn Dawson listando todas as minhas virtudes, e eu não tinha energia. Minha mãe não fez chafurdar e não aceitaria mais ninguém para fazer isso.

—Obrigado, eu vou descer em breve. — Eu levantei meu telefone e esperei que ela saísse.

Chamar Jeremy para dar-lhe más notícias nunca era uma conversa divertida, chamando-o em um domingo, quando ele e sua esposa deveriam estar tendo o tempo do casal era ainda pior.

—Eu juro por Deus, Jessica—, ele respondeu, mal respirando. —A menos que você esteja me ligando de uma cela de prisão ou dentro do estômago de algum jacaré, é melhor você voltar amanhã.

—Eu vou voltar amanhã. — Eu estremeci antes de adicionar, —Só um pouco mais tarde do que o esperado. Meu vôo sai de manhã, então eu vou chegar lá a tarde.

—Porra—, ele gritou ao telefone. —Dois dias com Katrina estão me dando uma úlcera. Na sexta-feira, ela colocou Julian Schubert em espera. JULIAN SCHUBERT. Eu tive que beijar

sua bunda por vinte minutos e depois prometer a ele o meu primeiro filho. E você sabe que não há como eu ter filhos.

Eu me encolhi, esperando que houvesse tanto dano que ela pudesse fazer antes que eu voltasse. Meu trabalho era a única parte da minha vida em que eu tinha minhas coisas juntas; eu não precisei de descer pelos tubos por causa do descuido e da minha própria estupidez. —Vou ligar para ela e falar sobre qualquer coisa importante. Eu tenho sua agenda sincronizada com o meu telefone.

—Tudo bem, faça o que você tem que fazer. — Ele desligou, não se incomodando com um adeus.

Eu tentativamente fiz minha próxima ligação, rezando para que Katrina pudesse lidar com LA enquanto eu lidava com meu próprio drama em Louisiana.

—Jess! — Katrina gritou para o telefone. —Oh meu deus, eu senti sua falta. Você tem que me contar tudo? Sua família pirou quando você chegou sozinha? Eles entenderam quando você disse a verdade, certo? O que estou dizendo? Claro que eles fizeram, eles são sua família.

No que se refere a Katrina e Liz, fui para casa sozinha. Uma vez lá, confesso tudo e peço perdão. O que os deixou completamente no escuro sobre meu elaborado plano com Dave. Fazia sentido envolver o menor número possível de pessoas, minimizando a chance de algo estragar. Claro, eles não sabiam que eu também não tinha ninguém em quem pudesse confiar, minha infelicidade permanecia minha.

—Eu prefiro não falar sobre isso. — Eu tossi, não querendo nem pensar nisso agora.

—Foi tão bom, hein? — Ela riu. —Ok, eu vou deixar você sair agora, mas amanhã você vai me contar tudo.

Eu respirei fundo. —Bem, isso foi parte da razão pela qual eu estava ligando. Eu vou me atrasar amanhã, então eu preciso que você cubra a manhã. Mas Katrina, você não pode estragar, Jeremy já está chateado com a sexta-feira.

—Isso não foi culpa minha. O cara tinha um sotaque e era difícil entendê-lo. Eu cometi um erro e Jeremy voa fora da alça. Eu juro que você é uma santa por ficar com ele.

—Basta passar amanhã, eu vou estar de volta no final da tarde—, eu implorei.

Ela concordou, resmungando que estaria em seu melhor comportamento e me veria amanhã.

Bem, pelo menos o drama do trabalho manteria minha mente longe de Dave - e o que aconteceria na próxima vez que eu o visse - e minha avó cuja saúde ainda era questionável.

Depois de mudar meu voo com a companhia aérea, desci as escadas até onde minha mãe e meu pai estavam sentados à mesa da cozinha. Linhas profundas de preocupação cobriram seus rostos, suas máscaras de felicidade voltando no minuto em que notaram que eu estava de volta.

—Jessica. — Minha mãe se levantou, o sorriso não bateu em seus olhos quando ela estendeu os braços para um abraço. —Você tem tudo organizado com o seu chefe?

—Sim, tudo está organizado. Eu vou voar amanhã de manhã. Espero que até lá nós tenhamos mais algumas respostas sobre Vovó. — Eu passei meus braços ao redor dela, sentindo sua tensão.

—Bom, estou feliz por ter você em casa para uma noite extra. Podemos ter um bom jantar em casa ou podemos sair, o que você quiser. — Ela brincou com meu cabelo como sempre fazia quando estava nervosa.

—Mãe, ela vai ficar bem. — Eu fiz garantias que não tinha o direito de fazer. —E nós podemos fazer o que você quiser fazer.

Ela se recompôs, afastando a preocupação. —Bem, o que eu quero é um gin Tônico alto e um pouco de fudge da vovó Shelly. Talvez você possa me ajudar a reunir os ingredientes e garantir que seu pai não coma todo o lote antes de esfriar.

—Eu não posso evitar, LeeAnn. — Meu pai riu, dando um beijo na minha bochecha na minha mãe. —Esse fudge é muito difícil de resistir.

Nós começamos a fazer fudge e um monte de outros produtos assados e esperamos ouvir notícias sobre a vovó. Eu ainda não tinha certeza sobre sair de manhã, mas ficar indefinidamente na Louisiana não era uma opção.

—Você quer falar sobre isso? — Minha mãe limpou o balcão, colocando o último dos pratos na pia.

Eu estava tentando empurrar isso da minha mente, mas o olhar no rosto de Dave quando ele saiu ainda me dava arrepios. —Na verdade, eu prefiro não fazer.

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos simpáticos revelando que ela queria perguntar mais, mas estava me dando o meu espaço.

Eu pensei que teria ficado aliviada quando tudo acabasse. Grata por não ter mais que manter a pretensão de um relacionamento falso. Mas eu não me sentia bem em tudo. Em vez disso, eu me sentia vazia, como se minhas emoções estivessem à deriva e lamentassem a perda de algo que nem sequer era meu, em primeiro lugar.

Era para ser fácil. Nosso desempenho colocando a mentira na cama com nossa eventual separação. Isso me libertaria, permitindo-me salvar o rosto na frente da minha família e não admitir o que eu fizera.

Mas o que senti estava longe de ser livre.

Em vez disso, senti como se tivesse cometido o maior erro da minha vida e abandonado o único homem que realmente amava. E o que era pior, eu não tinha ideia do que ele sentia em troca.

E agora eu posso nunca saber.

Eu não tinha certeza de qual tinha sido a maior mentira.

Que eu me convenci de que estávamos fingindo.

Ou que eu era capaz de deixá-lo ir.

CHEGAR DE VOLTA A L.A. foi uma bênção e uma maldição. A ansiedade da minha família não tinha me deixado, embora eu tivesse deixado o estado - médicos ainda não tinham certeza da condição de vovó - e de repente eu fui confrontada com os problemas que eu tinha separado para lidar depois.

Mais tarde foi de repente agora.

Eu não me preocupei em ir para casa para o meu apartamento, indo direto para o escritório. Jeremy caiu de joelhos, me recebendo de volta em gratidão exagerada. Ele — recompensou— o meu retorno com uma lista de tarefas enquanto meu braço estava sentado à minha mesa. Aparentemente ele não confiava em Katrina, então ele guardou para mim como um presente especial.

Katrina também ficou aliviada, decidindo que suas ambições anteriores de uma promoção não eram realmente para ela e ela gostava de não ter a responsabilidade extra.

Matt a pegando em sua mesa depois do trabalho significava que eu tinha momentaneamente poupado sua inquisição. Ela ainda estava exigindo que eu contasse tudo sobre como minha família tinha sido compreensiva, mas eu não tinha isso em mim para mentir. Liz me enviou mensagens semelhantes, mas elas eram mais fáceis de evitar. Eu sabia que eventualmente teria que dizer algo, eu simplesmente não conseguiria lidar com isso agora.

Felizmente, o dia passou rápido e, além de uma breve mensagem para Dave que eu havia desembarcado, eu não tinha ouvido falar dele.

—Nick. — Eu olhei para cima para ver o irmão mais novo de Dave parado na frente da minha mesa. Por instinto minha cabeça virou-se, discretamente tentando ver se ele estava sozinho. —Ei, eu não tenho você para uma reunião, você e Jeremy têm um compromisso que eu não sabia?

—Sim, cinco e meia. Não é comum você esquecer. — Ele sorriu, o famoso sorriso de Larsson me fazendo querer vomitar pela primeira vez na história.

Ignorando o sorriso dele, eu verifiquei o cronograma novamente, certificando-me que Katrina não tinha estragado tudo e entendi errado. —Desculpe, Nick, mas eu não estou com você hoje.

—Você tem certeza? Eu configurei um lembrete e tudo mais. — Ele pegou o telefone e rolou o que eu achava que era o calendário dele.

—Merda, meu mal. É para amanhã. Eu poderia jurar que era por hoje. — Ele balançou a cabeça, parecendo estar aborrecido.

Era surpreendente o quanto ele se parecia com o irmão mais velho. Os mesmos olhos castanhos, o mesmo cabelo castanho claro e quando sorriam, era quase idêntico.

—Sinto muito, Nick, mas Jeremy já saiu pelo dia. Ele teve uma reunião com um chefe de estúdio. — Mordi o lábio, verificando a agenda de Jeremy para ver se ele voltaria.

Não.

Sem essa sorte, ele estava indo direto para um jantar e não estaria no escritório até amanhã de manhã.

—Sem drama, é a minha própria falha estúpida por não verificar antes de vir aqui. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Eu acho que vou ver você amanhã então. — Ele me deu um sorriso malicioso.

Entre Dave e Nick, Nick era definitivamente o maior paquerador. E, embora ambos fossem igualmente encantadores - capazes de deixar as mulheres de joelhos com apenas um olhar -, Dave tinha algo a mais que eu simplesmente não conseguia localizar.

Não que isso importasse agora.

—Eu sei que me ver é o destaque do dia de qualquer pessoa. Tente conter sua excitação. — Eu tentei não parecer tão patética, fingindo uma risada quando desliguei meu computador e peguei minhas coisas.

Não foi um grande consolo, mas pelo menos eu terminei o dia. Deixando-me livre para voltar ao meu apartamento e chafurdar em paz.

—Você está indo para casa? — Ele olhou para a bolsa pendurada no meu ombro enquanto eu me levantava da minha mesa e empurrava minha cadeira.

Eu balancei a cabeça, checando meu telefone uma última vez para ver se havia uma mensagem de Dave.

Não havia.

Não tenho certeza porque eu esperava uma.

—Sim, eu voei esta manhã de fora do estado e estou ansiosa para voltar para o meu apartamento. Meus planos para a noite incluem ficar confortável, comer algo de um recipiente para viagem e fazer o mínimo possível.

Seus olhos se arregalaram, apertando o peito em choque falso. —Uau, eu não acho que sou eu quem está em perigo de muita excitação. Para viagem, sozinha, em seu apartamento - aqui estava eu pensando que meus planos para a noite estavam um pouco fora de controle.

Peguei minha mala, puxando-a de trás da minha mesa. — Ah, har-har. E quais são seus planos para a noite? Um encontro quente com uma legião de mulheres bonitas? Não zombe de mim.

Imaginei que era o que todos os homens Larsson faziam, porque namorar uma mulher certamente seria um desperdício. Eu também não queria pensar se minha descrição de seus planos para a noite também se estenderia ao irmão dele.

—Isso foi ontem. Esta noite é apenas Dave e eu bebendo e comendo pizza. Ele acabou de voltar de algumas besteiras no Texas. — Ele riu, olhando para a minha mala. —Você tem uma carona para casa? Eu tenho meu carro.

O que eu deveria ter feito era educadamente recusar sua oferta de uma carona, chamar um táxi e ir para casa para os meus planos de jantar sozinha no meu apartamento. Então eu poderia continuar lutando com minhas emoções um pouco mais e ficar obcecada sobre como Dave estava passando a noite. Mas é claro que a menção de seu nome tornava a oferta muito tentadora a ser ignorada, a oportunidade de se apresentar naquilo que eu só podia supor ser o destino.

O tempo de consulta errado de Nick, mencionar seu irmão e me oferecer uma carona para casa - certamente era uma coincidência demais para ser ignorada.

—Eu adoraria uma carona para casa, desde que você tenha certeza de que não está fora do seu caminho. Eu odiaria descarrilar sua noite divertida de pizza e fofoca com seu irmão.

Enquanto eu tentava parecer casual e desinteressada em Dave e na menção de sua —besteira—, internamente eu estava gritando, querendo saber todas as coisas. Era no colegial tudo de novo, sair com o melhor amigo da sua paixão e bombeá-los para obter informações, na esperança de descobrir se eles tinham mencionado você. Em um mundo perfeito, eu não teria me importado, mas eu estava lutando sem saber.

—Pfft, ele está de mau humor desde que voltou, de qualquer maneira. — Ele pegou minha mala e levou-a para o corredor. —Além disso, ele provavelmente nem está em casa ainda, eu tenho todo o tempo.

—Bem, se você tem certeza. Isso seria ótimo. — Eu não discuti, liderando o caminho para fora da porta.

—Então, negócios ou prazer? — Nick olhou para a minha mala enquanto viajávamos no elevador até o saguão.

—Família, minha prima se casou em Shreveport e eu voltei para o casamento—, respondi, incapaz de fazer contato visual direto.

—Shreveport, não é apenas algumas horas de Dallas? — Ele segurou as portas de metal abertas quando saímos do elevador.

Eu tossi, a pergunta me pegando de surpresa. —São cerca de três horas. Não muito longe.

—Uau, vocês dois deveriam ter pego. Parece que ele poderia ter usado alguém para mantê-lo entretido. Aparentemente, o diretor era um verdadeiro idiota.

—Bem, eu estava muito ocupada com o casamento e tudo mais. — Não entre em pânico, ele não tem ideia de que vocês estavam juntos. —Espere... ele disse que o diretor era um idiota? — Minha cabeça se virou, Nick recebendo toda a minha atenção.

Isso significava que ele pensava que eu era idiota?

Considerando que eu era a diretora, não havia muitas outras pessoas que pudessem significar.

—Sim. — Ele olhou para mim com hesitação como se ele não tivesse certeza se deveria ter mencionado isso. —Eu assumi que ele teria chamado vocês.

Minha mão apertou minha bolsa, tentando parecer legal. —Talvez ele tenha ligado para o escritório—, eu ofereci sabendo muito bem que ele não ligou. —Eu estava fora da cidade então... o que mais ele tem a dizer? Quero dizer, seria bom dar um retorno ao Jeremy. Isso foi para o projeto independente que enviamos a ele, certo?

Não que houvesse uma chance de ele estar falando sobre algum outro projeto em que ele estava trabalhando, mas eu esperava que houvesse uma falta de comunicação.

—Sim, ele foi cauteloso sobre isso, disse que assinou um NDA. — Ele revirou os olhos; claramente não impressionado ele não sabia mais. —De qualquer forma—, ele continuou, apontando seu cupê Mercedes prata. —Pelo que pude perceber, foi um completo desperdício de tempo. Para sua sorte, foram apenas quatro dias. Pelo menos ele está sendo pago por isso.

Ah, Merda.

Eu tinha toda a intenção de pagá-lo. Nós tínhamos um acordo, e era justo que ele fosse compensado por seu tempo. Mas ele saindo tão de repente significava que eu não tive uma

chance, o que também significava que eu ainda precisava fazer isso.

Só de pensar nisso fez minha pele arrepiar, o lembrete da transação em dinheiro fez nosso tempo juntos parecerem contaminados. Foi um trabalho, foi apenas certo que ele foi pago. Mas Jesus, eu odiava o pensamento dele ser um encontro para contratar.

O que seria pior? Se eu paguei a ele, ou não paguei?

Um nó apertou na boca do meu estômago quando Nick jogou minha mala nas costas e abriu a porta do carro.

Eu escorreguei para dentro, agindo casualmente, ele ficou atrás do volante e ligou a ignição. Dividido entre querer fazer mais perguntas e ficar com medo de ouvir as respostas.

Nick virou a cabeça e riu. —Você vai me dizer onde você mora, ou eu deveria adivinhar?

—Merda, West Hollywood. — Eu sacudi meu endereço quando me acomodei no banco e olhei para fora do para-brisa. —Obrigada.

Ele assentiu, entrando no trânsito e indo em direção ao meu apartamento.

Fizemos pequenas conversas enquanto ele dirigia, conduzindo a conversa para águas mais seguras e perguntando sobre ele e seu trabalho. Eu balancei a cabeça, nos lugares certos como eu tentei parecer interessada, mas eu

não conseguia tirar minha mente de Dave e o que ele disse para seu irmão.

Eles eram da família; não havia razão para ele não lhe contar a verdade.

A ironia estava me matando.

—Aqui está. — Ele parou na frente do meu prédio de apartamentos, saindo do carro para tirar o meu caso. — Precisa de uma mão subindo as escadas?

Eu pisei na calçada, peguei a alça da minha mala e balancei a cabeça. —Não, eu consigo. Obrigada. — Meus olhos se deslocaram para o meu apartamento, um sorriso apertado se formando em meus lábios. —É melhor eu começar meus grandes planos. Eu ainda não decidi qual comida eu vou pedir.

—Você quer vir para o nosso lugar e sair? — Ele perguntou sem hesitação.

Eu parei, me perguntando se eu realmente o ouvi corretamente —Você quer que eu saia? Com você e Dave?

—Por que não? Não é como se não nos conhecêssemos e não saíssemos antes. A menos que você esteja realmente interessada em passar a noite sozinha em seu apartamento. Nenhum julgamento aqui se você fizer. — Ele ergueu as mãos enquanto relaxava contra o seu carro.

Diga não, droga.

Diga-lhe que você quer mergulhar na banheira com uma bomba de banho superfaturada até que você se torne uma esponja.

Ou que seus planos envolvem televisão estúpida e junk food sem o público.

Ou até mesmo que você está tão cansada que ia cair e não para qualquer tipo de interação humana.

Qualquer coisa.

—Eu preciso me trocar—, eu me ouvi dizer, minha mente recriando horrorizada enquanto minha boca continuava sem autorização.

—Eu posso esperar, eu não tenho pressa. — Ele pegou a mala de volta das minhas mãos e levou-a para o meu portão. —Você precisa de um código para essa coisa ou chave? — Ele jogou as palavras por cima do ombro enquanto eu estava na calçada perguntando o que diabos eu tinha acabado de concordar.

Por algum milagre, consegui mover meus pés, inserindo o código e abrindo o portão da frente. Nick esperou, deixando-me tomar a liderança enquanto eu caminhava para o meu apartamento no primeiro andar, minhas mãos mal conseguindo pegar as chaves na porta e abrir a porra da fechadura.

—Eu vou demorar apenas alguns minutos. — Eu joguei minhas chaves no prato no meu aparador, me perguntando o

que diabos eu estava pensando quando eu concordei. —Sinta-se em casa, há bebidas na geladeira, se estiver com sede.

—Leve o seu tempo, como eu disse, não estamos com pressa.

Quando ele se sentou no meu sofá e pegou uma cópia da Vanity Fair que eu estava deitada na mesa de café, agradei a Deus que eu tinha limpado antes de sair da cidade. Não que meu nível de limpeza importasse agora, especialmente quando me jogar no desconhecido era o maior problema.

Agarrando minha mala e me fechando no meu quarto, eu tive um novo nível de pânico.

Seria a primeira vez que eu o via desde o confronto falso na casa dos meus pais. Nós tivemos uma breve conversa depois e as coisas ficaram geladas desde então. Tão em vão quanto soou, eu não queria que a primeira vez que ele me visse após a separação estivesse parecendo uma merda. O que eu sabia que era completamente estúpido e, no entanto, não me incomodei em lutar contra isso.

Tomando Nick com sua palavra de não estar com pressa, eu me joguei no meu chuveiro, rapidamente reaplicando minha maquiagem e, em seguida, sentei na frente do meu armário resmungando obscenidades sob minha respiração. Eu não tinha ideia do que vestir, não queria parecer tão chic e não querer parecer que não dava a mínima. Eu finalmente estabeleci um maxi vestido branco e combinei com uma jaqueta jeans, esperando que isso me fizesse parecer legal e causal em vez da bagunça quente que eu era.

Jogando em um par de sandálias de tiras e dando uma última olhada no espelho, eu rapidamente escrevi um cheque de cinco mil dólares e enfiei no bolso do meu casaco. Eu não tinha certeza de como eu ia abordar o assunto do pagamento, mas eu decidi, independentemente do quão estranho era pagar, ele ganhou o dinheiro justo e quadrado.

—Uau. — Nick sorriu quando saí do meu quarto. —Você realmente sabe como fazer esses poucos minutos contar, não é?

—Se trabalhar com Jeremy me ensinou alguma coisa, é como me preparar rapidamente. — Fui até o aparador e peguei minhas chaves. —Eu seguirei você no meu carro para que eu possa me dirigir de volta.

Ele deu de ombros, levantando-se do sofá enquanto me seguia até a porta. —Se você está cansada da sua viagem, um de nós pode trazê-la para casa. Nós não moramos longe.

Por mais tentadora que a oferta fosse, eu não queria depender de nenhum deles para chegar em casa se a merda se tornasse estranha. Inferno, a minha visita improvisada pode durar apenas uma hora, a minha desculpa de estar cansada já arrumada no caso de ser necessário para uma fuga antecipada.

—Obrigado, mas parece bobo para vocês me trazerem de volta. Eu estou pronta para ir. — Eu balancei minhas chaves mesmo estando longe de estar pronta.

Nick me seguiu, esperando que eu fechasse a porta antes de descermos as escadas para o meu pátio. Enquanto ele saía do portão onde seu Mercedes estava estacionado, entrei no carro e saí do prédio, encontrando-o na rua.

Ele saiu na frente, assumindo a liderança, embora eu já soubesse onde ele e seu irmão moravam. O duplex deles não estava longe, com nós dois parando na frente dele não muito tempo depois.

Nervos me atormentaram enquanto eu o seguia subindo as escadas até a porta da frente, observando-o abrir e entrar.

—Querida, eu estou em casa—, ele gritou, me dando um sorriso. Ele fechou a porta atrás de nós, inclinando o queixo para a sala de estar.

—Sobre o tempo do caralho. — A voz de Dave flutuou de outro quarto. —Eu ia pedir sem você, estou morrendo de fome.

Meus olhos se arregalaram quando ele entrou, uma toalha em volta da cintura enquanto ele casualmente secava o cabelo com outra. Seu peito ainda estava úmido, um pequeno riacho de água viajando através de seus músculos, que eu estava morrendo de vontade de lamber.

E tendo feito isso no passado e sabendo o que era, apenas tornava mais difícil resistir.

Nick riu, inclinando o queixo na direção de Dave. —Ei irmão, você pode querer vestir algumas roupas. Jess não quer ver seu lixo.

O inferno que eu não queria.

Acenei indecisa quando me sentei no sofá.

—Jess, que surpresa agradável. — Ele cruzou os braços sobre o peito, fazendo nenhum movimento para mudar seu estado de nudez. —A que devemos este prazer?

—Nick me convidou—, eu soltei, esperando que ele acreditasse que eu não tinha projetado a coisa toda. —Eu acho que ele estava com ciúmes dos meus planos de comida e televisão.

—De fato, ela acabou de voltar de Shreveport. Casamento da família. — Nick pegou o telefone e começou a discar. —Que pizza eu estou recebendo?

Dave inclinou a cabeça para o lado, seu talento de ator se exercitando. —Huh, é assim? Bem-vinda de volta. Eu vou colocar algumas roupas. —Ele se virou para o irmão. —Seja o que for.

Ele desapareceu no corredor até onde eu assumi que seu quarto era, fechando a porta com uma batida.

Nick revirou os olhos, oferecendo um sorriso de desculpas. —Eu disse que ele estava mal-humorado, você está bem com calabresa?

—Sim, tudo bem.

Se eu fosse uma pessoa normal, eu teria presumido da recepção gelada de Dave que ele não estava feliz em me ver. Claro, eu não era uma pessoa normal, então eu não ia aceitar a

dica. Em vez disso, fiquei intrigada, curiosa para ver como a noite se desenrolava, como uma experiência de tortura ou algo assim.

Nick deu a atenção do telefone, pedindo pizzas enquanto me orientava para pegar algumas bebidas na cozinha. O que eu fiquei mais do que feliz, considerando que isso me deu a chance de explorar o habitat de Dave e, geralmente, ser intrometida. Não tenho certeza se encontraria respostas por trás dos condimentos, mas ficava na sala esperando para ver se o humor dele melhorara.

—Procurando por algo?

Minha cabeça se levantou quando ouvi a voz atrás de mim. Meu interesse pela geladeira e tentar decifrar qual das dez variedades diferentes de cerveja serviria melhor para a pizza não era mais importante.

Felizmente ele estava vestido, escondendo aquele corpo delicioso dele em um par de jeans e uma camiseta, que esperançosamente reduziria a tentação. Não que eu não soubesse o que estava por baixo, meu cérebro sendo um idiota e preenchendo o que não pudemos ver.

Meus olhos passaram por cima do ombro dele, verificando se estávamos sozinhos. —Se você quer que eu vá, você deveria me pedir para ir.

—Eu disse que queria que você fosse? — Ele se abaixou, estendendo a mão e pegando três cervejas, seu corpo mal tocando o meu.

—Não, mas eu odiaria que você tivesse que aturar um diretor idiota a noite toda. — Eu estava desafiadoramente, a porta da geladeira ainda aberta enquanto eu o desafiava a negar.

Ele riu sem pedir desculpas quando ele torceu as tampas das garrafas e entregou uma para mim. —Bem, isso é apenas parte do trabalho agora, não é? Não reclamando enquanto estou lá, pareço bonito, digo minhas falas e depois saio.

—Não foi assim—, eu assobieei, tentando manter minha voz baixa. —Você sabia que havia um plano. Nós tivemos que ficar com isso.

—Sim, o plano. Foi apenas um trabalho, não foi? Meu erro. — Ele deu um longo gole de sua cerveja, seu pomo de Adão balançando enquanto o líquido percorria sua garganta. Era como se ele estivesse tentando ser intencionalmente sexy, me provocando com o que eu não tinha mais o direito de ter.

—Na verdade, sobre isso. — Eu peguei o cheque que eu tinha colocado no bolso da minha jaqueta jeans. —Eu não tive a chance de dar isso a você antes, mas aqui. — Eu segurei em meus dedos.

Seus olhos caíram para o papel, lendo o que era e depois voltou para mim. —Você está brincando? — Se ele tinha sido gelado antes, ele virou um iceberg, os ossos do meu corpo esfriando de seu olhar sozinho.

—Olha, eu sei que não é muito e você merece mais. E eu reembolsarei quaisquer outros custos adicionais—

—Fique com a porra do dinheiro—, ele zombou, aproximando-se e abaixando a cabeça para que seu rosto ficasse a centímetros de distância.

Tudo que eu tinha que fazer era me aproximar e eu poderia beijá-lo, mas não me atrevia, também preocupada que ele não me beijasse de volta. Eu posso ter cometido o maior erro da minha vida, mas ainda tinha meu orgulho.

—Yo, o que está demorando tanto nessas bebidas? — Nick chamou da sala de estar.

—Estarei aí em um minuto—, eu gritei de volta, rapidamente fechando a porta da geladeira e pegando outra garrafa de Dave.

Eu caminhei para a sala de estar, me acomodando no sofá e entregando a Nick sua cerveja. Eu não me incomodei em beber a minha, colocando-a na mesa de café enquanto fingia estar interessada na conversa.

—Então, como está o intervalo? Eu pensei que você teria tirado férias depois do final da temporada?

Dave se juntou a nós, bebendo sua cerveja quando ligou a televisão.

Nick ignorou Dave, que estava surfando no canal, tomando um gole de sua garrafa antes de responder. —Jeremy está tentando me fazer parte deste filme enquanto estamos em hiato. Eu não queria decolar até que soubesse se tivesse uma chance.

—Hmm. — Eu balancei a cabeça, tentando me concentrar nas palavras que ele estava dizendo enquanto fingia ignorar Dave. Ele poderia ter me dito literalmente que estava desistindo de atuar e se juntar a um circo, e minha resposta teria sido a mesma.

Ele encolheu os ombros encostando-se no sofá. —De qualquer forma, não adianta falar sobre isso, ou vai acontecer ou não.

—Muito pragmático, irmão. — Dave riu.

Eu não pretendia virar a cabeça, decidindo que o melhor curso de ação era fingir que ele era invisível. Mas no minuto em que ouvi sua voz, minha cabeça girou sozinha, como se um sinal de busca tivesse sido ativado.

—Bem, isso é uma boa maneira de ser—, eu ofereci. —Eu não acho que metade dos diretores em Hollywood saiba o que eles querem, de qualquer maneira. Espero que eles vejam a razão em breve.

—Conceito interessante. — Dave acariciou seu queixo, dando-lhe alguma consideração. —Diretores geralmente são egoístas, então não há muito espaço para raciocínio.

Ai

—Bem, alguns diretores têm um trabalho muito duro—, eu cuspi de volta na defensiva. —Não é tão fácil quanto parece. Se fosse, todos estariam fazendo isso.

Dave jogou a cabeça para trás, seu corpo tremendo quando ele riu. —Você é um motim, Jess. Sério, não admira que Jeremy te ame. Você pode brotar besteira e soar convincente fazendo isso.

—Cara. — Nick atirou em seu irmão um olhar de irritação. —Eu sei que o show em Dallas foi uma merda, mas não é culpa de Jess.

Nick não poderia saber.

Sabia que era exatamente minha culpa e eu era o motivo pelo qual seu irmão passou um tempo tão terrível em Dallas. Eu era o idiota que ele estava bravo.

—Você está certo. Ninguém apontou uma arma para minha cabeça, e eu deveria ter saído. — Os pés de Dave caíram no chão e ele se levantou. —Deixe-me saber quando a pizza chegar aqui, eu vou correr para o meu quarto. — Ele se virou, tomando sua cerveja e caminhou pelo corredor para longe de nós.

Nick balançou a cabeça, revirando os olhos para o comportamento do irmão. —Eu sempre achei que Roman fosse mais esperto, mas Dave está dando a ele uma corrida por seu dinheiro no momento. Tente não levar para o lado pessoal, ele provavelmente só precisa transar.

Ótimo.

Porque eu não tinha ansiedade suficiente, eu precisava pensar em Dave fazendo sexo com outra pessoa, também.

E tanto quanto eu queria ir pelo corredor e perguntar por que ele estava tão chateado, eu não pude. Porque eu não tinha direito. Nós tínhamos uma amizade e eu tinha estragado tudo. Possivelmente até mesmo fazendo ele se sentir usado quando eu o contratei para ser meu namorado. O pior era que eu borrava as linhas dormindo com ele e beijando-o. E não porque eu não queria fazer essas coisas, porque eu queria, mas eu queria que ele soubesse que ele estava fazendo isso comigo. Não Jessica a idiota que contratou ele, mas eu, a pessoa que tinha caído de ponta-cabeça para ele, ela estava com medo de admitir isso para si mesma.

—Então, como está Roman? — A opção de mudar de assunto é muito tentadora para resistir.

O rosto de Nick se iluminou, animado para falar sobre seu irmão mais velho. —Você acredita que ele vai se casar? No começo, presumi que havia algo errado com ela, porque quem em sã consciência se casaria com Roman? Mas não, ela é brilhante, bonita e apenas infeliz o suficiente para se apaixonar por meu irmão.

Suspirei melancolicamente, a mudança de assunto não ia planejar. —Você sabe, eles dizem que você realmente não escolhe por quem se apaixonou. O amor escolhe você.

—Pfft, parece um monte de besteira se você me perguntar. Meh, tanto faz, desde que todos estejam felizes, quem se importa. Eu não tenho pressa. — Ele tomou um gole de sua cerveja e ligou a televisão, seu sorriso se alargando. —Um dos filmes de Eric está passando, devemos assistir e viver no Twitter. Isso o deixa louco.

Eu balancei a cabeça, virando para a tela enquanto os créditos de abertura rolavam. —Tweeter é para otários, vamos encaixá-lo.

—Foda-se, sim. — Nick bateu sua garrafa contra a minha e pegou seu telefone.

Era uma distração e uma que eu estava desesperada. Esperando que a tolice tirasse minha mente do amor, da minha avó e de todas as coisas de Dave Larsson, dei a Nick toda a minha atenção. Foi uma boa desculpa para ficar e eu até consegui um sorriso real ou dois.

Dave apareceu quando a pizza chegou, surpreendendo a nós dois. Embora eu achasse que ele teria roubado algumas fatias e desaparecido de novo, ele não estava me observando enquanto eu brincava com Nick.

Eric nos enviou um monte de emojis de olhos e meio-dedo, mas no geral foi um grande esporte sobre nossas travessuras on-line.

Dave não foi tão complacente. Ele não falou, apenas nos observando com curiosidade, enquanto Nick permaneceu indiferente aos olhares quentes que Dave lançou em minha direção.

E eu não tinha ideia do que aqueles olhares aquecidos significavam, se era raiva ou ciúme. Certamente ele não achava que eu tinha me mudado para o irmão dele.

Ou era a luxúria que fervia embaixo.

Porque, por mais patético que pareça, eu não consegui desligar essa parte.

Mesmo que o que havia sido entre nós fosse muito mais do que sexo, quando ele olhou para mim do jeito que ele fez, tinha o poder de me desfazer.

Mesmo que ele me odiasse, eu ainda queria ele.

Claramente eu era um glutão de punição.

A SEMANA TINHA SIDO ocupada. Não só as coisas estavam agitadas no trabalho, mas eu também me certifiquei de ligar para a vovó em todas as oportunidades que eu tivesse.

Ela ainda estava conosco, insistindo que não havia nada de errado apesar do declínio de suas funções de órgão. Foi só depois de uma conversa com minha mãe que percebi a verdade, o médico dizendo que era apenas uma questão de tempo. Claro, vovó continuou acreditando que ela estava bem. Mesmo que seu corpo estivesse lentamente cedendo, seu espírito ainda estava lutando. Ela brincou que, como a única dos seus netos ainda solteira, ela estava esperando por mim para encontrar a minha outra metade. E eu ficaria solteira para sempre se isso significasse mantê-la por perto.

Mas até mesmo me enterrar em distrações não me faria esquecer meu encontro com Dave na sexta à noite.

Eu presumi que nosso encontro para a abertura de Jimmy Ferrara ainda estava marcado, pois ele não ligou para cancelar. Mas, novamente, ele também não ligou para confirmar.

Mais ao ponto, ele não ligou por nenhum motivo.

Foi por isso que na noite de sexta-feira, quando eu estava sentada na minha sala de estar com um vestido de festa preto e salto alto, eu quase esperava estar de pé. Eu não estava nem brava com isso, sabendo que eu provavelmente era a última

pessoa que ele queria ver, mesmo que nosso encontro fosse profissional.

Nós nem havíamos discutido se estávamos nos encontrando no meu apartamento ou no dele, ou na galeria - o plano dependia completamente de um compromisso feito há mais de um mês, e depois foi mencionado casualmente na semana passada. Era idiota até esperar que ele lembrasse, muito menos que eu ainda fosse.

Decidindo engolir meu orgulho, peguei minha bolsa, tranquei meu apartamento e fui até o pátio onde meu motorista Lyft estava esperando. Eu raciocinei que não estava dirigindo, então não tive o incômodo de tentar encontrar um lugar para estacionar. Porque esperar que ele pudesse me levar para casa e me dar a oportunidade de falar era muito trágico para eu pensar.

O taxista fez o melhor que pôde para fazer conversa fiada, provavelmente assumindo que eu era o cliente mais rude vivo quando retornei seus esforços com respostas de uma só palavra. Meus nervos estavam muito apertados para falar; a energia mental necessária para manter uma conversa sendo usada para calcular quanto tempo eu deveria ficar fora da galeria como uma perdedora antes de ir para casa.

—Obrigada. — Eu abri a porta do carro e pisei na calçada, minha chegada em um carro comum recebendo algum olhar lateral sério do manobrista.

As pessoas bonitas já tinham começado a se enrolar, limusines pretas brilhantes vomitando mulheres em vestidos de noite e homens de smoking.

—Você tem um ingresso, senhora? — Um homem - que era mais velho que a sujeira - vestido com libré me olhou como se soubesse que eu não tinha um.

Empurrando meus ombros para trás e me recusando a ser intimidada, respondi: —Estou esperando por um amigo.

Feito o dedo polegar para mim, o Velho Rio deu sua atenção para outros convidados, fazendo seu rosto se quebrar com sorrisos quando ele os dirigiu para dentro.

—Algo está pegando fogo? — Jeremy olhou para mim com preocupação. Sua esposa, Hilary - que estava enfeitada em mais Harry Winston do que uma janela da Quinta Avenida - passou o braço ao redor dele enquanto sacudia a cabeça.

—Jeremy, você prometeu. — As palavras quase inaudíveis dos dentes enjaulados de seu sorriso fixo. —Pelo menos fingir que você não está trabalhando hoje à noite.

Ela era uma mulher inteligente e sabia o placar com eventos como o que ela estava prestes a entrar. Eles eram mais sobre redes do que sobre qualquer arte na parede.

—Estou aqui por prazer—, eu menti, sorrindo como se eu não estivesse me esgueirando pela porta como um ladrão.

—Bom para você. — Hilary me deu uma massagem reconfortante no braço. —Se Jeremy tivesse o seu caminho,

tenho certeza que você estaria acorrentada à sua mesa. E obrigada pelo meu presente de aniversário no mês passado, você tem um excelente gosto.

Jeremy riu nervosamente, batendo na mão da esposa. — Do que você está falando, meu bem? Eu fui a própria Tiffany.

—Era Cartier. — Ela revirou os olhos. —E eu sei que não foi você.

Enquanto ser puxado para uma disputa doméstica na calçada parecia uma boa maneira de passar o tempo, eu resisti. Em vez disso, dei algumas explicações falsas de que ela aceitou calmamente, sorrindo, embora soubesse que era uma merda. Eu provavelmente deveria olhar para algum tipo de reuniões para a Desonestidade Anônima; as mentiras que eu contei recentemente superam a verdade.

Jeremy e Hilary desapareceram - como todas as outras pessoas de destaque - através das portas duplas de vidro, sob o disfarce de obter sua cultura. Enquanto eu estava do lado de fora olhando para uma prostituta de alto preço, checando a hora no meu telefone e contando a hora que eu mentalmente tinha concordado em esperar. Eu imaginei que uma hora seria razoável, dando a ele a chance de mostrar, sem dizimar totalmente minha autoestima.

A hora estava quase terminando quando me afastei da porta. Eu estava indecisa se eu estava feliz ou triste por ele não ter aparecido, resignada que o resultado era um que eu esperava. Meu dedo pairou sobre o aplicativo para reservar uma carona quando um esportivo BMW preto parou. Dave

saiu com um terno de grife - sem gravata com os botões estampados na camisa - e entregou as chaves ao manobrista.

—Eu fui para o seu apartamento. — Ele manteve os olhos em mim enquanto caminhava até onde eu estava. —Eu não tinha certeza se você estava me evitando ou tinha saído.

Ele cheirava bem, o frescor de sua colônia toda abrangente quando ele se aproximou.

Eu joguei meu celular na minha bolsa, tentando agir como se eu não estivesse prestes a sair ou duvidasse que ele iria aparecer. —Eu assumi que estávamos nos encontrando aqui.

Sua mão foi para a parte inferior das costas, levando-me de volta para a porta. —Talvez eu devesse ter esclarecido.

Eu não me incomodei em apontar que esclarecer significaria falar comigo, o que ele não parecia muito entusiasmado em fazer. Então, em vez disso, sorri presunçosamente para o velho na porta enquanto Dave mostrava nossos ingressos.

Minha pele ficou eletrificada quando ele pressionou a palma nas minhas costas. Mesmo através do tecido do meu vestido, formigava, meu corpo parecendo esquecer que o toque casual era tudo o que íamos conseguir. Mas, ignorando essa lógica, eu, tão discretamente quanto humanamente possível, recostei-me em seu toque para permitir o contato máximo.

—Champanhe?

Fomos recebidos por um garçom equilibrando uma bandeja de taças de cristal altas. Felizmente ele era cerca de cinco décadas mais jovem que seu amigo na porta e parecia estar de melhor humor, administrando um sorriso enquanto oferecia refrescos.

Eu estava prestes a pegar uma bebida e dizer-lhe para não ir longe demais quando Dave pegou dois copos, agradecendo-o antes de passar um para mim.

Ele ergueu o copo em um brinde sem palavras, levando-o aos lábios enquanto engolia.

Eu odiava o silêncio desconfortável.

Desejando que ele dissesse algo - qualquer coisa - para mim, mas da mesma forma preocupada com qualquer coisa que eu dissesse, seria embaraçosamente emocional.

E só ia piorar a menos que eu pensasse em algo rápido.

—Julian Schubert é pela grande tela vermelha. — Minha cabeça inclinou na direção da enorme pintura vermelha enquanto eu tomei um gole. Eu esperava que, ao entrar no modo profissional, eu pudesse evitar um colapso mental em público e me impedir de pedir que ele me amasse.

Porque isso faria sentido.

Dave virou casualmente, avistando o diretor popular pelo grande resumo. —Ele nem sequer me considera para o trabalho. Ele uma vez me chamou de homem pobre, Eric Larsson, — ele disse com uma risada.

—Ele ama o seu irmão. — Eu tentei não rir enquanto secretamente estava exultante, ele tinha dito mais de cinco palavras para mim. —Mas ele é grande nas primeiras impressões. Ele uma vez contratou um cara que lavou seu carro porque achava que ele tinha o visual certo para um filme. O homem teve experiência de atuação zero, mas Julian não podia ser influenciado.

A sobrelha de Dave se levantou, voltando seu olhar para mim. —Então o que eu devo fazer? Ir lá e pedir para lavar o carro dele?

—Não. — Eu balancei a cabeça, sabendo que seria a única chance que ele provavelmente chegaria perto de Julian em uma situação social. —Sua esposa morreu há um mês, mas não é de conhecimento público. Ele comprou para ela um Collie no Natal passado, Roger, que para todos os efeitos é filho deles. Ele é um otário para conversa de estimação e poderia literalmente passar horas contando sobre a nova jaqueta que ele comprou para seu cachorro. Se eu fosse você, eu mencionaria casualmente como Jimmy Ferrara começou pintando retratos de filhotes no Central Park. Aposto que não só chamaria sua atenção, mas também o envolveria. — Olhei para Julian, que estava ignorando quase todos ao seu redor. — Não é como se você tivesse algo a perder. —

Sua testa franziu, estreitando os olhos. —Como você sabe tudo isso?

—Eu trabalho para Jeremy, é meu trabalho saber. — Eu tomei um gole do meu copo, esperando que o champanhe me

deixasse menos nervosa. —Vá, é por isso que estamos aqui, certo?

Ele se mexeu desconfortavelmente de pé. —Sim, é por isso que estamos aqui.

—Então vá, eu não preciso me divertir. Eu só vou perambular, olhar para a arte e soltando ooh e ahh como se eu soubesse o que isso significa. — Eu acenei para o meu copo na direção das pinturas.

Ele assentiu, mas pareceu hesitar, sem se mover de onde estava.

—Tudo bem, Dave, honestamente. — Eu o cutuquei com o ombro. —Vá.

Imaginando que seria mais fácil para ele, me virei e fui até a pintura mais próxima. Eu não me preocupei em me virar para ver se ele ainda estava lá, fazendo o meu melhor para dar-lhe permissão para me abandonar. Era com o que nós tínhamos concordado, e considerando que ele não tinha tirado um centavo de mim, era o mínimo que eu poderia fazer.

—Parece que alguém atirou um monte de bolas de tinta em uma tela. — Uma voz veio de trás de mim, me forçando a me virar.

O dono da voz misteriosa era lindo. Mais baixo que Dave, mas ainda mais alto que eu, seu cabelo cor de areia mais longo na frente, virado para o lado para revelar seus olhos verdes.

—Eu acho que é interessante. — Eu me virei, examinando o trabalho que realmente parecia ter sido feito com pelotas de tinta.

Ele veio para ficar ao meu lado, inclinando a cabeça para o lado como se estivesse estudando de um ângulo melhor. — Não, ainda parece uma merda.

Era curioso que quem quer que fosse, ele não parecia preocupado que alguém pudesse ouvi-lo. Ele não parecia um ator ou modelo - apesar de ser bonito o suficiente para isso - e parecia jovem demais para ser diretor ou produtor. Talvez ele fosse algum músico famoso?

—Então, você geralmente odeia arte, ou apenas o trabalho de Jimmy? — Eu perguntei, na esperança de descobrir mais sobre ele.

—Só Jimmy's. — Ele sorriu.

Eu estava quase certa de que ele estava me alimentando com uma linha, mas fiquei intrigada mesmo assim. —Bem, por que você está aqui? Na noite de abertura? Esses ingressos eram quase impossíveis de conseguir.

—E, no entanto, aqui estamos nós dois. — Ele riu, pegando uma taça de champanhe de uma bandeja de um garçom circulando. —Se eu tivesse uma escolha, estaria em outro lugar, mas como irmão dele, eu devo aparecer.

—Ooooooh? — Meus olhos brilharam de surpresa.

Jimmy Ferrara era nativo de Nova York, com cabelos escuros, olhos escuros e uma pele deslumbrante de oliva. Ele estava a um mundo de distância do homem de cabelos claros, olhos verdes e pele clara parado diante de mim agora.

Ele riu. — Eu nunca me canso da reação. Eu sou adotado. Lachlan. — Ele estendeu a mão. — Lachlan Ferrara. —

—Prazer em conhecê-lo. — Eu retornei seu aperto de mão. — Jessica Dawson.

—Bem, Jessica. — Ele segurou minha mão, mesmo que tivéssemos parado de tremer, seus lábios se abrindo em um sorriso. — Eu não posso admirar o que está na parede, mas sou definitivamente fã do que está na sala.

—Obrigada. — Eu educadamente extraí minha mão. — Mas estou aqui com um encontro.

Embora isso não fosse tecnicamente verdade - e Lachlan era incrivelmente bonito - não parecia certo permitir que ele flertasse. E sim, eu sabia que Dave poderia facilmente fazer olhos de apaixonados em outra pessoa no mesmo momento exato, mas eu não podia deixar que essa fosse a razão pela qual eu fingia estar interessada em Lachlan.

Porque é isso que teria sido.

Faz de conta.

—Seu encontro é um idiota. — Ele se inclinou para mais perto. — Não tem como eu estar aqui com você, eu estaria em qualquer lugar, menos ao seu lado.

—Talvez meu encontro saiba que eu não sou o tipo de mulher a ser tentada por estranhos misteriosos—, eu respondi, seu elogio dizendo mais sobre ele do que sobre mim. —Você viaja de galeria para galeria pegando mulheres na manta do seu irmão? Ou foi apenas este?

—Linda e inteligente, o seu encontro é um homem de sorte. — Ele sorriu. —Mas eu tenho que fazer algo para me manter entretido.

Voltei-me para a pintura, meus olhos flutuando sobre a tela quando terminei o que restava no meu copo. Eu estava certa de que meu encontro não se considerava com sorte. — Espero que você tenha mais sucesso com seu próximo alvo. —

Meu corpo congelou quando um braço me envolveu, uma mão segurando meu quadril.

—Ei, linda, o que eu perdi? — Dave se aproximou, me puxando para mais perto quando eu me virei de volta.

—Eu estava conversando com o irmão do artista, este é o Lachlan Ferrara. — Eu apresentei o homem que, apesar do meu desinteresse, não tinha saído.

—Dave Larsson. — Ele não se incomodou em estender a mão, deixando-a possessivamente presa na minha cintura. — Seu irmão é um homem talentoso.

—Como é o seu. — Lachlan levantou seu copo. —Eu estava apenas passando o tempo com o seu lindo encontro.

—Namorada, — Dave o corrigiu enquanto eu tentava não parecer surpresa.

—Minhas desculpas, namorada. — Lachlan parecia qualquer coisa, mas se desculpou quando se virou para mim. —Jessica, foi um prazer conhecer você. Talvez eu te veja em outra galeria. — Ele me deu uma piscada antes de sair.

—Ele estava assediando você? — Dave perguntou friamente, inclinando a cabeça na direção que Lachlan tinha andado.

Eu balancei a cabeça, colocando meu copo vazio em uma mesa próxima. —Eu tinha lidado com isso. Ele poderia estar flertando, mas ele era inofensivo. Em nenhum momento me senti ameaçada.

—Isso acontece muito com esse tipo de coisa?

Ele não moveu a mão, me segurando apertado mesmo que Lachlan não estivesse mais assistindo.

—O que? — Eu levantei meu queixo, percebendo o quão perto estávamos. —Me sentindo ameaçada?

Ele soltou um suspiro, seu olhar travando no meu. —Não, homens flertando com você.

Ele estava com ciúmes? A curiosidade aumentou em mim quando cruzei os braços e estreitei os olhos. —Por que você não me diz, Dave? Você flerta com muitas mulheres quando está nesses tipos de eventos? — Inclinei a cabeça, esperando pela resposta dele.

—Eu não estava hoje à noite.

—Essa não foi a questão.

Ele não precisou confirmar; eu o vi em ação. Inferno, ele estava em um encontro na noite em que ele me encontrou no café. Então não tenho certeza por que ele de repente decidiu jogar tímido.

—Então, como foi a sua reunião? — Eu decidi sacudir os sentimentos dele com outras mulheres e me concentrar no que eu estava aqui para fazer - ser seu braço doce.

Seu olhar suavizou, um sorriso juvenil se espalhando por seus lábios. —Sua abordagem funcionou, é a primeira vez que ele diz mais do que duas palavras para mim.

Eu apertei seu braço, genuinamente satisfeita. —Bom, eu estou feliz. — Meus olhos se moveram do seu rosto para onde suas mãos ainda estavam em mim. —Você pode deixar ir agora, Lachlan deixou há um tempo.

Dave pareceu hesitar, mas finalmente soltou, afundando as mãos nos bolsos. —Desculpe, velho hábito.

—Sim, eu acho que sim. — Suas palavras se sentindo como um insulto, embora ele provavelmente não quisesse ser um. —Você não precisa se preocupar comigo, é por isso que estou aqui, em vez de outra pessoa.

Não havia dúvida de que ele poderia ter conseguido outro encontro e, para ser honesta, fiquei surpresa que ele não tivesse. Mas então ele não queria parecer rude, deixando-a

vagar enquanto ele se conectava. E comigo ele não precisava se preocupar.

Sobre me deixar ou ser rude.

—Por que você não vem comigo? — Ele sugeriu, mudando desajeitadamente em seus pés.

Eu olhei ao redor, confusa. Nós já estávamos na galeria, onde diabos ele queria ir? —Ir para onde com você?

—Para conhecer pessoas, ter conversas. — Ele apontou para a multidão.

Se ele tivesse me perguntado no minuto em que entramos, eu provavelmente estaria animada. Porque eu era coxo e queria que ele quisesse passar um tempo comigo. Mas sua sugestão veio depois que ele me viu conversando com outra pessoa, o que me fez sentir um pouco como se ele não quisesse que outra pessoa brincasse com seus brinquedos. Não que eu fosse o brinquedo dele ou de outra pessoa - droga, era uma analogia ruim.

—Não se preocupe, eu não estou aqui para paquerar ou fazer você parecer mal, se é com isso que você está preocupado—, eu assegurei a ele, tentando manter a dor fora da minha voz.

Ele estendeu a mão, agarrando meu braço. —Isso não foi o que eu estava preocupado.

Eu olhei para a mão dele, levando-o a levantá-la, levantando a palma da mão em sinal de rendição. —Olha, me

desculpe. Eu preciso de você, tudo bem. Eu preciso que você me ajude com todas as suas informações privilegiadas.

Sua honestidade fez meu coração afundar. Ele não queria que eu ficasse ao lado dele enquanto ele conversava e ria com pessoas importantes, ele queria meu cérebro. Para me usar para as informações que eu poderia fornecer a ele, o que era justo considerando que eu também o usei. Mas no fundo eu queria ser mais do que isso.

—Claro, o que você quiser. Lidere o caminho. — Eu coloquei o sorriso no rosto esperando que ele tomasse a liderança.

—Jess.

Havia arrependimento em sua voz, mas eu não queria ouvir isso. Não havia sentido em ele se arrepender, ele estava apenas aderindo ao plano. Eu era a única que deveria se desculpar.

—Tudo bem, Dave. Vamos lá, eu vou te ajudar a impressionar. — Eu deslizei meu braço por baixo dele, fingindo que estava tudo bem. Eu tenho feito muito isso ultimamente, então eu deveria ser um especialista agora.

Seus olhos caíram para o meu braço, levantando-se. — Vamos.

Quando nós vagamos ao redor da galeria, era como se eu fosse seu chefe de equipe sussurrando no ouvido do presidente.

Com seu charme natural e minha informação privilegiada adicional, não era de admirar que ele tivesse todos comendo na palma da sua mão. E a impressão estelar que ele estava fazendo era mais do que apenas ser o irmão de Eric Larsson. E enquanto eu estava apenas cumprindo algum dever, depois de um tempo não parecia tão ruim. Eu relaxei no papel, esquecendo a obrigação e aproveitando a noite mais do que eu pensava.

—Há uma razão para você estar aqui com Dave Larsson?
— Jeremy me assustou, esperando até que Dave tivesse ido ao banheiro antes de se esgueirar em cima de mim.

Hilary gemeu, com as mãos ancoradas nos quadris como se estivesse tentando afastá-lo. —Eu disse a ele para cuidar do seu próprio negócio.

—Obrigada, Hilary.

Foi um desafio evitar a conversa e fiquei impressionada por ter conseguido aguentar tanto. Nossos caminhos se cruzaram algumas vezes ao longo da noite, e eu pude ver a veia inchando na testa de Jeremy com sua necessidade de saber.

—Dave e eu somos apenas amigos. Eu estou ajudando ele na rede.

Para uma mudança refrescante, era a verdade. Embora o júri ainda estivesse na parte de amigos. Mas além de networking, com certeza não havia outro motivo para estarmos juntos. Especialmente não agora.

Jeremy riu, a tensão em seu rosto desaparecendo quando ele agarrou seu peito. —Oh, graças a Cristo. Por um segundo pensei que você estava em um encontro e eu quase tive um derrame. Mas, você estar com ele é foddidamente brilhante, ele vai se certificar de que ele conhece as pessoas certas e não diz algo estúpido. Uma pessoa melhor para segurar sua mão seria eu, mas todos nós sabemos que não tenho paciência para essa merda.

—Ele não precisa da mão de ninguém—, retruquei defensivamente, não permitindo que meu chefe fizesse piquetes com o Dave quando ele não estava lá para se defender. —Estou fazendo isso como amiga, mas ele é mais do que capaz de lidar com isso sozinho. Você realmente o subestima, você sabe disso?

Jeremy estreitou os olhos, esperando como se estivesse esperando uma piada. Quando ele não conseguiu, ele fez o que sempre fez e tentou suavizar. —É claro, é claro. Eu só estou dizendo que estou feliz por você estar aqui. Me preocupa menos.

Hilary suspirou, balançando a cabeça para o marido. —Você está dando, Jeremy. Eu não sei como você ainda não foi reconhecido pela santidade.

—Provavelmente porque eu não sou católico. — Ele deu de ombros, respondendo à pergunta como se ela estivesse se perguntando seriamente por que.

Dave voltou do banheiro, vendo Hilary e Jeremy, mas ainda colocou o braço em volta de mim. —Hilary, você está linda esta noite. Você sabe que é boa demais para ele, certo?

Ela jogou a cabeça para trás, rindo como uma adolescente quando ela bateu no braço de brincadeira. —Eu me divorciaria dele, mas eu já o quebrei. Eu não tenho energia para começar de novo.

Jeremy revirou os olhos, forçando o sorriso. —Sim. Sim. Hilário. Enquanto isso, o homem está tentando roubar minha assistente pessoal e flertando com a minha esposa.

—Eu não estava flertando com sua esposa—, Dave respondeu calmamente. —A parte de assistente pessoal, bem a noite ainda é uma criança. — Ele se virou para mim. —Você está pronta para ir?

Meu peito doeu quando eu chupei um grande gole de ar, segurando-o enquanto deixava as palavras se acalmarem. Ele não quis dizer isso - essa parte sobre tentar me roubar. Em vez disso, provavelmente estava apenas agulhando Jeremy, porque achava que seria engraçado.

A multidão já havia começado a diminuir, com a maioria das pessoas fazendo planos para se mudar para alguma festa depois da qual eu não tinha interesse em participar. E Lachlan conseguiu proteger dois novos amigos, dando-me uma piscadela enquanto saía pela porta. —Claro, se você estiver pronto?

—Jeremy, Hilary, nos vemos mais tarde. Vamos. — Dave me aproximou e me levou até a porta.

—Você vai dar-lhe um ataque cardíaco. — Eu ri, feliz que as coisas não estavam tão tensas entre nós como quando entramos. —Você sabe que ele vai passar as próximas três horas obcecado se você estava falando sério sobre me roubar. Espero que Hilary não tenha planos para eles esta noite.

—Então, deixe-o obcecar.

Quando saímos, Riff Raff - o velho porteiro - havia desaparecido. Os dois caras mais jovens que o substituíam estavam cumprindo a tarefa de serviço de manobrista com uma eficiência surpreendente. Se eu pudesse implementar o mesmo sistema na minha vida, talvez eu não estivesse nessa confusão. Embora, para ser justa, estacionar um Porsche três ruas acima e depois trazê-lo de volta foi muito mais fácil do que desvendar o meu caos.

Dave entregou o seu bilhete, um dos caras desaparecendo para recuperar seu carro.

—Eu vou te ver na próxima vez que você estiver no escritório. — Eu dei a ele um abraço rápido, me afastando antes de fazer algo estúpido como colocar minha cabeça em seu peito. Eu me distrai ainda mais pescando dentro da minha clutch o meu telefone.

Meu abraço o surpreendeu, suas mãos não tendo tempo para reagir enquanto eu me afastava, seus olhos ainda arregalados enquanto ele me observava silenciosamente.

—Senhora, você tem um ingresso? —, um dos manobristas perguntou, erroneamente assumindo que eu estava procurando pelo meu toco.

Peguei meu telefone e acenei vitoriosamente. —Ah, não. Obrigada. Eu só vou pegar um táxi.

—Você não está pegando um táxi, eu posso te levar para casa. — Dave não ofereceu nada quando declarou, encontrando sua voz quando seu BMW preto parou no meio-fio.

O manobrista saltou, parado ao lado do motorista enquanto Dave segurava a porta do lado do passageiro, ignorando todos, menos eu.

—Você tem certeza? Eu não quero que você saia do seu caminho. — Eu hesitei.

Eu não queria nada mais do que ficar sozinha com ele a noite toda. E na minha cabeça, eu tinha imaginado a conversa, perguntando se poderíamos encontrar o caminho de volta para os amigos. Eu sabia que as coisas estavam irremediavelmente mudadas, e não seria o mesmo de antes, mas eu esperava que houvesse uma chance de encontrar algo novo. Durante a noite eu vi vislumbres, pequenas janelas de esperança que eu segurava, rezando para que não deslizesse entre meus dedos como areia.

Seu braço descansou na porta esperando por mim, sua voz era tão sincera. —Não sairei do meu caminho. Seria um prazer.

—Tudo bem—, eu concordei, esperando que Deus não estivesse empurrando a minha sorte longe demais por uma noite. Afinal, nós conseguimos passar a maior parte da noite agindo de forma bastante cordial, eu não queria estragar tudo no final.

Eu escorreguei para o banco e ele fechou a porta, andando ao redor do lado do motorista e pulou para dentro. O carro se afastou da galeria, o motor roncando enquanto nos fundíamos no tráfego.

Era tão familiar, nós dois juntos em um carro, indo para casa depois de uma noite. Mesmo que tenhamos compartilhado apenas brevemente em Shreveport, era incrível como era bom estar sentada ao lado dele.

E então eu lembrei, nós não estávamos indo para casa juntos, e as coisas não eram as mesmas.

Não, eu não permitiria que algo como a realidade afetasse meu humor, observando as mãos dele ao redor do volante enquanto eu entregava minha fantasia estúpida.

—O que você está pensando? — Dave me lançou um olhar antes de voltar seus olhos para a estrada.

Minhas costas relaxaram contra o assento, esticando meus braços na minha frente. —Quem disse que estou pensando em alguma coisa?

Ele riu, puxando seus lábios em um sorriso. —Você tem um olhar pensativo.

—Bem, você está errado. Eu não estava pensando em nada. Minha mente estava totalmente vazia. — Eu fiz o meu melhor para neutralizar o meu rosto, irritada por ter me traído em primeiro lugar.

Seus olhos cortaram a estrada e eu percebi que ele não acreditava em mim, escolhendo largar enquanto continuava a dirigir em silêncio.

E de repente a situação se tornou muito real.

Com o encontro agora concluído, todas as nossas transações foram concluídas.

Não havia razão para vê-lo fora do trabalho - sem mais obrigações para preencher - e esse pensamento por si só foi suficiente para me aterrorizar.

Nosso relacionamento - real e falso - estava bem e verdadeiramente acabado.

A ENERGIA NO CARRO só se intensificou quando chegamos ao meu apartamento. Não totalmente certa do que seria um adeus apropriado, mas estendi a mão e dei-lhe um abraço desajeitado de um braço só.

—Aproveite o resto do fim de semana—, eu disse, parecendo que eu tinha acabado de ensacar seus mantimentos e estava dando a ele a mudança.

Seus braços - os dois - se envolveram em volta de mim e me impediram de sair. —Não—, ele sussurrou, aproximando o rosto. —Não finja comigo.

Eu deveria ter resmungado algo incoerente, dito adeus e saído do Dodge enquanto ainda possuía minhas faculdades. Isso teria sido a coisa mais inteligente a fazer. Em vez disso, levantei meus olhos - um movimento ruim.

Ele estava tão perto, cada parte dele me dominando no pequeno espaço do carro.

—Dave. — Eu disse o nome dele porque eu não era capaz de dizer muito mais.

Ele aproximou a boca, contornando as bordas dos meus lábios. Ele não me beijou, apenas pairou, me deixando louca. —Convide-me para entrar.

Era uma má ideia.

Terrível.

Completamente a coisa errada a fazer.

—Você quer entrar no meu apartamento? — Eu perguntei como uma idiota, porque protelando por dois minutos enquanto eu recebia esclarecimentos de repente tornaria mais fácil resistir a ele.

—Só para falar, eu prometo. — Seu polegar acariciou minha bochecha, não me convencendo de que estava falando que ele tinha em mente. —Mas de qualquer forma, precisamos acabar com essa besteira entre nós.

Nisso, poderíamos concordar.

Eu queria a chance de pedir desculpas e ver se havia uma maneira de acertar. Eu não tinha certeza de como ia fazer isso, mas sabia que sair do carro e deixar as coisas como estavam não era uma opção.

—Dave, venha comigo.

Ele lentamente me soltou, tirando seus lindos lábios enquanto desabotoava o cinto de segurança. Eu rapidamente desfiz o meu, saindo do carro, esperando que o ar da noite pudesse clarear minha mente.

Não fez.

Ele estava fora do carro, se aproximando de mim quando me virei e fui para o pátio. Eu não conseguia parar, com medo de que, sem as restrições que o carro nos fornecera, eu não resistiria a tocá-lo. Então, em vez disso, eu rapidamente abri o portão, subindo os degraus do meu apartamento no primeiro

andar, como se os passos pesados atrás de mim fossem de um agressor que eu estava tentando superar.

Minha chave escorregou na fechadura e torci a maçaneta, fazendo uma prece silenciosa antes de abrir a porta.

Por favor, Senhor, aconteça o que acontecer, não faça nada pior.

Ele estava bem atrás de mim quando entrei, fechando a porta enquanto eu acendia a luz.

Estar no escuro não era inteligente. Seria muito fácil esquecer que estávamos lá para conversar e, em vez disso, encontrar o caminho de volta aos seus lábios. Falar era tão superestimado de qualquer maneira, e eu sentia tanto falta de beijá-lo.

—Eu sinto muito. — Saiu da minha boca antes que eu tivesse a chance de me assustar.

Ele deu um passo à frente, diminuindo a distância entre nós. —Do que você está se desculpando exatamente?

—Por tudo. Foi uma ideia idiota.

Eu queria agarrá-lo, puxá-lo para perto e esquecer a semana passada. Para ele me tocar como ele fez naquele quarto de hotel em Shreveport, ter permissão para tocá-lo de volta.

—Não, Jessica. Você precisa ser específica. — Suas mãos embalaram meu queixo, levantando-o para que ele pudesse olhar nos meus olhos. —Você sente muito que fizemos sexo?

—Não. — Respondi sem hesitação. — Eu nunca poderia me arrepender disso. E não sinto muito pelo tempo que passamos juntos. Mas lamento ter mentido para minha família, para você e, acima de tudo, para mim mesma. Não era para ser assim, nunca pretendi me sentir assim.

Sua cabeça mergulhou, seu nariz patinando no meu. Eu estava certa de que ele não estava tentando me seduzir, mas meus hormônios não ligavam muito para a intenção dele. — Eu também sinto muito.

Foi como um tapa me deixando sóbria, meus pés dando um passo para trás enquanto meus olhos se arregalaram. — De que é que você está arrependido?

Ele soltou as mãos do meu queixo e passou-as pelos cabelos. — Faça sua escolha. Por ser um idiota, por querer te machucar, mas acima de tudo por concordar em ir embora.

Eu não tinha certeza do que tudo aquilo significava - especialmente a parte sobre ele concordando em ir embora - e eu chegaria a tudo isso em um minuto. Mas a parte machucada se destacou mais.

—Você queria me machucar?

Eu sabia que ele estava com raiva, e eu não teria o culpado se ele me odiasse, mas eu nunca pensei que ele fosse capaz de querer me machucar.

—Sim. Eu estava tão fodidamente louco. — Ele balançou a cabeça, arrancando as palavras de sua mandíbula cerrada. — Eu não podia acreditar que depois de tudo, você ainda iria

continuar com essa besteira. E sei que você tinha suas razões, e para você elas eram válidas, mas nada disso fazia sentido.

—Eu sei disso, eu estava apenas-

—Jessica, por favor, deixe-me terminar. — Seus dedos descansaram nos meus lábios. — Pedir-me para terminar com você foi uma droga. Eu odiei isso. Eu odiei dizer todas aquelas mentiras na frente de sua família e fingir que poderia deixá-la sem dar a mínima. Mas o que mais me matou foi que você ainda pensava em nós como uma transação. Como se nada tivesse mudado. Tudo havia mudado, Jess. Não foi um trabalho para mim. Você não era um maldito trabalho. Você me excluiu e nem considerou uma alternativa. No final, eu nem tinha certeza se você dava a mínima.

—Eu tive que fazer isso. — Minha voz mais alta do que eu pretendia que fosse. — Dave, ela ia morrer e se ela acreditasse...

—Se ela acreditasse o que, Jessica? Eu sei que você se convenceu de que, se ela acreditasse que você estava infeliz, ela ficaria por perto. Mas você já pensou que talvez estivesse fazendo mais mal? Ela não é uma idiota e mereceu a verdade. Nós dois fizemos. Foi por isso que eu queria te machucar. Eu queria que você sentisse o quão horrível eu me sentia.

—Não pense por um segundo que foi fácil para mim. — As lágrimas brotaram nos meus olhos, mesmo que eu promettesse a mim mesma que não iria chorar. —Eu estava desesperada. Eu teria tentado qualquer coisa. E eu não tinha certeza do que você sentia.

Seus olhos se arregalaram, recuando como se eu tivesse lhe dado um soco no rosto. —Jesus, Jess. Eu não sou tão bom ator.

Minha mente nadou, tentando resolver meus sentimentos e pensamentos enquanto ainda tentava permanecer em pé. Ele me pediu para não prosseguir com isso - que encontraríamos outro jeito - mas eu não queria ouvir. Eu não pude. Eu apenas assumi que um relacionamento que começou fingido estaria destinado a falhar de qualquer maneira, então por que prolongar o sofrimento.

—Eu estava com medo, ok? — Eu parei, sem ter certeza de que qualquer coisa que eu dissesse ia dar certo. —Nós estávamos fingindo e depois não estávamos. E eu queria acreditar que você se sentia da mesma maneira, mas eu não tinha certeza, e eu estava com muito medo de perguntar. E talvez eu fosse idiota, e usar minha avó era uma desculpa, porque admitir para você que eu estava me apaixonando por você era quase tão aterrorizante quanto perdê-la. Meu coração não teria aguentado se você não se sentisse da mesma maneira.

Eu odiava minha vulnerabilidade, me expondo tanto que literalmente não havia mais nada a esconder. Mas era tarde demais, minha boca se abriu e eu não consegui parar.

Meus pais me criaram para ser forte, resiliente e autoconfiante. Foi assim que consegui deixar o casulo da minha cidade natal e ir para Los Angeles com uma atitude durona e um desejo de sucesso. Eu não achei que precisava de ninguém. Mas aqueles dias com Dave me mostraram o quão

errada eu estava, e eu precisava e o queria tanto que meu coração doía sem ele. Era mais fácil quebrá-lo do meu jeito do que deixá-lo em risco de ser despedaçado.

Seus lábios vieram esmagando os meus antes que eu tivesse a chance de continuar puxando-me contra ele quando ele me tirou do chão. —Porra, Jess. Acho que comecei a me apaixonar por você naquela noite, no café.

Eu não podia falar, me perdendo em seu beijo enquanto meus dedos arranhavam ele, precisando estar mais perto do que eu sentia que poderia conseguir.

—Me desculpe, eu sinto muito. — Eu murmurei de novo e de novo contra seus lábios, desejando que eu pudesse voltar e desfazer toda a dor.

Ele me abaixou, roçando os dedos contra meus lábios e me silenciando. —Sem mais desculpas, perdemos tempo suficiente, ok?

Eu balancei a cabeça, meus braços ainda em volta dele, com medo de deixar ir. —Não há mais tempo perdido.

Sua mão roçou meu cabelo, me segurando perto de seu corpo enquanto seus lábios roçavam meu pescoço. —Isso significa que estamos atuando?

—Não—, eu balancei a cabeça. —Isso significa que estamos começando de novo. Não mais fingindo, sem mais mentiras. Eu quero você e quero que você me tenha.

Senti seus lábios tocarem minha pele tão gentilmente, e isso não foi suficiente. Eu estava carente, querendo mais dele em mim, quando eu agarrei sua camisa em minhas mãos e a agrupei em meus punhos. —Sem mais jogos, Dave. Eu quero que seja de verdade desta vez.

—Foi real a primeira vez.

Eu não tive a chance de responder. Seus lábios reclamaram os meus, beijando-me como se eu sempre tivesse sido dele. Minha boca se abriu, deixando-o entrar enquanto sua língua acariciava a minha. Eu gemi, movendo minhas mãos para o peito dele e enfiando-as em seu cabelo enquanto ele segurava minha bunda.

Havia mais conversas que precisavam acontecer, mas eu não me importava e só queria que ele me beijasse.

—Eu preciso de você—, eu gemi, sem vergonha do quanto eu o queria naquele momento. —Eu preciso tanto de você.

Ele não parou, seus lábios se movendo através da minha boca para o meu pescoço enquanto ele beijava e lambia minha pele, nenhum de nós conseguia o suficiente. —Você me tem. Eu estou bem aqui.

—Você ainda está bravo? — Eu perguntei, meus dedos desesperadamente escorregando de sua jaqueta.

Ele me abaixou lentamente, meus pés tocando o chão antes que ele voltasse sua atenção para sua camisa e a puxasse. Botões voaram quando ele separou as duas metades, tirando-a do corpo e jogando-a no carpete. Meus dedos

flutuaram sobre sua pele nua, tocando os músculos lisos e firmes de seu peito.

—Seria impossível ficar com raiva de você. — Ele me tirou do chão, me levando para o sofá.

Meu corpo saltou quando ele me deixou cair sobre as almofadas, tirando os sapatos antes de me cobrir com seu corpo. —Porra, eu senti sua falta—, ele gemeu na curva do meu pescoço.

—Eu também senti sua falta. — Eu o beijei, meus dedos lutando com o zíper ao meu lado em um esforço para ficar nua.

Ele assumiu, abaixando o resto do caminho, ajeitando o tecido na costura e levantando-o sobre a minha cabeça. Ele pairou acima de mim, olhando para mim enquanto eu estava de calcinha.

Seus olhos escureceram quando ele baixou a cabeça, abaixando a boca para o inchaço dos meus seios e beijando cada um deles. Eu me contorci debaixo dele, sentindo o puxão familiar na base do meu intestino enquanto meu corpo formigava. —Tire isso. — Eu gemi quando ele amassou meu peito através da renda, me provocando com sua língua e dentes.

Assentindo, suas mãos desapareceram, soltando o fecho do meu sutiã, a renda afrouxando contra a minha pele. Com os dentes, ele levantou-a, jogando-a de lado antes de devolver a boca aos meus mamilos para adorá-los.

Minhas mãos se atrapalharam com a frente de suas calças, querendo tirá-las.

—Impaciente. — Ele riu contra a minha pele, levantando seu corpo para que eu pudesse desabotoá-la e abaixar o zíper.

Eu chutei meus saltos enquanto ele abaixava as calças, seu pau duro lutando contra a frente de sua cueca boxer. Minha mão pressionou contra a protuberância, esfregando seu comprimento até que ele gemeu em frustração.

—Impaciente. — Eu sorri de volta.

Ele se despiu rapidamente e jogou suas roupas no chão antes de voltar sua atenção para minha calcinha.

Seus olhos se banquetearam em meu corpo enquanto seus dedos se enrolavam ao redor do cócs e deslizavam por minhas pernas. Ele recostou-se nos calcanhares, tomando um momento para admirar o que estava à sua frente.

—Beije-me—, eu gemi, estendendo a mão e puxando-o para mim, sua boca pousando na minha coxa. Meu corpo se mexeu, amando a sensação de seus lábios na minha pele enquanto seus dedos roçavam minha buceta.

—Tão molhada. — Ele mergulhou um dedo dentro, fazendo minhas costas se curvarem do sofá. Ele tomou isso como um convite e acrescentou outro, manuseando meu clitóris enquanto eu balançava meus quadris.

—Mais, mais—, eu ofeguei, as mãos dele não o suficiente para mim quando eu levantei em uma posição sentada e peguei seu pau. —Eu preciso de mais de você.

Ele continuou a bombear com os dedos enquanto eu o acariciava, alternando entre assistir sua mão e assistir a minha.

—Por favor, me diga que você tem preservativos neste lugar. — Ele puxou os dedos e levou-os à boca. Suas pálpebras caíram a meia haste enquanto seus lábios se curvavam ao redor deles, saboreando o que eu tinha dado a ele quando ele se levantou e ficou acima de mim.

Era sexy e sedutor e estava me deixando louca. —Me dê um segundo. — Eu pulei do sofá, irritada por não ter escondido alguma proteção na minha bolsa, e corri para o meu quarto. Eu carreguei o pacote de volta para a sala de estar como um herói conquistador.

—Bom, você trouxe a caixa. — Ele agarrou-a dos meus dedos, puxando um para fora e abrindo-o com os dentes. Eu assisti avidamente quando ele rolou pelo seu comprimento e se deu um golpe.

—Jessica. — Suas mãos perderam o interesse em sua ereção, plantando-se em meus quadris quando ele me guiou de volta para o sofá. Ele sentou, me puxando para o seu colo e me beijando.

—O que você quer? — Ele rosnou, a cabeça do seu pau esfregou contra a minha abertura, me provocando enquanto

eu me contorcia contra ele. —Porque eu quero que você me monte agora até que você não saiba o seu próprio nome.

—Sim—, eu ofeguei, descendo entre nós e alinhando-o. Com um único impulso, eu empurrei com força, tomando todo o seu comprimento. Eu ofeguei, meu corpo não totalmente pronto e precisando de um momento para me ajustar.

—Você está bem, linda? — Seus lábios pressionados contra a minha testa, segurando meus quadris ainda com as mãos.

Eu balancei a cabeça, lentamente moendo contra ele enquanto meu corpo aquecia por dentro. Com meus dedos presos em seus ombros, eu balancei contra ele, lenta e firmemente, observando seu rosto enquanto eu o montava.

—É isso—, ele encorajou, puxando-me para baixo sobre ele, mais duro e mais profundo quando eu peguei a velocidade.

Cada parte de mim formigou quando eu me perdi no ritmo, sentindo-me subir mais alto quando ele me encheu de novo e de novo. —Foda-me, Jess. — Seus lábios enrolaram em volta do meu peito, sugando forte enquanto eu balançava. — Me. foda.

Meu orgasmo me atacou por trás, subindo pela minha espinha e me dominando rapidamente. Eu desmoronei contra ele, respirando pesado contra seu pescoço enquanto ele continuava a empurrar. Ele estava tão duro, me alongando enquanto dirigia para mim de novo e de novo.

—Porra—, ele gritou, envolvendo os braços em volta de mim e me puxando contra seu peito, seu pau pulsando quando ele explodiu em mim.

Eu não conseguia me mexer, as ondas de prazer lavando sobre mim enquanto eu ofegava contra ele. Seus braços eram como uma gaiola, me segurando prisioneira enquanto beijava meu pescoço.

—Isso foi provavelmente um pouco mais do que apenas falar, não foi? — Ele riu contra a minha pele. —Eu acho que esta noite, eu sou o mentiroso.

Levantei minha cabeça, focando em seus lindos olhos enquanto o beijava nos lábios. —Eu não acho que você chegou aqui sozinho, amigo. E eu não estava interessada em apenas falar.

—Ah, eu vejo. — Ele sorriu, suas mãos subindo pelas minhas costas em uma carícia suave. —Você estava apenas me usando para o meu corpo.

—Não, eu nunca usei você para isso. — Minhas mãos se fecharam em torno de seu rosto segurando-o ainda. —Quando éramos apenas nós, éramos apenas nós. Não foi um ato.

Um sorriso atravessou seus lábios. —Eu sei. — Ele soltou um rápido beijo nos meus lábios. —Por que não movemos isso para o quarto? Eu não acho que nenhum de nós está pronto ainda.

Meus pés caíram no chão quando eu levantei dele, seus olhos seguiram as linhas do meu corpo enquanto eu estava de pé.

—Eu nunca vou me cansar dessa visão, você é fodidamente deslumbrante. — Ele balançou a cabeça enquanto se juntou a mim em seus pés. —E eu sou o bastardo vivo mais sortudo agora.

Eu estava prestes a argumentar que eu era a sortuda quando meu telefone tocou, a clutch que eu tinha deixado cair na mesa de café quando entramos, vibrando pela superfície.

—Por que você não pega isso e eu vou tomar banho? — Ele me deu um tapinha na bunda. —E se for Jeremy, diga para ele ir se foder, ele pode sobreviver uma noite sem você.

Eu sorri, observando-o caminhar em direção ao meu quarto quando peguei minha bolsa e peguei meu celular. O identificador de chamadas fez meu coração parar, as letras maiúsculas em negrito na tela soletrando MOM.

—Mãe? — Eu respondi, quase atrapalhando o telefone e soltando-o. Eu pressionei contra o meu ouvido e disse o nome dela novamente.

—Olá, bebe.

Ela parecia cansada, completamente torcida, fazendo meu pulso disparar.

—É a vovó?

O gelo encheu minhas veias quando eu caí de joelhos, ouvindo palavras que eu sabia que eventualmente viria, mas eu não estava pronta para ouvir. Ela não tinha ido embora ainda, mas ela não tinha muito tempo sobrando.

Eu joguei o telefone de lado, correndo para a minha mesa, afundando na minha cadeira e liguei meu laptop. Era tarde, mas se eu pudesse entrar em um voo para qualquer lugar, eu iria registrá-lo. Eu não me importava se eu tivesse que voar para Atlanta e dirigir de lá, a alternativa de não ir não era negociável.

—Reserve duas passagens. — Uma voz veio de trás, a mão de Dave gentilmente tirando o cabelo dos meus ombros. — Estou indo também.

—Dave, você não precisa. Isso vai ser intenso e eu não tive tempo de explicar para minha família... — Visões dos meus irmãos deitando nele no minuto em que ele entrasse pela porta me fez querer vomitar. —Provavelmente é melhor você não ir.

Ele pegou meu queixo em suas mãos e me beijou profundamente antes de se afastar. —Melhor para quem? Certamente não para você. Eu não dou a mínima para o que eles pensam ou o que eles vão fazer, você não está fazendo isso sozinha.

—Travis provavelmente vai querer tirar um pedaço de você. — Eu balancei a cabeça, com medo não só de perder minha avó, mas o drama da família que irromperia no minuto em que entrarmos pela porta. Nenhum homem suportaria

esse tipo de loucura, e era cedo demais para me preocupar em perdê-lo. Não quando acabei de recuperá-lo.

Dave me virou para ele, balançando a cabeça enquanto seu dedo traçava minha mandíbula. —Você acha que eu não tenho brigado antes? Você sabe que eu tenho quatro irmãos, certo? Foi como uma luta constante na gaiola em nossa sala para que eu possa lidar com qualquer coisa que seu irmão jogue em mim. O que eu não consigo aguentar é ver você entrar em um avião, sabendo que vai precisar de mim e de eu não estar lá. Reserve as passagens, Jess, eu vou me vestir.

Não houve mais tempo para discutir, preciosos momentos se passaram enquanto eu tentava encontrar um vôo.

—Droga. — Eu olhei para a tela, a diferença de tempo e a distância tornando quase impossível chegar em casa o mais rápido que eu precisava.

—Tente Houston. — Dave estava de volta, completamente vestido menos os botões na frente de sua camisa. —Não é muito mais longe.

Eu poderia nos levar em um vôo da United logo após uma da manhã. Aterrissaria em Houston pouco depois das seis. Então, dirigindo as quatro horas para Shreveport. Não era o ideal, mas estávamos ficando sem opções.

—Eu vou pegar algumas roupas e arrumar uma mala rapidinho. — Ele observou meus dedos reservarem o vôo. — Eu voltarei assim que puder e vamos para o aeroporto.

Eu balancei a cabeça, observando-o sair correndo pela porta enquanto eu imprimia a confirmação da passagem. O próximo passo era me arrumar e fazer as malas, o último consistindo em pegar uma merda aleatória e jogá-la em um saco para a noite e esperar pelo melhor. Seria uma coisa do que realmente acontecia, minha preocupação em sair pela porta e não se eu tinha meias iguais ou não.

Com a mochila cheia, sentei-me nos lençóis desarrumados e esperei.

Eu não sabia do que precisava, mas precisava fazer alguma coisa para manter minha mente ocupada até conseguir chegar até ela. Então comecei a recitar minha verdade.

Aquela em que eu contaria tudo a ela - a mentira, encontrando Dave e depois deixando-o ir. Eu não me importava mais em salvar o rosto ou se minhas ações me fizessem parecer a pessoa mais idiota viva.

Eu era a pessoa mais idiota viva.

Não só eu menti para alguém que eu amava toda a minha vida e para o novo amor que encontrei, mas também para mim mesma.

Fechei os olhos e pela primeira vez em muito tempo eu realmente orei.

Eu rezei com todo meu coração que tudo o que aconteceu, eu chegasse a tempo.

Não só para dizer adeus, mas finalmente dizer a verdade.

Eu quase não tinha a lembrança do vôo ou da viagem, a memória muscular me permitia andar, falar e respirar - passando pelos movimentos até que finalmente chegamos à casa da minha tia JoAnn por volta das dez e meia. Meu coração bateu no meu peito enquanto eu olhava para a porta da frente, lutando para sair do carro e com medo de que tivéssemos chegado tarde demais.

O caminho estava cheio de veículos, e eu sabia que quase todo mundo que eu amava estava do outro lado da porta. Felizmente também havia alguém que eu amava ao meu lado, Dave colocando a mão em volta da minha cintura enquanto minha mão trêmula tocava a campainha.

Parecia que meus ossos tinham se desintegrado sob a minha pele, meu corpo cedendo sob seu próprio peso enquanto ele me segurava firme e me apoiava.

O olhar no rosto da minha tia quando ela atendeu a porta foi o suficiente para me separar.

—Jessica. — Falado com tanta angústia, eu realmente odiava o som do meu próprio nome.

—É tarde demais? Eu não cheguei a tempo?

Ela abriu a porta, chamando-nos para dentro enquanto ela balançava a cabeça. —Ela está segurando, mas ela está muito fraca.

Seu olhar caiu sobre Dave, mas felizmente ela não disse nada. Pisando de lado para que pudéssemos passar e sem dúvida salvar suas palavras escolhidas para outra hora.

—Que diabos ele está fazendo aqui? — A voz de Travis explodiu no minuto em que entramos na sala de estar. — Dalton, você quer me ajudar a levar este cara de cú lá fora?

—Vai ser um prazer. — Meu irmão mais velho ficou de pé, estalando os dedos quando ele veio em nossa direção.

A sala estava cheia de membros da minha família acampados em cadeiras, sofás e até no chão. Cada conjunto de olhos se voltou para nós, sua atenção em Dave enquanto eles se aquietavam, provavelmente esperando um confronto na sala de estar da minha tia.

—Você precisa parar. — Eu levanto a minha mão, meus olhos passando rapidamente entre os meus dois irmãos. — Vou explicar tudo, mas não agora.

—Não há necessidade de você fazer nada, irmãzinha. Vamos levar Dave para conversar e ele pode explicar o que precisa ser explicado. — Dalton poderia ter baixado as mãos, mas sua postura ainda significava negócios.

Travis riu enquanto continuava a avançar. —Sim, nós só queremos conversar com ele.

Dave entrou na minha frente, seu corpo me separando dos meus irmãos quando ele era o único em perigo. —Vá ver sua avó, eu vou lidar com seus irmãos.

—Não, ninguém está lidando com nada. — Agarrei seu braço, sabendo que a única razão pela qual eles queriam machucá-lo era por minha causa. Foi minha culpa e mesmo que eu tenha certeza de que ele poderia se defender, eu não queria que mais pessoas se machucassem.

—Ele não terminou comigo—, eu cuspi, precisando que todos soubessem a verdade. —Eu terminei com ele, e então fiz ele fingir que era culpa dele. Então archive a merda de machão, porque se existe alguém que agiu como uma idiota, fui eu.

—Jessica? — Minha mãe entrou na sala de estar, seus olhos fazendo uma rápida pesquisa da sala.

Eu me virei, jogando meus braços ao redor dela. —Ei mãe. Eu cheguei aqui o mais rápido que pude.

Sua mão acariciou minhas costas enquanto ela mantinha seu olhar fixo em Dave. —Eu sei, Baby. Por que você não vai ver a vovó e nós conversaremos mais tarde?

Eu balancei a cabeça, agarrando a mão de Dave para puxá-lo para o corredor, seu corpo resistindo contra o meu puxão. —Você vai, eu quero que você tenha tempo com ela, e eu estarei esperando por você bem aqui.

Eu olhei para os meus irmãos que não tinham voltado para seus lugares, eu assumindo a responsabilidade pelo rompimento, não fazendo nada para dissipar a tensão.

—Vá. — Dave me beijou suavemente nos lábios. —Eu tenho isso.

O instinto gritou comigo para ir a minha avó, mas eu odiava deixá-lo na cova do leão. —Se eles fizerem qualquer coisa—, eu disse alto o suficiente para que todos pudessem ouvir.

—Eles não vão. Vá, tudo mais pode esperar.

Balançando a cabeça - e confiando que meus irmãos não se comportassem como animais - eu os deixei na sala de estar e caminhei pelo corredor até o quarto de vovó.

Minha irmã Melanie estava sentada na cadeira de balanço do meu avô ao lado da cama, com a mão na barriga inchada enquanto enxugava as lágrimas. —Jessica, querida, você deve ter viajado a noite toda.

—Tudo bem, como ela está? — Eu inclinei minha cabeça para a cama, os olhos de vovó permanecendo fechados.

Melanie se levantou, andando até mim, esfregando meu braço enquanto me dava o resumo. Vovó dormia muito, acordando ocasionalmente, mas ficava cansada depois da conversa. Ela deu a minha mão um aperto rápido antes de sair, me dando algum tempo para ficar sozinha com vovó.

Minha cabeça estava baixa no meu pescoço, o peso dos meus pensamentos me esmagando enquanto eu olhava para suas mãos frágeis e enrugadas, inconscientemente estendendo a mão para ela enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas.

—Jessica. — Sua voz rouca como se tivesse engolido uma bolsa cheia de bolas de gude, seus dedos fazendo o seu melhor para fechar em torno dos meus.

—Ei, vovó. — Eu me forcei a não chorar. —Eu só queria sentar e fazer companhia a você, se estiver tudo bem com você.

—É claro. — Seus lábios fizeram o seu melhor para se espalhar em um sorriso, mas ela parecia exercida pelo esforço. —Fale comigo um feitiço, eu adoro ouvir suas histórias.

Parecia que havia uma bota esmagando meu peito enquanto eu lutava para respirar, o lento arrastar para dentro e para fora fazendo meus pulmões queimarem. Mas, piscando as lágrimas, abri a boca e descobri que, milagrosamente, ainda sabia o que fazer, as palavras chegando devagar a princípio até encontrarem uma sensação de ritmo.

Eu contei a ela tudo, sobre como eu menti quando achei que ela não estaria mais conosco. Como isso levou ao meu plano estúpido e intrincado, e como eu recrutei Dave para fazer o papel do meu namorado falso. Quando as palavras cuspiram, me senti liberada, removendo todas as camadas que havia fabricado desde aquela terrível mentira inicial.

Eu confessei o quanto eu tinha caído por Dave, quão incrivelmente estúpida eu fui por terminar com ele, e como eu estava feliz por termos outra chance.

Quando eu finalmente calei - sem palavras ou confissões para serem ditas -, olhei em seus pálidos olhos azuis e esperei não ver decepção.

—Doce criança. — Seus cílios cinzentos e macios se fecharam. —Eu te amo muito. Mas quando você começa a ter a minha idade, você consegue saber uma coisa ou duas. — Ela tentou rir, sua respiração ofegante como um carro que não pegaria.

—Vovó?

O ar vazou lentamente de seus lábios quando seus olhos se abriram. —Um olhar para vocês dois e eu pude ver que vocês estavam loucos de amor um pelo outro. Não importa como veio a ser, não havia uma dúvida em minha mente que ele era o único para você.

—Mas vovó, eu o contratei. E quando chegou a hora de terminar, deixei-o acreditar que tudo tinha sido uma farsa. — Só de dizer a palavra me deixou enojada, eu só podia imaginar o que ele deveria ter sentido.

—Na noite em que ele foi embora, ele veio me ver no meu quarto. Ele bateu tão baixo na porta que eu pensei que tinha sonhado a princípio. — Ela deu um tapinha na minha mão, trabalhando duro para tirar as palavras. —Ele se sentou ao meu lado e me agradeceu. Quando eu perguntei para que, ele disse que eu tinha sido o empurrão que ambos precisavam para descobrir o que já estava lá. Ele também me disse que não importa o que acontecesse entre vocês, ele nunca deixaria de cuidar de você.

—O quê? — O ar saiu de dentro de mim com pressa. —Por que você não me contou?

Ela virou a cabeça, fazendo o melhor para se concentrar. —Porque o amor é uma das coisas que uma pessoa precisa fazer por conta própria. Eu amei seu avô, e sinto sua falta todos os dias desde que ele se foi. Ele era um homem tão bom, Jessica, e espero que você e Dave tenham o tipo de amor que tivemos. — Ela fechou os olhos, seu peito caindo pesadamente depois de respirar. —Oh, estou tão cansada. Eu acho que só preciso de um pouco mais de sono.

Quando ela se recostou no travesseiro, sua respiração se estabilizou e ela adormeceu. Havia mais coisas que eu queria perguntar a ela sobre a noite em que Dave tinha ido embora, mas o pouco que ela conseguia dizer já a havia esgotado. Sentei-me um pouco mais, sentindo conforto na subida e descida do peito dela.

Eu não tinha certeza de quanto tempo eu estava no quarto, desesperadamente comprometendo cada linha do rosto dela na memória. Foi só depois que senti uma mão no meu ombro que percebi que tinha adormecido.

—Hey. — Dave manuseou minha bochecha. —Você quer alguma companhia?

Meus olhos se abriram quando cheguei até o rosto dele, torcendo os dois lados para examiná-lo cuidadosamente por quaisquer marcas óbvias. —Você está bem?

Ele riu, roçando seus lábios contra os meus enquanto eu segurava seu rosto. —Você sabe, nem todos os homens resolvem as coisas com os punhos. Acabamos de conversar, Jessica. Todo mundo está bem.

—Estou tão feliz. — Eu respirei um suspiro de alívio. — Ajude-me, eu preciso ficar de pé.

Dave estendeu a mão enquanto eu lentamente me levantei da cadeira. Meu corpo estava duro, meus músculos protestando enquanto eu me esticava, meus olhos certificando-se de que vovó ainda estava bem enquanto eu recuperava a circulação em meus membros.

—Você quer ficar ou você quer sair um pouco? — Os braços de Dave se envolveram em volta de mim. —Eu acho que há algumas pessoas que gostariam de um tempo com ela também.

Eu balancei a cabeça, me transformando em seu corpo quando estendi a mão para beijá-lo. —Eu deveria deixar alguém sentar com ela.

Dando um último olhar a vovó, fomos até a porta. Nós não tínhamos chegado mais do que um pé fora quando minha uma das minhas tias deslizou por nós, nos dando um sorriso enquanto ela tomava o meu lugar.

Estávamos quase de volta à sala quando Dave parou de repente e se virou. —Eu preciso que você saiba algumas coisas, antes de voltarmos.

Minha garganta se contraiu, não tenho certeza do que ele ia dizer. —O que você precisa que eu saiba?

—Você não está sozinha nisso. E eu não vim aqui porque você me pediu para fingir com você, ou se ofereceu para me pagar, ou por algum senso estúpido de obrigação. Nunca, Jess. Nem mesmo a primeira vez. Eu preciso que você saiba que eu estou aqui porque eu quero, e porque não há outro lugar que eu prefiro estar.

Agarrei a frente de sua camisa, perdendo a batalha com as lágrimas que conseguira manter sob controle. —Eu não sei o que fiz para merecer você, mas eu prometo, nunca vou dar como certo.

Ele baixou os lábios nos meus e me beijou, segurando-me contra o peito enquanto eu tentava me recompor. Meu coração estava quebrando simultaneamente pela perda que eu sabia que era inevitável, e me regozijando pelo amor que encontrei.

Limpando minhas lágrimas, e depois de respirar fundo, voltamos para a sala de estar. A família estava flutuando para dentro e para fora, comendo sanduíches em pratos de papel enquanto falavam em voz baixa. Foi a família mais quieta que eu já vi, e de alguma forma, a falta de barulho piorou.

Nós todos sabíamos, nos preparando para o impacto que estava vindo, mas tentando manter uma cara corajosa. E eu não aguentei mais.

—Então, eu menti. — Eu fiquei no meio da sala de estar, a atenção de todos de repente em mim. Não que eu tivesse dado a eles muita escolha, a menos que pegasse um megafone e segurasse um cartaz, minha voz alta tinha facilmente transitado pela tagarelice abafada.

A mão de Dave passou pela minha, apertando com força. —Você não precisa fazer isso.

—Sim, sim eu preciso. — Eu me virei, encontrando um sorriso quando olhei em seus olhos. —Eu tenho que fazer isso.

Era difícil encarar minha família, admitir a farça, mas mais do que isso, admitir que fingi ser algo que não era. E não importava quais eram minhas intenções. Porque eu machuquei mais pessoas com a mentira do que jamais poderia, se tivesse contado a verdade.

Isso não era quem eu era, pelo menos, não quem eu queria ser.

Empurrando minhas emoções para o lado, fiz o que deveria ter feito no minuto em que recebi o convite de casamento da minha prima. Toda decisão estúpida que fiz, toda mentirinha branca, todo engano, foi exposto. Eu me cortei e sangrei na frente deles, assim como eu fiz com vovó. E quando meu fardo se levantou, senti-me mais leve, não mais preocupada com o silêncio.

Eu usaria as consequências, eu levaria sua raiva, sua mágoa, sua desconfiança - eu tomaria tudo e pagaria qualquer penitência que eles acreditassem que eu merecia.

Porque eu não podia deixar passar outra segunda sem ter minha verdade.

Eu esperei.

E esperei.

E esperei mais um pouco.

Mas aquelas palavras de condenação, de ódio, de raiva simplesmente não vieram. Eu fui abraçada, e havia lágrimas, e até zombei um pouco. Mas as preocupações que tive não aconteceram, com a minha família me amando do mesmo jeito.

E depois que todos os abraços e choros terminaram, Dave e eu fugimos para a varanda e encontramos um momento para nós mesmos.

—Eu sou a maior idiota viva. — Eu enterrei minha cabeça em seu peito, tomando o primeiro fôlego desde que saímos de Los Angeles. —Você precisa saber disso, porque se nós vamos namorar, eu não quero você ficando surpreso se eu tomar outras decisões questionáveis.

—O que você quer dizer se vamos namorar? — Eu não achei que fosse uma pergunta. Ele deu um beijo no topo da minha cabeça enquanto seus braços fortes me envolviam.

Provisoriamente, levantei a cabeça tentando não me encolher. —Bem, estou dando a você a oportunidade de mudar de ideia. Apenas no caso de você ter ficado louco e querer encontrar uma garota legal que não seja louca.

—E sentir falta de tudo isso? Meu primeiro papel principal como protagonista? — Ele estendeu as mãos, o rosto iluminado de excitação.

Eu o cutuquei nas costelas, não esquecendo o que ele disse a seu irmão. —Eu pensei que você disse que o diretor era um idiota?

—Talvez eu goste de diretores idiotas? — Ele riu. —Eles parecem tirar o melhor de mim.

—Deus. — Minha cabeça caiu em minhas mãos. —Nós realmente temos que contar para a sua família?

Sem mencionar meu chefe.

E Katrina

E Liz.

Ugh.

Eu gemi: —Eu sou tão idiota.

—Pense em quão hilário isso vai ser quando tivermos oitenta anos e estivermos sentados em uma varanda assim. — Ele passou os braços em volta de mim. —E além disso, qual seria a alternativa? Nós ainda estaríamos flertando um com o outro através de uma mesa. Você provavelmente estaria namorando algum cara chato que você não suportaria, e eu estaria perdendo tempo jogando namoro na roleta.

—Meu cara pode não ter sido chato. Lachlan na galeria parecia interessante o suficiente. — Eu inclinei meu queixo em desafio.

Quero dizer, ele estava certo. Nos últimos dois anos, eu tive mais noites interessantes com um copo de água do que eu tinha na maioria dos encontros. Mas eu não estava prestes a admitir isso.

Ele escovou meu cabelo para trás, beijando meu pescoço antes de responder. —Lachlan na galeria era uma ferramenta, e não há universo onde ele já seria bom o suficiente para você. E sim, eu estava com ciúmes, mas essa não foi a razão pela qual eu queria você comigo naquela noite. Eu queria você do meu lado porque é assim que deve ser. Sempre deveria ser nós.

—Bem, então alguém precisará quebrá-lo para todas as suas muitas amigas. Haverá uma trilha de corações partidos até o Hollywood Boulevard.

Ele não fez segredo de sua vida amorosa casual antes de nosso relacionamento falso / real. E enquanto eu não duvidava de sua fidelidade, eu tinha certeza de que provavelmente havia mais de uma mulher que lamentaria a perda. Ele não era um homem fácil de deixar ir. Deus sabe que eu não consegui.

—E você honestamente acredita que eu estaria interessado em alguma delas agora que eu tenho você? Mas se isso faz você se sentir melhor, eu vou ligar para cada uma delas e deixá-las saber o meu atual status de relacionamento.

— Sua mão escorregou de mim e mergulhou em seu bolso, tentando pescar seu telefone.

—Por favor, eu disse que eu era uma idiota, mas felizmente eu não sou tão carente. — Eu puxei o braço dele, impedindo-o de puxar seu celular.

Ele riu, deixando o telefone em segurança onde estava e soltou um beijo suave nos meus lábios. —Não há telefonemas, mas você precisa parar de se chamar de idiota. Eu não vou falar da minha namorada desse jeito.

—Namorada—, eu testei a palavra, testando como se parecia quando eu disse em voz alta. Eu gostei do jeito que soou, provavelmente mais quando ele foi o único a dizer isso.

Eu segui seus olhos quando eles voltaram para a porta de tela. Foi apenas um par de pés, e quase me senti errada que estávamos rindo e brincando, enquanto do outro lado da porta havia tanta dor.

—Estou feliz que tivemos isso. — Eu fui a primeira a falar. —Eu sei que não temos muito tempo, e vamos ter que voltar lá em breve, mas estou feliz que fomos capazes de aproveitar o minuto.

—Eu também. Nós não conversamos muito no seu apartamento.

—Não, nós não fizemos. — Eu mordi meu lábio, me sentindo culpada por pensar sobre a nossa memorável reunião em um momento como este. —Mas eu não me arrependo. Isso ou aquilo.

Escovando-me, ele me ajudou a ficar de pé e nós voltamos para dentro.

Eu esperava o mesmo humor sóbrio que eu tinha deixado - e eu não tinha certeza se era meu confessor, a comida, ou qualquer outra coisa - mas, felizmente, não era mais tão tranquilo. As pessoas estavam conversando e havia até algumas risadas - o barulho e a agitação mais do que eu esperava da minha família quando todos estavam reunidos juntos.

E enquanto isso nos dava a falsa impressão de que tudo estava bem, eu sabia que ninguém estava enganado. Mas era o que precisávamos, permitindo-nos encontrar uma maneira de homenagear uma mulher que prosperou em uma casa cheia de pessoas. O que foi exatamente o que fizemos. Até as nove e cinquenta daquela noite, quando a vovó deu seu último suspiro.

Sua memória, porém, estaria sempre comigo.

Eu estava nos braços do homem mais honesto que já conheci e prometi nunca deixá-lo ir.

Ele sussurrou que ele me amava possivelmente um milhão de vezes naquela noite, e eu voltaria com eu amo você pelo menos um milhão e dois.

Mas eu percebi naquela noite que a minha mentira número um não tinha sido meu relacionamento falso, toda a farsa estúpida, ou até mesmo nosso rompimento fabricado.

Foi o dia em que olhei para os olhos bondosos de Dave todos aqueles anos atrás e ignorei o sussurro em meu coração que me disse que ele era meu.

Sorte minha que eu era uma péssima mentirosa.

Epílogo

Jeremy tinha sido mais compreensivo do que eu esperava - provando que ele tinha um coração - organizando Katrina para me cobrir e me dizendo para levar o tempo que eu precisasse. Ele até mudou as coisas para Dave, então ele não teve que sair também. É claro que isso aconteceu depois que o fluxo de palavrões saiu de sua boca quando eu disse a ele que Dave e eu estávamos namorando.

Dizer que ele não estava satisfeito era um eufemismo, o que me dava um milhão de razões sobre por que ele achava que era uma ideia terrível e como seria ruim para os negócios. Foi quando me ofereci para me demitir, resolvendo quaisquer questões de impropriedade, deixando Dave e eu até hoje sem restrições.

De repente, ele decidiu que não seria um grande negócio.

Ficamos em Shreveport até o dia seguinte ao funeral, dando adeus à minha família e prometendo voltar em breve. Seria diferente daqui em diante e não porque vovó tinha ido embora.

Eu estava diferente e gostei da mudança.

—Então você contratou Dave para ser seu namorado e depois se apaixonou por ele? — Liz olhou para mim com uma mistura de admiração e surpresa. —Garota, aqui eu tenho

desperdiçado meu tempo pegando homens em festas quando realmente deveria estar fazendo audições. Acho que encontrei minha nova abordagem.

Meu corpo tremeu quando eu ri, olhando para o meu namorado que estava andando em direção a nós com seu irmão, Nick. —Sim, talvez não tome conselhos sobre namoro comigo. Acho que nossa história é mais um exemplo do que não fazer.

—Jessica. — Nick sorriu, jogando um braço em volta de mim, porque ele sabia que irritava seu irmão. —Eu não posso dizer que estou surpreso que você decidiu se estabelecer com um Larsson, pena que você tenha escolhido o errado.

Eu dei-lhe um rápido aperto antes de ir em direção a Dave. —Eu acho que você vai encontrar, eu escolhi o caminho certo.

—Engraçado como ela teve a mesma oportunidade de namorar você e nunca se incomodou. — Dave encolheu os ombros, não tomando a isca de Nick. —Você também deve ter notado que ela me escolheu para a parte de atuação e o relacionamento, praticamente a prova da minha superioridade em todas as áreas, irmãozinho.

Enquanto partes da nossa história ainda me faziam tremer, nós também não tentamos escondê-lo. Porque se importar? A verdade acabava sempre aparecendo, e não havia maneira de saber qual versão todos conheciam.

Então, havia apenas uma versão - a que nós dois vivíamos.

—Talvez Liz e eu devêssemos namorar? — Nick piscou para a minha amiga, cegando-a com seu famoso sorriso de flerte.

Ela revirou os olhos, balançando a cabeça. —Boa tentativa, Larsson. Mas eu desisto dos atores, ego demais. Eu preciso encontrar um cara normal, alguém que não vai agir como uma diva, porque eu sou mais bem sucedida do que ele.

—Nem todos nós temos egos—, acrescentou Dave, envolvendo os braços em volta de mim e me dando um beijo. —Mas não podemos evitar se formos incríveis. Quero dizer, eu poderia ter começado meu próprio culto em Shreveport. Ainda não estou convencido de que não seja uma boa ideia.

Liz riu. —E eu descanso meu caso.

—Não, Liz está certa—, concordou Nick. —Você não pode ter duas pessoas famosas.

—Você não pode ter duas pessoas famosas para o quê? — Katrina se juntou a nós, seguida por Matt. Então, novamente, não havia muitos lugares que ele não a seguisse e era adorável como eles eram apaixonados um pelo outro.

Katrina não cobiçando meu namorado tornou a situação mais fácil. Não era como se eu precisasse de ajuda para tornar as coisas difíceis, então isso foi positivo.

—Liz e Nick precisam encontrar pessoas— regulares — até hoje, porque aparentemente duas pessoas famosas não dão certo. Egos, —eu expliquei, sorrindo para Dave.

Ele riu, beijando-me no pescoço e não se importando com quem via. —Sim, foi o meu grande ego que você se apaixonou.

Liz sorriu, apontando para Dave. —Veja o que quero dizer, ele é como o resto de nós.

O plano era jantar e beber antes de ir para o Eric's. Dave já havia contado à sua família, então pelo menos não seria uma grande surpresa, mas eu não tinha certeza se todos eles aceitariam tanto quanto Nick.

Roman não parecia gostar de ninguém, então eu não estava esperando muito dele. Mas Eric e eu sempre fomos amigáveis, então a última coisa que eu queria era que ele acreditasse... eu não sei, que eu manipulei Dave?

—Sua mesa está pronta. — A anfitriã sorriu com um aceno de mão. —Nós instalamos em nossa sala de jantar privada, não queremos que você seja incomodado enquanto você está aproveitando o jantar.

—Tenho que amar as vantagens. — Nick sorriu, seguindo a anfitriã enquanto continuávamos pelo restaurante em direção aos fundos.

Embora eu não tenha pedido a sala de jantar privada, com três rostos reconhecíveis em nossa festa, acho que fazia sentido. Não que eu estivesse reclamando, mas em uma cidade literalmente cheia de celebridades, nós jantamos outras vezes e nunca precisávamos das precauções extras.

Talvez tenha sido uma coisa do ego?

Quem sabia.

Independentemente disso, eu estava determinada a desfrutar de uma noite relaxante com amigos antes de ficar obcecada com o resto da família de Dave. Por mais que eu gostasse de fingir que não estava nervosa, meu novo voto de honestidade significava que eu tinha parado de mentir para mim mesma.

A anfitriã estava na porta e sorriu. —Aqui está.

Se alguém mais achou estranho que ela estivesse nos direcionando para uma sala e nos despejando, eles não demonstraram. Cada um deles entrou na frente de nós, como se fosse a coisa mais natural a fazer. E não que eu esperasse que alguém nos sentasse pessoalmente ou algo assim, mas eu achava que ela teria pelo menos nos levado até a nossa mesa e talvez tomado um pedido de bebida.

—Você poderia ter escolhido um lugar mais pretensioso?

Meu corpo congelou ao som da voz de Roman.

Dave não perdeu uma batida, colocando o braço em volta de mim enquanto me guiava pela porta. —Bem, para convidar você, precisávamos encontrar um estabelecimento que permitisse animais de estimação. Sem ofensa, Lauren.

—Nenhuma, tirada. — A pequena morena ao lado de Roman sorriu.

Roman riu, dando um tapa nas costas de seu irmão. — Bem, se alguém conhecesse um lugar que servisse a melhor culinária canina, seria você.

E se tivesse sido apenas Roman e sua namorada no quarto, eu poderia ter me recuperado.

Mas não.

Não desta maneira. Sorte.

—Eu tenho que dizer, estou um pouco ofendido. — Eric inclinou a cabeça para nós dois. Seu olhar ficou sério quando ele nivelou seu olhar para mim. —Eu tenho um prêmio da Academia e você ainda o escolheu como seu namorado falso? É porque eu sou loiro, certo? — Sua boca se contorceu em um sorriso.

—Jesus. — Eu consegui gritar, sentindo o ar voltar para os meus pulmões. —Eu juro que vocês estão me matando.

Dave virou seu irmão mais velho. —Tiro grande, você não teria uma chance. Esse papel era meu, eu possuía isso.

Tia, a esposa de Eric, passou o braço ao redor do marido enquanto seus lábios se contorciam em um sorriso. —É totalmente porque você é loiro.

—Eu pensei que não estávamos vendo você até mais tarde? — Eu ancorei minhas mãos em meus quadris, levantando uma sobrancelha enquanto eu ignorava Dave e dirigi-me a Eric. Havia tantos sorrisos cegantes de Larsson no

quarto de uma só vez, eu estava certa de que a Terra ia se afastar de seu eixo.

—Seu namorado estava preocupado em estar na minha casa seria intimidante. — Eric revirou os olhos. —É meio fofo como ele é protetor. — Ele estendeu a mão e bateu no ombro de seu irmão.

—Você fez isso por mim? — Eu me virei para o rosto de Dave, rezando como o inferno que eu não chorasse. Uma coisa era ser emocional em particular, mas arruinar minha maquiagem e ficar todo boba na frente de uma plateia não era legal.

Ele assentiu, me puxando para um beijo. —Eu disse a vocês, nós dois lado a lado, Jess. É como deveria ser. Amigos, família - sua ou minha. Eu te amo.

O som fraco de awws coletivos no fundo foi abafado pela batida do meu coração.

—Eu te amo, Dave Larsson. Me beije.

—Sempre. — Ele baixou os lábios nos meus, na frente de todos e me deu o melhor beijo da minha vida.

Não é difícil de fazer quando ele era o amor da minha vida, e o melhor. Beijador. De. Sempre.

FIM

